Projeto Político Pedagógico

2010 - 2012

RUA XV DE DEZEMBRO, Nº 78 – CENTRO – CEP 85.170.000 - FONE/FAX (042) 3677 1151 - PINHÃO – PARANÁ-
e-mail:phomario@gmail.com

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 9

2. IDENTIFICAÇÃO..... 11

3. ORGANIZAÇÃO..... 12

4. ATOS OFICIAIS 13

5. CONTEXTUALIZAÇÃO 13

5.1 O nosso Município..... 13

5.2 Histórico do Colégio..... 14

5.3 Oferta de Cursos e Turmas 2010..... 19

5.3.1 Oferta de Cursos e Turmas 2011..... 20

5.4 Recursos Humanos 2010..... 23

5.5 Recursos Humanos 2011..... 24

5.5.1 Equipe Administrativa e Pedagógica 2011..... 24

5.5.2 Ensino Médio por Blocos e Disciplinas Semestrais 25

5.5.3 Formação de Docentes..... 27

5.5.4 Ensino Fundamental..... 29

5.5.5 CELEM..... 30

5.5.6 Ensino Médio Inovador..... 30

5.5.6.1 Atividade Complementar – Cinema e Vídeo..... 30

5.6 Ambientes Físicos, Pedagógicos e Tecnológicos 2010..... 30

5.6.1 Ambientes Físicos, Pedagógicos e Tecnológicos 2011..... 35

6. Comunidade Escolar..... 40

7. DIAGNÓSTICO..... 41

7.1 Análise Crítica do Coletivo Escolar …..... 42

7.1.1 Gestão Escolar..... 42

7.1.2 Aprendizagem..... 43

7.1.3 Participação dos Pais..... 43

7.2.4 Formação Inicial e Continuada..... 43

7.1.5 Organização do Tempo e do Espaço..... 44

7.1.6 Índices de Aproveitamento Escolar..... 44

7.1.7 Relações de Trabalho no Colégio..... 45

7.1.8 Equipamentos Físicos e Pedagógicos..... 45

7.1.9 Critérios de Organização das Turmas por Professor..... 45

7.1.10 Organização da Hora Atividade..... 46

8. FUNDAMENTAÇÃO..... …..... 46

8.1 Dos Princípios e Finalidades …..... 46

8.1.1 Política …..... 48

8.1.2 Pedagógica …..... 48

8.2 Das Concepções e Princípios..... 48

8.2.1 Concepção de Homem e Mundo…..... 48

8.2.2 Concepção de Sociedade..... 49

8.2.3 Concepção de Educação..... 49

8.2.4 Concepção de Infância..... 49

8.2.5 Concepção de Adolescência..... 50

8.2.6 Concepção de Escola..... 51

8.2.7 Concepção de Conhecimento..... 51

8.2.8 Concepção de Letramento..... 52

8.2.9 Concepção de Ensino-aprendizagem 53

8.2.10 Concepção de Avaliação..... 53

8.2.11 Concepção de Currículo..... 54

8.2.12 Concepção de Cidadania..... 54

8.2.13 Concepção de Cultura..... 54

8.2.14 Concepção de Gestão Escolar..... 55

8.2.15 Concepção de Tecnologia..... 55

8.2.16 Concepção de Tempo e Espaço..... 56

8.2.17 Concepção de Formação Continuada..... 56

8.2.18 Concepção de Educação do Campo..... 57

8.2.19 Concepção de Cultura Afrodescendente..... 58

8.2.20 Concepção de Educação Indígena..... 58

8.3 Da Organização 58

8.3.1 Ensino Médio Por Blocos de Disciplinas Semestrais..... 58

8.3.2 Programa Ensino Médio Inovador 60

8.3.3 Educação Profissional..... 63

8.3.3.1 O Curso Formação de Docentes..... 66

8.3.3.2 A Prática de Formação 67

8.3.4 Ensino Fundamental 68

8.3.5 CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna..... 69

9. PROPOSIÇÕES DE AÇÕES..... 70

9.1 Da Organização dos Componentes Curriculares..... 70

9.1.1 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem..... 70

9.1.2 Recuperação de Estudos 74

9.1.3 Conselho de Classe..... 74

9.1.4. Metodologia de Ensino..... 77

9.1.5 Cotidiano Escolar – Sala de Aula..... 78

9.1.6 Avaliação Institucional 78

9.1.7 Plano de Ação 2010..... 79

9.1.8 Gestão Democrática 89

9.1.9. Plano de Ação do Gestor..... 90

9.1.10 Plano de Ação da Equipe Pedagógica..... 91

9.1.11 Plano de Ação do Ensino Médio Inovador..... 94

9.1.12 Plano de Ação da Prática de Formação (Estágio Sup. Obrigatório)..... 105

9.1.13 Inclusão Escolar 112

9.1.14 Programas Socioeducacionais..... 113

9.1.14.1 Estatuto do Idoso Lei 10.741/03..... 114

9.1.14.2 Educação para o Trânsito 115

9.1.15 Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola 116

9.1.16 Equipe Multidisciplinar …..... 117

9.1.17 PAC- Programa de Avaliação Continuada..... 121

9.1.18 Estágio Não - Obrigatório..... 122

9.1.19 Hora Atividade..... 122

9.2 Instâncias Colegiadas …..... 123

9.2.1 Conselho Escolar …..... 123

9.2.2 APMF- Associação de Pais, Mestres e Funcionários..... 124

9.2.3 Grêmio Estudantil..... 124

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 125

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 125

12. ANEXOS..... 129

12.1 Proposta Pedagógica Curricular …..... 129

12.1.1 Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais …..... 129

12.1.2 Formação de Docentes..... 237

12.1.3 Ensino Fundamental..... 305

12.1.4 CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna 406

12.2 Matriz Curricular …..... 423

12.2.1 Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais..... 423

12.2.2 Curso de Formação de Docentes da Ed. Infantil e dos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental – Integrado..... 424

12.2.3 Curso de Formação de Docentes da Ed. Infantil dos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental – com Aproveitamento de Estudo..... 426

12.2.4 Ensino Fundamental..... 427

12.3 Forma de Acompanhamento de estágio..... 428

12.3.1 Ficha de Avaliação – Estágio de Regência..... 428

12.3.2 Conceitos e seus Significados..... 429

12.4 O Intérprete de Libras - Código de Ética..... 430

12.5 Plano de Abandono do Colégio – Brigada Escolar..... 432

12.5.1 Introdução..... 432

12.5.2 Os desastres mais recentes..... 432

12.5.3 Plano de Abandono..... 433

12.5.4 Legislação..... 434

12.5.5 Terminologia..... 435

12.6 Funções..... 437

12.6.1 Monitor..... 437

12.6.2 Responsáveis pelo Ponto de Encontro..... 438

12.6.3 Responsáveis pelo bloco de salas de aulas/andares..... 439

12.6.4 Responsáveis pelo setor administrativo..... 440

12.6.5 Telefonista..... 440

12.6.6 Porteiro..... 440

12.6.7 Professor 440

12.6.8 Equipe de Apoio..... 442

13. Organograma..... 442

13.1. Execução..... 442

14. Competências do Diretor da escola e/ou responsáveis pelo Plano

de Abandono..... 443

14.1. Preparação do Ambiente Escolar …..... 443

14.2 Procedimento do exercícios de abandono 444

14.3 O Plano de Abandono será executado em casos de …..... 445

14.4 Situações que não requerem o acionamento do Plano de Abando..... 445

14.5 Normas de procedimentos em situações de risco …..... 445

15. Mapa aéreo com a identificação das entradas e pontos de encontro..... 447

16. Considerações Finais …..... 447

17. Referências …..... 448

1 APRESENTAÇÃO

Construir, Refletir e Reconstruir

O presente documento tem como objetivo explicitar a proposta político pedagógica desta instituição escolar, objetivando ainda retratar a trajetória de trabalho realizada por todos os seus protagonistas desde o início da construção deste projeto em 2000, até a presente data. Há também a necessidade de repensar e reorganizar as ações com base nos resultados anteriores, estabelecendo novos caminhos para concretizá-las, com vistas à transformação da realidade.

No ano de 2000, com a participação do coletivo da escola, professores de instituições superiores de Guarapuava e Maringá, após reflexões realizadas foram levantadas várias propostas como: trabalho pela cidadania, proposta curricular interdisciplinar, trabalho com projetos, contextualização do ensino como eixo norteador, avaliação qualitativa com base nas competências e habilidades, professores e alunos com liberdade de tentar e o direito de errar, enfrentar o desafio da inclusão, que resultaram na elaboração do primeiro Projeto Político Pedagógico deste Colégio.

No período de 2001 a 2004 o Colégio desenvolveu uma proposta de avaliação com base nas competências e habilidades, sendo que a prática avaliativa dava-se através de conceitos até 2007, retornando a nota no ano de 2008.

Ainda em 2004 foi reativado o Curso de Magistério, com uma nova proposta e passando a denominar-se Formação de Docentes de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade Normal, na forma Integrada e com Aproveitamento de Estudos.

Nesse período a educação vivia um momento de perdas de conquistas importantes, adotando uma concepção neoliberal, atendendo as exigências do mercado de trabalho. Hoje vivemos num contexto diferente, marcado por sucessivas e rápidas transformações em consequência de uma sociedade globalizada.

Devido mudanças significativas ocorridas neste Colégio especialmente em 2009, o coletivo escolar sentiu a necessidade de reestruturar este projeto, com o propósito de torná-lo cada vez mais, um documento norteador do trabalho pedagógico, aliando teoria e prática.

Assim, na consolidação do desejo de uma educação de qualidade, a comunidade escolar tem procurado um modelo de educação que eduque o cidadão para a sua transformação e emancipação, ou seja, que desenvolvam ao máximo suas potencialidades para que saiba o que quer e para onde vai.

Diante disso, temos o desafio de promover ações educativas que no processo de construção e reconstrução do conhecimento, proporcione a melhoria do processo ensino-aprendizagem, desvelando ainda as causas da exclusão originadas pelas desigualdades sociais. O processo de construção e reconstrução deste projeto foi e é hoje, o resultado de contribuições dos segmentos escolares e comunitários.

Um aspecto relevante que permeou as contribuições dos envolvidos nesta reconstrução foi seu conteúdo, para que realmente retrate a prática do cotidiano escolar. Uma prática que defina as concepções e princípios coerentes com a legislação vigente, bem como as relações de ensino-aprendizagem, a gestão escolar, a necessidade em estabelecer um trabalho integrado entre a escola e a comunidade e a coerência entre a teoria e a prática, uma vez que:

> "O projeto busca um rumo, uma direção. E uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo o projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária." (Saviani apud. VEIGA, 995. p.93).

Com base nas discussões e reflexões coletivas, pautadas numa concepção crítica e dialética, o Colégio Morski optou não pela realimentação, mas pela reestruturação do seu Projeto Político Pedagógico. Reestruturação esta que mais uma vez coloca os profissionais da educação frente a novos paradigmas e concepções que embasam a realidade educacional vigente e que em alguns pontos divergem do embasamento teórico do atual Projeto Político Pedagógico deste Colégio.

Portanto, a reestruturação se faz necessária, a qual vem sendo analisada, estudada e refletida pelo coletivo escolar, levando a constatação e consciência de que há necessidade de uma mudança, tendo como princípio a função primordial da escola pública que é proporcionar o acesso ao conhecimento científico, filosófico, e artístico. Pressupondo ainda um compromisso com a qualidade da aprendizagem do aluno, capaz de orientar sua caminhada no dia a dia.

Ainda para o Curso de Formação de Docentes, este Colégio pretende formar profissional tendo como característica de formação um perfil profissional pautado na ética, no respeito mútuo, no diálogo, na solidariedade e dignidade humana. Um profissional que conheça os conteúdos curriculares inerentes a sua prática, respeitando as diversidades culturais, que tenha como compromisso seu aperfeiçoamento profissional e principalmente a consciência na formação de cidadãos, flexíveis e competentes, conscientes e compromissados com a sociedade e com a natureza.

2 IDENTIFICAÇÃO

Nome do Colégio: Colégio Estadual Professor Mario Evaldo Morski-Ensino Médio e Normal

Código do Colégio: 1950

Localização: Área Urbana

Endereço: Rua XV de Dezembro, 78.

Bairro: Centro

Telefone: (42) 36771151

E-MAIL: phomario@gmail.com ou phomario@seed.pr.gov.br

CEP: 85170-000

MUNICÍPIO: Pinhão

ESTADO: Paraná

NRE: Guarapuava Código: 14

MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná

CURSOS OFERTADOS: Ensino Médio

3 ORGANIZAÇÃO

Ensino Fundamental – Séries Finais

Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais.

Ensino Médio Inovador

Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Modalidade Normal nas Formas Integrada e com Aproveitamentos de Estudos.

CELEM - Centro de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol.

4 ATOS OFICIAIS

Ato de Criação do Estabelecimento de Ensino e Autorização de Funcionamento do estabelecimento de Ensino:

Decreto Nº585/79 DOE: 31/05/1979

Reconhecimento do Estabelecimento de Ensino:

Resolução Nº. 2187/82 DOE: 30/08/1982

Reconhecimento do Curso de Ensino Médio:

Resolução Nº. 687/88 DOE: 25/03/1988

Reconhecimento do Curso de Formação de Docentes:

Resolução Nº. 1074/08 DOE: 15/05/2008

Aprovação do Regimento Escolar:

Ato Nº. 478/2009

Aprovação do Conselho Escolar:

Ato Nº. 257/2010

5 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

5.1 O Nosso Município

De acordo com a Lei 4823/64, de 18 de fevereiro de 1964, Pinhão foi elevado à categoria de município, conquistando sua Emancipação Política em 15 de dezembro do mesmo ano.

Localizado no Terceiro Planalto, região Centro-Oeste do Estado do Paraná, possui uma área de 2002 Km2 e uma população totalizando 29.113 habitantes sendo que desses 14.767 residem na área rural e 14.346 na área urbana.

Tem como base econômica a agricultura apresentando-se na forma mecanizada e de subsistência, bem como e a pecuária leiteira e de corte, ambas abrangendo grandes áreas no meio rural.

A área urbana conta com um comércio regular satisfazendo as necessidades básicas da população, bem como algumas micros e médias empresas.

Neste Município estão localizadas as usinas hidrelétricas Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, Santa Clara e Fundão, além do Centro de capacitação de Faxinal do Céu, grande pólo cultural, onde é promovido cursos de capacitação e seminários a todos os profissionais da educação paranaense e demais instâncias.

Pinhão é uma cidade de pequeno porte, que apresenta problemas sócio-político-econômico-cultural comuns à maioria das cidades brasileiras com características semelhantes a esta. É neste contexto com todos os contrastes que o Colégio Morski está inserido, tendo como desafio a formação de um ser humano pensante, ético, democrático, ativo e, sobretudo conhecedor da realidade local e mundial, capaz de contribuir para transformar a sociedade que se deseja.

5.2 O Histórico do Colégio

Em virtude da distância que separava o Município de Pinhão de outros municípios que na década de 70 já contavam com escola de 2º Grau e, principalmente pelo elevado número de jovens que concluíam o Ensino Fundamental e eram obrigados a interromper seus estudos, a comunidade pinhãoense tomou a iniciativa mobilizando-se em prol da criação de uma escola de 2º Grau na sede deste Município.

Assim, em 31 de maio de 1979, o objetivo desta comunidade foi concretizado com a criação do Colégio Estadual José de Matos Leão - Ensino de 2º Grau, com a habilitação

"Básico em Administração". Nesse mesmo ano deram-se início as aulas com 01 turma, com implantação gradativa das séries. Esse curso foi reconhecido pela Resolução Nº2187/82de 30, de agosto de 1982.

O Colégio formou a primeira turma no ano de 1981, sendo que a solenidade de formatura deu-se em grande estilo envolvendo toda a comunidade pinhãoense, evento este que se repete todos os anos até a presente data.

Em 1986 em homenagem ao ex-professor e diretor falecido em 04 de abril de 1984, este Colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Professor Mario Evaldo Morski - Ensino de 2º Grau. Mais uma vez a iniciativa da comunidade pinhãoense, das instâncias colegiadas e dos alunos se concretizou através da Resolução Nº668/86 de 21 de fevereiro de 1986.

Posteriormente, a Resolução Nº687/88 reconheceu o Curso de Ensino Médio em 25 de março de 1988.

Em 1989 foi autorizado a funcionar o Magistério, primeiro curso profissionalizante neste Estabelecimento de Ensino, pela Resolução Nº1450/89 de 05 de junho de 1989, prorrogada através da Resolução Nº3901/90 de 07de janeiro de 1991. Seu reconhecimento deu-se por força da Resolução Nº5298/93, de 28 de setembro de 1993.

A primeira turma formou-se no referido curso em 1991. Assim, este Município pode contar com uma parcela de profissionais habilitados para as séries iniciais do Ensino Fundamental, sanando parcialmente as dificuldades pela falta destes no setor educacional local.

No ano de 1996 o Estado do Paraná por meio da Secretaria de Estado da Educação implantou o PROEM – Programa de Expansão Melhoria e Inovação do Ensino Médio, tendo como objetivo a reformulação do Ensino Médio, extinguindo os cursos profissionalizantes, visto

que o Programa previa a implantação de cursos de Pós-Médio, bem como a ampliação da estrutura física como espaços para biblioteca e laboratório de informática.

Nesse mesmo ano o Colégio Morski, através de Assembléia Geral de pais, professores, alunos, funcionários e Conselho Escolar aderiram ao programa na expectativa de receber as melhorias propostas pelo PROEM. Por outro lado essa adesão custou a extinção gradativa do curso de Formação de Docentes, antigo Magistério e, assim este Colégio formou a última turma em l999.

Durante o tempo que se aguardava a implantação e efetivação do programa, as salas de aula que estavam ociosas no período noturno, este Colégio por entender que a escola é um pólo integrador da comunidade, cedeu o espaço para o funcionamento de cursos como: CNS - Curso Normal Superior, CND - Curso Normal à Distância e ainda cursos preparatórios de Enfermagem, Inglês e Ingresso à Aeronáutica.

Em 1998, mediante solicitação da Direção, foi implantado o Curso Básico do CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna, ofertando a Língua Francesa que em 12 de fevereiro do referido ano iniciou a primeira turma P1, atendendo as disposições da Resolução 92/2002.

Com a alteração da |Grade Curricular na Parte Diversificada, a disciplina de Espanhol passou a ser ofertada no Ensino Médio e a disciplina de Inglês ofertada no CELEM. Assim em 2011, o colégio implantou o 1º Período de Inglês permanecendo o 1º período de Espanhol.

O Departamento de Educação Profissional implantou o Curso de Formação de Docentes com habilitação conjugada de docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, no ano de 2004 este Colégio retomou o curso de Magistério, com uma nova denominação “Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” na modalidade Normal nas formas Integrada com duração de quatro anos para os concluintes de 8ª série e com Aproveitamento de Estudos para os concluintes do Ensino Médio, iniciando com duração de dois anos e organização semestral. A

partir de 2007 passou a ter duração de três anos com organização anual e em 2010 retornando para dois anos e meio, sendo presencial em ambas as modalidades. A procura foi relativamente grande que no ano de implantação foi possível efetivar a matrícula para 10 (dez) na forma Integrada e 05 (cinco) turmas na forma, com Aproveitamento de Estudos, mantendo até a presente data abertura de no mínimo 2 turmas a cada ano.

O Colégio Morski desde sua criação dividiu o espaço físico com a Escola Municipal Professora Eroni Santos Ferreira - Ensino Fundamental, o que apesar do enriquecimento pedagógico dos profissionais em ambas as escolas, propiciava ainda maior aproximação com a Prefeitura Municipal. Por outro lado as dificuldades em relação ao espaço físico eram difíceis de administrá-las. No início de 2010 a escola municipal mudou-se para a sede própria, permitindo a este Colégio reorganizar seu espaço físico.

A trajetória educacional do Colégio Morski pode ser definida pela busca constante da inovação, do enfrentamento de desafios e mudanças, sejam elas propostas pela escola ou pela Secretaria de Estado da Educação, no entanto sempre com o propósito de empenhar-se na melhoria da qualidade da educação ofertada por esta Instituição. Assim, frente à proposta apresentada pela referida Secretaria, por meio do DEB - Departamento de Educação Básica, este Colégio fez a adesão em 2009 ao Ensino Médio Regular organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais, com matriz curricular única e implantação simultânea. Autorizado a funcionar pela Resolução Nº5590/08 SEED e Instrução Nº021/08 de 08 de dezembro de 2008.

Vale ressaltar que este Colégio é um dos três sob a jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Guarapuava que acreditou na proposta mesmo esta estando ainda em construção, contribuindo também para a efetivação da mesma, através de entrevistas com professores, direção e alunos, relatórios do desenvolvimento da proposta em sala de aula, documentos estes enviados ao DEB - Departamento da Educação Básica.

Em um ano de funcionamento, pode-se afirmar que essa nova organização curricular, apesar de aumentar consideravelmente os trabalhos para a direção, equipe pedagógica e

professores, permitiu avanços significativos em relação ao desempenho escolar do aluno, assim como os resultados finais, uma vez que a referida proposta garante o direito do aluno à continuidade dos estudos, aproveitamento de estudos parciais, redução do número de disciplinas por semestre, aumento do número de aulas das disciplinas por semana, propiciando maior contato entre professores e alunos.

Ainda em 2009, mais uma vez num processo democrático, o coletivo escolar optou pelo Programa Ensino Médio Inovador, apresentado pelo MEC - Ministério de Educação e Cultura, aderido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná e considerado por esta um programa que veio para fortalecer o Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais. Assim o DEB - Departamento de Educação Básica criou alguma disciplinas optativas a serem ofertadas aos alunos, possibilitando a expansão da carga horária de estudo nessa etapa de ensino.

Foram então encaminhados em 30 de setembro de 2009 os seguintes documentos: ofício ao DEB com justificativa da opção; cópia da ata do Conselho Escolar aprovando a opção do colégio e as planilhas Plano de Ação Pedagógica e Matriz de Distribuição Orçamentária.

Nessa mesma data foram escolhidas as quatro disciplinas optativas Corpo Cultura e Movimento; Astronomia; Matemática Financeira e Política e Mídia, de acordo com os interesses da comunidade escolar. Entretanto, como é uma proposta onde os projetos ainda estão em construção, já com alguma mudanças e desdobramentos de algumas disciplinas, este Colégio está aguardando nova orientações e, possivelmente fará nova escolha, na expectativa de funcionamento a partir do segundo semestre de 2010.

Ainda no Biênio 2009-2010 foi encaminhado ao Núcleo Regional de Educação de Guarapuava, a documentação necessária solicitando a implantação das séries finais do Ensino Fundamental para o ano letivo de 2011.

Essa iniciativa justifica-se, sobretudo pelos inúmeros pedidos da comunidade, pela existência de demanda em excesso nos colégios próximos a este e ainda pelas condições

favoráveis do espaço físico.

Em 25 de janeiro de 2011, foi então autorizado a matrícula para alunos de 5ª a 8ª série, na qual o colégio optou pela abertura de uma turma por série totalizando quatro turmas no período vespertino.

Considerando a trajetória percorrida, assim como as sucessivas mudanças ocorridas nos últimos dois anos, pode-se concluir que o Colégio Morski está sempre buscando estruturar-se para superar as dificuldades e, sobretudo concretizar seus objetivos.

5.3 Oferta de Cursos e Turmas 2010

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	BLOCO	MATRIC.
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINAS SEMESTRAIS	1ª	A	Manhã	2	32
	1ª	B	Manhã	1	33
	1ª	C	Manhã	1	28
	1ª	D	Tarde	2	30
	1ª	E	Tarde	1	27
	1ª	F	Noite	2	17
	2ª	A	Manhã	2	28
	2ª	B	Manhã	2	28
	2ª	C	Manhã	2	29
	2ª	D	Tarde	2	36
	2ª	E	Noite	1	24
	3ª	A	Manhã	2	34
	3ª	B	Manhã	1	29

	3ª	C	Tarde	1	18
	3ª	D	Noite	2	27
	3ª	E	Noite	1	28

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
FORMAÇÃO DE DOCENTES	1ª	A	Manhã	36
	1ª	S	Noite	35
	2ª	S	Noite	29
	2ª	A	Noite	20
	3ª	S	Noite	26
	4ª	A	Manhã	11

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
CELEM	1º	P	Tarde	23
	2º	P	Intermediário	25

5.3.1 Oferta de Cursos e Turmas 2011

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	BLOCO	MATRIC.
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINAS	1ª	A	Manhã	1	35
	1ª	B	Manhã	1	36
	1ª	C	Manhã	1	35

SEMESTRAIS	1ª	D	Manhã	2	39
	1ª	E	Manhã	2	35
	1ª	F	Tarde	1	38
	1ª	G	Noite	1	42
	2ª	A	Manhã	1	29
	2ª	B	Manhã	2	26
	2ª	C	Manhã	2	26
ENSINO MÉDIO	2ª	D	Tarde	1	17
POR BLOCOS DE DISCIPLINAS	2ª	E	Tarde	2	24
	2ª	F	Noite	1	36
SEMESTRAIS	3ª	A	Manhã	1	37
	3ª	B	Manhã	2	36
	3ª	C	Tarde	2	22
	3ª	D	Noite	1	16
	3ª	E	Noite	2	15
TOTAL	18				544

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
	1ª I	A	Manhã	40
	1ª S	A	Noite	40
	2ª I	A	Manhã	27
FORMAÇÃO DE DOCENTES	2ª S	A	Noite	22

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
	3ª I	A	Noite	17
	3ª S	A	Noite	29
TOTAL	6			175

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
ENSINO FUNDAMENTAL	5ª	A	Tarde	36
	6ª	A	Tarde	37
	7ª	A	Tarde	39
	8ª	A	Tarde	37
TOTAL	4			149

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
CELEM	1º P	Espanhol	Intermediário	36
	1º P	Inglês	Intermediário	20
TOTAL	2			56

CURSO	TURMA	TURNO	MATRÍCULA
ENSINO MÉDIO INOVADOR	1	Tarde	25
TOTAL			25

CURSO	SÉRIE	DISCIPLINA	TURNO	MATRÍCULA
SALA DE APOIO	5ª	Língua Portuguesa	Manhã	
	5ª	Matemática	Manhã	
	8ª	Língua Portuguesa	Manhã	
	8ª	Matemática	Manhã	
TOTAL	4			

5.4 Recursos Humanos 2010

CURSO	QUANTIDADE	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	VÍNCULO
Professor / Matemática	1	Diretor	40 h	QPM
Professor / Matemática	1	Vice Diretor	20 h	QPM
Agente Educacional II	1	Secretária	40 h	QFEB
Agente Educacional II	3	Administrativo	40 h	QFEB
Agente Educacional II	2	Administrativo	20 h	QFEB
Professora Pedagoga	1	Pedagoga (licenciada)	40 h	QPM
Professora Pedagoga	1	Pedagoga Coordenadora de Curso	20 h 20 h	QPM
Professora Pedagoga	1	Coordenadora de Prática de Formação	20 h	QPM
Professora Pedagoga	2	Pedagoga	20 h	PSS

Agente Educacional I	2	Infraestrutura	20 h	PSS
Agente Educacional I	5	Infraestrutura	40 h	QFEB
Agente Educacional I	1	Infraestrutura	40 h	CLAD
Professor (a)	22	Docente	20	QPM
Professor (a)	32	Docente	20	PSS

5.5 Recursos Humanos 2011

5.5.1 Equipe Administrativa e Pedagógica 2011

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	VÍNCULO
Ricardo M. Druchak	Matemática/Direito	Diretor	Matemática	40 h	QPM
Nelson de Camargo	Matemática	Diretor-Auxiliar	Matemática	20 h	QPM
Neiva da Ap L. Ribas	Pedagogia	Pedagoga/Coord. De Curso Formação de Docentes	----	40 h	QPM
Ana Maria Pereira	Pedagogia	Pedagoga	-----	40 h	PSS
Rosicléia Damázio	Magistério	Secretária	-----	40 h	QFEB
Ana Rosa de O. Santos	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Anelita R. R. de Moura	Ensino Médio	Agente Educacional II	-----	40 h	QFEB
Cleusa de O. Ferreira	Administração	Agente Educacional II	-----	40 h	QFEB
Eliane Damazio	Ensino Médio	Agente Educacional II	------	40 h	QFEB
Eliane de F. L. A Zaluski	Pedagogia	Coord. de Estágio Formação de Docentes	-----	20 h	QPM

Erica Gulhak	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Irene Mandiziuk	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Janaina A da Silva	Pedagogia	Agente Educacional II	-----	40 h	QFEB
Lygia Mª. Vaz Pereira	Biologia	Agente Educacional II	-----	18 h	QFEB
Maria L. De Oliveira	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Nara Coelho	Pedagogia	Pedagoga (licenciada)	-----	40 h	QPM
Neuracy A dos Reis	Ensino Fundamental	Agente Educacional I	-----	40 h	PEAD
Odete do C. R. Taborda	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Sirlei T. de O Silva	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB
Willian Junior Oliveira	Ensino Médio	Agente Educacional I	-----	40 h	QFEB

5.5.2 ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINA SEMESTRAIS

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	DISCIPLINA	VÍNCULO
Adriano S. Michelon	Arte Educação	Professor	Arte	PSS
Adriana Cordeiro	Geografia	Professora	Geografia	PSS
Alberto P. Junior	Matemática	Professor	Matemática/Física	QPM
André Luiz Schueri	Letras Literatura	Professor	Língua Portuguesa	PSS
Andreia de F. Ribas	Letras Espanhol	Professora	Língua Espanhola	SC02
Andreza N. Ribeiro	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Ariane dos Passos Kunde	História/Ed. Física	Professora	Sociologia	PSS
Claudia Maria Celso	Química	Professora	Química	QPM

Claudio M. Francesconi	Biologia	Professor	Biologia	SC02
Daniela L. Alves	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Delaine F. de O. Mendes	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Deise Jantara	Ed. Física	Professora	Ed. Física	PSS
Divanir ª N. Domingues	Matemática	Professora	Matemática	QPM
Eliana R. P. T. de Moraes	História	Professora	História	QPM
Elisangela Rovaris Nesi	Física/Matemática	Professora	Física	QPM
Fernando Swiercoswiski	Filosofia	Professor	Filosofia	QPM
Jocelita do R. Dellê	Ed. Física	Professora	Ed. Física	QPM
José Barbosa Neto	Bioquímica	Professor	Química	QPM
Juliana O. de Paula	Geografia	Professora	Geografia	QPM
Larissa Resende	História	Professora	Arte	PSS
Luciane G. Ribeiro	Matemática	Professora	Matemática	QPM
Marcia Costa	Física	Professora	Física	PSS
Marcos Antonio Almeida	História	Intérprete	Intérprete	PSS
Marcos Paulo Ramos	Geografia	Professor	Sociologia	QPM
Maria Elvina Mendes	Filosofia	Professora	Filosofia	PSS
Maria Clara T. da S. Sens	Letras Espanhol	Professora	Língua Espanhola	PSS
Maria daGraça.B.Argenta	Filosofia/História	Professora	Filosofia	QPM
Maria Gisele V. Batista	HIstória	Professora	História/Sociologia	PSS
Marilene C. Tavares	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	SC02
Maristela k. Prudente	Química	Professora	Química	QPM

Mirian Francesconi	Biologia	Professora	Biologia	QPM
Nédia do Amaral	Letras Espanhol	Professora	Língua Espanhola	QPM
Nelson Caldas de Camargo	Matemática	Professor	Matemática	QPM
Noriam C. Basílio	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Paulo Sergio Wegrow	Ed. Física	Professor	Ed. Física	QPM
Reginaldo de Lima Correia	Geografia	Professor	Geografia	PSS
Roseane C. Mazurechem	História	Professora	Sociologia	PSS
Rosi Nei Pereira	História	Professora	História	QPM
Tatiana P. Da Silva	Biologia	Professora	Biologia	PSS
Zedineia Montani	Biologia	Professora	Química	PSS
Zênio Antonichem	Filosofia	Professor	Sociologia	PSS

5.5.3 FORMAÇÃO DE DOCENTES

MODALIDADE INTEGRADO E COM APROVEITAMENTO DE ESTUDO

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	DISCIPLINA	VÍNCULO
Alberto P. Junior	Matemática	Professor	Matemática	QPM
André Luiz Schueri	Língua Portuguesa	Professor	Língua Portuguesa/Arte	PSS
Antonio R. Bastos	Matemática	Professor	Física	PSS
Ariane dos P. Kund	História/Ed. Física	Professora	Sociologia	PSS
Claudio M. Francesconi	Biologia	Professor	Biologia	SC02

Divanir A. N. Domingues	Matemática	Professora	Matemática	QPM
Elizangela A. Camargo	Pedagogia	Professora	Prática de Formação	PSS
Elizangela Oliveira	Pedagogia	Professora	FHPEI/MEEF/FSE/FEJA	PSS
Eroni A. de Camargo	Pedagogia	Professora	CNEE/MEG/FSE/FFE	QPM
Evelyn Ap. da S. Almeida	Pedagogia	Professora	LI/FPE/OTP	QPM
Juliana O. de Paula	Geografia	Professora	Geografia	QPM
Luciane G. Ribeiro	Matemática	Professora	Matemática	QPM
Maria Gisele V. Batista	História	Professora	História	PSS
Maria Joana k. Sens	Padagogia	Professora	OTP/MEPA/FHE	QPM
Marilene C. Tavares	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	SC02
Nilce Mar Machado	Pedagogia	Professora	PRÁTICA DE FORMAÇÃO/ MEC/TPEI/OTP	PSS
Nelita de C. A. Martins	Pedagogia	Professora	PRÁTICA DE FORMAÇÃO/MEM/TPEI	QPM
Orlei Diogo de Deus	Letras Inglês	Professora	Língua Inglesa	PSS
Rosi Nei Pereira	História	Professora	História	QPM
Teresa de Q. Barbieri	Pedagogia	Professora	PRÁTICA DE FORMAÇÃO/ MEA/FSE	QPM
Silvane de F. Siqueira	Biologia	Professora	Química	PSS
Pamela P. J. dos Santos	Ed. Física	Professora	Ed. Física	PSS
Maria Elvina Mendes	Filosofia	Professora	Filosofia	PSS
Jocelita do R. Dellê	Ed. Física	Professora	Ed. Física	QPM

5.5.4 ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	DISCIPLINA	VÍNCULO
Adriana Vilczak	Ciências Biologicas	Professora	Ciências	PSS
Adriano da Silva	Arte Educação	Professor	Arte	PSS
André Luiz Schueri	Letras Literatura	Professor	Sala de Apoio a Aprendizagem	PSS
Andreza R. Nunes	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Andreia Sviercoski	Ciências Biológica	Professora	Ciências	PSS
Antonio Sergio Liss	Letras Literatura	Professor	Língua Portuguesa	PSS
André Luiz Schueri	Letras Literatura	Professor	Língua Portuguesa	PSS
Delaine F de O Mendes	Letras Literatura	Professora	Língua Portuguesa	QPM
Denise T. G. Neves	Educação Física	Professora	Educação Física	PSS
Divanir A N Domingues	Matemática	Professora	Matemática	QPM
Eolete A Gomes	Letras Inglês	Intérprete	Letras Literatura	QPM
Ezineide dos Santos	Matemática	Professora	Sala de Apoio a Aprendizagem	PSS
Joseana A Spengler	Letras Inglês	Professora	Língua Inglesa	PSS
Juliana O de Paula	Geografia	Professora	Geografia	QPM
José Barbosa Neto	Bioquímica	Professor	Ciências	QPM
Jocelita do Rocio Dellê	Educação Física	Professora	Educação Física	QPM

Marcos Paulo Ramos	Geografia	Professor	Geografia	QPM
Rosi Nei Pereira	História	Professora	História	QPM
Zênio Antonichen	Filosofia	Professor	Ensino Religioso	QUP

5.5.5 CELEM

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	DISCIPLINA	VÍNCULO
Terezinha D. Szumilo	Letras Espanhol	Professor	Língua Espanhola	PSS
Rosana Gomes Baggio	Letras Inglês	Professor	Língua Inglesa	PSS

5.5.6 ENSINO MÉDIO INOVADOR

5.5.6.1 Atividade Complementar – Cinema e Vídeo

PROFESSOR (A)	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	VÍNCULO
Reginaldo de Lima Correia	Geografia	Professor	Cinema e Vídeo	PSS

5.6 Ambientes Físicos, Pedagógicos e Tecnológicos 2010

Ambientes	Quant.	Recursos materiais e tecnológicos
Salas de aula	13	salas
	13	TV 29' com entrada USB
	45	Conjuntos de carteiras e cadeiras p/ cada sala
Salas de aula	13	Rack para TV 29'
	1	Sala

Sala de Direção e Secretaria	7	Arquivos de aço com 04 gavetas
	1	Balcão
	2	Escrivaninhas
	4	Microcomputadores
	2	Mesas para computadores
	6	Cadeiras giratórias
	1	Rack Servidor- Paraná Digital
	2	Linhas telefônicas
	2	Aparelhos telefônicos sendo um com fax
	1	Impressora multifuncional
	2	Impressoras a lazer
	2	Armários de madeira com 08 portas
	1	Mural
	2	Cortinas
	1	Relógio de parede
Equipe Pedagógica	1	Sala
	2	Estantes de aço com 7 prateleiras
	1	Armário de madeira
	1	Escrivaninha
	2	Mesas
	1	Mural
Equipe Pedagógica	1	Cadeira giratória

	2	Cadeiras estofadas sem braço
	1	Globo terrestre
Sala de professores	1	Sala
	1	Mesa
	20	Cadeiras
	1	Sofá com 03 lugares
	1	TV 29'
	1	Aquário
	2	Microcomputadores
	2	Mesas para computadores
	1	Balcão de madeira com 04 portas
	1	Bebedouro
	2	Cortinas
	1	Ventilador
	1	Data show / tela
	3	Vídeos
	5	DVD
	2	Retroprojetores
	4	Rádios microsystem
	1	Episcópio
	1	Antena digital
	1	Mesa para reunião

Biblioteca e Laboratório do Proinfo	6	Mesas de leitura
	9	Estantes em aço
	1	Escrivaninha
	10	Cadeiras giratórias
	5	Mesas de informática
	1	Armário em aço c/ 02 portas
	10	Microcomputadores
	1	Impressora laser
	1	Impressora multifuncional
	3782	Livros
	447	Fitas de vídeo
Sala	1	Brinquedoteca
Laboratório de Ciências	3	Armários aço com 02 portas cada
	1	Pia
	1	Balcão azulejado
	1	Armário em madeira com 06 portas
Laboratório de Informática	20	Microcomputadores
	10	Mesas para computadores
	1	Impressora laser
	1	Fogão S/IND.4B. com forno C.TEC
	1	Freezer horizontal 152 litros
	1	Geladeira residencial 270 litros

Cozinha e Despensa	1	Forno elétrico
	1	Batedeira elétrica
	1	Multiprocessador
	2	Botijões de gás
	4	Garrafas térmicas grandes
	4	Garrafas térmicas pequenas
	200	Copos
	200	Pratos
	200	Talheres
	9	Panelas para merenda
	6	Bacias grandes, médias e pequenas
Depósito de merenda escolar	1	Estante em madeira com 03 prateleiras
	1	Estante em madeira com 04 prateleiras
Área coberta	2	Bebedouros
	2	Banheiros com 04 sanitários cada e 01 mictório
	1	DVD
	1	Aparelho de som
	1	TV 29'
Depósito de materiais de limpeza	1	Materiais de limpeza diversos

5.6.1 Ambientes Físicos, Pedagógicos e Tecnológicos 2011

Ambientes	Quant.	Recursos materiais e tecnológicos

Salas de aula	13	salas
	13	TV 29' com entrada USB
	230	Conjuntos de carteiras e cadeiras
	13	Rack para TV 29'
	1	Campainha eletrônica
Sala de Apoio à Aprendizagem	1	25 Conjuntos de carteiras e cadeiras
Sala de Direção e Secretaria	1	Sala
	7	Arquivos de aço com 04 gavetas
	1	Balcão
	2	Escrivaninhas
	4	Monitores
	1	Terminal para computador
	2	Mesas para computadores
	6	Cadeiras giratórias
	1	Rack Servidor- Paraná Digital
	2	Linhas telefônicas
	2	Aparelhos telefônicos sendo um com fax
	1	Impressora multifuncional
Sala de Direção e Secretaria	3	Impressoras a lazer
	2	Armários de madeira com 08 portas
	1	Mural
	1	Máquina Digital

	2	Cortinas
	1	Relógio de parede
Equipe Pedagógica	1	Sala
	2	Estantes de aço com 7 prateleiras
	1	Armário de madeira
	1	Escrivaninha
	2	Mesas
	1	Mural
	1	Cadeira giratória
	2	Cadeiras estofadas sem braço
	1	Globo terrestre
Sala de professores	1	Sala
	1	Mesa
	11	Cadeiras
	1	Sofá com 03 lugares
	1	TV 29'
	1	Aquário
	2	Mesas para computadores
	1	Balcão de madeira com 04 portas
	1	Bebedouro
	2	Cortinas
	1	Ventilador

Sala de professores	1	Data show / tela
	3	Vídeos
	5	DVD
	2	Retroprojetores
	4	Rádios microsystem
	1	Episcópio
	1	Conjunto de sólidos e geométricos em acrílico
	1	Antena digital
	1	Antena analógica
Biblioteca e Laboratório do Proinfro	1	Mesa para reunião
	6	Mesas de leitura
	9	Estantes em aço
	1	Escrivaninha
	10	Cadeiras giratórias
	5	Mesas de informática
	1	Armário em aço c/ 02 portas
	10	Microcomputadores
	1	Impressora laser
Biblioteca e Laboratório do Proinfro	1	Impressora multifuncional
	3782	Livros
	447	Fitas de vídeo
Sala para Brinquedoteca	1	Brinquedoteca com 50 itens

Laboratório de Ciências	3	Armários aço com 02 portas cada
	1	Pia
	1	Balcão azulejado
	1	Gerador Vandergraff
	1	Armário em madeira com 06 portas
Laboratório de Informática	20	Microcomputadores
	10	Mesas para computadores
	1	Impressora laser
Cozinha e Despensa	1	Fogão S/IND.4B. com forno C.TEC
	1	Freezer horizontal 152 litros
	1	Geladeira residencial 270 litros
	1	Forno elétrico
	1	Batedeira elétrica
	1	Multiprocessador
	2	Botijões de gás
	4	Garrafas térmicas grandes
	4	Garrafas térmicas pequenas
Cozinha e Despensa	200	Copos
	200	Pratos
	200	Talheres
	9	Panelas para merenda
	6	Bacias grandes, médias e pequenas

Depósito de merenda escolar	1	Estante em madeira com 03 prateleiras
	1	Estante em madeira com 04 prateleiras
Área coberta	2	Bebedouros
	2	Banheiros com 04 sanitários cada e 01 mictório
	1	DVD
	1	Aparelho de som
	1	TV 29'
Depósito de materiais de limpeza	1	Materiais de limpeza diversos
Quadra de Esportes Coberta	1	Quadra de esportes
	30	Colchonetes
	2	Mesas de Ping-Pong
	1	Balança digital
	6	Bolas de volei
	6	Bolas de futsal
	6	Bolas de Handebol
	6	Bolas de Basquetebol
Banheiro Masculino	1	Com 4 vasos sanitários e 4 mictório
Banheiro Feminino	1	Com 8 vasos sanitários
	13	cavaletes
	2	Filmadora
	2	Máquinas fotográficas Digital
	2	Tripe para máquina digital

Material do Programa do Ensino Médio Inovador		
	4	Aparelho de Som
	2	Mesas de Som
	2	Impressoras a laser
	2	Notebook
	5	Microfones
	1	Cenário Movel para teatro
	5	Microfones
	1	Conjunto para iluminação

6. Comunidade Escolar

O Colégio Morski localiza-se na região central da cidade, porém atende alunos nos turnos diurno e noturno, provenientes tanto do centro como dos diversos bairros e distritos do Município. São adolescentes, jovens e adultos matriculados nos Cursos de Ensino Médio, Formação de Docentes e CELEM.

Embora nessa faixa etária apresentem um perfil que aparentemente não se interessam pelo que as famílias idealizam para eles, é nessa fase da vida que os jovens estão buscando sua identidade, passando por momentos de conflitos. Contudo, há uma parcela de estudantes que vê na escola uma possibilidade de melhoria de vida, procurando investir no seu processo de crescimento.

7. DIAGNÓSTICO

Vive-se hoje no Brasil um momento de profundas mudanças econômicas, sociais e culturais em consequência do processo de globalização, o qual tem atingido muitos povos e vários países e em decorrência dessas mudanças sofridas pela sociedade contemporânea, a educação brasileira, também está se modificando, embora de forma gradativa.

Teoricamente a educação brasileira nas últimas décadas fez grandes progressos, como exemplo podemos citar o compromisso assumido assegurando o direito à educação para

todos, o que tem permitido uma ampla discussão sobre a inclusão social, abrindo espaço para a diversidade étnica e cultural que por direito têm participação na sociedade e no campo educacional.

No entanto, persistem ainda alguns obstáculos consideráveis que perpetuam na sociedade, como a falta de melhores oportunidades para as famílias economicamente menos favorecidas, problemas ainda como a marginalização, a exclusão, a insegurança, a crise de valores e padrões de conduta no plano social e político. Estes são alguns dos problemas que reforçam as desigualdades sociais, afetando diretamente o campo educacional.

Tal situação reflete-se na escola aniquilando sua função de instituição formadora que no entanto, continua persistindo na efetivação de seus objetivos, metas e compromisso ético na formação do cidadão e de relações democráticas entre a escola e a comunidade.

É, portanto, neste contexto com todas as tensões do cotidiano que estamos inseridos. Pinhão uma cidade de pequeno porte, onde a grande parcela da população adulta apresenta baixa escolaridade, outros mais jovens que ingressam precocemente no trabalho, seja a nível

local ou se deslocando para outras cidades, ambos priorizando a garantia do sustento das famílias, ficando a formação escolar num plano secundário.

Contudo, observa-se uma evolução, embora tímida, na procura por uma melhor escolarização, tanto por parte dos adultos quanto jovens retornando à escola a fim de

concluírem a educação básica, a procura por cursos profissionalizantes alguns ainda na perspectiva de uma formação superior.

Assim, como toda escola pública, o Colégio Morski, como parte desse contexto social se depara com vários problemas, os quais acabam prejudicando direta ou indiretamente o trabalho pedagógico comprometendo sua qualidade.

7.1 Análise Crítica pelo Coletivo Escolar

7.1.1 Gestão Escolar

Ainda precisam ser aprimoradas as relações entre Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil, Direção, Equipe Pedagógica, Agentes Educacionais I e II, Professores, Pais e alunos para estabelecer-se como um ambiente efetivamente democrático;

As exigências burocráticas solicitadas constantemente com prazos mínimos, dificultam o contato com todos os segmentos escolares;

Ainda persiste a demora nas substituições de docentes, o que contribui para desorganização do espaço escolar;

Autonomia limitada aos gestores na aplicação dos recursos às reais necessidades da escola, além da insegurança gerada na realização das prestações de contas;

Insuficiência ainda de profissionais para o desempenho das funções implicando no acúmulo destas.

7.1.2 Aprendizagem

A desmotivação pelo conhecimento, faz com que a grande parcela dos alunos não desenvolva a consciência social sobre a importância da educação escolar para a vida.

De acordo com o sistema atual o número de alunos por sala deveria ser reduzido, porém, alguns fatores impedem ainda essa redução e que necessitam ser eliminados.

7.1.3 Participação dos pais

A falta de acompanhamento e incentivo na vida escolar dos filhos é um problema sério enfrentado pelo Colégio, tendo em vista que a grande parcela de estudantes está na fase da

adolescência, poucos atingiram a fase adulta. Embora a lei sendo clara, estabelecendo responsabilidade destes para com os filhos, a participação na escola reduz-se para alguns pais em reuniões para entrega de resultados.

7.1.4 Formação Inicial e Continuada

A formação inicial depende de cada pessoa, já a formação continuada, faz-se necessário mais oportunidades para o aperfeiçoamento, principalmente nas áreas da diversidade e inclusão social. Em outras áreas há maior oferta, porém o próprio calendário escolar inviabiliza a participação em especial dos professores.

7.1.5 Organização do Tempo e Espaço

Na organização atual alguns desafios precisam se superados pelos alunos, os quais levam quase um bimestre para se adaptarem, bem como a organização dos conteúdos pelos

professores em detrimento ao tempo de aula expresso no calendário escolar. A redução das disciplinas por semestre requer a elaboração de um horário escolar que estimule a aprendizagem dos alunos, porém alguns fatores impedem a organização das aulas conforme o que se considera mais adequado, principalmente porque a maioria dos professores trabalha em diversas escolas.

Quanto ao espaço físico, eliminada a dualidade, este Colégio conseguiu organizar-se possibilitando melhores condições de funcionamento.

7.1.6 Índices de Aproveitamento Escolar

Apesar dos avanços obtidos a partir de 2009 em relação aos índices de frequência e aproveitamento escolar há ainda muito a ser melhorado como a redução do número de alunos desistentes, de alunos aprovados por Conselho de Classe.

São diversos os fatores principalmente externos que contribuem para as desistências como: mudanças de domicílios; trabalhos que impedem o conciliamento com estudos, casamentos precoces seguidos de mudanças de domicílios, despreparo de alguns alunos que ingressam no Ensino Médio. Há também algumas situações de desinteresse; distância percorrida diariamente até o Colégio, agravada pela falta de regularidade do transporte escolar.

7.1.7 Relações de Trabalho no Colégio

É preciso melhorar a interação entre os segmentos escolares. Mesmo tratando-se de gestão democrática é necessário o respeito à hierarquia. É preciso também ampliar o número de profissionais para o fortalecimento do trabalho coletivo.

7.1.8 Equipamentos Físicos e Pedagógicos

O fim da dualidade entre as escolas nos permitiu a organização dos espaços melhorando os ambientes de aprendizagem como salas de aula, laboratórios e biblioteca.

Mesmo assim há muito que melhorar como sala de professores, reforma da quadra poliesportiva, piso das calçadas, construção de rampas de acessibilidade, troca dos quadros de giz nas salas de aula, bem como a substituição total do alambrado, visando maior segurança a todos.

Atualmente há uma maior preocupação em equipar as escolas com materiais didático-pedagógicos e recursos tecnológicos. Porém, ainda é necessário aquisição de equipamentos para o laboratório de Ciências Físicas e Biológicas; ampliação e atualização do acervo bibliográfico, principalmente pela escassez de bibliografia para o Curso de Formação de Docentes.

7.1.9 Critérios de Organização das Turmas por Turno e Professor

Com a implantação do Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais houve incompatibilidade entre o que estabelece a Instrução Nº. 021/2008 SUED/SEED sobre a organização das turmas e a nossa realidade local. Dificuldade esta que foi superada após análise junto aos órgãos competentes.

Persistem ainda dificuldades em relação à disponibilidade dos professores que compõem o corpo docente do Colégio, os quais ministram aulas em diversas escolas da sede

e interior do município, situação esta que gera vários problemas de ordem organizacional, afetando desta forma o cotidiano escolar.

7.1.10 Organização da Hora Atividade

A dificuldade em relação a hora atividade reside na forma considerada ideal de organização desta. Ainda não conseguimos planejar esse momento por área ou por grupo de professores da mesma disciplina.

8. FUNDAMENTAÇÃO

8.1 Dos Princípios e Finalidades

O mundo se apresenta hoje num processo de constantes mudanças, tudo numa velocidade muito rápida, fazendo com que o espaço mundial fique mais integrado. É enorme o desenvolvimento nas áreas da comunicação, da ciência e da tecnologia e isso vem desencadeando uma verdadeira revolução na vida das pessoas.

Assim como as outras áreas, o setor educacional também está passando por mudanças significativas, a exemplo da educação continuada e permanente, a expansão da demanda e o ensino à distância.

Diante desse contexto, os profissionais do Colégio Morski entendem a necessidade absoluta de acelerar também o ritmo das mudanças no interior da escola, na promoção uma instituição educativa com o compromisso coletivo de constantemente repensar o processo educativo. A necessidade de redefinir qual o melhor caminho a percorrer e que projeto de educação deseja construir que atenda as necessidades atuais, tornando-a uma instituição democrática, capaz de agir frente aos problemas do cotidiano escolar e que pela sua

intervenção obtenha avanços significativos no ambiente de aprendizagem. Enfim uma instituição que acompanhe a realidade social e se for necessário consiga modificá-la.

Desta forma, acreditamos na escola como um centro de reflexão e construção do conhecimento, que foi, é e será produzido historicamente pelos homens em suas relações com o meio.

Acreditamos também que ao trabalhar com o ensino-aprendizagem sistematizado e organizado, temos este como condição essencial para a concretização de um ideal de cidadania, com a clareza de que cidadania é a ação consciente do indivíduo na sociedade, ação esta que deve buscar a felicidade deste, porém, sem esquecer ou subjugar o coletivo.

Considerando a realidade na qual nossa escola está inserida, onde grande parcela dos alunos pertence à classe médio-baixa e muitos são oriundos do meio rural, considerando também que a escola ainda é um lugar onde a maioria das famílias (pais e alunos) deposita a esperança na mudança de uma vida melhor. Por isso, entendemos a necessidade de buscar uma escola que renove seus objetivos, que supere a distância entre o discurso e as teorias pedagógicas, que priorize suas práticas pedagógicas melhorando as estratégias de ensino-aprendizagem, criando e consolidando novas oportunidades e canais de participação para os alunos se expressarem e aprenderem. Uma escola que fortaleça seu Projeto Político Pedagógico na construção de uma proposta curricular mais próxima da realidade social dos seus participantes. Priorizando ainda, o vínculo entre a escola, a família e a comunidade.

Na busca de uma ação educativa que atenda as necessidades de aprendizagem dos alunos, o Colégio Morski tem constantemente procurado inovar sua proposta pedagógica, tanto para o curso de Formação de Docentes quanto os cursos Ensino Médio Organizado em Blocos de Disciplinas Semestrais, o Ensino Médio Inovador e CELEM, na perspectiva de responder aos desafios enfrentados por este colégio.

Neste sentido os esforços desta Instituição de Ensino convergem na organização de um trabalho escolar balizados nas diretrizes:

8.1.1 Política

Desenvolver um trabalho educativo que através do conhecimento forme um novo cidadão, com capacidade de inserção crítica, que saiba reconhecer e respeitar as diferenças sócio-econômicas, culturais, étnicas, religiosas, de gênero e outras. Que saiba utilizar os conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, na qual está inserido, compreendendo este contexto e se necessário transformando-o.

8.1.2 Pedagógica

Um trabalho coletivo e permanente da comunidade escolar, na efetivação de uma escola que crie, organize e desenvolva situações de ensino-aprendizagem que possibilite aos alunos a construção de conhecimentos com base nas ciências e tecnologias, desenvolvendo também habilidades para operá-las e transformá-las. Que ainda através do conhecimento consiga conquistar sua autonomia intelectual, moral, econômica, política e social.

8.2 Das Concepções e Princípios

8.2.1 Concepção de Homem e Mundo

O homem em contato com o mundo deve percebê-lo como um espaço dinâmico em transformação, no qual deve superar a relação virtual para estabelecer uma relação dialógica. Isso implica ao homem a capacidade de iniciativa para responder os desafios na sociedade contemporânea e construir uma nova realidade social, buscando sempre avançar em todas as áreas: social, econômica, cultural e política de forma que esse mesmo homem possa evoluir como ser humano e descobrir-se como ser histórico, respeitar e ser respeitado como cidadão.

8.2.2 Concepção de Sociedade

Buscamos construir uma sociedade que não se baseie no individualismo, mas que tenha uma visão mais ampla e que prime pela coletividade, com seres humanos conscientes de sua situação e, que participem efetivamente da sociedade de forma crítica, transformadora, ética, harmônica e fraterna, desenvolvendo a autonomia de reflexão, respeitando as diversidades.

8.2.3 Concepção de Educação

Segundo Paulo Freire, não se transforma o mundo somente pela educação, mas também não se faz sem ela. Com efeito, a partir da sua especificidade a educação deve atuar

na sociedade contribuindo na construção de uma nova realidade social. Neste sentido, almejamos uma educação de qualidade, na qual o conhecimento seja à base de formação humana. Uma educação que priorize o desenvolvimento do cidadão com relação ao respeito a si e aos outros, a natureza, o multiculturalismo e a diversidade, possibilitando também sua atuação democrática em qualquer setor da sociedade.

8.2.4 De Infância

Diferentes autores discutem a concepção de infância historicamente e na atualidade a partir da perspectiva social e educacional. Outros defendem que não há um única infância, visto que as crianças são diferentes umas das outras e, nessa diversidade há fatores sociais acentuados que não são puramente individuais.

Desta forma há a necessidade de articular as várias concepções para perceber o que é comum a todas as crianças e para que sejam conhecidas em sua verdadeira realidade.

Assim, a partir do entendimento de que a criança é um sujeito social que pensa e sente o mundo de um jeito muito próprio, a instituição escolar responsável pelo conhecimento formal e colaboradora de formação integral, deve ter como perspectiva do trabalho escolar a abertura de espaços para a criança estar e atuar, respeitando-a como sujeito de conhecimento, bem como, preparando-a para os desafios do mundo contemporâneo.

8.2.5 De Adolescência

A adolescência é uma fase de transição, durante a qual se perde uma criança, e se pode adquirir um adulto. É neste período que a maturidade biológica e sexual é atingida, se define a identidade sexual e, potencialmente é onde se define o espaço social do homem ou da mulher. No período da puberdade, que corresponde a transformação física da adolescência, a atenção para as mudanças do corpo e concentra suas energias no processo psíquico de perda do corpo infantil e da aceitação de suas novas formas. A ansiedade gerada pela puberdade é decorrente, alem de outros aspectos, do medo de fisicamente não atingir o padrão socialmente aceito e ser então desprezível.

Historicamente, enquanto representação, fato social e psicológico (portanto, invenção da sociedade). Quando definimos a adolescência como isto ou aquilo, estamos constituindo significações (interpretando a realidade), a partir de realidades sociais. Estas significações serão referências para a constituição dos sujeitos: os adolescentes passam a se verem como são visto na sociedade.

A palavra “adolescência” vem da palavra latina “adolesço” que significa crescer. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. Os padrões de vida são

questionados, bem como criticadas todas as escolhas feitas pelos seus pais, buscando assim a liberdade e autoafirmação.

A concepção de adolescência a partir de nossa realidade é uma fase de transformações físicas, biológicas e sociais, e que essas mudanças são influenciadas por fatores externos tais como: a mídia, o consumismo, a cultura global e modelos estereotipados de comportamento. Assim, a adolescência, transição da infância para a fase jovem, momento de transformações, desafios, experimentação, sentimento de que tudo pode e deve fazer. Nesse contexto destaca-se a importância do papel da família e da escola para orientar, dialogar e principalmente definir limites, pois ainda o ser humano esta construindo seus princípios, seu processo de formação cidadã.

8.2.6 Concepção de Escola

A escola é a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais amplas e diversificadas. Um espaço de conhecimentos sistematizados, que tem como objetivo formar cidadãos capazes de atuar com dignidade na sociedade e como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem é essencial para que possam exercer seus direitos e deveres. Portanto, queremos uma escola que além de produzir conhecimentos possa criar relações positivas e democráticas entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, para que se efetive realmente uma escola cidadã, tendo como prioridade o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos.

8.2.7 Concepção de Conhecimento

Como processo de construção e reconstrução e, sendo revestido de significado a partir das experiências dos sujeitos educados, uma vez que toda a criança, jovem ou adulto quando chega à escola traz consigo vivências pessoais, familiares e práticas culturais, comunitárias e

sociais, as quais deverão ser articuladas com os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos historicamente produzidos pela sociedade.

8.2.8 De Letramento

Sabemos que os conhecimentos que circulam na escola provêm de práticas letradas de outros contextos culturais. Sabemos também que no processo de escolarização da pessoa a escola é o único contexto que oferta uma educação sistematizada com base no aprendizado de vários conhecimentos, o desenvolvimento cognitivo e moral e a aprendizagem de leitura e escrita, bem como, seu uso e suas funções sociais e culturais. Assim, é papel da escola tornar o aluno alfabetizado, dominar o código de escrita e leitura, mas de acordo com Tfouni,o principal desafio da escola é tornar o aluno um indivíduo letrado, habilitando-o a usar a escrita e a leitura em atividades comunicativas e culturais.

Para tornar letrado um indivíduo é preciso que a escola contextualize o uso da escrita no cotidiano e a partir do cotidiano. Dessa forma a proposta atual prevê a entrada de crianças no mundo da escrita e da leitura por meio dos processos simultâneos de alfabetização e letramento, pois segundo Magda Soares "*letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto aonde a escrita e a leitura tenha sentido e faça parte da vida do aluno"*, ou seja, a aquisição do sistema de escrita alfabético e ortográfico e os usos e funções desse sistema nas práticas sociais.

Portanto, a escola deverá estruturar uma proposta pedagógica que dê suporte ao pleno desenvolvimento do aluno na aprendizagem da leitura e da escrita, não apenas para o universo infantil, mas em todas as etapas de escolarização da pessoa, tendo como objetivo a formação de um leitor e escritor autônomo e competente.

8.2.9 De ensino-aprendizagem

Partindo do pressuposto que aprender e ensinar são fatores indissociáveis, considera-se que somente haverá ensino se houver aprendizagem, sendo o professor o mediador desse processo. No entanto, segundo Leontiev (1978) "*esse processo deve sempre ocorrer sem o que a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade, nas* gerações seguintes seria impossível e, impossível consequentemente a continuidade do processo histórico".

Quando se pensa no processo de ensino-aprendizagem, deve-se considerar atentamente o fato de que muitos profissionais levam isto somente como mera transmissão do conhecimento pronto e acabado.

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem, ressalta-se a importância da valorização do conhecimento prévio do aluno, instigando a associação do conhecimento empírico com o científico.

Analisando a realidade da escola, vemos a necessidade de diversificar constantemente a prática de ensino, com o intuito de adequar os conteúdos para que haja uma efetivação da

aprendizagem, promovendo desta forma uma comunidade escolar mais condizendo com a filosofia da escola, em que deve pautar pela formação integral do aluno.

8.2.10 Concepção de Avaliação

A avaliação deve ser instituída como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção. Portanto, deve ser um processo orientador e interativo que possibilite diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos, bem como um parâmetro para o replanejamento do trabalho docente e para a recuperação de estudos.

Assim, buscamos uma avaliação diagnóstica, processual e mediadora envolvendo toda a comunidade escolar.

8.2.11 Concepção de Currículo

Ao buscar a qualificação do processo ensino-aprendizagem a todos os sujeitos inseridos na escola, é fundamental refletir qual é a opção curricular que se pretende adotar cuja intencionalidade educativa seja capaz de proporcionar a esses sujeitos conhecimento e saberes necessários a sua existência.

Assim, a concepção de currículo adotada pelo Colégio Morski deve estar centrada numa perspectiva interdisciplinar. Um currículo voltado à realidade dos alunos fundamentado pelo saber científico, visando prioritariamente uma formação comprometida eticamente com a transformação da sociedade.

O Currículo deve redimensionar constantemente, os espaços e tempos escolares bem como rever as práticas pedagógicas, adotando diferentes metodologias no ato de ensinar e aprender.

8.2.12 Concepção de Cidadania

Cidadania é exercida por todo o cidadão atuante com responsabilidades, isto é, o sujeito que tem consciência de seus direitos e deveres, constitucionalmente estabelecidos, com participação ativa na sociedade.

Desta forma cabe a escola proporcionar uma formação integral que possa contribuir para que os sujeitos interpretem a realidade e se tornem um diferencial nas suas posturas e atitudes frente às questões culturais sociais e ambientais, ou seja, um cidadão de direito, mas também de deveres.

8.2.13 Concepção de Cultura

As diferentes manifestações culturais acumuladas ao longo do tempo traduzem identidade de cada sociedade. Atualmente, há o predomínio de uma cultura global pautada no

consumismo, desperdício e no individualismo, sem perceber que a riqueza da humanidade está principalmente na diversidade cultural.

Considerando, portanto, a cultura como uma condição básica para preservar a memória histórica, os valores, hábitos e postura do homem no seu grupo social.

Nestes termos, o compromisso do educador é levar o aluno a compreender as diferentes culturas e as diversas formas de expressá-las vinculando a valorização dosinteresses coletivos e, sobretudo, a importância da cultura do aluno na sua totalidade e de sua visão de mundo.

8.2.14 Concepção de Gestão Escolar

Pautado nos princípios da participação, autonomia e liberdade, este Colégio procura organizar, mobilizar e articular todos os segmentos da comunidade escolar no sentido de promover uma gestão democrática a fim de garantir o avanço dos processos sócio educacionais, em função de um ensino de qualidade para todos os seus alunos.

8.2.15 Concepção de Tecnologia

Atualmente nada mais pode ser considerado “novo” ou “revolucionário”, pois, a cada instante surgem novas tecnologias que transformam nosso dia a dia e nos tornam dependentes dessas inovações.

Como profissionais da educação faz-se necessário que avancemos além das formas convencionais de “transmissão do conhecimento” aceitando novas tecnologias como ferramentas pedagógicas ampliando a visão do professor e do aluno favorecendo-os na construção, colaboração e reelaboração dos saberes.

Todavia, em nossa realidade a tecnologia ainda evolui lentamente e aos poucos vem sendo construída uma visão mais elaborada de mundo. Portanto, deve ser vista como instrumento de evolução e não como concorrente do ser humano.

8.2.16 Concepção de Tempo e Espaço

É preciso que se encontre no espaço escolar caminhos consensuais que respeitem os diferentes tempos, seja na organização do trabalho escolar, seja na aprendizagem do educando, posto que cada um dos envolvidos no processo aja e reaja de forma única nas diversas situações que se apresenta.

A escola situada num tempo e espaço histórico cultural deve conscientizar-se da sua responsabilidade na formação dos sujeitos nascidos e socializados nesse contexto. Portanto, necessita de uma transformação contínua e apropriada para facilitar as interlocuções entre todos os seus protagonistas, para assim cumprir sua função social.

Dentro de seus padrões convencionais, demarcado pelo muro, a escola parece isolar-se do mundo exterior sem se dar conta que o educando, seu foco principal, é parte da realidade escolar, proveniente da comunidade local.

Embora com características próprias a instituição escolar deve inserir-se dialeticamente na sociedade, adequando os tempos e transformando seus espaços em locais de convivência e de aprendizagem, visando prioritariamente a formação do educando para a compreensão crítica e transformadora da sua realidade.

8.2.17 Concepção de Formação Continuada

O ser humano por fazer parte de um mundo globalizado, mais que a necessidade tem a exigência de aprender e de atualizar-se cada vez mais para acompanhar esse processo acelerado de evolução da humanidade.

Para o profissional da educação torna-se inevitável, após a formação inicial, a continuidade de atualização para o cumprimento da sua função de educador frente às novas demandas.

Desta forma, a formação continuada possibilita ao professor promover mudanças a partir de uma práxis reflexiva, visando a qualificação do processo ensino aprendizagem. Possibilita ainda aos demais funcionários, conhecimentos que irão melhorar seu desempenho e postura no seu fazer cotidiano dentro do contexto de formação que é a escola.

É necessário, portanto que o professor tenha pleno domínio dos conteúdos de ensino, bem como dos fundamentos teóricos de sua disciplina para que através da formação continuada possa viabilizar estratégias mais adequadas para um ensino aprendizagem de mais qualidade.

Para que a formação continuada se efetive com qualidade e de forma permanente, necessita de políticas públicas adequadas, promovendo assim gradativamente oportunidades de melhoria na educação brasileira.

8.2.18 Concepção de Educação do Campo

Concebe-se educação do campo como espaço específico de produção. Assim, apesar de termos alunos oriundos do espaço urbano, uma grande parcela provém do meio rural e,

ambas as formas direta ou indireta, tem suas origens no espaço rural. É necessário então que a escola aborde temas que contemplem a cultura produzida no campo. Devendo, portanto realizar uma interpretação da realidade e suas realizações para o mercado do trabalho, o que acaba por definir-se como a representação da produção material e cultural do ser humano.

Assim, é fundamental por parte do professor, esse conhecimento para poder agir no contexto educacional, valorizando a cultura advinda do grupo e utilizando-a como meio de aprendizagem e aprimorando seus conceitos. Obviamente que a comunidade do campo tem

direito a uma educação oriunda dos seus princípios, mas também de expandir seus conhecimentos evoluindo sua prática.

8.2.19 Concepção de Cultura Afro-descendente

O reconhecimento da diversidade cultural é fator essencial na formação de uma sociedade. Assim é fundamental que ao abordar esses conceitos o educador tenha uma visão ampla dos aspectos culturais, econômicos e sociais e até mesmo da produção científica da sociedade abordada.

Desta forma, faz-se necessário reeducar o homem a respeito das relações étnico-raciais, lembrando das dores e medos gerados ao longo da história do povo brasileiro,situações estas que geraram altos preços a própria sociedade no que condiz a marginalização e as desigualdades.

8.2.20 Concepção de Educação Escolar Indígena

É fundamental a valorização da história e a identidade do povo indígena, assim podendo firmar e garantir o respeito às diversidades culturais.

Considerando que nossa realidade não é contemplada diretamente com esta população, porém é importante que o nosso educador seja capaz interagir com o educando para que este passe a adquirir os conhecimentos culturais do povo indígena e principalmente respeitá-los enquanto seres humanos.

8.3 Da Organização

8.3.1 Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais

Com o objetivo de reverter os altos índices de evasão e repetência nas escolas paranaenses do Ensino Médio, constatados através de pesquisas. Houve, portanto, a preocupação do DEB - Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação em propor às escolas do Ensino Médio uma nova organização curricular que realmente atendesse aos anseios dos sujeitos no final dessa etapa da Educação Básica.

Considerando que essa nova organização curricular tem por objetivo o enfrentamento dos problemas identificados no Ensino Médio com vistas ao aumento dos índices de acesso e permanência, a superação das desigualdades de oportunidades. Tendo ainda como finalidade garantir o direito do aluno à continuidade dos estudos e ao aproveitamento dos estudos parciais, a oportunidade de maior contato entre professores e alunos, bem como, a diminuição do número de disciplinas por período e a melhoria do processo ensino aprendizagem.

Sendo essa perspectiva de organização curricular uma possibilidade de melhoria do ensino médio, o Colégio Morski, na busca da aprendizagem de todos os alunos, bem como pela necessidade de reverter os resultados negativos. Assim em reunião realizada com a comunidade escolar e anuência do Conselho Escolar, em dezembro de 2008, aderiu à proposta de Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais, sendo autorizado a funcionar no primeiro semestre de 2009.

Esta organização curricular é por série, dividida em dois blocos de disciplinas que são ofertados por semestre, garantindo 100 dias letivos, sendo que cada bloco possui 06 disciplinas organizadas numa matriz curricular única. A conclusão ocorre quando o aluno cumprir os dois blocos de disciplinas da série.

A carga horária da disciplina fica concentrada em um semestre garantindo o número de aulas da matriz curricular, pois os blocos de disciplinas semestrais são ofertados de forma concomitante nos dois semestres.

Matriz Curricular 1ª, 2ª e 3ª série

Bloco 1	H.A.	Bloco 2	H.A.
Biologia	4	Arte	4
Ed. Física	4	Física	4
Filosofia	3	Geografia	4
História	4	Matemática	6
LEM	4	Sociologia	3
Língua portuguesa	6	Química	4
Total semanal	25	Total Semanal	2

Os procedimentos da organização, matrícula, frequência, transferência, avaliação e documentação da referida proposta devem estar em conformidade com a Resolução Nº. 5590/2008 - SEED e Instrução Nº. 021/08 de 08 de dezembro de 2008.

Entretanto, sabemos que o que faz uma grande escola hoje: são os educadores comprometidos, bem como, uma liderança administrativa pautada na gestão democrática, onde todos assumem parte da responsabilidade, tornando-se gestores. Tendo ainda uma proposta curricular capaz de concretizar seus ideais de educação e cidadania.

8.3.2 Programa Ensino Médio Inovador

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96, ao situar o Ensino Médio como etapa da Educação Básica, define-o como a conclusão de um período de escolarização geral que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecer meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. (art.22)

Segundo o MEC, o Ensino Médio Inovador pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas brasileiras, quanto ao desenvolvimento de ações voltadas pela melhoria dessa etapa da educação básica.

A proposta do Programa Ensino Médio Inovador no Paraná, deverá executar algumas políticas educacionais em:

- Gestão Educacional;
- Formação permanente para técnicos e diretores;
- Formação de Professores e condições de trabalho docente;
- Aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos;
- Práticas Pedagógicas e Avaliação;
- Infraestrutura física e recursos pedagógicos.

A integração do Ensino Médio Inovador (MEC) e Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais (PR) propiciará aos alunos dessa etapa da educação básica, a oferta de atividades pedagógicas de complementação curricular nas quatro áreas do conhecimento. Os alunos fazem a opção dentro de suas possibilidades e cursam tais atividades que serão registradas no seu Histórico Escolar como complementação curricular.

As atividades de complementação curricular são independentes e de oferta semestral e buscam o aprimoramento curricular do Ensino Médio por meio do aprofundamento e novas abordagens das disciplinas da matriz curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Área	Atividade Complementar	Período/Carga Horária
	Fotografia Científica	
	Astronomia	
	Einstein e as relatividades	

Ciências da Natureza		Semestral/80h
	Ciência e Literatura	
	Ciência em cartaz	
	A Química das tintas	
Ciências Humanas	Literatura de textos clássicos de Filosofia	Semestral/80h
	A vida política - entre a liberdade e a coesão	
	Dinâmicas morfologicas da Terra	
	Turismo Cartográfico	
	Política e Mídia	
	Fontes Históricas	
Linguagens	Arte - Cinema e vídeo	Semestral/80h
	Arte - Produções Audiovisuais	
	Literatura e Mídia-vídeo clipe	
	Literatura e mídias-Fotonovela literárias no blog	
	Corpo Cultura e Movimento	
	Corpo e Resistência	
Matemática	Laboratório de Geometria e Desenho	Semestral/80h
	Laboratório de Matemática	
	Matemática na música e nas artes visuais-biodimensionais	
	Matemática nas esculturas e nas produções arquitetônicas	
	Planejamento econômico Familiar	
	Planejamento econômico de empresas Domésticas	

O número de atividades complementares do Ensino Médio Inovador será ofertada de acordo com o porte do estabelecimento de ensino, no formato do Programa Viva a Escola, o qual regerá o processo de avaliação e autorização das atividades.

Conforme orientações recebidas do MEC no final do segundo semestre-2009, este Colégio procedeu junto ao coletivo escolar a escolha de quatro atividades complementares, denominadas anteriormente disciplinas optativas, sendo escolhidas Corpo, Cultura e | Movimento, Astronomia, Matemática Financeira e Política e Mídia. Após a escolha foram elaborados os planos de ação pedagógica e as matrizes orçamentárias, os quais foram enviados ao MEC.

Recentemente recebemos novas orientações da Secretaria de Estado da Educação e realizamos nova escolha das referidas atividades as quais foram Corpo, Cultura e Movimento e Cinema e Vídeo. Os planos foram encaminhados ao Departamento de Educação Básica para serem analisados e inscritos no sistema.

Iniciamos 2011 com novas orientações para o Ensino Médio Inovador, sendo portanto autorizado o funcionamento de apenas uma atividade complementar, a qual foi escolhida pelos professores Cinema e Vídeo, iniciando a primeira turma no segundo semestre deste ano.

Assim, a expectativa do coletivo do Colégio Morski, após a implantação das atividades pedagógicas complementares é garantir o cumprimento dos objetivos do programa, na perspectiva de superar os desafios por uma prática educacional de maior qualidade.

8.3.3 A Educação Profissional

Educação e trabalho estão relacionados com a origem do próprio homem.

Sobre educação, Saviani afirma “é sabido que a educação coincide praticamente com a própria existência humana”.

Sabe-se que o trabalho, assim como a educação, se constitui numa característica essencialmente humana, de tal forma que não se dá para entender a história do homem

dissociado da ideia de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem. O trabalho é ação do homem sobre a natureza para atender as suas necessidades.

Conclui-se que pelo trabalho o homem humaniza a natureza e pela educação o homem se humaniza.

Pensar na educação profissional dentro da escola significa refletir sobre quem a escola representa? Está a serviço de quem e do quê? Significa entender que por meio da educação a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses.

Para Saviani:

> O problema das relações entre educação e trabalho tem sido abordado de diferentes maneiras. Há uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho, isto é, considera-se que a educação potencializa o trabalho.

Durante muito tempo a escola formou e forma profissionais visando servir a interesses econômicos do atual sistema capitalista. Saviani afirma “daí o caráter improdutivo da educação, isto é, o seu entendimento como bem de consumo, objeto de fruição”. Entende-se que a escola não vem desempenhando sua primordial função que é formar o cidadão e profissional crítico e com condições de enfrentar e procurar soluções para os problemas sociais referentes ao mundo do trabalho, fundamentado pelo conhecimento que exclusivamente compete à escola construí-lo no coletivo e de forma democrática.

No entanto, a preocupação da escola atual é proporcionar a educando o acesso ao conhecimento nas dimensões filosófica, científica e artística, e vinculá-lo ao conhecimento técnico, superando a concepção pragmática de educação, buscando formar cidadãos com capacidade argumentativa, que ao apropriarem-se do conhecimento se tornem autônomos para sua prática produtiva na sociedade.

Entende-se o trabalho como centro de formação humana em todo o ensino médio. Compreendê-lo numa perspectiva emancipadora e transformadora, significa que, por meio dele, o ser humano não só modifica o meio que o rodeia, mas também modifica o próprio trabalho e a si mesmo. Saviani (2003, p.7) atesta que “o trabalho é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”.

Vive-se numa sociedade em que o trabalho é pensado a serviço do capital e da acumulação de bens. Torna-se um trabalho alienado por parte do trabalhador, no sentido de que aquele que produz não tem acesso àquilo que produziu. Pensar o trabalho como princípio educativo é pensá-lo num outro contexto social, em que o produto do trabalho seja igualmente redistribuído, de forma que o trabalhador produza não apenas para uma determinada classe social, mas que ele também tenha acesso ao que ajudou a construir.

Ao pensar a escola como instituição onde se produz conhecimento, torna-se necessário refletir se esse conhecimento é destinado a todos que dela participam ou se somente para os poucos bem sucedidos dentro do ambiente escolar. É necessário pensar, nesse contexto educacional, sobre qual é o conhecimento produzido na escola. Dessa forma, torna-se imprescindível pensar a educação na concepção histórico-crítica, sobre a qual Saviani comenta:

> Em outros termos, o que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão de pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI,2003, p.88).

Pensar a educação numa concepção histórico-crítica é entender a escola como local onde o saber é democratizado. Não se trata somente do saber improvisado, espontâneo, concreto; mas da democratização do saber produzido e acumulado historicamente pela humanidade, o saber científico, o saber clássico. Ao trazer esta reflexão sobre educação, trabalho e a concepção da Pedagogia Histórico-Crítica fazem uma ponte de ligação entre a educação profissional e o Curso Formação de Docentes o qual tem entre seus princípios, o trabalho como princípio educativo.

8.3.3.1 O Curso Formação de Docentes

Com o retorno do Curso Formação de Docentes, constatou-se uma outra realidade vivenciada nas turmas do referido curso, em relação ao perfil dos atuais alunos, diferindo bastante dos alunos que anteriormente frequentavam o curso, na época, denominado Magistério. “[...] no exercício do magistério, continua o predomínio feminino. Mas qual feminino? Não mais as mulheres oriundas das elites” (PIMENTA, 2001, p.50).

Os alunos que freqüentam o curso em grande parte são provenientes de uma formação cultural desfavorecida, realidade sobre a qual ainda não se havia refletido até então, causando um impacto social e posteriormente uma preocupação. É nesse sentido que se faz necessário rever conceitos e terem outro olhar para a realidade, na busca de ações que satisfaçam as verdadeiras necessidades do futuro profissional, proporcionando-lhe uma formação com senso crítico e onilateral, ou seja, com uma visão do todo, de forma integral.

No Curso Formação de Docentes, o trabalho como princípio educativo deve perpassar a formação inicial dos professores, de forma que a atividade humana seja compreendida numa dimensão não alienada, portanto consciente, em que o conhecimento escolar é o núcleo fundamental da práxis pedagógica do professor.

Segundo Nóvoa (1991), “não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem renovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Nesse cenário, privilegia-se, hoje, a formação do professor-pesquisador, ou seja, ressalta-se a importância da

formação do profissional reflexivo, aquele que reflete sobre sua ação, aliando-a a sua atividade de pesquisa.

Nesse contexto, procura-se esclarecer o que se entende por professor - pesquisador. Para isso, busca-se suporte teórico nas palavras de Charlot (2002), que afirma: “é possível um professor ser pesquisador, inclusive na sua própria sala de aula “[...] pesquisar é desenvolver um olhar, é assumir uma postura, um olhar que não é o da ação”. Destaca que o papel da pesquisa é forjar documentos, ferramentas, para melhor entender o que está acontecendo em sala de aula. Trata-se de uma postura reflexiva que, segundo Schön (1995), centra-se em três ideias: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. É relevante destacar o pensamento de FREIRE (1996) quanto à formação do professor-pesquisador, ele afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Nessa linha, a pesquisa no ensino básico aconteceria de forma integrada ao ensino, ou seja, ela se constituiria como um aporte metodológico visando “problematizar”, como diria FREIRE (1991), os conteúdos a serem estudados, não precisando de um momento à parte para acontecer ou para ser realizada, obviamente, resguardadas as condições de trabalho dos alunos e das escolas nessa modalidade educativa. Por exemplo, o professor pode incluir, em seu planejamento, atividades mais investigativas, que levem os alunos a refletirem sobre determinada questão e até mesmo a encontrarem soluções para possíveis problemáticas do seu entorno, do seu cotidiano.

A partir da tomada de consciência, a respeito da importância de refletir sobre suas ações, o professor formador tem papel fundamental na ação dos futuros professores, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos efetivamente com a educação.

8.3.3.2 A Prática de Formação

A prática de formação é o elemento por meio do qual se pretende estabelecer a relação teoria e prática na formação do educador e que esta não pode deixar de estar pautada numa reflexão que discuta o fazer pedagógico em todas as suas dimensões: o que ensinar, como

ensinar, para quem e para que (CANDAU; LELIS, 1983 apud PIMENTA, 1994, p. 66). Neste contexto podemos afirmar que esta prática serve como base para a formação de educadores.

Portanto, o que se pretende é instrumentalizar o aluno para que ele construa sua práxis pedagógica, aqui entendida como uma atitude humana de transformação da natureza e da sociedade.

O estágio é entendido, desta forma, como um elemento decisivo no que diz respeito à qualidade de ensino. No entanto, compreensões equivocadas do significado de prática no processo de formação profissional, têm, produzido processos de qualificação profissional deficitários e insuficientes no que diz respeito à profissionalização da função docente.

O Estágio Supervisionado como eixo articulador entre a teoria e a prática, necessita de uma reflexão na busca dessa unidade. Observa-se uma realidade em que há a prática sem reflexão, acontecendo também uma reflexão que não retorna à prática, frustrando a busca pela práxis, fator essencial para uma formação docente crítica e transformadora, em se tratando de um curso que forma futuros trabalhadores em educação**.**

Entende-se o trabalho como centro da formação humana em todo o ensino médio. Compreendê-lo numa perspectiva emancipadora e transformadora, significa que, por meio dele, o ser humano não só modifica o meio que o rodeia, mas também modifica o próprio trabalho e a si mesmo.

8.3.4 Ensino Fundamental

Como parte integrante da Educação Básica o Ensino Fundamental tem sua proposta de educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96. Essa lei assegura a todos os brasileiros a formação indispensável para o exercício da cidadania, pautada em princípios norteadores da ética, da autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum e a ordem democrática, bem como os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade,e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Cumpre destacar que o aluno das séries finais do Ensino Fundamental é um sujeito independente do grau de maturidade, já tem um histórico de condições socioeconômicas, culturais e religiosas diversificadas.

O Portanto ao reconhecer a identidade do aluno, este colégio propõe a construção coletiva de sua proposta pedagógica curricular embasada na legislação vigente e que fundamentalmente amplie as oportunidades de aprendizagem aos alunos nessa etapa da educação básica.

8.3.5 CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas

A valorização do ensino das Línguas Estrangeiras Modernas se estabeleceu nas instituições públicas educacionais brasileiras há mais de um século.

Atualmente, numa sociedade vista como multicultural, se torna cada vez mais necessário a aprendizagem de uma língua estrangeira, seja para a aquisição de conhecimento sobre outras culturas, seja para a compreensão de um mundo em constantes mudanças históricas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais.

Neste sentido, a língua estrangeira é apontada como parte integrante na formação do educando, dada a sua importância na atuação do mundo do trabalho e da tecnologia e no prosseguimento dos estudos, fornecendo um instrumento de ação no mundo contemporâneo.

Conforme o artigo 36, seção IV, inciso III, da LDB 9394/96, a instituição dentre suas possibilidades, poderá ofertar uma segunda Língua Estrangeira de caráter optativo, além da disciplina obrigatória no Ensino Médio.

Assim, reconhecendo a importância da oferta, além da disciplina obrigatória, uma segunda disciplina de Língua Estrangeira aos alunos, o Colégio Morski optou pela implantação do Curso Básico do CELEM - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, sendo escolhido pela

comunidade escolar a Língua Francesa e iniciando suas atividades em 12 de fevereiro de 1998. A partir desse ano até 2008 várias turmas concluíram o curso.

No primeiro semestre de 2006 teve início a disciplina de Língua Espanhola em funcionamento até a presente data, com duas turmas P1 e P2.

A partir de 2011, houve a alteração na grade curricular do Ensino Médio por Blocos de

Disciplinas Semestrais, sendo que a Parte Diversificada que contemplava a disciplina de Inglês passou a ofertar a disciplina de Espanhol . Vale lembrar que a mudança ocorreu por consenso do coletivo escolar no 2º semestre de 2010.

Visando dar continuidade a complementação curricular, a disciplina de Inglês passou a ser ofertada no CELEM e atualmente o colégio mantém o 1º Período das disciplinas de Inglês e Espanhol.

Atualmente o CELEM está regulamentado pela Resolução Secretarial Nº. 3904/2008 e Instrução Normativa Nº. 019/2008 ambas de 27 de agosto de 2008, sendo que a regulamentação, organização, procedimentos e critérios de implantação e funcionamento do estão explicitados também no Regimento Escolar deste Colégio.

9 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES

9.1 Da Organização dos Componentes Curriculares

9.1.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Ao abordar o termo avaliação, o ponto inicial é a escola que se almeja. Neste contexto, a educação como direito de todos, prioriza a escola pública e gratuita, onde a relação professor/aluno é a base de formação, construção e reconstrução do conhecimento. Assim a escola é a articuladora e mentora da aprendizagem escolar e o educador na interação com o educando lhe desperta o interesse em aprender os conhecimentos historicamente construídos

pela humanidade e a partir destes, agir conscientemente no entendimento do mundo tecnológico, econômico e cultural do qual faz parte.

Por conseguinte, faz-se necessário avaliar. Mas que modelo de avaliação queremos?

A avaliação da aprendizagem consiste em uma prática educacional que tem como foco

diagnosticar o conhecimento que o aluno possui, Trata-se de uma constatação do conhecimento que o aluno possui, bem como a constatação da qualificação do mesmo. E, para que seja possível esse diagnóstico é coerente a definição de critérios de qualidade para a tomada de decisões.

Convém destacar que esse trabalho avaliativo tem com pressuposto fundamental o planejamento estratégico do educador, os quais precisam ser adequados aos conteúdos essenciais para a prática docente.

> Villas Boas (2004), "a avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos".

Portanto, avaliar é uma questão do cotidiano e se traduz na interação professor aluno, no acompanhamento individual e coletivo, no conhecimento e reconhecimento dos avanços e limites.

A avaliação deve subsidiar o professor com elementos para a reflexão contínua sobre sua prática pedagógica, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo ensino-aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seus conceitos.

Vale destacar os artigos 2º e 6º da Deliberação Nº. 07/99 – CEE a qual prevê:

Art.2º - Os critérios de avaliação, de responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, devem constar do Regimento Escolar obedecido a legislação existente Parágrafo Único – Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular do Estabelecimento de Ensino.

Art. 6º Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§1º - A avaliação deverá obedecer à ordenação e à seqüência do ensino e da aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§2º - Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo, cujo resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomado na sua melhor forma.

§3º - Os resultados obtidos durante o período letivo preponderarão sobre os da prova final, caso esta conste do regimento.

Nessa perspectiva entende-se que avaliar não é um momento final do processo educativo, nem tampouco se resume na mecânica do conceito formal e estatístico ou simplesmente atribuir notas obrigatórias para o avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

De acordo com essa concepção pedagógica o aluno tem a possibilidade de adquirir uma melhor qualidade de vida, tornar-se um ser digno de respeito e respeitado por todos.

> Hoffmann (1998) “avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e interesse”.

O que de fato se almeja é uma prática avaliativa onde o acesso ao conhecimento é direito de todos, mantendo o compromisso com o saber, a qual favoreça uma educação transformadora.

Assim, o Colégio Morski garante a autonomia ao professor para organizar o processo avaliativo, respeitando a LDB, a Deliberação 007/99 e Regimento Escolar, utilizando diversas metodologias de acordo com as especificidades de cada disciplina. Convém ressaltar que cada disciplina utiliza vários instrumentos avaliativos, oportunizando assim ao aluno melhorar seu desempenho escolar. Isso se deve a uma prática incorporada pelos professores resultante da proposta de avaliação anterior.

No ano de 2008 este Colégio retomou o Sistema de Avaliação por notas, tendo em vista que a avaliação por conceitos não de enquadra no programa SERE – Sistema Estadual de Registro Escolar.

Para o cálculo da média no Ensino Médio é utilizado a seguinte fórmula:

$$MF\ 1º\ S = \frac{1º\ B + 2º\ B}{2}$$

$$MF\ 2º\ S = \frac{1º\ B + 2º\ B}{2}$$

LEGENDA

MF= Média Final

1º S= Nota do Primeiro

2º S= Nota do Segundo Semestre

1º B= Nota do 1º Bimestre

Para o cálculo da média no Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ainda para as Séries Finais do Ensino Fundamental é utilizado a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{1º\ B + 2º\ B + 3º\ B + 4º\ B}{2}$$

LEGENDA

MF= Média Final

1º B= Nota do Primeiro Bimestre

2º B= Nota do Segundo Bimestre

3º B= Nota do Terceiro Bimestre

4º B= Nota do Quarto Bimestre

9.1.2 Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos é uma tarefa entre outras que faz parte da prática docente, tendo como função oportunizar ao educando a construção/reconstrução do seu conhecimento, ou seja, a retomada de conteúdos garantindo novas oportunidades de aprendizagem.

A obrigatoriedade da recuperação de estudos é regulamentada pela LDB 9394/96 em seu artigo13, inciso III e IV e normatizada na Deliberação Nº. 007/99 – SEED/PR, no capítulo II, artigos 10 e 13, onde prioriza os conteúdos não apropriados pelos alunos. Além disso, deve constar no Regimento Escolar para respaldar o trabalho dos docentes e garantir o direito de todos os alunos de se apropriarem do processo ensino-aprendizagem.

No Colégio Morski, o trabalho de recuperação de estudos acontece de forma contínua e concomitante ao desenvolvimento das aulas, sendo registrado no Plano de Trabalho Docente e Livro Registro de Classe, explicitando os critérios e recursos utilizados. Portanto, adotando uma postura democrática no que se refere à avaliação e recuperação de estudos, ficando o professor livre para defini-las, desde que se cumpra o contido na LDB, na Deliberação 007/99 e Regimento Escolar.

9.1.3 Conselho de Classe

Diante do cotidiano escolar são poucos os momentos que os profissionais da educação têm para uma discussão coletiva do processo ensino-aprendizagem. Assim o Conselho de Classe tornou-se uma prática no interior da maioria das escolas, totalmente desvinculado dos seus reais objetivos, ou seja, um momento de crítica improdutiva realizada em finais de bimestres e que por fim extrapola seus fundamentos.

Portanto, é necessário alterar esse contexto. É preciso querer mudar, conceber o Conselho de Classe como uma etapa da avaliação, um órgão colegiado que realmente se constitua em um espaço pedagógico na organização escolar, com o propósito de analisar e

discutir a respeito do ensino e aprendizagem dos alunos, bem como a reflexão e avaliação da prática pedagógica do professor.

Como afirma Dalben (2006) “sendo o Conselho de Classe uma instância integradora, pensa em seu papel diante de uma lógica, em que esteja presente o desenvolvimento das atuais formas de organização social e ainda das atuais condições de trabalho na escola, leva ao repensar de uma nova relação que deve ser estabelecida entre os profissionais e seu conteúdo de trabalho. Isso só se faz numa ação participativa, fundamentada no trabalho com o outro”.

Desta forma, o Conselho de Classe passa a determinar ações pedagógicas para a tomada de decisões que alterem a situação de ensino e aprendizagem insatisfatória do aluno, ou seja, tornando um espaço democrático.

Nesta perspectiva o Conselho de Classe favorece aos professores a reestruturação do Projeto Político Pedagógico desta Instituição, reflete num espaço de discurso coletivo, reflexão crítica, articulação de ações que vem favorecer principalmente o desenvolvimento do aluno.

Cruz (2005) “O Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação”.

Portanto, o Conselho de Classe representa um espaço que requer ações pontuais, inclusive de efeito preventivo e que além de permitir uma análise do educando também favorece a auto-avaliação dos participantes do Conselho. Assim é essencial que seja contínua a reflexão-ação do educador, fundamentado em teorias que alicerçam o trabalho.

Com base nos pressupostos citados, algumas mudanças foram necessárias para que o Conselho de Classe possa cumprir seu verdadeiro papel.

Assim, o Conselho de Classe proposto pelo coletivo do Colégio Morski está estruturado nas seguintes dimensões: Pré-conselho com os professores, por meio de uma ficha de orientação que permite diagnosticar o ensino-aprendizagem dos alunos. Com os alunos o pré-conselho é realizado através do registro em ficha própria, após análise da turma sobre os

elementos determinantes na sua aprendizagem. Ambos os momentos, sob a coordenação da Equipe Pedagógica.

Outro momento significativo é o Conselho de Classe, onde os dados coletados no pré-conselho servirão de base para o colegiado discutir e analisar os diagnósticos e proposições levantadas, os quais subsidiarão cada professor na retomada e redirecionamento do processo de ensino. Ainda nesse momento deverão ser definidas as ações a serem efetivadas, visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Após esse processo caberá, portanto ao professor, a revisão de alguns encaminhamentos metodológicos como:

Retomada do Plano de Trabalho Docente;

Análise dos instrumentos e critérios de avaliação;

Atendimento individual, se possível na hora atividade para os alunos com maiores necessidades;

À Direção e Equipe Pedagógica:

Retorno aos alunos sobre sua situação escolar;

Retorno aos pais ou responsáveis sobre o aproveitamento escolar de seus filhos;

Acompanhamento na efetivação das ações, encerrando assim a última etapa, ou seja, o Pós-conselho.

Todo o processo do Conselho de Classe será lavrado em ata e as ações efetivadas pelo professor, registradas no Livro Registro de Classe, na coluna “Observações”.

Com a efetivação de todo o processo estabelecido, pode-se afirmar que o Conselho de Classe neste Colégio, está se tornando à expressão de uma escola reflexiva e comprometida em construir a autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos.

9.1.4 Metodologia de Ensino

Considerando que toda a ação educativa é intencional e planejada e, que todo o processo educativo deve estar fundamentado em pressupostos e finalidades. Sob esse enfoque é fundamental que o ato de educar seja o pressuposto principal do educador. A escola por sua vez deve promover uma interlocução entre as atividades realizada por ela e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais culturais e históricas, possibilitando alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade.

Portanto, uma aprendizagem significativa pressupõe o desenvolvimento de alternativas metodológicas que favoreçam o ensino aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a intervenção do professor nas situações de aprendizagem é indispensável para a construção da autonomia intelectual e moral dos alunos.

A metodologia deve primar pela construção de novas verdades a partir dos conceitos oriundos da realidade do educando, ou seja, o mesmo irá desenvolver sua criticidade para elaborar conhecimentos científicos.

Este Colégio trabalha com uma organização curricular onde a metodologia é um meio para efetivar o processo educativo, atendendo ao que propõe as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

É fundamental que o ato de educar seja o pressuposto principal do educador. Esta idéia implica em desenvolver alternativas metodológicas que venham favorecer o ensino aprendizagem do educando.

Estabelecer critérios e formas de trabalho é um processo metodológico que será construído na relação entre os sujeitos da aprendizagem: professor e alunos.

9.1.5 Cotidiano Escolar – Sala de aula

Ao compreender a função social da escola pública como um espaço de socialização do conhecimento, é também necessário analisar e compreender as complexas relações que se desenvolvem no contexto escolar, mais especificamente na sala de aula. É nesse espaço da escola que acontece os momentos de interação entre os educadores e alunos, assim como a formação de grupos organizados, seja por afinidades ou por outros motivos. Acontecem também as relações de companheirismo, os conflitos entre os próprios alunos, ou entre estes e os professores, tendo em vista a postura e atitudes de alguns alunos, determinantes estes que se contrapõem às constantes preocupações dos docentes em relação à aprendizagem e aos resultados satisfatórios da turma, como também às normas estabelecidas na escola e na prática pedagógica dos professores.

É preciso, contudo ressaltar que embora ocorram situações complexas na escola e principalmente em sala de aula que na maioria das vezes demandam tempo e reflexão para serem solucionadas. Ainda assim, a intencionalidade do coletivo deste Colégio é pautada pelo desenvolvimento de um trabalho pedagógico que tem o conteúdo como um elemento articulador do processo ensino-aprendizagem de modo contextualizado e interdisciplinar, visando ofertar a sua comunidade escolar em um ensino de qualidade.

9.1.6 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional realizada no interior da escola, é parte de um processo mais amplo, que deve envolver todas as instituições responsáveis pela educação básica.

Na escola como um processo de responsabilidade coletiva, deve caracterizar-se como um instrumento para diagnosticar os problemas e as dificuldades que através dos resultados possam subsidiar as ações que permitam as transformações necessárias para a melhoria da qualidade do ensino.

No Colégio Morski a avaliação institucional objetiva uma constante reflexão sobre o contexto escolar, suas reais necessidades, visando contribuir, a partir dos resultados, na

intervenção do fazer pedagógico, das relações e da gestão escolar, a qual deverá acontecer anualmente.

9.1.7 Plano de Ação 2010

Na consolidação do desejo de uma educação de qualidade nós: Diretores, Professores, Equipe Pedagógica e Funcionários, buscamos um modelo de educação fundamentada numa concepção transformadora, que forme e eduque o cidadão para a sua transformação e emancipação.

Diante disso, temos como desafio promover ações educativas que num processo de construção do conhecimento dê conta da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS	DETALHAMENTOS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
1. Organizar o trabalho pedagógico visando a construção da qualidade de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, Profissional e CELEM.	Reunião com todos os segmentos da comunidade escolar para a troca de experiência e discussão sobre a função da escola.	Durante o período letivo.	Direção Equipe Pedagógica Professores Instâncias Colegiadas
2. Priorizar as ações educativas em prol do educando e da educação.	- Troca de experiência entre os participantes da comunidade escolar.	Fevereiro a Dezembro	Direção Equipe Pedagógica Professores Funcionários Alunos e pais Instância Colegiadas
3. Dar suporte para a	- Compromisso de todos na	Durante o período	Direção

efetivação das ações propostas no Projeto Político Pedagógico.	concretização das ações propostas no Projeto Político Pedagógico.	letivo	Equipe Pedagógica Professores Comunidade Escolar
4. Identificar o aluno como foco do processo educativo.	Identificação dos problemas de aprendizagem para encaminhamentos metodologicos .	Durante o período letivo	Direção Equipe Pedagógica Professores
5. Desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas que afetam a qualidade do ensino, direito do aluno.	- Replanejamento das ações pedagógicas ; - Elevação do índice de aprovação; - Revisão dos critérios de avaliação conforme a necessidade; - Efetivação das ações que promovam a qualidade do ensino do Colégio.	Ano todo	Direção Equipe Pedagógica Professores
6. Promover a atuação conjunta dos profissionais da educação deste Colégio nos diferentes turnos e cursos.	- Troca de experiências entre os professores do curso do Ensino Médio e Formação de Docentes ; - Socialização das atividades realizadas nos dois cursos.	Ano todo	Direção Equipe Pedagógica Professores

7.Oportunizar professores e funcionários a participar de cursos de formação e capacitação.	- Estímulo a participação dos segmentos da escola em cursos que promovam o crescimento qualitativo desses profissionais; - Organizar o trabalho, horário de aulas propiciando a liberação dos profissionais do Colégio.	Durante o período letivo.	Direção Equipe Pedagógica
OBJETIVOS	**DETALHAMENTOS**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS**
8. Promover atividades de integração para os alunos do Curso de Formação Docentes e Ensino Médio.	- Organizar e realizar a Festa do Guarda-Pó. - Realização de Oficinas – coordenação Faculdades Guairacá . - Mostra de material didático	Maio Junho Novembro	Equipe Pedagógica Faculdades Guairacá Professores da Formação de Docentes
9. Trabalhar coletivamente para o fortalecimento e execução de ações que propiciem a qualidade da aprendizagem dos alunos.	- Adequação do Projeto Político Pedagógico às Diretrizes Curriculares; - Estabelecer discussões com os professores na hora atividade, Encontro Pedagógico, Conselho de Classe sobre o processo ensino-aprendizagem, Recuperação de Estudos, Plano de Trabalho Docente, Avaliação da Aprendizagem	Durante o período letivo	Direção Equipe Pedagógica Professores Instâncias Colegiadas

	– Critérios e instrumentos.		
10. Levantar junto aos professores, os alunos com déficits de aprendizagem para os encaminhamentos metodológicos necessários e possíveis	- melhorar a aprendizagem desses alunos, bem como o índice de aprovação.	Abril a outubro	Direção
11. Promover reuniões para discutir e eliminar qualquer forma de discriminação , exclusão e atendimento a diversidade.	- espaço de discussão com a participação de toda a comunidade	Durante o período letivo	Todos os segmentos do colégio
12. Promover a atuação conjunta dos profissionais da educação deste Colégio nos diferentes turnos e cursos.	- Troca de experiências entre os professores do curso do Ensino Médio e Formação de Docentes ; - Socialização das atividades realizadas nos dois cursos.	Ano todo	Direção Equipe Pedagógica Professores
13. Dar continuidade ao Convênio do PAC/UNICENTRO- Programa de Avaliação Continuada.	**-** Divulgação do Programa. - Estimular o aluno candidato para melhorar o seu desempenho escolar. - Integração entre o Colégio e a UNICENTRO.	Nos meses que antecede as provas	Direção Secretários Equipe Pedagógica Professores Responsável pelo PAC
14. Organizar um círculo	**-** Circuito de palestras no 1°		

de palestras com Empresários, visando orientar aos alunos sobre a importância da formação acadêmica para o mercado de trabalho.	Semestre para os alunos do Bloco 1 e no 2° Semestre para alunos do Bloco 2	1° e 2° Semestre	Direção Equipe Pedagógica APMF e Conselho Escolar
OBJETIVOS	**DETALHAMENTOS**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS**
15. Promover reuniões para discutir e eliminar qualquer forma de discriminação , exclusão e atendimento a diversidade.	- Espaço de discussão com a participação de toda a comunidade	Durante o período letivo	Todos os segmentos do Colégio
16. Conscientizar os alunos sobre a importância do consumo da merenda escolar , o funcionamento e as normas estabelecidas pelo CAE (Conselho de Alimentação Escolar).	- atividade de conscientização dos alunos, pelos professores durante as aulas.	Durante o ano todo	Direção Professores Funcionário responsável pela Merenda Escolar do Colégio.
17. Instituir um dia para o mutirão da limpeza geral do Colégio.	- A limpeza geral deverá ocorrer a cada 15 dias. - A limpeza deverá contemplar todos os espaços do Colégio ;	Fevereiro a Dezembro Fevereiro a	Direção Agentes Educacionais

	- Elaboração de uma escala de trabalho diária onde conste o trabalho individual e coletivo de seus respectivos responsáveis .	Dezembro	Direção Agentes Educacionais
18. Reestruturação do Regulamento Interno da Biblioteca , incluindo a utilização dos computadores (Proinfo).	- Criar uma pasta de agendamento para a utilização dos computadores e do espaço da biblioteca para alunos, professores e outros segmentos do Colégio.	Fevereiro a Março	Direção Equipe Pedagógica Funcionários da Biblioteca
19.Realizar encontros com os pais levando-os a perceberem a importância dos mesmos na vida estudantil dos seus filhos.	- Palestras ressaltando a importância do acompanhamento dos pais no desempenho escolar dos filhos , assim como a presença em reuniões quando convocado ou convidado pelo Colégio; - Despertar nos pais o interesse em conhecer e acompanhar a organização, estrutura e funcionamento co Colégio.	Março e Agosto	Direção Equipe Pedagógica APMF Conselho Escolar e Professores
20. Organizar um encontro com as representações da sociedade organizada para que esta auxilie no processo de conscientização dos pais em relação ao acompanhamento dos	- Convidar as representações da sociedade organizada visando o desenvolvimento desta, tanto na educação , como na conscientização dos pais sobre a responsabilidade que estes devem exercer sobre seus	Abril e Setembro Abril e Setembro	Direção e Equipe Pedagógica Equipe Pedagógica

filhos no Colégio.	filhos.		
OBJETIVOS	**DETALHAMENTOS**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS**
21. Realizar reuniões por semestre com pais e professores para que discutam a aprendizagem dos alunos.	- Reuniões com pais e professores para discutirem a aprendizagem doa alunos ; - Conhecerem os critérios e instrumentos utilizados pelos professores na avaliação dos alunos.	Abril e Outubro	Direção Equipe Pedagógica Professores
22. Estabelecer semanalmente meio período na secretaria para a organização dos trabalhos internos .	- meio período de um dia da semana sem atendimento ao público externo ; - fixar o dia da semana o horário (estabelecer); - horário será utilizado para atualização e arquivo de documentos, atualização de correspondências e demais documentos pertencentes a secretaria;	Durante o ano todo	Direção Secretária Auxiliares Administrativos.

	- a secretaria terá expediente normal para o público interno.		
23. Instituir um dia para o mutirão da limpeza geral no colégio	- a limpeza geral deverá ocorrer a cada 15 dias. - a limpeza deverá contemplar todos os espaços do Colégio; - elaboração de uma escala de trabalho diária onde conste o trabalho individual e coletivo de seus respectivos responsáveis.	Fevereiro a Dezembro	Direção Agentes Educacionais
24.Oportunizar professores e funcionários a participar de cursos de formação e capacitação.	-Estímulo a participação dos segmentos da escola em cursos que promovam o crescimento qualitativo desses profissionais; -Organizar o trabalho, horário de aulas propiciando a liberação dos profissionais do Colégio.	Durante o período letivo.	Direção Equipe Pedagógica
25. Viabilizar encontros entre as disciplinas para discussões em função da linha pedagógica, planejamento, metodologia e avaliação.	Utilizar os períodos de encontros pedagógicos e reuniões estabelecidos em calendário escolar e momentos da hora atividade.	Datas previstas no calendário escolar	Direção, Equipe Pedagógica e Professores.
E - **26.** Promover estudos sobre o Grêmio Estudantil incentivando a participação dos alunos	Estudos sobre o Grêmio Estudantil e sua organização do como tema no Momento do Hino e em sala de aula.	Abril a maio.	Direção, Equipe Pedagógica e professores.

na formação de chapas e eleição de nova diretoria.			
OBJETIVOS	**DETALHAMENTOS**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS**
27. Buscar junto aos órgãos competente e/ou APMF a colocação de cobertura na entrada principal do Colégio,a construção e adaptações necessárias conforme a lei de acessibilidade.	- Buscar parcerias com o NRE e APMF no cumprimento do objetivo.	Colégio, NRE e APMF.	Durante o período letivo.
28. Dar continuidade às atividades pedagógicas implementando-as quando necessário como: a) Pare, Escolha e Leia. b) Momento do Hino	-Esta atividade constitui-se da organização de leituras semanalmente em sala de aula e em todo o Colégio, onde todos leem a bibliografia que desejarem. - Com cronograma semestral estabelecido sobre os hinos a serem cantados e temas que são apresentados pelos alunos sob a orientação do professor. -Ocorre no Dia do Estudante, oportunidade impar para os alunos mostrarem seus talentos sobre esportes, cultura e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento	Todos os segmentos do Colégio. Todos os segmentos do Colégio, APMF e convidados especiais. Professores de Língua Portuguesa e alunos.	Um dia por semana conforme cronograma estabelecido. Utilizado 20 minutos de cada aula um dia por semana. Mês de agosto Durante o período letivo.

c) Gincana Estudantil Esportiva e Cultural. d) Fala Poeta.	- Esta atividade ocorre em classe e extraclasse possibilitando aos alunos o estudo sobre a literatura e obras dos grandes poetas brasileiros e de outros países. Com apresentações no Colégio e na comunidade.		
29. Ofertar as Oficinas Pedagógicas aos alunos do Curso de Formação de Docentes e educadores da comunidade.	A Faculdade Guairacá disponibiliza os universitários do Curso de Pedagogia para o desenvolvimento das oficinas aos alunos do Curso de Formação de Docentes do Colégio. Além da diversidade dos temas abordados, são efetivas ações sociais as quais são revertidas às entidades filantrópicas . São reservadas também vagas às escolas e centros de educação municipal.	São efetivadas no sábado com vários temas e duração de oito horas. Uma oficina a cada semestre.	Direção; Coordenação de Curso; Coordenação de Prática de Formação, Professores, Alunos e Comunidade
OBJETIVOS	**DETALHAMENTOS**	**CRONOGRAMA**	**RESPONSÁVEIS**
30. Realizar a Festa do Guarda-pó numa confraternização entre os alunos iniciantes da 1ª série os alunos das demais séries do Curso de Formação de	- No início do período letivo é realizado o evento visando a confraternização das turmas e a entrega simbólica do jaleco aos alunos das 1ªs séries, os quais deverão ser usados em todos os momentos da prática de	No início de cada período letivo.	Direção, Coordenação de Curso, Coordenação de Prática de Formação, Professores, Alunos e Familiares.

Docentes.	formação.		
31. Atualizar constantemente o site do Colégio visando informar a comunidade escolar sobre a organização administrativa e pedagógica desta Instituição.	Deverão ser postados documentos, eventos e atividades pedagógicas desenvolvidos no Colégio.	Durante o período letivo.	Direção, Equipe Pedagógica, Professores e Funcionários. Será designado pela Direção um funcionário responsável pela postagem.
32. Ampliar e melhorar a sala de professores quanto ao espaço e equipamentos.	-Melhorar o espaço de permanência dos professores e para a hora atividade; -Disponibilizar computadores ligados à internet; -Armários e acervo bibliográfico.	Fevereiro a dezembro.	Direção, Equipe Pedagógica e APMF.

9.1.8 Gestão Democrática

Quando se propõe a organização do trabalho pedagógico e a construção do projeto da escola com a participação dos diferentes segmentos escolares, pode-se concluir que a instituição escolar está dando um passo importante no aprendizado da democracia.

Portanto, conceber uma gestão democrática na escola implica na autonomia e participação de todos os envolvidos no processo educativo. Porém, a escola ainda enfrenta muitas limitações e obstáculos que dificultam o poder de decisão e a democratização das decisões no âmbito escolar.

A LDB Nº. 9394/96 estabelece que os sistemas de ensino “definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades”. Determina que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas

comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência, entre outras, de elaborar e executar sua proposta pedagógica (...) articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola (...) constituir conselhos escolares com a representação da comunidade (...), prestar contas e divulgar informações referentes ao uso de recursos e a qualidade de serviços prestados".

Assim, este Colégio trabalha na perspectiva de materializar suas ações articulando a participação dos diferentes segmentos escolares sem perder de vista sua função de escola pública.

9.1.9 Plano de Ação do Gestor

As ações aqui propostas são de responsabilidade do gestor e de todos aqueles que se predispõem a acreditar neste plano, tendo claro que ele não é uma imposição, mas uma proposta de trabalho aberta a discussões e possíveis modificações.

- Buscar junto toda a comunidade escolar estratégias para diminuir a evasão e reprovação escolar, principalmente do período noturno, além do que já foi conseguido em 2009;
- Dar apoio a todos os professores e funcionários que queiram desenvolver ações para a melhoria das condições do colégio;
- Reorganizar os espaços escolares;
- Buscar junto com a APMF a implantação da cantina escolar;
- Continuar insistindo pelas reformas do Colégio;
- Continuar solicitando junto ao NRE e a SEED a implantação de novos cursos;
- Propiciar momentos para a discussão e reformulação do Projeto Político Pedagógico;

- Atualizar o Conselho Escolar;
- Buscar formas de propiciar aos professores um espaço mais adequado para a realização das horas atividades e intervalos de recreio;
- Realizar reunião com os pais sempre que necessário;
- Possibilitar momentos de atuação entre professores, funcionários e alunos;
- Estar mais próximo dos alunos para melhor compreender e atender suas necessidades;
- Continuar como em 2009 a democratização das informações;
- Manter um diálogo aberto, visando uma gestão democrática.
- Plano de Ação da Equipe Pedagógica.

9.1.10 Plano de Ação da Equipe Pedagógica

A escola como instituição social é constituída por áreas de atuações decisivas no processo educativo, tendo na sua primeira instância a equipe diretiva e na segunda a equipe pedagógica, além de outras áreas que compõem a comunidade escolar.

Atualmente o trabalho do pedagogo tem se apresentado no acúmulo de funções, as quais lhe é solicitada inúmeras tarefas envolvendo questões disciplinares, burocráticas e organizacional, contrariando o princípio do trabalho coletivo, hoje muito difundido nos espaços escolares.

Conforme o contido no Regimento Escolar, a equipe pedagógica, (que em algumas escolas se resume a um profissional), é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

Considerando o pedagogo um profissional necessário no contexto escolar, há que se repensar na sua função pricípua na formação e difusão cultural.

> Acreditamos que ao pedagogo que trabalha na gestão pedagógica, não compete apenas compreender o sentido da determinação das tarefas, compreender a essência das tarefas, a importância das tarefas.Isso só é possível mediante um processo contínuo de planejamento dos afazeres, um mínimo de reflexão, organização e sistematização de um projeto pedagógico construído coletivamente. Se este é o aspecto técnico da atuação do pedagogo, é preciso mais, é preciso que essas ações sejam norteadas pelo estudo, pela análise, pela reflexão persistente, pois desse modo poderemos pensar o fazer, e produzir a partir de então conhecimentos na formação do pedagogo. (CZERNISZ, 2007, p.7).

Assim a atuação do pedagogo na organização do trabalho pedagógico é fundamental em conjunto com a direção e professores, refletindo, problematizando, analisando e decidindo sobre a vida da escola, sua especificidade e principalmente os processos de aprendizagem.

Objetivo Geral

- Coordenar,organizar, implementar e analisar o trabalho pedagógico, a partir do entendimento coletivo da dinâmica institucional, em consonância com as Diretrizes Curriculares, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

Objetivos Específicos

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de ação do estabelecimento;
- Orientar a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática;
- Participar e intervir junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular do estabelecimento de ensino, a partir da políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais;
- Orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores do estabelecimento de ensino;
- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico visando à elaboração de propostas de intervenção para a qualidade de ensino para todos;
- Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais do estabelecimento, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Organizar junto a direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- Proceder à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto a comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem de todos os alunos;

- Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Participar do Conselho escola, representando seu segmento;
- Participar da organização pedagógica da biblioteca do estabelecimento de ensino;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Química, Física e Biologia e de Informática;
- Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e de sua participação nos diversos momentos e Órgãos Colegiados da escola.
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;

9.1.11 Planos de Ação do Ensino Médio Inovador

Atividade Complementar: Corpo, Cultura e Movimento

Disciplina de Referência: Educação Física

Área do Conhecimento : Linguagens

Conteúdos:

- Corpo e Trabalho.

O conhecimento da relação Corpo x Trabalho é de grande importância para o indivíduo, estudar esta relação auxilia e orienta o homem ao autoconhecimento de seus limites, sejam eles direcionados à determinadas profissões ou pelas demais atividades do dia a dia comum ao cidadão. Destacamos também o conhecimento do corpo treinado com determinado objetivo,

no caso de atletas, do treino em academias e também salientar a importância do lazer como recuperação do trabalho executado pelo corpo.

- Corpo e Natureza.

A atividade física está intimamente ligada ao meio em que o homem vive, não há como separar o homem em movimento, o corpo deste homem da natureza. Basta para tanto, apenas analisar a própria evolução do mesmo, suas transformações, suas adaptações e os fatores biológicos envolvidos neste processo todo. Cada vez mais surgem formas de práticas físicas intimamente ligadas ao meio ambiente, variando lógico de situações geográficas, econômicas, culturais. O ser humano por sua própria natureza de também espécie vivendo no meio, busca constantemente maior integração com o mesmo. Podemos citar por exemplo o aumento da prática de esportes chamados não convencionais, os quais em sua maioria são praticados ao ar livre em meio à natureza.

- Corpo e Diversidade.

As diferenças do corpo de acordo com as diversas etnias são facilmente observáveis, mas não cabe apenas a observação, é preciso maior entendimento sobre vários aspectos destas diferenças, suas culturas, suas danças, seus jogos, enfim uma análise da prática física destes corpos diferenciados afim de perceber e respeitar a fundo todos os indivíduos, já que vivemos num país de grande diversidade étnica.

- Corpo e Linguagem.

Conhecimento e estudo das várias linguagens do corpo. Afinal o corpo por si próprio expressa sua comunicação, seja naturalmente, através de gestos e características específicas do sexo feminino e do masculino, características específicas de raça e cultura ou também as mudanças que o homem realiza no seu próprio corpo, onde expressa através de linguagem única, seu estilo, suas vontades, sua idéias e expressões para a sociedade.

- Corpo e Técnica.

A técnica esta relacionada à atividade física sob várias formas, seja ela nos esportes, no culto ao corpo perfeito, à estética, à busca do resultado positivo muitas vezes a qualquer custo. Estas particularidades técnicas, seus pontos positivos e negativos merecem especial atenção e estudo, já que muitas vezes colocamos em risco o fator saúde deste corpo.

- Fundamentos Teóricos- Metodológicos

A disciplina de Corpo, Cultura e Movimento vem a propiciar ao aluno uma maior aproximação do mesmo com seu próprio "eu" através do seu corpo. Saber identificar como seu corpo funciona, de que necessita, que cuidados deve ter, porque age e reage a determinados estímulos nos ajuda e entender o "porque" de muitas situações que ocorrem no nosso dia a dia e muitas vezes nem percebemos, mas que um dia este próprio corpo nos alertará sobre determinado estado, que em muitas vezes podem ser prejudiciais à saúde. Também este estudo sobre o corpo, nos ajudará na identificação de nosso papel nas diversas culturas existentes, suas formas de expressão e comunicação.

Vivenciar seu próprio corpo com o intuito de melhorar sua sensibilidade sobre o mesmo, estimula a cuidar deste corpo, seja ele através de práticas esportivas, lúdicas, maneiras mais fieis à ele de compensar a carga de trabalho, somente tende a melhorar a qualidade de vida do

homem. Quando começamos e entender sobre vários aspectos o corpo e várias relações da nossa vida, como por exemplo o corpo x trabalho, corpo x técnica, já estamos dando o primeiro

passo à manutenção deste corpo de forma saudável e responsável. Cabe também o entendimento dos limites das práticas físicas, as diferenças de pessoa para pessoa, de cultura para cultura, de raça para raça.

Objeto de estudo importantíssimo também é a linguagem do corpo, suas diferenças entre os sexos, suas formas naturais de ação e também aquelas que transformam o corpo com a intenção de expressar algo muitas vezes não inibido por algum motivo.

- Metodologia.

A disciplina será ministrada utilizando-se de :

- Aulas teóricas;

- Aulas práticas;

- Testes físicos;

- Práticas de campo;

- Mini palestras;

- Apresentação de mídias;

- Apresentações práticas.

- Cronograma.

1º e 2º semestre de 2011 – obedecendo calendário escolar.

- Produção final.

Organização de uma feira aberta à comunidade sobre o estudo do corpo, envolvendo os conteúdos trabalhados.

- Cronograma semanal.

A disciplina obedecerá o seguinte:

Dias da semana – terças e quintas

Horários – Tarde (15 às 17 horas para os alunos dos turnos da manhã e noite).

Noite (20 às 21 horas para os alunos dos turnos da manhã e tarde).

Local – nas dependências do C.E. Prof Mário Evaldo Morski.

Atividade Complementar: Cinema e Vídeo

Disciplina de Referência**:** Arte

Área de conhecimento: Linguagens

Conteúdos:

Elementos formais	Composição	Movimentos e períodos
Tempo Espaço Luz Roteiro Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.	Enquadramento; Foco; Ângulos; Angulações e movimentações da câmera; Primeiro plano; Primeiríssimo plano; Plano geral; Plano médio; Plano americano; Plano detalhe; Interpretação; Produção; Direção; Decupagem;	O cinema indústria; O cinema independente; O cinema novo; O cinema marginal; O cinema da retomada; O cinema contemporâneo; Os festivais de cinema nacional; Cinema mundial: Impressionismo francês, Expressionismo alemão, Novell Vague, Dogma 95.

	Som e trilha sonora; Iluminação – luz difusa, luz contrastada; Cenografia; Figurino; Campo e fora de campo; Espaço; Som; Olhar da câmera; Olhar da cena; Análise fílmica; Fotografia; Gênero: drama, romance, aventura, ação, ficção, animação; Técnica: efeitos especiais, edição, montagem, definição de curta, média e longa metragem.	

Fundamentos teórico-metodológicos:

- Metodologia:

O cinema pode ser abordado das mais diferentes formas dentro do processo educativo, porém o foco a ser dado nesta disciplina é o cinema em si, vista como a “sétima arte”, algo inovador e motivante para os alunos. Ele contempla várias disciplinas curriculares, podendo ser abordadas separadamente ou em conjunto com as demais. Napolitano (2009, p.37) fala que “a abordagem mais comum tem como base os conteúdos disciplinares tradicionais, conforme os currículos em voga”, mas que “a interdisciplinaridade também é uma possibilidade interessante, na medida em que mais professores de diferentes disciplinas estejam integrados às atividades”. E é nessa perspectiva é que o cinema é trazido dentro desta proposta de atividade, assumindo papel de integração e debate de maneira dinâmica para os alunos.

Neste viés, são inúmeros os exemplos que podem ser dados do cinema e a filmagem em si como instrumento do processo de aprendizagem. Os filmes já vêm sendo utilizados há muito tempo como ferramenta pedagógica, auxiliando no entendimento dos conteúdos curriculares, como é o caso citado por Napolitano dentro da disciplina de língua portuguesa:

> Como toda obra de arte, o cinema pode estimular o desenvolvimento da linguagem verbal e da compreensão textual. Além disso, o cinema em si constitui uma das linguagens mais importantes do mundo moderno, possuindo códigos próprios de significação. Boa parte dos filmes exibidos no Brasil é estrangeira e, neste caso, os filmes possuem legendas que exigem do expectador maior habilidade de leitura quanto mais complexo e narrativo for o filme. (NAPOLITANO, M. 2009, p. 41)

Esta é só uma das disciplinas analisadas, mas além desta, podemos destacar os filmes históricos que podem revelar o passado e suas influências na contemporaneidade; dramas

sobre acidentes ambientais também podem auxiliar o professor de biologia; na educação física muitos filmes que trabalham corpo e o movimento podem ser explorados; assim como nas demais disciplinas os filmes podem ajudar na assimilação de algum conteúdo, ou ainda expor conteúdos transversais que são importantes dentro da educação.

Mas tratando a proposta de “cinema e vídeo” como uma atividade complementar para os alunos, é importante certa estruturação na sua abordagem, tendo em vista que esta se processa da mesma maneira das outras disciplinas curriculares. Para tanto, faz-se necessário a unidade dos seus conteúdos estruturantes, dentro de um encaminhamento metodológico orgânico, onde, assim como nas DCE’s (Diretrizes Curriculares Estaduais), o conhecimento, a prática e a fruição artística estejam sempre presentes na prática pedagógica. Assim, a prática pedagógica deve se estruturar em três momentos:

> Teorizar: que, segundo as DCE’s (2008) de arte, “é a parte do trabalho metodológico que privilegia a cognição, em que a racionalidade opera para apreender o conhecimento historicamente produzido sobre arte”. (p.70)
>
> Sentir e perceber: segundo também as DCE's: “trata-se de envolver a apreciação e apropriação dos objetos da natureza e da cultura em uma dimensão estética”. (p.70)
>
> Trabalho artístico: de acordo com o mesmo documento “é expressão privilegiada, é o exercício da imaginação e criação”. (p.71)

É importante levar em consideração que o desenvolvimento do trabalho poderá iniciar por qualquer um desses momentos, bem como por todos, ou seja, simultaneamente, afinal, o importante é que o aluno vivencie cada etapa dessas.

Na metodologia, devem ser focados esses três itens, os quais podem ser desenvolvidos através de aulas no formato expositivo e prático, bem como debates, exibição de trechos de filmes, exercícios de edição, de criação e desenho, criação e análise de roteiros, exercícios de técnicas, práticas em estúdio e externa, levando em consideração que também o total, o resultado que se quer chegar deve ser algo organizado e estruturado, que passou por estes itens e o aluno tem plena consciência do seu desenvolvimento.

A respeito disso, Jacques Aumont *et al* (1995, p.53), fala que “a representação fílmica, um dos traços mais evidentes do cinema é ser uma arte da combinação e da organização (um filme sempre mobiliza uma certa quantidade de imagens, de sons e de inscrições gráficas em organizações variáveis)”, para tanto, o nosso aluno deve ser autônomo e ao mesmo tempo saber trabalhar em equipe para que tal montagem seja possível.

Nas aulas de cinema e vídeo, o que se quer a respeito da utilização de filmes nas práticas pedagógicas, é uma análise crítica, e não somente assisti-los como simples espectador, ou como entretenimento, afinal, deve ser algo que contribua na sua formação e também ajude na formação do pensamento para a criação. Portanto, faz-se necessário já ter em mente alguns questionamentos perante as obras a serem analisadas, para que estas tragam alguma contribuição para o processo.

Dentro deste tipo de análise, é importante ressaltar dentro das obras produzidas a sua finalidade, o público a que se destina, o seu contexto social, além de outros itens capazes de esclarecer que o filme não é somente uma produção artística, mas sim um conjunto entre a composição de imagens, sons, textos e movimentos, os quais foram analisados e retratados de acordo com a abordagem sugerida e pensada anteriormente.

Segundo Mônica Almeida Kornis (2008, p.07):

> "Cinema e História tornou-se, nos últimos tempos, sinônimo de campo de estudo inovador nas ciências sociais e humanas. Um campo de estudos talvez mais comentado e aceito como relevante do que pensado na sua complexidade e nos seus desafios enquanto espaço de reflexão necessariamente interdisciplinar".

É baseado na idéia acima é que o desenvolvimento da disciplina deve seguir, se tornando uma aliada da educação, bem como um estudo novo, capaz de preparar o aluno para o campo de trabalho, ou simplesmente lhe despertar para novas possibilidades.

Tendo em vista o amplo campo de trabalho que pode ser desenvolvido é que pode ser ressaltada a importância do papel do professor dentro desta prática educativa, como diz Napolitano (2009, p.15): "... é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas". Ou seja, o professor deve prepará-los antes da exibição, através de roteiros ou sinopses, propondo outros desdobramentos e discussões, levando à interpretação, à crítica, ou ao fim desejado no momento.

Se tratando em especial da disciplina de cinema e vídeo, é de extrema importância o contato do aluno com experiências práticas do meio, onde seja possível a construção de ideias e a formulação de propostas para a execução de filmes. Para tanto, as atividades propostas devem estar de acordo com os conteúdos pretendidos, sendo elaborada de modo criterioso e que atenda à intenção da prática pedagógica, não deixando de lado a criatividade dentro do seu desenvolvimento.

- Cronograma:

O curso terá duração de um semestre. Neste semestre o conteúdo será dividido da seguinte maneira:

- Introdução às técnicas de cinema e vídeo: criação de um roteiro cinematográfico, com marcação de cenas, textos e histórias;
- Tomadas de cena e como adaptar o roteiro na filmagem do mesmo;
- Compreensão das atividades de cinema e vídeo que envolvem: elaboração, pré-produção, produção, pós produção, apresentação, distribuição, exibição;
- A estética do cinema e vídeo;
- O cinema e o vídeo do ponto de vista estilístico, econômico e industrial;
- Grandes diretores e clássicos do cinema mundial;
- O cinema no Brasil: seu nascimento, desenvolvimento, as comédias, dramas e outros estilos do cinema brasileiro.
- Produção final.

O trabalho de conclusão ao término do bloco deverá ser uma produção dos alunos de um filme, com base nos movimentos e períodos estudados, o qual deverá obedecer às seguintes etapas:

- Escolha de um movimento e período;
- Elaboração de um roteiro;
- Seleção de personagens, equipe de produção e direção;
- Definição de cenários e figurinos;
- Ensaio e gravação das cenas;
- Edição de imagens e sons;

- Preparação de um trailer;
- Exibição do filme.

- Dia da semana, horário e local da atividade:

A atividade será ofertada no ano de 2011, nas quartas-feiras no período da manhã - 07:30 às 11:50 h - para os alunos da tarde e da noite; e nas quartas-feiras à noite -18:50 às 23:00 h - para os alunos da manhã e tarde também.

O local designado para as atividades será as dependências do Colégio Estadual Professor Mário Evaldo Morski.

9.1.12 Plano de Ação da Prática de Formação (Estágio Supervisionado Obrigatório)

Coordenadora de Curso: Neiva Livinski Ribas

Coordenadora de Estágio Supervisionado- Maria Joana Kramer Sens.

- Justificativa:

O Estágio Supervisionado é uma disciplina que compõe a Prática de Formação, e constitui uma atividade obrigatória do Curso, tendo como finalidade principal possibilitar ao aluno estabelecer relações entre a teoria estudada na sala de aula e a prática vivenciada nas escolas, podendo ser entendido como o eixo articulador entre a teoria e a prática.

A disciplina de Estágio Supervisionado pretende romper com a tradicional falta de articulação entre a formação de professores e a realidade com a qual eles se deparam, ao ingressarem no mercado de trabalho. O Estágio vem contribuir com experiências práticas e reflexivas, vivenciadas como estudantes do Curso e atuando nas escolas como estagiários, buscando-se a integração reflexiva entre a teoria e a prática, nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional e vice-versa.

- Objetivos:

- Refletir a realidade educacional com base em fundamentação teórica adequada, buscando transformá-la em prática educacional e a prática em teorização, pois segundo PICONEZ,2001 “uma teoria sem prática não diz respeito à realidade e uma prática que não retorna à teoria não consegue inovar-se”.

- Realizar leituras prévias e obrigatórias preparando-se para o contato com as instituições de ensino.

- Observar o trabalho docente na Educação Infantil e nas Séries Iniciais, por meio de visitas aos Centros de Educação Infantil e nas escolas.

- Adquirir uma visão global da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

- Vivenciar os conhecimentos teóricos e práticos por meio de atividades relacionadas à docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os fundamentos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais.

– Observar as práticas pedagógicas das escolas, conhecendo o Projeto Político Pedagógico, o estatuto da APMF, do Conselho Escolar e o Regimento Escolar da instituição campo de estágio.

- Identificar, analisar e refletir sobre a realidade escolar observada.

- Diagnosticar e analisar as instituições de ensino, propondo alternativas ou soluções aos problemas observados durante o estágio.

- Realizar leituras e pesquisas, analisando situações educativas e de ensino, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.

- Conhecer o processo de teorização, de elaboração de hipóteses e de reproblematização, que envolva a prática profissional em educação.

- Elaborar relatórios iniciais de observação, de acordo com as orientações recebidas do professor de Estágio.

- Reelaborar no final do ano letivo, os relatórios de observação, identificando as modificações ocorridas no percurso e o que conseguiram compreender sobre a natureza do trabalho professor-educador.

- Local(is) de realização do estágio obrigatório:

O Estágio Supervisionado se dará inicialmente em sala de aula do Colégio e posteriormente, de forma alternada, nas escolas municipais dos Anos iniciais, nos Centros de Educação Infantil, na APAE e nas Escolas Indígenas.

- Carga horária e período de realização de estágio obrigatório:

As turmas da modalidade Integrada necessitam obrigatoriamente cumprir 200(duzentas) horas anuais de Estágio Supervisionado, nas 4(quatro) séries do Curso, distribuídas em 5 (cinco) horas semanais, totalizando 800(oitocentas) horas no final do Curso.

Na modalidade Com Aproveitamento de Estudos, exige-se 200 (duzentas) horas semestrais, distribuídas em 10 (dez) horas semanais, totalizando 800(oitocentas) horas no final do Curso.

A realização dos Estágios ocorrem nas segundas-feiras e nas quartas -feiras, nos períodos matutino e vespertino.

- Atividades de estágio:

-Fundamentação teórica;

-Visitas e observações nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

-Socialização das observações;

-Elaboração de relatório final.

- Atribuições do Coordenador de Estágio:

– Elaborar com o Corpo Docente, o horário de estágio nas escolas e instituições do Ensino Fundamental e Educação Infantil;

– Assessorar, propor e avaliar a implementação de projetos que envolvam os docentes e discentes da disciplina de estágio;

– Promover a integração dos professores de estágio com os do núcleo comum e parte específica;

_ Promover e coordenar reuniões sistemáticas de estudo e trabalho para o aperfeiçoamento constante do pessoal envolvido nos estágios;

– Realizar os contatos e o que for necessário junto aos mantenedores das escolas e instituições onde ocorrerão os estágios;

– Acompanhar o trabalho dos docentes durante os estágios;

– Comunicar a direção e equipe pedagógica dos projetos, horários e alterações significativas nas aulas de estágio;

_ Participar sempre que convocado para cursos, seminários, reuniões e outros eventos;

_ Analisar os pedidos de dispensa de estágio nos casos previstos em lei.

- Atribuições do Professor de Estágio:

– Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;

– Indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas;

- Solicitar à Coordenação de Estágio encaminhamento dos estagiários às instituições selecionadas para a realização do estágio;

– Cumprir integralmente as normas estabelecidas no regulamento de Estágio Supervisionado;

– Reunir-se periodicamente com os colegas para organizar as atividades dessa disciplina;

– Elaborar roteiros de observações, indicando leituras prévias e obrigatórias;

_ Preparar os alunos para o contato com as instituições;

- Levar os a lunos a compreender o processo e teorização, de elaboração de hipóteses e de reproblematização que envolvem a prática de ensino;

– Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;

- Orientar os alunos sobre a elaboração dos planejamentos de estágios de regência.

- Atribuições da parte concedente:

– Cedência das instalações que forem necessárias para a prática de formação.

- Propiciar condições para que o estagiário vivencie atividades práticas na sua linha de formação.

- Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente:

- Comunicar ao Coordenador de Estágio qualquer anormalidade que venha ocorrer durante o estágio.

- Assinar a documentação comprobatória de Estágio, constando o período de realização, carga horária e atividades realizadas.

- Atribuições do estagiário:

– Conhecer e observar o Regulamento de Estágio;

– Realizar as atividades previstas nas aulas de estágio, bem como, manter um registro atualizado das mesmas;

– Participar das atividades determinadas pelo professor de estágio;

– Comunicar e/ou justificar quando ocorrer de ausentar-se nas aulas de estágio;

- Repor as atividades previstas , cuja justificativa de ausência tenha sido aceita pelo professor e coordenador de estágio;

- Cumprir individualmente o seu programa de estágio;

- Elaborar os relatórios de estágio, conforme as orientações recebidas do professor;

– Ter os registros de seu estágio feito segundo ficha-modelo e entregá-la ao professor dentro do prazo estipulado;

– Assistir todas as aulas de estágio previstas em calendário escolar, de forma que complete a carga horária obrigatória;

- Participar de eventos e projetos previstos pela instituição de ensino ;

- Ter boa conduta moral e ética;

- Responsabilizar-se pelo material que lhe for confiado;

- Entregar os trabalhos solicitados pelo professor de estágio nos prazos previstos;

- Comparecer às aulas e encontros solicitados pelo professor e/ou coordenador de estágio;

- Ser pontual nos horários, dias e locais do estágio;

- Conhecer e observar os regulamentos e exigências da instituição onde vai realizar o estágio;

- Revisar, criteriosamente, todo instrumento a ser distribuído no local de estágio;

- Usar crachá para identificação;

- Observar o campo de estágio;

- Registrar as atividades desenvolvidas;

- Manter um comportamento compatível com a função de estagiário;

- Usar o guarda-pó, ao se apresentar nas instituições na realização do estágio;

- Ter boa apresentação;

- Permanecer no local de estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos;

– Comunicar e justificar com antecedência ao professor de estágio sua ausência em atividade prevista em campo de estágio;

- Manter em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente ao desempenho profissional;

- Comunicar ao professor de estágio, todo conhecimento importante relacionado ao andamento do estágio;

- Comportar-se com discrição e ética profissional diante de fatos e situações observados durante o estágio;

- Ao final de cada etapa de realização do Estágio Supervisionado o aluno deverá entregar ao professor de estágio um relatório das atividades por ele desenvolvidas na instituição de estágio. Obs.: - Não é permitido ao aluno estagiário, trazer objetos estranhos e/ou desnecessários ao ambiente escolar, nem trazer crianças ou pessoas alheias ao estágio, durante as aulas de Estágio Supervisionado, salvo venha ser solicitação da instituição.

- Avaliação do estágio

- O trabalho de estágio deverá ser avaliado com padrões estabelecidos pela instituição de ensino e condizente com as normas legais e vigentes, observando os aspectos:

a) Desempenho nas atividades teórico-práticas, considerando o processo de construção e o produto final.

b) Freqüência e participação nas aulas de estágio.

c) Participação em seminários, oficinas, palestras, apresentações, mini-cursos, projetos específicos, visitas às instituições e apresentação do relatório final.

9.1.13 Inclusão Escolar

Nos últimos tempos a inclusão escolar é um tema que tem permeado as discussões na área educacional e que irá permanecer nas pautas até que haja o entendimento e respeito às diferenças.

Hoje a escola precisa considerar seus alunos como sujeitos culturais e adotar uma postura adequada e aberta às diferentes culturas e aos diferentes saberes, visto que ofertar um ensino de qualidade e garantir o acesso a todos é obrigação legal de toda instituição escolar.

O artigo 2º. da LDB – 9394/96 que trata dos fins da educação brasileira garante: “A educação dever da família e do Estado, inspirada no princípio da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Com base nesse artigo, o papel da instituição escolar deve viabilizar uma prática pedagógica que tenha como pressuposto a educação para todos tendo em vista o respeito pela diferença.

> “Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática

> pedagógica deve assumir para remover barreira para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendar do que atribuir essa característica ao alunado". (CARVALHO, 2000.p.17).

Esse conceito permite identificar e repensar algumas práticas cotidianas do contexto escolar. Obviamente, há também que salientar uma série de obstáculos que impedem a escola construir uma nova cultura de inclusão, os quais estão relacionados às mudanças físicas e estruturais, a efetivação de políticas inclusivas e a formação de professores, entre outras.

O processo de inclusão está gradativamente se efetivando neste Colégio, não só atendendo os alunos com necessidades especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais.

Já é uma realidade a existência de dois profissionais de apoio especializado neste Colégio, são Intérpretes de Línguas de Sinais-LIBRAS, cada um com vinte horas semanais para o atendimento de alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

9.1.14 Programas Socioeducacionais

A função da escola de hoje vem carregada de desafios por estar inserida numa sociedade em processo acelerado de transformação. Portanto, o modelo de escola tradicional não dá conta de formar essa geração que hoje detém inúmeras informações. Precisa então ampliar suas possibilidades de trabalho para atender as diversidades presentes na escola e no entorno desta.

Desta forma, percebe-se a necessidade de fazer uma reflexão, acerca das questões sociais, criando um ambiente de interação entre os envolvidos neste contexto que tenham vez e voz nas ações propostas.

Partindo desse pressuposto, a comunidade escolar vê como significativo abordar os Desafios Educacionais Contemporâneos, temas estes indispensáveis para o educando compreender o espaço que vive e refletir sobre suas ações buscando a construção de um pensamento crítico e transformador.

Assim, os Temas Socioeducacionais compreendendo Educação Ambiental, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Fiscal e Cidadania Educação e Direitos Humanos devem estar preferencialmente atrelados aos conteúdos de acordo com as situações vigentes no espaço escolar e na sociedade. Portanto, os desafios do cotidiano devem se tornar parte do currículo sendo discutido em sua amplitude histórica, política, econômica cultural e social.

É nessa dinâmica que este Colégio na Semana Pedagógica de julho de 2013 voltou a refletir sobre a ênfase que deverá ser dado aos temas Sociais Contemporâneos como tarefa de toda a escola, de todos os professores e de todas as disciplinas em todo o decorrer do ano letivo, respeitando o que prevê a legislação vigente sobre os conteúdos obrigatórios:

> história do Paraná (Lei nº 13381/01), história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (lei nº 11645/08), música (Lei nº 11769/08), prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito das Crianças e Adolescentes L.F. nº 11.525/07, Educação Tributária Dec. nº 1143/99, Portaria nº 413/02, Educação Ambiental L.F. nº 9795/99, Dec. 4201/02, Educação para o Trânsito Lei nº 9503/97, Estatuto do Idoso Lei nº 10.741/03.

9.1.14.1 Estatuto do Idoso Lei 10.741/03

O idoso no Brasil mesmo com os direitos pautados em estatuto sofre de discriminação pelas gerações mais novas, bem como o isolamento das próprias famílias.

O descaso da sociedade brasileira em ralação aos idosos merece uma atenção urgente de todos os segmentos sociais no sentido de reconhecê-los como seres humanos dignos de respeito e gratidão, pela contribuição econômica, histórica e cultural enquanto cidadãos ativos.

Desta forma, o Colégio Morski atendendo a legislação vigente especificamente o que trata a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 definiu na sua organização didática pedagógica a abordagem de temas relativos aos direitos dos idosos com o objetivo de implantar a cultura do reconhecimento e respeito a essas pessoas e o desenvolvimento de ações que levem nossos alunos a incorporar mais uma prática cidadã.

9.1.14.2 Educação para o Trânsito

A Lei nº 9.503/97 assim como o Código de Trânsito Brasileiro determinam (Art. 76) a obrigatoriedade das escolas trabalharem a Educação para o Trânsito em toda a Educação Básica até a Universidade.

A mídia diariamente divulga um número elevado de mortes provocadas na maioria das vezes por imprudência das pessoas, sejam elas condutores ou pedestres, ficando evidente ainda que o maior índice de mortalidade no trânsito brasileiro está entre os jovens.

A ausência de valores que afetam as relações sociais entre as pessoas, são agravantes que contribuem para o aumento da violência no trânsito.

A escola tem fundamental papel no desenvolvimento do cidadão no sentido de aprender que um dos princípios básicos para viver em sociedade é por meio da convivência colaborativa.

Assim, este Colégio reconhece a importância da Educação para o Trânsito, portanto, a necessidade de integrar aos componentes curriculares conteúdos que

promovam nos alunos conhecimentos sobre as leis de trânsito e consequentemente mudanças de comportamento que contribuam para a segurança de todos.

Como proposta de trabalho aos docentes foi organizado um kit contendo uma coletânea de textos, filmes e diversos vídeos relacionados aos temas: Cidadania; Cultura da Paz; Drogas; Educação Ambiental; Educação Fiscal; Pluralidade Cultural; Pluralidade Cultural Etnias, Pluralidade Cultural Religiosidade e Sexualidade. Este material será implementado constantemente a fim de subsidiar a ação pedagógica dos docentes deste Colégio.

9.1.15 Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola

Atualmente as transformações climáticas vem intensificando os desastres naturais colocando em risco a vida e o bem estar de populações inteiras no planeta. Há também outras situações de risco, violência sinistra causadas pelo fogo que afetam constantemente grande parcela dessa população.

Desta forma, pela necessidade de subsidiar a comunidade para o enfrentamento das situações de risco, de acordo com o Decreto nº 4.837 de 04 de junho de 2012, que regulamenta a Brigada Escolar, está sendo implementado este Programa nas escolas estaduais do Paraná com objetivo de orientar a comunidade escolar sobre as medidas básicas de segurança de maneira organizada em situações de emergência, em casos de desastres naturais ou provocados pelo homem.

Assim este Colégio de acordo com a Instrução nº 024/2012 de 21 dezembro de 2012 já efetivou algumas etapas como a criação da Comissão de Gerenciamento do Programa Grupo Brigada Escolar, Plano do Colégio, Plano de Abandono e as primeiras simulações com a comunidade escolar do referido plano, bem como algumas reformas estruturais, obedecendo as normas de segurança.

9.1.16 Equipe Multidisciplinar

A sociedade brasileira ao longo de sua história estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, onde milhões de brasileiros sempre estiveram privados de seus direitos principalmente ao acesso à escola cujo espaço era afetado por profundas desigualdades sociais.

Embora haja um grande esforço para enfrentar mudanças nos modelos tradicionais de transformação da sociedade, há ainda um longo caminho a percorrer.

A educação tem um papel fundamental nesse processo. Cabe, portanto a escola o compromisso na formação do ser humano na sua integralidade estimulando o desenvolvimento de atitudes, posturas e valores que promovam o senso de respeito à diversidade.

Para garantir o direito à cidadania e a igualdade entre brancos e negros na educação, o país já dispõe de dispositivos legais que exigem o cumprimento de ações educativas de combate ao racismo e aos diversos tipos de discriminações. A Constituição Federal, Leis, Pareceres e outros. Criaram-se ainda Órgãos e Secretarias para tratarem dos direitos, da igualdade, da cidadania plena e dignidade da pessoa humana, independente do seu pertencimento étnico, crença religiosa ou posição política.

Assim, para efetivar as ações educativas sobre as Relações Étnico-Raciais e ao Ensino da História e Cultura Afro Brasileira, com base na Resolução Nº. 3399/GS SEED e Instrução Nº.010/SUED/SEED, ambas de 2010, o Colégio Morski institui sua Equipe Multidisciplinar, a qual ficou composta por 1 (um) pedagogo, 1 (um) agente educacional, 1 (um) representante das instâncias colegiadas, 4 (quatro) professores das diferentes áreas: 2 (dois) de humanas, 1 (um) de exatas e 1 (um) de biológicas.

- Plano de Ação 2011/2012

Diagnóstico

O diagnóstico será realizado na escola e seu entorno, como campo de investigação do trabalho da Equipe Multidisciplinar. Para efetivar esta ação, será necessário pesquisar acerca do material didático disponível na escola e os movimentos sociais da comunidade. Dentre

esses movimentos destacam-se: dos trabalhadores rurais sem terra, das comunidades quilombolas, dos povos indígenas, das populações negras, dos pequenos agricultores, das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), de mulheres, dos recicladores, dos povos do campo e das comunidades tradicionais, dos faxinalenses, dos fóruns de EJA, das populações das periferias das cidades, das pessoas com deficiências, dentre outros. Pesquisar também as comemorações referentes aos povos negros e indígenas, seus marcos históricos e heróis, bem como da contribuição destes para a cultura local, estadual e nacional, fazendo uma leitura de como estes grupos estão representados nos mais diversos espaços informativos e de entretenimento (cartazes que estão expostos nos espaços internos e externos da escola, livros didáticos, propagandas, revistas, notícias veiculadas em jornais e rádios, etc.).

Justificativa

O Brasil tem uma dívida histórica em relação à população negra e ao povo indígena, dada as condições de exclusão que lhes foi imposta historicamente.

Este plano justifica-se pela importância de reparar as desigualdades e distorções históricas registradas nos livros didáticos e que resultaram na criação de estereótipos que perduram, propagados pelo senso comum, até os tempos atuais. As ações constantes do presente plano, orientadas pelas leis vigentes, possibilitará a reflexão, a conscientização e a desconstrução de idéias cujo resultado, pretende-se, provocará uma mudança de comportamento de modo a reverter, de maneira positiva, na leitura de quaisquer questões referentes a esses povos, começando pelo fato de repensarmos as relações etnicorraciais, além de gênero e diversidade sexual,que inclui padrões culturais determinando papeis que devem ser desempenhados por homens e mulheres, até a regidez de esteriótipos de gêneros que resultam quase sempre em preconceitos e discriminações, que devem ser combatidos com o desenvolvimento das consciências, com a educação e mediante a luta constante contra toda forma de discriminação.

Objetivos

- Promover a compreensão da formação da população brasileira a partir da contribuição dos povos negros e indígenas bem como os demais grupos que integram a diversidade;
- Proporcionar encontros de planejamento, seminários e espaços de discussão dessas temáticas, considerando as leis vigentes, integrando-as ao PPP, Plano de Ação Docente e Regimento Escolar;
- Dialogar, informar, formar e mobilizar a comunidade escolar para que as ações estabelecidas pela Equipe Multidisciplinar sejam efetivamente desenvolvidas;
- Proporcionar encontros para reflexão da importância do negro e do indígena proporcionando que estudantes, professores, funcionários descendentes desses povos, mirem-se positivamente a partir da história do seu povo.

Ações

Trabalhar de modo a fortalecer a identidade de indígenas e negros buscando elementos de suas culturas que possam ser explorados de modo positivado, desconstruindo estereótipos;

- Elaborar um questionário para investigação quem são as pessoas que estão no espaço da escola, buscando identificar a pluralidade cultural e como estão contempladas nas ações pedagógicas desenvolvidas na e pela escola;
- Realizar intercâmbios de experiências, compartilhando estudos e atividades entre escolas, abordando os temas propostos pela Equipe Multidisciplinar;
- Pesquisar e trabalhar com assuntos relativos à religiosidade, hábitos e costumes, danças e seus significados, culinária e sua influência na cultura brasileira, e a relação destes povos indígenas e quilombolas com a natureza;

- Pesquisar personalidades que lutaram por questões étnicorraciais; movimentos sociais, teoria do branqueamento, mito da democracia racial, heróis negros e indígenas, ícones que colaboraram com a construção do conhecimento no Brasil (Milton Santos, irmãos Rebouças, entre outros);

- Trabalhar datas comemorativas da cultura indígena e da população negra buscando aprofundamento de seus significados;

- Promover seminários e palestras sobre a Consciência Negra e a Cultura Indígena;

- Pesquisar as comunidades quilombolas no Paraná com vistas a ampliar os conhecimentos a serem pautados e aplicados pelas equipes multidisciplinares das escolas;

- Discutir quotas para negros nas universidades desconstruindo a idéia de ser esta uma política racista, mas de reparação às desigualdades impostas a população negra;

- Estudar leis que defendem os indígenas e afrodescendentes;

- Debater acerca do uso de expressões estereotipadas e pejorativas que contribuem para a ampliação do processo de exclusão de alunos negros e indígenas das escolas;

- Pesquisa sobre dados da FUNAI, FUNASA e IBGE sobre esses povos, de modo a possibilitar um diálogo interdisciplinar para exploração destes dados;

- Convidar representantes dos movimentos sociais e de grupos que trabalhem com elementos da cultura negra (ANPIR, UNEGRO, ACNAP, IPAD, QUILOMBOLAS, comemorações como a FOLIA DE REIS, CAPOEIRA, ETC) para palestras no espaço escolar;

- Reconhecer, nas diversas áreas do conhecimento as contribuições dos negros e indígenas e LGBTS;

- Promover a inversão de papéis, numa dinâmica de reflexão e respeito mútuo;

- Promover peças teatrais abordando as temáticas;
- Promover semana de filmes, que possibilitem debates sobre as temáticas abordadas, com o objetivo de se fazer uma leitura da realidade desconstruindo conceitos tidos como verdades absolutas;
- A partir do desenvolvimento das propostas acima, desenvolver tantas outras que se fizerem necessárias para a efetivação do Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, envolvendo a comunidade escolar, propondo avaliação à medida que as atividades forem acontecendo, inclusive com registros destas ações.

Cronograma

As atividades listadas serão adaptadas ao cronograma da escola e trabalhadas ao longo do ano de forma interligada e constante.

9.1.17 PAC – Programa de Avaliação Continuada

Visando oportunizar aos alunos o crescimento intelectual, além do que se oferta na própria escola, o Colégio Morski firmou convênio do Programa de Avaliação Continuada com a UNICENTRO - Universidade Estadual Centro-Oeste de Guarapuava, no início de 2009.

O PAC/UNICENTRO é uma modalidade de seleção alternativa ao concurso vestibular para ingresso nos cursos superiores de graduação dessa Universidade, cujo objetivo é orientar selecionar e classificar alunos-candidatos oriundos das escolas conveniadas, por meio dos desempenhos obtidos nas provas realizadas nas três séries do Ensino Médio, bem como, contribuir para a melhoria do ensino nas escolas.

Este formato de concurso vestibular é dividido em três fases, onde cada fase avalia o desempenho do aluno com conhecimentos relativos à série em que o aluno-candidato estuda.

Em 2009 foi inscrita a primeira turma formada por alunos das primeiras séries do Ensino Médio, os quais realizaram as provas do PAC I, sendo que neste ano serão avaliados na fase II e inscritos os alunos das primeiras séries que optarem para a fase I.

9.1.18 Estágio não obrigatório

Através do trabalho, o homem foi capaz de evoluir deixando de ser mero consumidor para ser também produtor. Entretanto, apesar de toda a evolução não foi capaz de propiciar a todos, acesso aos produtos da cultura material e intelectual.

É no contexto de uma sociedade capitalista que a escola está inserida, dificultando assim o cumprimento da sua função social.

Entretanto, o trabalho como princípio educativo deve garantir ao aluno condições para que saiba analisar e interpretar a realidade, bem como assumir responsabilidades sociais, éticas e políticas na sua atuação no mundo do trabalho.

Portanto, formar para o mundo do trabalho, vai além de uma formação técnica, mas também proporcionar o acesso aos conhecimentos universais produzidos pela humanidade. Assim, o aluno estagiário estará preparado para desenvolver ações que seu ambiente de trabalho requer.

Os alunos que optaram pelo estágio não obrigatório, amparados pela Lei Federal Nº. 11.788/08 e pela Deliberação Nº. 02/09 têm ainda seus diretos e deveres explicitados no Regimento Escolar desta Instituição de Ensino.

9.1.19 Hora Atividade

De acordo com a Lei Estadual Nº. 13807 de 03/09/2002, o docente conquistou o direito à hora atividade, tempo destinado à organização, estudo e planejamento das suas aulas. O professor realiza a hora atividade conforme horário organizado pelo Colégio.

São disponibilizados aos professores materiais essenciais para planejamento de suas atividades, como computadores com acesso à internet, impressora, acervo bibliográfico e outros materiais que possam contribuir na elaboração de um trabalho de qualidade.

Obviamente que este momento seria mais produtivo se fosse possível os professores se reunirem por área ou disciplina, porém, na nossa realidade alguns fatores impedem essa forma de organização como o sistema por Blocos e professores que na maioria são comuns em várias escolas. Entretanto continua sendo uma meta a ser realizada por esta instituição.

9.2 Instâncias Colegiadas

9.2.1 Conselho Escolar

Construir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania ativa requer autonomia, participação, criação coletiva que combatam a idéia burocrática de hierarquia, construindo um alicerce para a conscientização e socialização de uma visão emancipadora de mundo.

Nessa perspectiva superam-se concepções meramente burocráticas e formais de gestão, possibilitando efetivos processos democráticos apoiados pela criação e funcionamento dos Conselhos Escolares.

O Conselho Escolar – órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva avaliativa e fiscalizadora sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento de ensino. Portanto podemos considerá-lo o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades da escolas numa perspectiva emancipadora que considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade.

Nesse sentido é fundamental a presença e participação constante dos conselheiros nas atividades definidas pela escola, visando à realização de um trabalho escolar que possibilite o crescimento intelectual, afetivo, político e social dos envolvidos.

Sabe-se, que o Conselho Escolar é composto por pais e mães de alunos e professores, ambos com responsabilidades diárias de trabalho o que impossibilitam uma participação

efetiva nas atividades escolares. Entretanto, como voluntários, a medida do possível contribuem nas atividades escolares, quando solicitados.

9.2.2 APMF – Associação de Pais Mestres e Funcionários

Associação composta por representantes de pais, professores, funcionários e representantes da sociedade civil. È mais um órgão colegiado regulamentado através do seu estatuto, com a importante função de trabalhar juntamente com a direção escolar e acompanhar o trabalho administrativo e pedagógico realizado pela escola.

O Colégio Morski conta com uma APMF, cujo presidente é bem atuante procurando sempre trabalhar em consenso com a direção.

9.2.3 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é um espaço onde os jovens criam referência, onde começam em sua maioria, discutir os problemas ligados à sua realidade mais específica.

O grêmio instituído exerce um papel importante na formação do desenvolvimento educacional, cultural e esportivo dos jovens, favorecendo também a convivência e o relacionamento entre eles.

Este Colégio sempre incentivou seus alunos na organização do grêmio através de orientações, tanto na formação da entidade estudantil quanto na continuidade desta, pelas eleições de diretoria.

O estímulo e apoio dado ao grêmio para o fortalecimento deste espaço oficial, são por entender que além de ser um órgão que poderá apoiar a Direção é também somente através da organização consciente dos alunos que aprenderão reivindicar seus direitos, responsabilizando-se em cumprir também seus deveres.

Embora este Colégio tenha a preocupação de orientar seus alunos, percebe-se que eles estão mais interessados nos grupos individuais do que nas organizações oficiais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto é o resultado de estudos, discussões e reflexões realizadas pelo coletivo escolar, nas quais foram possíveis diagnosticar os problemas e dificuldades enfrentados no cotidiano escolar. Esses momentos possibilitaram também evidenciar a capacidade de iniciativa dos envolvidos na perspectiva de mudanças, de superação às resistências, de reelaboração dos objetivos, metas e ações visando o aprendizado e a formação humana da comunidade escolar deste Colégio.

É importante ressaltar que este projeto não é um documento pronto e definitivo. Tem este um caráter dinâmico que possibilita mudanças quando necessárias, redefinindo melhorias na qualidade da educação que queremos para nossos alunos.

Assim, este projeto deverá ser constantemente avaliado e implementado pelo coletivo escolar, acreditando sempre que é possível educar com qualidade.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA , Claudia Mara de. **Prática de Formação- Estágio Supervisionada : ideias iniciais.**

ARAUJO, L.A. de O. **Projeto político pedagógico**: um novo paradigma da gestão democrática escolar. Florianópolis: VDESC, 2002.

AUMONT, J. **A estética do filme.** Campinas-SP: Papirus, 1995.

AZZI, R. **Cinema e educação.** Paulinas, 1996.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e significados na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BERNARDET, J. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento.** 2 ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília,1996

BRASIL Ministério da Educação e Cultura . **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Educação das Relações Étinicos- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**:educação inclusiva Porto Alegre: Mediação,2000

CAVALHEIRO, Elaine. **Do silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias.** São Paulo: Cortez, 2005.

CRUZ, Carlos Henrique C. **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar . São Paulo; Edições Louola , 2005.

DALBEN, A.I.L. De Freitas. **Conselhos de Classe e Avaliação** : perspectiva na gestão pedagógica da escola; 3ª ed. Campinas , SP – Papirus 2006.

FANTON, Frantz . **Pele Negra-Máscaras Brancas.**

FIAMONCINI, Luciana.; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na escola a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 95-120.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa** São Paulo : Paz e Terra ,1996.

GASPARIN, João Luiz . Uma didática para a Pedagogia Histórico- Crítica .3ª ed. Campinas , SP : Autores Associados , 2005.

HAVDT, R.C.C. **Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFMANN, Jussara , **Em Mediação ,** 1998, 14ª Ed. Porto Alegre.

KORNIS, M. A. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LIMA, Ivan C.; SILVEIRA, Sônia M.; ROMÃ, Jeruse. **As ideias racistas, os negros e a educação**

LUCKESI,C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez,1999.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundia**l. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MATTOS, A . M.de A .; MATTOS , C .M. de A . **O trabalho docente: reflexões sobre as profissão professor**. Revista Presença Pedagógica . Belo Horizonte , set./out.2001. p.70-73

MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma L. **Superando o racismo na escola** (PDF – disponível na WEB)

Orientações e ações para as relações etnicorraciais – (PDF –disponível na WEB)

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

NRE de Cascavel- **Cultura negra e indígena** – sugestões de atividades e outros Cadernos temáticos: Refletindo Gêneros na escola

PARANÁ, S.E.E. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - arte.** Curitiba, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Proposta Curricular do Curso Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental , em Nível Médio , na Modalidade Normal** . Departamento de Educação Profissional . Curitiba : SEED , 2006 . 100p.

PELLEGRINI, T. (et al). **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Ed. Senac – Instituto Itaú Cultural, 2003.

PIMENTA , Selma G. O **Estágio na Formação de Professores**: **unidade teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo : Cortez ,2001

PIMENTA , Selma G . **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 2ª ed. São Paulo : Cortez ,2000.

PINSKY, Jaime. **O preconceito nosso de cada dia**- (disponível na WEB)

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção.** Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SAVIANI , Dermeval Saviani . **Pedagogia Histórico-Crítica** . 8ª ed. Revista ampliada . Campinas , SP : Autores Associados , 2003.

SILVA, João Bosco da. **Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo.** Londrina: Lido, 1995.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida.**

VASCONCELOS, Carlos dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo:Libertad,2000, 9ª ed

Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad,2004. 5ªed.

Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas.SP.Papirus, 2000.11ª ed.

VEIGA,Ilma Passos A. (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas,SS:Papirus,2003,2ª ed.

VIANA,Z.O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo. EPU,1986

VILLAS BOAS , Benigna M. De Freitas. **Portifólio Avalição e Trabalho Pedagogico** , Campinas SP, Papirus , 2004.

12. ANEXOS

12.1 Proposta Pedagógica Curricular

12.1.1 Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais

- Proposta Curricular de Biologia

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A busca por entender os fenômenos naturais e a explicação racional da natureza levou o ser humano a propor concepções de mundo e interpretações que influenciam e são influenciadas pelo processo histórico da própria humanidade.

O pensamento evolutivo permite a compreensão do mundo mutável e revela uma concepção de ciência que não pode ser considerada verdade absoluta . O estudo da Biologia

busca explicações e construção de modelos interpretativos baseados no conhecimento construído ao longo da história.

A disciplina de Biologia que tem como objetivo de estudo o fenômeno da VIDA , busca explicitar e compreender os conceitos elaborados sobre esse fenômeno numa tentativa de entender o papel do ser humano como parte desse mundo e a necessidade de garantir a sua sobrevivência e a do ambiente como um todo. Desse modo , a Biologia como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo do próprio desenvolvimento humano. É mais uma das formas de conhecimento produzido pelo desenvolvimento do homem e determinado pelas necessidades materiais deste em cada momento histórico.

OBJETIVOS GERAIS

- Apresentar os assuntos da área do conhecimento da Biologia de maneira a possibilitar que o aluno associe a realidade do desenvolvimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico.
- Possibilitar ao aluno participação nos debates contemporâneos que exige conhecimento biológico, fazendo com que percebam que esses conhecimentos interferem e modificam o contexto da vida na humanidade.
- Possibilitar ao aluno estabelecer relações entre a produção científica e seu contexto , bem como desenvolver habilidades necessárias para compreender o papel do homem na natureza.
- Possibilitar ao aluno a aquisição de um vocabulário básico de conceitos científicos , a compreensão da natureza do método científico e a compreensão sobre o impacto da ciência e da tecnologia sobre os indivíduos e a sociedade.
- Oportunizar ao aluno que descubra na Biologia formas de solucionar problemas e de propor novos modelos interpretativos.

- Estimular no aluno uma postura de busca pelo conhecimento , de continuidade do aprendizado mesmo fora da escola.

- Compreender que a atual crise ambiental , com seus respectivos problemas , marcada pela degradação socioambiental é fruto da fragilidade dos valores que orientam a relação antrópica , desde o período de ocupação e colonização do Paraná e Brasil , que submeteu as comunidades indígenas e afrodescendentes a exploração econômica e cultural , a qual se intensificou ao longo do tempo resultando na miséria , no consumismo e na exclusão social e econômica.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Pretende-se que os conteúdos sejam abordados de forma integrada destacando os aspectos essenciais do objeto de estudo da disciplina , relacionando os conceitos oriundos das diversas ciências de referência da Biologia. Tais relações deverão ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio num aprofundamento conceitual e reflexivo, com a garantia do significado dos conteúdos para a formação do aluno nesse nível de ensino.

O uso de diferentes recursos tecnológicos e didáticos , bem como e atividades experimentais são recursos utilizados com frequência nas aulas de Biologia e requerem uma problematização em torno da questão demostração- interpretação. A análise dos objetivos e expectativas a serem atingidas , além da concepção de ciência que se agrega a estas atividades , pode contribuir para a compreensão do papel do aluno frente a tais atividades.

A participação dos alunos durante as aulas demonstrativas é muito importante pois ele passa de mero observador para colaborador e construtor de novos conceitos.

As atividades práticas , como experimentos , resolução de problemas ou de hipótese , pode trazer uma concepção de Ciência diferente, como interpretação da realidade , sendo as teorias e hipóteses , consideradas explicações provisórias.

CONTEÚDOS

- Organização dos Seres Vivos

- Mecanismo Biológicos

- Biodiversidade

- Manipulação Genética

Conteúdos Básicos

- Classificação dos seres vivos : critérios taxonômicos e filogenéticos;
- Sistemas Biológicos : anatomia , morfologia e fisiologia;
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos;
- Teorias evolutivas;
- Transmissão de características hereditárias;
- Dinâmica dos ecossistemas: relação entre os seres vivos e interdependência com o ambiente;
- Organismos geneticamente modificados.

Conteúdos Específicos

1º SÉRIE

Origem da vida na terra :teoria sobre o surgimento dos primeiros seres vivos ,Biogênese e Abiogênese ,evolução e diversificação da Vida :

-definições históricas sobre o fenômeno Vida;

-relações entre ciências ,a tecnologia e a sociedade ;

-níveis de organização dos seres vivos ;

-composição química dos seres vivos;

-Relação entre os seres vivos e estes com o ambiente:biomassa e dinâmica dos ecossistemas;

-Potencial biótico e resistência do meio ;

-Sucessão ecológica ;

-fluxo de matéria e energia;

-redes alimentares.

A célula :das observações de Antonie Van Leeuwenhoek ao uso do microscopio eletronico.

Teoria celular de Robert Hooke à atualidade;

-Partes fundamentais da celula;

-Mecanismos celulares e bioquímica celular -permeabilidade seletiva;

-Mecanismos celulares e produção de energia ;
-Reconhecimento do núcleo celular como componente fundamental das celulas e do organismo;

-Características gerais dos cromossomos ,cariótipo humano e outros;

-Divisão celular e síntese protéica ;

-Diferenciação e organização celular em tecidos nos diferentes seres vivos;

-Desenvolvimento embrionário comparado .

2º SÉRIE

-Níveis de organização dos seres vivos;

-Diferentes formas de agrupar a diversidade Biológica;

-Taxonomia comparada :gerais e estrutura celular;

-Anatomia ,morfologia e fisiologia comparadas;

-Seres vivos e interdependência mútua com o ambiente;

-Estratégias de adaptação e sobrevivência dos seres vivos ao longo do processo evolutivo;

3º SÉRIE

Origem da vida na Terra-teorias sobre o surgimento dos primeiros seres vivos ,biogênese abiogênese evolução e diversificação da vida ;

-Cariótipo humano e outros ;divisão celular e síntese proteica;

-Genética humana e sistema ABO;

-O papel do ambiente e transmissão de características monoibridismo;polialelia;interação gênica;epistasia;herança quantitativa;herança de cromossomos sexuais;

-Evolução :conceitos e evidências ,Adaptação e teorias evolutivas;

-Diversidade dos seres vivos -mutações genéticas:evidências evolutivas ,teorias evolutivas,evolução,evolução ,origem das espécies e genéticas de populações.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente , que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino -aprendizagem . Por meio delas , os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos , a fim de constatar progressos, dificuldades e , também reorientar o trabalho docente . Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não resume a realização de provas e atribuições de notas.

A escola não pode estar desvinculada da vida , do mundo que a rodeia , mas tem que estar em sintonia com a comunidade e com o tempo em que vivemos. Logo a escola responsável não ensina a memorizar , mas a refletir , fazer relações entre dados , informações

e ideias , ou seja , aprender a aprender aprendendo. A avaliação no Colégio Morski será emancipatória e diagnóstica e servirá de momento de reflexão para determinar caminhos , pois a Concepção Crítico- Emancipatória utiliza categorias para o controle da aprendizagem , são eles: 1) pela observação sistemática e assistemática do aluno como um todo, na realização dos trabalhos e experiências; 2) testes práticos , escritos e/ou orais; 3) auto-avaliação do aluno; e 4) avaliação cooperativa.

Assim , a avaliação deverá atingir a mensuração nos domínios cognitivos , afetivo e psicomotor de forma concomitante, ou seja, a partir do procedimento que observa , além das capacidades motoras , a conduta , os conhecimentos e a capacidade intelectual do aluno.

Portanto , o professor como participante do processo de ensino interage, observa e conhece o trabalho realizado por cada educando , utiliza a auto-avaliação como um momento de reflexão do educando sobre as ações no processo educacional , logo existe a necessidade de testes práticos , escritos e/ou orais.

Outro mecanismo recomendado é o favorecimento de debate de ideias em sala de aula, por oportunizar a reflexão e contribui para a formação de um sujeito investigativo, interessado , que busca conhecer e compreender a realidade.

Critérios de avaliação específicos da Disciplina

- compreender que a Biologia , assim como as ciências em geral, não é um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos , mas que se modifica ao longo do tempo , buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los ;
- compreender os conceitos científicos básicos , de modo que ele possa entender melhor os fenômenos , sobretudo aqueles relacionados ao cotidiano, e acompanhar as descobertas cientificas divulgadas pelos meios de comunicação e avaliar os aspectos éticos dessas descobertas, exercendo sua cidadania e capacitando-os para progredir no trabalho em estudos posteriores;

- desenvolver o pensamento lógico e o espírito crítico , utilizados para identificar e resolver problemas , formulando perguntas e hipóteses, testando , discutindo e redigindo explicações para os fenômenos e comunicando suas conclusões aos colegas para que elas sejam debatidas;

- identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos, até mesmo da nossa espécie , e os demais elementos do ambiente , avaliando como o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida em nosso planeta;

- aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável , de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais , da saúde e das condições gerais da vida de toda a sociedade;

- conhecer melhor o próprio corpo , valorizando hábitos e atitudes que contribuam para a saúde individual e coletiva;

- a organização é semestral e a recuperação de estudos é concomitante. Para o calculo da média anual será utilizada a seguinte fórmula:

$$M.A = \frac{M.\ 1ºSEM + M.\ 2ºSEM}{2} = 60$$

M.A= mádia anual

M.1ºSEM= média do 1º semestre

M.2ºSEM= média do 2º semestre

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DCEs – Secretaria de Estado da Educação do PR.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Novo Ensino Médio . São Paulo. Ática , 2000, 1ª ed.

GREWANDSNAJDER, Fernado . Ciências a vida na Terra. São Paulo . Ática, 2004, 10ª ed.

AMABIS, J.M, MARTHO, G.R. Biologia , editora Moderna, 2006 , 1ª ed .SP

LAURENCE , J .Biologia , editora Nova Geração , 2006, 1ª ed. SP

LOPES; ROSSOS. Biologia Volume Único , editora Saraiva , 1ª ed.2006 SP

- Proposta Curricular de Educação Física

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

As modalidades físicas são muito diversas e com funções também muito variadas, o esporte e as diversas atividades físicas podem ser praticadas como profissão, terapia, manutenção da forma, aventura, desafio, lazer, enfim para o indivíduo sentir-se bem. Estudando e praticando as atividades propostas pela Educação Física, conseguimos educar, aprimorar e melhorar os movimentos. Além do bem-estar físico, ela proporcionará o bem-estar psíquico, desenvolvendo inteligência, caráter e personalidade, preparando o indivíduo para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica.

A Educação Física tem como finalidade no Ensino Médio, consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Cada um dos Conteúdos Estruturantes é tratado sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina , em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo e na convivência com as diferenças. Também as transformações que se podem fazer através do conhecimento, de forma duradoura, para traduzir em qualidade de vida. A abordagem da relação entre atividade física e qualidade de vida deverá ir além das próprias aulas de Educação Física, mediante informações que evidenciam a preocupação com a promoção da saúde e que forneçam subsídios que possam levar os alunos a se conscientizarem da importância da atividade física como uma prática regular no seu dia-a-dia.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

A delimitação de conteúdos na disciplina de Educação Física, requer observações quanto às necessidades, objetivos, clientela, particularidades regionais e culturais. Além de que, o número de ramificações e atividades dentro da Educação Física é muito grande. Cabe-se então, tentar formatar e delimitar algumas destas atividades em quatro grupos assim propostos:

- Esporte: subdividido em esportes coletivos e individuais. Nos coletivos temos como proposta o basquete, futsal, handebol e voleibol e nos individuais o atletismo e tênis de mesa.

- Jogos e brincadeiras: afim de despertar e exercitar o cognitivo dos alunos, também levando como proposta o lazer e recreação dos mesmos. Já que o desenvolvimento das diversas formas de jogos (cooperativos, de tabuleiros, etc), favorecem esta ação. Também busca uma forma alternativa e de motivação de interesse aos alunos pela atividade física.

- Ginástica: uma das formas mais importantes de se praticar a Educação Física, composta de exercícios construídos que se complementam para permitir um perfeito desenvolvimento do corpo, desenvolvendo as qualidades físicas do indivíduo, como a força, velocidade, agilidade, etc.

-Dança: uma das formas do aluno desenvolver sua aptidão física, sua expressão corporal e conhecimento cultural.

JUSTIFICATIVA

– ESPORTE: Aperfeiçoamento dos conteúdos do Ensino Fundamental, com conteúdos mais complexos nas modalidades ofertadas (individuais e coletivas), mas levando em consideração o conhecimento da prática de esportes sob diversos objetivos como a competitividade, meio de atividade física como manutenção da saúde e forma de prática de esportes de forma recreativa. Também a relação Esporte x Sociedade atual, implicações positivas e negativas.

- JOGOS E BRINCADEIRAS: Prática de jogos de tabuleiros, desenvolvendo cognitivo do aluno. Desenvolvimento de Jogos Cooperativos como meio de sociabilização dos alunos e de Jogos Adaptados como forma de alternativa aos modelos convencionais.

- GINÁSTICA: Através da ginástica geral, conhecimento dos alunos sobre as possibilidades e limitações do seu próprio corpo, reconhecendo o seu nível de aptidão física.

- DANÇA: Umas das formas do aluno desenvolver sua aptidão física, sua expressão corporal e conhecimento cultural.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- ESPORTE: Esporte de rendimento X qualidade de vida, Regras oficiais e sistemas táticos, Conhecimento popular X conhecimento científico, Relação Esporte e Lazer, Função social, Organização de campeonatos, montagem de tabelas, formas de disputa, práticas do Atletismo, Basquete, Futsal, Handebol e Voleibol.

Recursos: Textos e livro didático, quadra e bolas das modalidades, mídias.

- JOGOS E BRINCADEIRAS: Organização de eventos, Dinâmica de grupo, Jogos e brincadeiras e suas possibilidades de utilização nos espaços e tempos de lazer, teoria e prática do Xadrez e Dama.

Recursos: Textos e livro didático, material alternativo para recreação conforme o jogo e/ou brincadeira, tabuleiros e peças para o Xadrez e Dama, mídias.

-GINÁSTICA: Função social, Fundamentos da ginástica, Ginástica X sedentarismo e qualidade de vida, Correções posturais, Valências físicas, Alongamento e relaxamento, Papel da consciência corporal.

Recursos: Textos e livro didático, material geral de ginástica, mídias.

- DANÇA: De rua, prática pedagógica da dança no contexto escolar, Dança como expressão coletiva dos povos, Diversas manifestações, ritmos, dramatização, danças temáticas, Tipos de dança, Interpretação e recriação coreográfica.

Recursos: Textos e livro didático, local e aparelho de som, mídias.

Desenvolvimento dos conteúdos:

– Aulas teóricas e práticas;

- Dinâmicas de grupos;

CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação será diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos e é processual por pertencer à todos os momentos de prática pedagógica. A avaliação é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Instrumentos de avaliação: trabalhos teóricos e práticos, individuais ou grupos, provas.
- Recuperação: ofertada a possibilidade de nova realização do trabalho ou prova aos alunos, após o resultado dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e significados na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: história que não se conta.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo:

Cortez, 1992.

FALCÃO, José Luiz C. Capoeira. In: KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.

FIAMONCINI, Luciana.; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na escola a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 95-120.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

- Proposta Curricular de Filosofia

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Filosofia como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio tem um espaço a ocupar e muito a contribuir acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos.

Seus esforços dizem respeito,basicamente, aos problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa histórica, os quais por sua vez geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações.

Como disciplina, considera-se que a filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história das ciências e da arte. A própria prática da Filosofia leva consigo o seu produto e não é possível fazer

Filosofia sem filosofar, nem filosofar sem Filosofia,porque Filosofia não é um sistema acabado, nem o filosofar ,apenas a investigação dos princípios universais propostos pelos filósofos.

O tratamento disciplinar da filosofia no Ensino Médio é condição elementar e prévia para que ela possa intervir com sucesso também em projetos transversais e, nesse nível de ensino, justamente com as outras disciplinas, possa contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, tanto em seu preparo para o exercício da cidadania como reza a LDB. Sendo assim, a necessidade da Filosofia no Ensino Médio é evidente.

Qual Filosofia ensinar? Filosofar para que?

Na declaração de Paris para a Filosofia, aprovada nas jornadas internacionais, (UNESCO,1965) diz:

Ação filosófica formando espíritos livres e reflexivos capazes de resistir às diversas formas de propagandas, fanatismo, exclusão e intolerância, contribuir para a paz e prepara cada um para assumir suas responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas (…)

Considerando que a atividade filosófica que não deixa de discutir livremente nenhuma ideia, que se esforça em precisar as definições exatas das noções utilizadas, em verificar a validade dos raciocínios, em examinar com atenção os argumentos dos outros, permite a cada um aprender a pensar por si mesmo.

Ao pensar o ensino de Filosofia, é preciso definir o local onde ele se realiza e que sujeitos são esses aos quais esse ensino se dirige. Isso nos permitirá pensar qual Filosofia será ensinada, Favaretto (1995).

Um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluri-dimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes e possibilidades de compreender a complexidade do mundo contemporâneo,suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um de um saber que opere por questionamentos,conceitos e categorias de pensamento,que busque

articular o espaço- temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

2. Conteúdos

1ª Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Justificativa
Mito e Filosofia	* saber mítico; * saber filosófico; * relação mito e filosofia; * atualidade do mito.	Que o aluno seja capaz de: Compreender a relação do pensamento mítico com o pensamento racional no contexto grego e no presente.
Teoria do conhecimento	* possibilidades do conhecimento; * as formas de conhecimento; * o problema da verdade. * a questão do método; * conhecimento e lógica.	Que o aluno seja capaz de: Pensar a problematizar o conhecimento e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, percebendo os fatores históricos e temporais que influíram na sua elaboração e assim retomar problemáticas já pensadas na perspectiva de novas soluções.

2ª Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Justificativa
Ética	*Ética e Moral; *Pluralidade ética; *Ética e Violência; *Razão, desejo e vontade; *Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.	Que o aluno seja capaz de: Entender a Ética como estudo dos fundamentos da ação humana propiciando uma análise crítica para a atribuição de valores entre o sujeito e a norma, possibilitando uma análise crítica para atribuições de valores.
Filosofia Política	*Política e Ideologia; *Esfera pública e privada; *Cidadania formal e/ou participativa.	A filosofia política deve proporcionar aos alunos uma compreensão e interpretações sobre: cidadania, democracia, soberania, justiça, igualdade e liberdade.

3ª Série

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Justificativa
Filosofia da Ciência	* A Concepções de Ciência; * A questão do método científico; *Contribuições e limites da ciência; *Ciência e Ideologia; *Ciência e ética.	Que o aluno seja capaz de:refletir criticamente sobre o conhecimento científico, para conhecer e analisar o processo de construção da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico,político,filosófico e histórico.
Estética	*Natureza da arte; *Filosofia e Arte; *Categorias estéticas-feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco,gosto etc. *Estética e Sociedade.	Que o aluno seja capaz de: Compreender, analisar e problematizar a ética e a forma como como ela determina as relações do homem com o mundo e consigo mesmo, possibilitando compreender a apreensão da realidade pela sensibilidade.

METODOLOGIA

O trabalho com os conteúdos estruturantes da filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-ão em quatro momentos:

- a mobilização para o conhecimento
- a problematização

- a investigação
- a criação

➔ Mito e Filosofia

- A abordagem técnica- metodológica deve ocorrer através de:
- Transparências da pólis grega.
- Textos de filosofia.
- Textos dos principais deuses da mitologia grega.
- Análise e interpretação através de charges.

➔ Teoria do conhecimento:

- Leitura e interpretação no livro didático de filosofia.
- Análise de conceitos- chave.
- Filme:A vida de David Gale, tema: Pena de Morte.

➔ Ética

- Leitura e debates de problemáticas atuais como:

- violência social, drogas, desemprego, tecnologia
- Filme: 2012.
- Texto:Desmistificar a imagem do negro e do índio.

➔ Filosofia Política

- Interpretações no livro didático de filosofia.
- Apresentações orais para a classe e debate entre entre grupos.
- Interpretações de charges em jornais e revistas.
- Texto: A educação nas questões ambientais.

➔ Filosofia da Ciência

- Leitura e interpretação de textos clássicos e seus comentadores.
- Análise de conceitos-chave.
- Interpretações de charges em jornais e revistas.

➔ Estética

- Interpretação de textos do livro didático de filosofia.
- Debate entre grupos.
- Elaboração de textos sobre padrões estabelecidos na sociedade atual.

AVALIAÇÃO

A avaliação como um processo deverá ocorrer, sob os seguintes pressupostos:

qual discurso tinha antes;

qual conceito trabalhou;

qual discurso tem após;

qual conceito trabalhou.

Mito e filosofia

*Contextualizar o período grego, diferenciando mito e realidade, produzindo textos.

Teoria do conhecimento

*Problematizar os conteúdos básicos, elaborando respostas aos problemas suscitados.

Ética

*Interpretações orais e escritas de textos de apoio, formulando respostas e apresentação a classe.

Filosofia Política

*Elaboração de textos , analisando problemas do cotidiano.

Filosofia da Ciência

*Através de leitura e produção de textos analisar aspectos positivos sobre a biotecnologia, com colagens e artigos de jornais e revistas.

Estética

*Criar textos, analisando o poder ideológico da mídia.Debate oral entre grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia**. 2008.

FAVARETTO, C. F. **Notas sobre o ensino de filosofia**. IN: Arantes, P. E. et all (org.). **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis/São Paulo – Vozes/Educ. 1995.

COTRIM**,** G. **Fundamentos Básicos de Filosofia.** Ser, Saber e Fazer. 1993.

Livro didático de filosofia, Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação - SEED.

- Proposta Curricular de História

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Por meio das Diretrizes Curriculares para o ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos,culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico.

O ensino de História pode ser analisado sob duas perspectivas: uma que o compreende a serviço dos interesses do Estado ou do poder institucional; e outra que privilegia as contradições entre a História apresentada nos currículos e nos livros didáticos e a história ensinada na cultura escolar.

OBJETIVOS GERAIS

O estudo dos processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo,bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DE ACORDO COM CADA DCE

Os Conteúdos Estruturantes são entendidos como conhecimentos que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos.

Os Conteúdos Estruturantes: relações de trabalho, relações de poder e relações culturais; podem ser identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial

teórico que sustenta a investigação histórica em uma nova racionalidade não linear e temática.

1ª Série:

Conteúdo Estruturante: Relações de Trabalho

Conteúdo Básico: Conceito de Trabalho;

O mundo do trabalho em diferentes sociedades;

A construção do trabalho assalariado;

Transição do trabalho escravo para o trabalho livre: a mão-de-obra no contexto de consolidação do capitalismo nas sociedades: brasileira e estadunidense;

Relações de dominação e resistência no mundo do trabalho contemporâneo(séculos XVIII e XIX);

Urbanização e industrialização no Brasil;O trabalho na sociedade contemporânea;

2ª Série:

Conteúdo Estruturante: Relações de Poder

O Estado nos mundos antigo e medieval;

O Estado e as relações de poder:formação dos Estados nacionais;

Relações de poder e violência no Estado;

O Estado imperialista e sua crise;

Urbanização e industrialização no Paraná

3ª Série

Conteúdos estruturantes:Relações de Poder e Relações Culturais

As cidades na História;

Relações culturais nas sociedades grega e romana na antiguidade:mulheres, plebeus e escravos;

Relações culturais na sociedade medieval européia:camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes;

Movimentos sociais, políticos, culturais e religiosos na sociedade moderna;

Urbanização e industrialização no século XIX;

Movimentos sociais, políticos e culturais na sociedade contemporânea:é proibido proibir?

Urbanização e industrialização na sociedade contemporânea.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO NA DISCIPLINA

A proposta é um ensino por temas históricos, ou seja, os conteúdos (básicos e específicos) terão como finalidade a discussão e a busca de solução para um tema/problema previamente proposto.

O trabalho pedagógico com os Conteúdos Estruturantes, básicos e específicos tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes. Isso se dá quando professor e alunos utilizam, em sala de aula e nas pesquisas escolares, os métodos de investigação histórica articulados pelas narrativas históricas desses sujeitos. Assim, os alunos perceberão que a História está narrada em diferentes fontes (livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória, etc.), sendo que os historiadores se utilizam destas fontes para construírem **suas** narrativas históricas.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em vários autores e suas respectivas interpretações, seja por meio dos manuais didáticos disponíveis ou por meio de textos historiográficos referenciais. Espera-se que, ao concluir a Educação Básica, o aluno entenda que não existe uma verdade histórica única, e sim que verdades são produzidas a partir evidências, que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes diversas, promovendo a consciência da necessidade de uma contextualização social, política e cultural em cada momento histórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo.

Existem várias possibilidades de avaliação, substituindo as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdos, como:

• Atividades que possibilitem a apreensão das idéias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado;

• Atividades que permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica;

• Atividades que permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de idéias e conceitos históricos;

• Atividades que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico.

É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação. Deve-se recorrer a diferentes atividades, tais como: leitura, interpretação e análise de narrativas historiográficas, mapas e documentos históricos;

produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

Após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa ação permitirá ao professor planejar e propor outros encaminhamentos para a superação das dificuldades constatadas ou seja uma recuperação.

Deseja-se que, ao final do trabalho na disciplina de História, os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem, de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Maria Cirse. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo Cortez, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília:MEC/SEF, 1998.

KUENZER,Acácia(org.) **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007, v.1.

LUCKESI, Cipriano Carlos._**Avaliação da aprendizagem escolar.** 14 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

- Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Retomando momentos históricos significativos quando se analisa a trajetória do ensino de LE no Brasil, percebe-se que, a escola pública foi marcada pela seletividade, tendências e interesses. Então, diante da realidade brasileira, o acesso a uma língua estrangeira consolidou- se historicamente como privilégio de poucos. Atualmente, o interesse da escola pública vem demonstrando mudanças e propostas para que o ensino de LE possa ter um papel democratizante das oportunidades e um instrumento de educação que auxilie ao aluno como sujeito e construa seu processo de aprendizagem. Ao contrário de épocas passadas, o ensino de LE se alicerça em dar suporte aos educandos sobre língua e cultura da disciplina afim.

A Língua Estrangeira Moderna norteia-se no princípio de que o desenvolvimento do educando deve incorrer por meio da leitura, oralidade e da escrita. O que se busca hoje é o ensino de LEM direcionado à construção do conhecimento e à formação cidadã e, que a língua aprendida seja caminho para o reconhecimento e compreensão das diversidades lingüísticas e culturais já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo. Então, a leitura, a oralidade e a escrita se configuram em discurso como prática social e portanto, instrumento de comunicação.

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

O caráter prático do ensino de LE permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomo, a comunicação e a partilha com semelhantes e diferentes.

Possibilita análise de paradigmas já existentes e cria novas maneiras de construir sentidos do mundo, construir significados para entender e estabelecer uma nova realidade e compreender as diversidades linguísticas e culturais que influenciarão de forma positiva no aprendizado da língua como discurso para que o aluno se constitua socialmente.

É importante ressaltar que no Colégio Professor Mário E. Morski a partir do ano de 2011 a disciplina de Língua Espanhol, que anteriormente era contemplada através do CELEM ((Centro de Língua Estrangeira Moderna), está organizada na grade curricular, devido a uma solicitação do Colégio e da comunidade escolar.

O trabalho proposto abrange quatro destrezas para o ensino da língua: leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva. A abordagem dos conteúdos previstos durante os dois anos do curso básico contempla o trabalho com as quatro destrezas, o estudo histórico e cultural hispano-americano, o estudo semântico e sintático de modo contextualizado via leitura, interpretação e produção de textos priorizando situações reais de comunicação tanto utilizando a linguagem formal, quanto a informal com enfoque para possibilidades concretas.

Para tal propósito utilizamos como suporte teórico as DCE'S (Diretrizes Curriculares da Educação Básica), a contribuição das oficinas do estudo de gênero textual organizadas pelo CELEM, do DEB Itinerante, dos livros didáticos intérate, espanhol série Brasil, das apostilas da Hispano, de outros materiais da internet, do instituto cervantes, da mídia escrita, radiofônica e televisiva, bem como sugeridos pelo site diadiadaeducação.pr.gov.Br.

Visando um trabalho mais abrangente da utilização da língua espanhola, tal como a função de tradutor, de intérprete e para que aprofundem e melhorem seus conhecimentos, aperfeiçoando o uso da mesma, acreditamos que um ano de aprimoramento é de grande importância e valia para os alunos para os concluintes do Curso Básico Celem Espanhol.

De modo interdisciplinar são desenvolvidos projetos em parceria com demais disciplinas do Colégio, como a Língua Portuguesa. Neste sentido, realizamos um projeto caracterizado como "Fala poeta", em espanhol "Habla poeta", que caracteriza-se pela

declamação de poesias nas turmas do Colégio. Além do trabalho com os gêneros textuais, organizamos a publicação de textos, produzidos pelos alunos, no jornal informativo do Colégio e a dramatização sobre a simulação de uma viagem para um dos países hispanoamericanos e da produção de fôlders informativos para quem pretende viajar para algum país hispanohablante.

OBJETIVO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOLA

-Promover aprendizagem de Língua estrangeira moderna

-Desenvolver a compreensão de valores sociais

-Adquirir conhecimentos sobre outras culturas

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

O estudo da Língua Espanhola como prática social, que vai desenvolver o processo ensino/aprendizagem de forma dinâmica, se utilizando das práticas de leitura, de oralidade e de escrita.

Os conteúdos terão como base o texto em suas diversas manifestações sócio-culturais, como um elemento de integração, a partir das características comunicativas implícitas em sua construção. Possibilitando assim, que os alunos percebam a interdiscurssividade existente nos textos e na língua; bem como se desenvolverá os níveis de organização lingüísticas – fonético – fonológico, léxico – semântico e de sintaxe de forma que sejam instrumentos de uso da linguagem, seja na compreensão e ou produção verbal e não-verbal da língua.

Levando assim, aos estudantes, a adquirir um novo sistema lingüístico, de forma aplicada aos contextos e situações de interação presentes no dia-a-dia da comunidade onde a língua é falada.

CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS

1º semestre

-Situações comunicativas por meio de diálogos partindo de diferentes temáticas;

-Formas de se dirigir a um interlocutor: uso formal e informal da língua;

-Vocabulário direcionado a vida profissional;

-Organização para viajar para um país hispanoamericano: Atividades culturais, referências culturais hispanohablantes: compreensão oral, maneiras de falar, escrita e leitura;

-Gêneros textuais : tiras, diálogos, anúncios e publicidade comercial,comercial para TV, letras de músicas, textos informativos, entrevistas, fôlder, textos literários;

-Adequação do discurso ao gênero; Gênero textual: poemas de escritores hispanoamericanos (esfera de circulação social literária);

-Verbos ligados ao questionamento e as estratégias comunicativas no meio comercial, estudantil e turístico;

2º semestre

-Vocabulário de alimentação, passeios, transportes, restaurantes e cinemas, moda, pontos turísticos, do cotidiano;

-Foto novela com abordagem de diversos temas veiculados pela mídia;

-Intercâmbio e bolsas de estudos para países hispanohablantes;

-Sinopses de filmes;

-Imagens do tempo: presente, passado e futuro; diálogos em festas típicas, familiares, no contexto esportivo e artístico;

-Maneiras de se expressar: ações e estados passados, contextualizados textualmente;

-O passado composto e o imperfeito nos diálogos e narrativas;

-Com vistas no PAC, ENEM e vestibulares: Análise e interpretação: identificação do tema central das diferentes ideias contidas nos textos; estabelecimento de relação entre as diferentes ideias dos textos; identificação de elementos que exprime lugar, tempo, modo, finalidade, causa, condição, consequencia e comparação;

-Estudo do vocabulário significado de palavras e expressões, semelhanças e diferenças de significado de palavras e expressões;

-Aspectos gramaticais: flexão do nome, do pronome, do artigo, flexão do tempo(modo, tempo, número, pessoa e voz);

-Concordância nominal e verbal; nexos,(preposição, conjunção); processo de relações através de ideias de causa, consequencia, fim, tempo, condição, composição, concessão, comparação;

-Esses conteúdos serão trabalhados tendo como base a proposta dos conteúdos básicos ´conforme as Diretrizes Curriculares da disciplina de Língua Estrangeira Moderna do Paraná, buscando sempre um aprofundamento e aprimoramento.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

As atividades propostas priorizam o desenvolvimento da capacidade comunicativa aliada à construção do significado. Os temas selecionados buscam despertar o estudante para a verificação dos aspectos lingüísticos e culturais que fazem parte da Língua Espanhola o elo de toda civilização.

Para a efetivação das atividades, a prioridade recai nas ações de trabalho que priorizam o desenvolvimento das capacidades de ouvir, escrever, interpretar situações, discutir, pensar criticamente, ampliar possibilidades de comunicação, relacionar elementos da língua materna, adquirir mecanismos de reconhecimento dos sons e de produção de textos orais e escritos. Dessa maneira busca-se a integração das dimensões lingüísticas, culturais, cognitivas e instrumentais, a fim de se produzir experiências significativas de construção da linguagem.

Tem-se como princípio fundamental do ensino/aprendizagem o uso da Língua Espanhola como desenvoltura, diante dos objetivos lingüísticos e culturais requeridos nos mais diversos contextos sócio-comunicativos do cotidiano.

AVALIAÇÃO

Se pensarmos uma proposta para o ensino-aprendizagem de LE numa perspectiva social e histórico-cultural, é evidente que a "problemática da avaliação", assim entendida pela maioria dos envolvidos no processo escolar, deve ser amplamente discutida, no intuito de se perceber o tratamento equivocado e os mitos cristalizados em torno dela.

É bom considerar, ainda, que cabe ao professor organizar seu trabalho com um planejamento que já de início torne claras as metas, os objetivos e as ações. Se assim o fizer, ao observar o processo ensino-aprendizagem, permitirá que a avaliação se torne conseqüência do que foi trabalhado (e não mais um fim em si), bem como **o novo ponto de partida** para o planejamento seguinte das ações.

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS

Critérios: a avaliação será realizada para verificar se os alunos realizam leituras, se são capazes de identificar os temas, as diferentes características dos gêneros textuais, discutir sobre temas estudados, expressar suas ideias com clareza e produzir textos de opinião, posicionando-se argumentativamente, ampliando seu léxico, identificando as ideias principal

do texto.**Instrumentos**: Leitura, se são capazes de identificar análise linguística dos registros escritos e apresentação das produções realizadas.

Critérios: Diferenciar o contexto do uso da linguagem formal e informal, para transformar textos informais em formais (adequar a linguagem ao contexto comunicativo) e para utilizar o discurso de acordo com a situação de produção formal e informal; reconhecer a diferença entre o texto escrito e o texto falado. Localizar as informações explícitas e implícitas no texto com intenção de interpretar, identificar o que é subentendido no texto, de diálogos entre as leituras realizadas. E ainda que elabore textos atendendo ao gênero, interlocutor, finalidade, que expresse suas idéias com clareza, verficando a mudança de sentido dependendo do uso da pontuação e da entonação da leitura. Utilizar adequadamente recursos linguísticos como pronomes, verbos, pontuação.

- Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Contemplada na grade de 2010

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O estudo de uma língua estrangeira proporciona o acesso a uma outra cultura. Através dela, tomamos contato com povos, visões de mundo, hábitos e valores que, comumente, são bastante diversos dos nossos e, por essa razão, abrem nossa mente a outras possibilidades de ser no mundo.

Outro aspecto relevante na aprendizagem de uma nova língua é o alargamento de possibilidade de acesso à informação. A apropriação da informação, tão veloz nos dias de hoje, depende certamente de nossa habilidade de lê-las ou ouvi-las em outros idiomas. Muitos acontecimentos do mundo chegam rapidamente até nós através da Internet,que dá cobertura aos fatos no momento exato de sua ocorrência. Essas comunicações são obtidas através de

redes internacionais de informação, que são ferramentas de pesquisa utilizados em diversos países, disponíveis nas línguas locais.

Do ponto de vista de uma formação profissional, a leitura de muitas obras, especialmente quando se faz um curso superior, precisa ser feita em outros línguas, não sendo possível esperar a sua tradução para o português, sob pena de não se acompanhar um curso nos níveis necessários à garantia de uma profissionalização sólida e atualizada.

O Contato com pesquisadores de universidades estrangeiras, o acesso à sites de revistas eletrônicas com informações atualizadas sobre focos de investigação faz-se através de idioma estrangeiro.

O estudo de uma língua estrangeira é essencial pois, é importante que se tenha consciência de que conhecer apenas a nossa língua materna é, certamente, um fator restritivo ao nosso crescimento profissional e cultural.

A necessidade de aprender Inglês no Brasil se intensificou devido às relações comerciais entre Estados Unidos e Brasil, com a vinda de professores, acadêmicos e outros para o Brasil, a cultura do país foi também de uma certa forma se expandindo entre os brasileiros e a população começou a desejar o ensino de inglês para conhecer a cultura e também devido ao mercado de trabalho.

Já a língua espanhola foi valorizada porque representava para o governo um modelo de patriotismo e respeito daquele para às suas tradições e à história nacional. Assim , o ensino de espanhol passou a ser incentivado no lugar dos outros idiomas como: italiano, alemão, ucraniano e francês.

O Estado do Paraná a partir da década de 1970, professores estavam insatisfeitos com a reforma do ensino. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná, o qual contava com professores de Latim, Grego, Francês, Inglês e Espanhol. Uma das formas, então, para manter a oferta de línguas estrangeiras nas escolas públicas após o parecer número 581176, bem como a tentativa de superar a hegemonia de um único idioma ensinada nas escolas, foi a criação do centro de Línguas Estrangeiras no Colégio Estadual do Paraná,

em 1982, que passou a oferecer Inglês. Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos do contra-turno.

O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídos no vestibular a Língua Espanhola, Italiana, e Alemã. Esse fato estimulou a demanda de professores dessas línguas.

Em meados de 1980, a redemocratização do país era o cenário propício para os professores, organizados em associações, liderassem um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de Língua Estrangeira nas escolas públicas.

Em decorrência de tais mobilizações, a secretaria de Estado de Educação criou, oficialmente, os centros de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem), em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica.

Para tanto deve-se possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos. O ensino deve contribuir para que os alunos percebam as diferenças entre os usos, as convenções, os valores de seu grupo social, de forma crítica, percebendo que não há

um modelo a ser seguido, ou uma cultura melhor que a outra, mas apenas diferentes possibilidades que os seres humanos elegem para regular suas vidas e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo, levando o mesmo a exercer uma atitude ao ambiente sócio-histórico ideológico ao qual pertence.

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

São entendidos como saberes mais mais amplos da disciplina e podem ser desdobrados nos conteúdos que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimentos constituídos e acumulados historicamente. O discurso constituirá o conteúdo estruturante entendido como prática social sob seus vários gêneros.

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiências no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir em uma nova discursividade, interagindo assim, elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos linguísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

O discurso, as diferentes gêneros discursivos que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos.

As culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade, ou seja, a forma como grupo social e vive e concebe a vida.

Os sócios-pragmáticos, aos valores ideológicos, sociais e verbais que envolvem o discurso em um contexto sócio-histórico particular.

Além disso, uma abordagem do discurso e uma totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeira nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam uma prática social cultural.

DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DE LEM

O professor ao selecionar os gêneros textuais para a sala de aula deve levar em conta os Desafios Educacionais Contemporâneos com o objetivo de refletir a abrangência da Educação no âmbito social bem como a responsabilidade desta. Busca-se uma educação

integral, ou seja, não somente conteudista, mas comprometida com a reflexão crítica, com a totalidade de um conteúdo, contemplando assim fatos sociais relacionados, por exemplo, com

a violência, as relações étnico-raciais, a educação ambiental, ao uso indevido de drogas e direitos humanos, a fim de estimular a capacidade crítica do aluno em detrimento da passividade.

CONTEÚDOS BÁSICOS DA LEITURA

– tema e finalidades do texto, interlocutor, aceitabilidade do texto, informatividade, situacionalidade, temporalidade, referência textual, partículas conectivas do texto, discurso direto e indireto, elementos composicionais, sentido conotativo e denotativo , ironia e humor, polissemia, léxico e marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc) e figuras de linguagem.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- interpretação de texto - tema, fonte, intertextualidade, identificação de argumentos;

– tipo de argumentação, produção e refacção, análise linguística, conotação e denotação;

– operadores argumentativos do discurso direto e indireto;

– relação dos gêneros literários, intertexto e interpretação semântica, recursos, gráficos (aspas, travessão, hífen) fonética e acentuação gráfica. Gírias, neologismo, formação das palavras de acordo com o texto;

– proporcionar análises para estabelecer a referência textual;

– leituras para a compreensão das partículas conectivas;

– textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

CONTEÚDOS BÁSICOS DA ESCRITA

– tema do texto;

– interlocutor, finalidade, informatividade e elementos composicionais do gênero;

– Marcas linguísticas tais como: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, (aspas, travessão e outros) e figuras de linguagem;

– acentuação gráfica (espanhol)

– ortografia;

– concordância verbal e nominal;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

– produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;

– acompanhamento na produção textual;

– re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero;

– produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

CONTEÚDOS BÁSICOS NA ORALIDADE

– conteúdo temático, finalidade, aceitabilidade e informatividade do texto;

– papel do locutor e interlocutor;

– elementos extralinguísticos tais como: entonação, pausas, expressão facial, corporal e gestual;

– adequação do discurso ao gênero;

– variações linguísticas;

– marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, gírias e repetição;

– semântica;

– adequação da fala no contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.)

– diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

– apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

– contexto social de uso do gênero oral selecionado;

– apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

– contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos tais como: entonação,pausas, expressão facial,corporal e gestual;

– discursos de outros para análise dos recursos da oralidade tais como: cenas de desenhos, programas, entrevistas, reportagens entre outros;

ABORDAGEM METODOLÓGICAS

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, interagindo-o nas situações do dia-a-dia e as informações globais. Assim sendo é vista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta-se como um espaço de temática fundamental para o desenvolvimento intercultural,manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre fenômenos linguísticos e realizações discursivos, as

quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como em princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico-discursivos. Portanto, é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros textuais, mas sem categorizá-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições de Língua Estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc, interagindo com uma completa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, interagindo todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários deve-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural particular.

O papel da gramática relaciona seu entendimento quando necessário, aos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira: o trabalho com a gramática, portanto, estabelece-se como importante na medida que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas.

Assim, o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos afim de que possam expressar-se ou construir com os textos.

A produção escrita, ainda que restrita a construção de uma frase, a um parágrafo, a um poema ou a uma carta, precisa fazer desta produção uma atividade menos artificial possível: buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionado a um público determinado.

Para tanto, serão utilizados materiais didáticos disponíveis tais como: livros didáticos, dicionários, TV multimídia, DVD's, CDS, internet, sob a ótica da realidade dessa instituição e das propostas das diretrizes curriculares.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira está intrinsecamente atrelada à concepção da língua e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendida nas Diretrizes Curriculares. Assim, o caráter educacional da avaliação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle, constituindo num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, vão se atendo apenas no conteúdo desenvolvido, nas aquelas vivenciadas ao longo do processo, de forma que os objetivos específicos explicitados nas diretrizes sejam alcançados. Portanto, a avaliação da aprendizagem precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno envolvido no processo de avaliação também é construtor do conhecimento, precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, vista que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, faz-se necessário que os alunos tenham seu esforço reconhecido por meio de ações como: o fornecimento de um retorno sobre seu desempenho, do erro como parte integrante da aprendizagem. Assim, tanto o professor quanto os alunos, poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então e identificar bem como planejar e propor outros encaminhamentos que vise a superação das dificuldades constatadas.

Contudo, é importante considerar na prática pedagógica, avaliações de naturezas diversas: diagnósticas e formativas, desde que essas se articulem com os objetivos específicos

e conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais e metodológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA LEITURA

A avaliação será realizada com o objetivo de verificar se os alunos conseguem identificar temas, diferentes características dos gêneros textuais, ampliando seu léxico e identificando a ideia principal do texto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA ORALIDADE

A avaliação terá o objetivo de verificar se o aluno é capaz de utilizar o discurso de acordo com a situação de produção formal e informal, de apresentar ideias com clareza, coerência e que utilize adequadamente a entonação, gestos e respeite os turnos de fala.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA ESCRITA

A escrita terá como finalidade a verificação da capacidade de uso adequado de vocabulário e outras expressões, a produção de textos com clareza, objetivos delimitados com uma estrutura organizada, valendo-se da norma culta, com coerência e evitando a repetição de palavras.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno. Sendo a recuperação contínua e concomitante, deve ser realizada ao longo do ano, a cada conteúdo trabalhado, no momento em que são constatadas as dificuldades, fazendo assim, as intervenções necessárias. Durante as avaliações ocorrerão recuperações concomitantes em que professores e alunos retomarão pontos essenciais dos conteúdos para a revisão e fixação destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna . SEED: Paraná,2009.

LAFTA. W. J. **O professor de Línguas Estrangeiras**. Construindo a profissão. Org. Pelotas: Educat, 2006.

LIMA. M. S. **A Língua Estrangeira em sala de aula: pesquisando o processo e o produto**. Org. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

MULLER. S. S. V. **O Ensino do Inglês como a Língua Estrangeira**. Estudos e Reflexões. Org. APIRS. Porto Alegre: 2004

- Proposta Curricular de Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Língua Portuguesa nem sempre teve papel de destaque no sistema de ensino do país e, como disciplina, só passou a integrar os currículos nas últimas décadas do século XIX. No entanto, as experiências de ensino de português começam com os jesuítas que as utilizavam com o intuito exclusivo de catequizar os indígenas, servindo como “arma” no intuito de manter a “obediência à fé, ao rei e à lei”.

Ainda no período colonial, as escolas organizadas pelos jesuítas propunham-se a ensinar a ler e escrever, “favorecendo o modelo de sociedade escravocrata” e de reprodutoras do interesse de Portugal. Já no século XVIII, o Marquês de Pombal tornou obrigatório o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e mesmo em Portugal e proibindo o uso da língua usada na colônia até então: o tupi-guarani. Era a primeira tentativa de efetivar a hegemonia da língua portuguesa na Colônia. Mesmo com essas mudanças, o ensino de português continuava ineficiente, ministrado por professores despreparados e voltado para a elite da colônia que

continuaria seus estudos na Europa.

Esse quadro continuou até a vinda da família real para o Brasil, em 1808, quando surgiram aqui as primeiras instituições de ensino superior, privilegiando ainda a classe dominante do Brasil-colônia. A população menos favorecida continuou sem acesso à língua usada nas escolas. Em 1837, as disciplinas de Gramática, Retórica e Poética (Literatura) foram incorporadas ao currículo e em 1871, o conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português.

A partir da metade do século XX, com a expansão do ensino primário público, o ensino de Língua Portuguesa, já sob a concepção tecnicista, passou a ser baseado em exercícios de memorização e contribuía para a consolidação da ditadura militar, “impondo uma formação acrítica e passiva”, muito eficiente para aquele contexto. Mantendo essa ótica, a lei 5692/71 mudou o Português para Comunicação e Expressão (1° Grau) e Comunicação em Língua Portuguesa (2° Grau). Nesse período, a teoria da comunicação de Jakobson postulava o ensino da disciplina referente à língua materna.

Ainda na década de 70 outras teorias a respeito da linguagem passaram a ser debatidas; desses debates surgiu o questionamento sobre a eficácia das aulas de gramática no ensino de português, embora a prática em sala de aula continuasse pautada em livros didáticos que reforçavam a concepção tradicional de linguagem, não “possibilitando a todos os estudantes o aprimoramento no uso da língua materna tanto no ensino da língua propriamente dito, quanto no trabalho com a literatura.” (Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, 2008, p. 11). Quanto ao trabalho com a última, o objetivo era servir-se dela para exercícios gramaticais e usá-la ainda para transmitir valores religiosos, morais e cívicos, com o intuito de formar cidadãos respeitadores da ordem estabelecida. Nesse período o ensino de Literatura ocorria somente no segundo grau com ênfase em aspectos estruturais e/ou historiográficos, no qual cabia ao professor a condução da análise literária, e aos alunos, a condição de meros ouvintes, sem papel ativo no processo de leitura. Tal prática pode ser compreendida pela análise do contexto da época: à ditadura militar não era interessante despertar o espírito crítico

e criador dos alunos. Assim, a literatura perdia muito do seu valor nos sentido de instrumento para ampliação do conhecimento, da reflexão e visão de mundo do leitor.

A partir de 1979, os cursos de pós-graduação aumentaram e consequentemente houve o aumento de uma elite de professores e pesquisadores voltados para o pensamento e discussões críticas em relação aos rumos da educação. Esse fato aliado à abertura política da época possibilitou, a partir dos anos 80, os estudos linguísticos centrados no texto e na interação social das práticas discursivas chegaram ao Brasil quando as primeiras obras do Círculo de Bakhtin passaram a ser estudadas nos meios acadêmicos. Surgiram daí produções teóricas que influenciaram mudanças no ensino da língua não mais voltado a teorias gramaticais, mas que possibilitassem o domínio efetivo de falar, ler e escrever, nesse sentido, a linguagem passaria a ser vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens. (DCE, 2009, p. 16)

A partir dessas mudanças influenciadas por Bakhtin, o ensino de língua materna “requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produção do enunciado” (DCE, 2009, p.16). Nesse sentido, o discurso oral ou escrito é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem da língua, porque é a partir dele que se concretizam experiências reais do uso da língua, do uso da palavra em toda sua amplitude, enfim, o ensino pautado nessa teoria considera que a aprendizagem não ocorre a partir de elementos linguísticos isolados, ela se a partir do trabalho com o texto. No entanto, é preciso lembrar que texto não se restringe à formalização do discurso oral ou escrito, isso porque ele abrange um antes e um depois, portanto não pode ser pensado apenas em seus aspectos formais, uma vez que é a linguagem em uso efetivo.

Para Bakhtin, os textos podem ser agrupados em gêneros discursivos, porém essa definição não limita o texto a determinada propriedade formal, isso porque “antes de o gênero constituir um conceito, é uma prática social e deve orientar a ação pedagógica com a língua” (DCE, 2009, p.19). O trabalho pedagógico desenvolvido a partir dos gêneros é importante uma vez que muitos deles já fazem parte do cotidiano dos alunos, desenvolvendo assim sua prática

pedagógica, a escola não priorizaria apenas textos didatizados, mas levaria para sala textos presentes nas diversas esferas da sociedade, possibilitando ao aluno a inserção social no sentido de poder formular seu próprio discurso e interferir na sociedade da qual faz parte.

O trabalho com gêneros, sejam eles os mais diversificados possíveis, no entanto não exclui o ensino de gramática nem impede que o professor apresente regras gramaticais aos seus alunos, contudo essas regras precisam reforçar a compreensão de que como se estrutura um texto, como essas regras se juntam para produzirem determinados efeitos de sentido, e não centrar-se apenas em suas nomenclaturas e classificações.

Enfim, a partir dessas considerações, fica evidente que as DCEs (2009) propõem o trabalho com uma língua "viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva" (p. 48). Para isso, é importante que a escola considere as práticas linguísticas que o aluno apresenta ao ingressar nela, para que daí sejam trabalhados os saberes relativos ao uso da norma padrão e acesso aos conhecimentos para a construção do multiletramento, possibilitando que seus alunos se utilizem da leitura, escrita e oralidade como forma de participação na sociedade letrada.

OBJETIVOS GERAIS

· Garantir ao aluno do Ensino Médio um domínio ainda maior das práticas socioverbais, com uma elaboração condizente com seu nível de ensino;
· Capacitar cada vez mais o/a aluno/a a perceber nos diferentes textos as diferentes visões de mundo bem como os interesses que eles carregam, ou seja, a não neutralidade de todo texto;
· Trabalhar no ensino de Língua Portuguesa referindo o caráter social da língua que se realiza na interação verbal e social dos/as interlocutores/as;
· Compreender as variações da linguagem como fenômeno social e refletir as diferentes formas de manifestação do preconceito linguístico como uma forma de preconceito social em que, segundo BAGNO, "a noção de erro varia e flutua de acordo com quem usa e contra quem";
· Desenvolver as atividades de produção e compreensão de textos como extensão da tarefa de leitura e compreensão do mundo em que vivemos, com a consequente produção de reflexões

sobre o mundo vivido em textos crítico-reflexivos, percebendo, o próprio aluno, a sua produção discursiva como também interessada, não-neutra;

· Desenvolver, despertar, incentivar, promover no/a aluno/a o prazer da leitura das obras literárias como produtos da experiência da humanidade, como relatos do nosso processo civilizatório tanto Quanto nosso cotidiano. A leitura das obras de ficção deverá levar o/a aluno a compreender que estes são relatos da vida e que a história de todos e de cada um estão ali expressas.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: O discurso como prática social

1ª SÉRIE-Conteúdos Básicos - ***Gêneros***: poesia, conto, teatro, cantigas, mapas, imagens, charge, quadrinhos, publicidade, sermão, capa de revista, informativo.

5- Conteúdos específicos			
Leitura e Interpretação	**Literatura**	**Análise da Língua**	**Produção de texto**
-Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Intencionalidade; - Contexto de produção; - Elementos composicionais do gênero; - Contexto de produção da obra; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, pontuação, recursos gráficos como	- Introdução à Literatura - O texto literário -Trovadorismo -Humanismo -Renascimento -Quinhentismo Brasileiro -Barroco Português -Barroco Brasileiro	- Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Intencionalidade; - Informatividade; - Contexto de produção; - Referência textual; - Elementos composicionais do gênero; - Progressão	-Tipos de linguagem -Liberação da linguagem e do pensamento - Exercícios de imaginação -Experiências de enumeração - As modalidades clássicas de escrita (narração, descrição e

aspas, travessão, negrito; - Progressão referencial; Semântica: - figuras de linguagem.	- Neoclassicismo Português - Neoclassicismo Brasileiro	referencial; Semântica: - figuras de linguagem. Marcas linguísticas: - coesão, coerência, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; - Vícios de linguagem;	dissertação) - Descrição: sensibilidade e imaginação - Descrição: aprofundamento

2ª SÉRIE

Conteúdos básicos: - ***Gêneros*:** poesia, conto, mapas, imagens, charge, quadrinhos, publicidade, música, fragmento de romance, romance

5.1 Conteúdos específicos			
Leitura e Interpretação	**Literatura**	**Análise da Língua**	**Produção de texto**
- Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto;	- O romantismo em Portugal - Poesia Romântica no Brasil	- Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do	- Narrativa - Início de histórias - Narrativa:

	- Intencionalidade; - Argumentos do texto; - Contexto de produção; - Intertextualidade; - Vozes sociais presentes no texto; - Discurso ideológico; - Elementos composicionais do gênero; - Contexto de produção da obra; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito.; Semântica: - modalizadores;	- Prosa Romântica no Brasil - Realismo e Naturalismo (Portugal) - Realismo e Naturalismo (Brasil) - Realismo psicológico de Machado de Assis - Parnasianismo no Brasil - Simbolismo	texto; - Intencionalidade; - Informatividade; - Contexto de produção; - Intertextualidade; - Referência textual; - Vozes sociais presentes no texto; - Ideologia presente no texto; - Elementos composicionais do gênero; - Progressão referencial; Semântica: - modalizadores; Marcas linguísticas: - coesão, coerência, função das classes gramaticais no	personagens - Narrativa: tipos de discurso - Narrativa: enredo linear e não-linear - Narrativa: tipos de narrador

			texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;	

3ª SÉRIE

Conteúdos básicos: - ***Gêneros*:** poesia, conto, charge, reportagem, notícia, tira, anúncio, cartaz, artigo de opinião, editorial, romance, crônica

5.2 Conteúdos específicos			
Leitura e Interpretação	**Literatura**	**Análise da Língua**	**Produção de Textos**
- Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Intencionalidade; - Argumentos do texto; - Contexto de produção; - Discurso ideológico;	- Pré-Modernismo - Vanguardas Europeias - Semana de Arte Moderna - Modernismo - Literatura Contemporânea	- Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Intencionalidade; - Informatividade;	- Texto dissertativo: elementos estruturais (tema, ponto de vista, argumentação) - Texto dissertativo: a importância do

	- Elementos composicionais do gênero; - Contexto de produção da obra; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, pontuação; - Progressão referencial; - Partículas conectivas do texto; - Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; Semântica: - operadores argumentativos;		- Contexto de produção; - Ideologia presente no texto; - Elementos composicionais do gênero; - Progressão referencial; - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; Semântica: - operadores argumentativos; Marcas linguísticas: - coesão, coerência, conectores, pontuação,	exemplo, a linguagem dissertativa

			- Sintaxe de concordância ; -Sintaxe de regência;	

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

"O ensino de Língua Portuguesa seguiu – e ainda segue, em alguns contextos – uma concepção de linguagem não privilegiada, no processo de aquisição e no aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto". (DCE, 2009, p.15)

Os conteúdos de Língua Portuguesa serão trabalhados de forma a oportunizar o domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, interligando teoria, prática e realidade, possibilitando, desta forma, a emancipação e autonomia do educando em relação ao pensamento e às práticas de linguagem.

Espera-se que o aluno amplie o seu domínio quanto à oralidade, permitindo que, gradativamente, possa conhecer e usar a variedade linguística padrão, bem como entender a necessidade do seu uso em determinados contextos sociais. Tendo em vista os objetivos que se pretendem com os gêneros, as possibilidades para o trabalho com estes serão realizadas por meio de diversas estratégias, como a apresentação de temas variados; depoimentos de situações significativas vivenciadas pelo aluno ou por pessoas do seu convívio; dramatização; contação de histórias; declamação de poemas; troca de opiniões; debates; seminários e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação. A partir das propostas dessas atividades, o aluno poderá perceber, tanto pela sua fala quanto pela fala do outro, as diferenças lexicais, sintáticas e discursivas que caracterizam a linguagem formal e informal; o papel do locutor e do interlocutor; os argumentos utilizados; os procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação (como a repetição, o uso das gírias, a entonação), entre outros.

Com relação à prática da escrita, deve-se levar em consideração o aprendizado da língua sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros textuais são construções coletivas. Nessa perspectiva, a escrita será trabalhada associada ao estudo destes gêneros, uma vez que os mesmos são dinâmicos e refletem as necessidades culturais e sociais. Desta forma, o trabalho com a escrita deverá ser feito pela seleção de um gênero das diversas esferas sociais de circulação, como cotidiana, literária, artística, científica, escolar, publicitária, política, imprensa, jurídica, produção e consumo e midiática.

O trabalho com a prática da escrita poderá ser desenvolvido através de atividades de discussão sobre o tema, leitura de textos sobre o mesmo assunto (gêneros diferentes), adequação da linguagem ao gênero, organização de parágrafos, coerência e coesão textual, argumentatividade, tipos de discursos, vícios de linguagem e outras. Nesse trabalho, tanto o

professor quanto o aluno precisa planejar o que será produzido; em seguida escrever a primeira versão sobre a proposta apresentada e posteriormente fazer a revisão, reestruturação e reescrita do texto. Por meio desse processo, o aluno perceberá que a reformulação da escrita é um importante recurso para o aprimoramento dessa prática.

Na concepção utilizada pelas diretrizes para nortear o letramento, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo e para se

efetivar como coprodutor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. Utiliza ainda estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural. Visando um sujeito critico e atuante nas práticas de letramento da sociedade, o trabalho pedagógico com a leitura, acontecerá pelo contato com diferentes textos produzidos no âmbito social – jornalístico, artístico, científico, didático-pedagógico, cotidiano, literário, publicitário, etc, bem como a leitura de fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais. Nessa perspectiva, serão desenvolvidas atividades de interpretação e compreensão textual, analisando os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da atuação comunicativa dos interlocutores

envolvidos, dos gêneros e suas respectivas esferas e do suporte em que o gênero está publicado.

Segundo Antunes, “A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. (...). Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas”.

Desta forma, o estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permitirá ao professor explorar as categorias gramaticais, conforme o texto em análise. No entanto, nesse estudo o que vale não é a categoria em si, mas sim a função que ela desempenha para os sentidos do texto.

Sendo a análise linguística prática didática complementar às práticas de leitura,oralidade e escrita, os conteúdos gramaticais serão estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentidos e enunciados. Daí a importância de se considerar, não somente a gramática normativa, mas também as outras, como a descritiva e a internalizada no processo de Língua Portuguesa.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Considerando a flexibilidade dada pelo trabalho com os gêneros textuais, serão trabalhados ainda temas como cultura afro-brasileira, cultura indígena, sexualidade, drogas, meio-ambiente entre outros que possibilitem o estímulo do pensamento crítico do aluno.

AVALIAÇÃO

Segundo Luckesi (1995, apud DCE, 2009, p. 69), para que a avaliação assuma “o seuverdadeiro papel, ela deve subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida”, deixando de ser um simples instrumento de mediação da apreensão de conteúdos. Assim, o processo avaliativo deverá servir para reflexão acerca dos avanços e dificuldades dos alunos e ainda, servirá como norteadora do trabalho do professor, que poderá, a partir dele, “identificar

as dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las.” (DCE, 2009, p. 71)

Para que isso se efetive, o professor deverá observar a participação do aluno, sua interação verbal, o uso que este faz da língua durante as atividades propostas, bem como a capacidade que ele demonstra para levantar hipóteses a respeito da organização textual, para perceber a intencionalidade do texto e seu autor, etc. Sendo assim, a avaliação será diagnóstica, somatória e cumulativa.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos serão avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

Ainda, ao avaliar o desempenho dos alunos, serão levados em consideração os objetivos propostos no Regimento e no Projeto Político Pedagógico da escola e serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos orais e escritos (individuais e em grupos), produção de textos orais e escritos que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. A recuperação para o aluno que não atingir resultado satisfatório se dará por meio de recuperação de conteúdo. A expressão dos resultados desse processo será feita conforme o previsto no Regimento Escolar deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

Regimento Escolar.

Projeto Político Pedagógico.

Caderno "**Na Ponta do Lápis**" nº 11- Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro.

CEREJA, R.W.; MAGALHÃES, T. C. **Português- Linguagens**. São Paulo: Atual, 2008.

AMARAL, E. et al. **Novas Palavras**. 1ª, 2ª e 3ª séries. São Paulo: FTD, 2009.

Sites:

http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br

http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=311

- Proposta Curricular de Arte

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Dentre os vários enfoques que podem ser dados à disciplina de arte, na perspectiva de Proposta Curricular do Ensino Médio podemos destacar sua importância dentro da formação pessoal do alunado, atuado como objeto que age diretamente sobre o indivíduo, isso é confirmado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, onde é firmado que: "as diversas teorias sobre a arte estabelecem referências sobre sua função social, tais como: da arte poder servir à ética, à política, à religião, à ideologia; ser utilitária ou mágica; transformar-se em mercadoria ou simplesmente proporcionar prazer." (p.46). Desse modo, nota-se que a disciplina tem caráter formador, seja qual for a área atingida dentro da sua função social, a qual é objeto fundador da escola também: formar o cidadão.

Através da arte é que o ser humano torna-se consciente da sua existência social como individual, segundo Carlos Alberto de Paula *et al* (2006), "ele se percebe, se interroga, sendo levado a interpretar o mundo e a si mesmo" (p. 15), e é nessa perspectiva que a disciplina de arte parte para que seja possibilitado aos alunos a experiência desse conhecimento pessoal e social.

Dentro da arte são abordados e desenvolvidos assuntos pertinentes à questão histórica da arte, onde se faz um estudo racional da sua construção histórica e as influências culturais sofridas pelos alunos. Também são possibilitadas leituras de obras artísticas para a familiarização do aluno com estas e por último é incentivada a produção artística, através de processos criativos, onde são colocados em prática todo processo de sensibilização do alunado.

Segundo os mesmos autores citados anteriormente: “O acesso que temos à arte e ao seu conhecimento possibilita tornarmo-nos mais críticos e conscientes em relação ao mundo..” (p.16, 2006), ou seja, quando a arte é percebida e compreendida, pode ser considerada objeto facilitador do reconhecimento da realidade através de algo que é subjetivo.

Para que tal intuito seja possível, a disciplina de Arte trabalha com a teoria e a prática ao mesmo tempo, afinal além de criações serão trabalhadas dentro da sala de aula o estudo e análise dos conteúdos necessários à expressão artística, ou seja, um não é destituído do outro. Por isso veremos a seguir os objetivos desta disciplina bem como o restante da sua estrutura de desenvolvimento.

OBJETIVOS GERAIS

No decorrer do desenvolvimento da Disciplina de Arte, pretende-se que os alunos reúnam conhecimento sobre a variedade de pensamento e de criação artística, para que possam aumentar a sua capacidade de criação desenvolvendo um pensamento crítico. Desse modo pretende-se que o aluno:

✓ Seja capaz de interpretar os conceitos filosóficos pertinentes a Arte.

✓Identifique-se com a arte como forma de expressão e comunicação do homem numa perspectiva histórica.

✓ Interprete a função da arte como um dos instrumentos transformadores da história da humanidade, preservada pelos Patrimônios da Humanidade.

✓Identifique a produção artística no contexto de desenvolvimento de uma civilização.

✓ Analise a arte popular no desenvolvimento cultural do país.

✓ Aplique os conceitos filosóficos na interpretação das obras de arte.

✓ Utilize a sensibilidade artística e a capacidade criativa como forma de expressão.

✓ Relacione obras com o contexto histórico e cultural.

✓ Desenvolva o olhar crítico sobre uma obra de arte.

✓ Valorize a cultura popular nacional.

CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes da Disciplina de Arte, dizem respeito aos saberes abrangidos dentro do processo educacional, os quais são fundamentais para o desenvolvimento global do aluno. Sendo assim temos:

• elementos formais;

• composição;

• movimentos e períodos.

Dentro dos elementos formais, temos a forma propriamente dita, ela que constitui a obra, ou seja é a partir dela que a obra torna-se real, é o fundamento de todas as obras, indiferente da linguagem artística abordada.

Na composição ocorre o desdobramento dos elementos formais, como se fosse uma organização destes, eles são utilizados para formar a obra através da sua junção.

Se tratando de movimentos e períodos podemos dizer que estes são a base do conhecimento da arte, afinal é através deles que é possível conhecer e entender as mais

diversas obras e sua construção dentro da poética de cada movimento no seu período, todos os fatores que influenciaram e que foram determinantes para tal criação.

Nos conteúdos básicos teremos o desenvolvimento da linguagem musical, linguagem cênica, linguagem visual e linguagem da dança. Vejamos como os mesmos estão dispostos segundo instrução do NRE de Guarapuava no ano de 2010:

ENSINO MÉDIO/ MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escala Gênero: erudito, clássico, popular, pop, ... Técnicas: eletrônica, informática e mista, improvisação	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Música Popular

ENSINO MÉDIO/ ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figurativa Abstrato Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo visual Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, escultura e arquitetura. Gêneros: Cenas do cotidiano	Arte ocidental Arte oriental Arte africana Arte brasileira Arte paranaense Arte popular Indústria cultural Arte contemporânea

ENSINO MÉDIO/ TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro-fórum Encenação e leitura dramática Gêneros: tragédia, comédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias	Teatro do Oprimido Teatro Pobre Indústria Cultural Teatro Greco Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro engajado Teatro Dialético Teatro Essencial Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Teatro Latino-americano Teatro Realista Teatro Simbolista

ENSINO MÉDIO/ DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Kinisfera Fluxo Peso Eixo Salto e queda Giro Rolamento Movimentos articulares Lento, rápido e moderado Aceleração e desaceleração Níveis Deslocamento Direções Planos Improvisação	Pré-História Greco Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Dança Brasileira Dança Paranaense Dança Africana Dança Indígena Hip Hop Indústria Cultural Dança Moderna Vanguardas Dança Conteporânea

	Coreografia Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão.	

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO NA DISCIPLINA

O encaminhamento da disciplina se dará de acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte, onde três pontos centrais são levantados:

• Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos;

• Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte;

• Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

Desse modo, os três pontos fundamentais serão o eixo base de desenvolvimento das atividades no processo de ensino aprendizagem. Na parte de teorização serão levados aos alunos a fundamentação teórica para que seja possível o entendimento da parte histórica dos conteúdos estruturantes.

Para que o aluno sinta e perceba, os elementos estruturais da arte, serão possibilitadas vivências artísticas de música, dança, artes visuais e teatro, para que os alunos se familiarizem com as obras e as formas de produção.

No trabalho artístico serão possibilitadas formas de expressão, a criatividade é que impera nesse tópico, o aluno poderá criar à sua maneira, de acordo com o seu conhecimento obtido de arte.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

A avaliação dentro da Disciplina de Arte será diagnóstica e processual. Diagnóstica pelo fato do professor planejar as aulas e avaliar os alunos e processual por envolver todos dentro da prática pedagógica, onde o aluno mesmo deverá se auto-avaliar e sua evolução dentro do processo de aprendizagem também será levada em consideração.

Além disso, a avaliação será contínua e cumulativa de acordo com o desempenho do aluno, sendo prevalecentes os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de maneira que o desenvolvimento, a participação e o envolvimento deste com a disciplina será de caráter decisivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, H. AKEL, D. M. GONÇALVES, D. **A Arte de Fazer Arte** – Coleção de 7 de livros, 1ª Edição, São Paulo, Saraiva, 2002.

Arte/ vários autores. - Curitiba: SEED-PR, 2006. 306 p.

BARBOSA, A. M. (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2005.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PARANÁ, Governo. **Diretrizes Curriulares da Educação Básica: Arte**. Paraná, 2008.

- Proposta Curricular de Física

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Física é a ciência que estuda o Universo em toda a sua complexidade de forma a buscar compreender a natureza e, elaborar leis, formalizadas matematicamente, que descrevam os fenômenos físicos. A partir desses conhecimentos a Física tem possibilitado à humanidade compreender aspectos cada vez mais complexos da natureza e através deles criar sistemas, dispositivos e materiais artificiais que tem contribuído decisivamente para o progresso tecnológico.

A Física busca no atual contexto social conhecer os fenômenos naturais do mundo moderno, desde os níveis mais fundamentais até as aplicações tecnológicas. Assim, deve ser analisada como uma ciência historicamente construída e que contribui para a formação de um ser humano que seja capaz de analisar e compreender o mundo ao seu redor.

Convém destacar que na Física, o estudo dos fenômenos provém de uma série de estudos, princípios e leis tidas como fundamentais, comprovadas experimentalmente. Portanto, ao possibilitar esse conhecimento ao educando adquire-se também uma nova visão sobre a realidade.

Assim, é possível afirmar que o estudo da Física permite aos educandos estarem frente a situações concretas que podem ajudá-los a entender a natureza da ciência e o conhecimento científico. Além de perceber as limitações inerentes à investigação científica.

Nesse caso, a proposta curricular pressupõe um ensino de Física que enfatize a compreensão qualitativa de conceitos e não a memorização de fórmulas e que esteja baseado

na discussão de fatos do cotidiano e demonstrações feitas em aula. Assim, os alunos aprendem de forma mais eficiente e seus conhecimentos acabam evoluindo de forma lógica e ordenada.

Também é importante que o conhecimento em desenvolvimento seja visto a partir de uma perspectiva histórica para que o aluno possa perceber como as estruturas sociais, econômicas e culturais podem influenciar e ser influenciadas pela evolução da Ciência.

Nesta perspectiva o que se propõe é *"formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade."* (DCE, p.31)

Portanto, o ensino da Física busca analisar o todo do educando e oferecer subsídios para que este seja capaz de compreender sua realidade, construir continuamente o próprio conhecimento, tendo como base o conhecimento prévio do aluno e, a partir deste, fazer uso de diferentes metodologias que possam fazer com que a ciência seja vista no seu contexto científico como resultado da produção humana ao longo de gerações.

O ensino de Física deve resgatar o espírito questionador do aluno e o desejo de conhecer o mundo em que ele habita, e têm como objetivos:

- Compreender a Física como Ciência Natural.
- Observar a presença da Física no dia-a-dia.
- Perceber que a Física é útil para compreender o mundo e atuar melhor nele.

Portanto, o Ensino da Física deve estar voltado a formação de sujeitos que, em sua formação e cultura, agreguem a visão de natureza, das produções e de suas relações.

OBJETIVOS

-Conhecer instrumentos e procedimentos experimentais básicos;

-Identificar aspectos fenomenológicos, tanto do cotidiano quanto dos fenômenos naturais e da tecnologia que usamos, assim como os aspectos formais e quantitativos envolvidos nesses fenômenos;

-Interpretar uma fórmula qualquer e extrair da mesma as relações que ela explicita entre as grandezas envolvidas.

-Sintetizar, separar os fatos importantes dos irrelevantes, estabelecer relações entre coisas diferentes e tirar conclusões, além de distinguir as hipóteses simplificadoras implícitas em modelos teóricos usados no tratamento quantitativo de um problema.

-Proporcionar um ensino que possibilite a análise e compreensão da evolução dos meios tecnológicos e suas relações dinâmicas com a evolução científica.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS NA DISCIPLINA DE FÍSICA

1ª Série:

1º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Movimento	Momentum e Inércia 1ª, 2ª e 3ª Lei de Newton	- Espaço, tempo e matéria (massa inercial). Referenciais Inerciais; Intervalo de Tempo, Deslocamento no Espaço, Velocidade e Trajetória. - Movimentos Acelerados e Retardados; - Movimento Circular e interferência de forças. - Leis Newtonianas; - Conceito de forças e tipos de forças

2º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Movimento	Energia e o Princípio da conservação do Movimento	- Conceito de energia , suas

	Impulso e conservação da quantidade de Movimento Gravitação Condições de Equilíbrio Fluidostática	manifestações e formas. - Trabalho como transformação da energia - Princípio da conservação da quantidade de -Movimento (PCQ) - Impulso e força - Colisões - Leis de Kepler - Lei da Gravitação Universal: força gravitacional, massa gravitacional, peso e massa inercial. - Centro de Gravidade - Equilíbrio Estático e dinâmico - Lei de Hooke. - Massa Específica Pressão: pressão atmosférica, volume, flutuação dos corpos em fluído. - Princípio de Arquimedes e o Empuxo

2ª Série

1º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Termodinâmica	Energia e o Princípio da Conservação de Energia.	- Fenômenos Térmicos, calor e temperatura.

		- Dilatação térmica. - Mudanças de Estados Físicos da Matéria. - Trocas de Calor; - Propagação de Calor.

2º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Termodinâmica	Lei Zero da Termodinâmica	- Teoria cinética dos gases: pressão, volume e energia interna. - Variação de Energia sobre um gás.
	2ª Lei da Termodinâmica	- Efeitos da variação de temperatura: a transferência de energia na expansão e contração. - Processos reversíveis e irreversíveis. - A máquina de Carnot e o Zero Absoluto

3ª Série

1º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Eletromagnetismo	Carga Elétrica	- Fenômenos elétricos - Condutividade elétrica - Quantização da carga elétrica

	Corrente Elétrica	- Processos de Eletrização - Força elétrica, - Campo elétrico - Tensão elétrica - Corrente elétrica. - Resistência elétrica - Leis de Ohm - Potência Elétrica - Circuitos elétricos -Geradores e Receptores

2º Bimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Eletromagnetismo	Equações de Maxwell Campo e Ondas eletromagnéticas Força eletromagnética Energia e o Princípio da	- Aplicações do campo magnético - Ondas Eletromagnéticas - Espectro eletromagnético - Força eletromagnética - Lei de Lenz - Indução eletromagnética

	conservação de Energia	- Partículas fundamentais - Interações fundamentais

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA DISCIPLINA

Quanto às práticas de ensino são apresentados os conteúdos de forma expositiva, buscando uma abordagem histórica que leve o educando a reconhecer a Física como objeto humano, que evolui ao passar dos tempos. Também são considerados os conhecimentos e as concepções pré-existentes dos alunos em relação aos fenômenos físicos, de forma a relacionar o conhecimento adquirido no decorrer de suas vidas com a aprendizagem. Buscando a partir de então uma abordagem mais rigorosa do tema estudado, apresentando a linguagem matemática que formaliza a Lei Física. São também trabalhados experimentos que demonstram os fenômenos físicos, para que o aluno comprove a teoria estudada, passando o mesmo a atuar de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando o atual contexto social no qual os educandos estão inseridos, de acordo com a evolução da ciência e tecnologia, vinculados à mídia faz-se necessário o uso de diferentes ações pedagógicas.

Assim, são realizadas diferentes estratégias de trabalho:

-Leitura de textos didáticos com discussão oral.

-Apresentação verbal de conteúdos fazendo uso da TV pendrive.

-Exercícios teóricos relacionados com os conceitos abordados em sala de aula;

-Aulas práticas relacionadas aos conteúdos;

-Interpretação de tirinhas didáticas.

-Uso de simuladores virtuais.

-Uso de mídias como vídeos ilustrativos de situações que envolvem os conteúdos em estudo.

No entanto é importante destacar que o ensinar não se concretiza por si só, ou pela ação do professor, os resultados só emergem se o aluno quiser e estiver disposto a aprender. Portanto, esforço e estudo precisam fazer parte do cotidiano do educando.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

O trabalho docente tem por fundamento sua constante avaliação, o que permite o repensar da prática pedagógica e a análise do desenvolvimento do educando. Portanto, avaliar consiste em um ato educacional, direito de todos.

As formas de avaliação em Física acompanham as práticas de ensino, sendo que a avaliação deve ser utilizada como um instrumento para auxiliar no processo ensino-aprendizagem, em que irão se constatar falhas e acertos no ensino bem como a possibilidade de correções.

Especificamente, na disciplina de Física espera-se que os alunos sejam capazes de:

-Compreender os conceitos físicos abordados em cada unidade de ensino e aprendizagem;

-Saber interpretar textos científicos e não científicos;

-Ser capaz de relatar experimentos abordados em aula prática, relacionando os conceitos estudados em sala.

Com base nos critérios estabelecidos busca-se um ensino direcionado aos conceitos e experimentações, a fim de compreender os fenômenos da natureza. Assim sendo, o avaliar constitui-se continuamente por meio de: avaliações escritas, trabalhos de pesquisa realizados em grupo e ou individual e extra-classe, relatórios de atividades experimentais, atividades realizadas em sala.

Todavia, em alguns momentos o aluno não consegue atingir os objetivos propostos no estudo, portando-lhe o direito de desenvolver atividades de recuperação concomitante, as quais serão realizadas no decorrer de cada conteúdo para que o mesmo possa compreender

os conceitos abordados. Convém afirmar que esta será realizada no total de 100%.

As atividades de recuperação dos conteúdos poderão ser feitas através de atividades diversificadas como aulas laboratoriais, provas escritas e análises textuais, ficando a critério do professor a metodologia a ser aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAMPAIO & CALÇADA. **Física.** São Paulo: Atual, 2005.

UENO, P. **Física.** São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, R. A**. O Universo: Teorias sobre sua origem e evolução.** 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

PARANÁ, D. N. **Física.** Edição Completa. Série Novo Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2001.

RAMALHO, Jr e outros. **Os Fundamentos da Física.** 1ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo, Moderna, 1999.

Universidade do Estado de São Paulo/**Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF.** Física 1/2/3 GREEF: Óptica. São Paulo: Edusp, 1991.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Sites:

www.materiaprima.pro.br

www.feiradeciencias.com.br

www.fc.unesp.br/experimentosdefisica

www.fisica.net

http://www.fisica-interessante.com/videos-experimentos-de-fisica.html

- Proposta Curricular de Geografia

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Segundo La Blache (1957, p.176 apud DCE, 2008, p.41), nas diferentes condições de meio em que o homem se encontrou, e tende primeiro de assegurar sua existência, concentrou tudo o que possuía de destreza e de engenho para alcançar esse fim. Os resultados que atingiu, por inferiores que nos possam parecer, testemunham qualidades que não diferem daquelas que encontram o seu emprego em nossas civilizações modernas se não pela menor soma de experiência acumulada. Há com certeza desigualdades e graus diversos na invenção; mas, por toda parte, o estudo do material etnográfico denota engenho, mesmo num círculo restrito de idéias e necessidades.

No esforço de conceituar o objeto de estudo, de especificar os conceitos básicos e de entender e agir sobre o espaço geográfico, os geógrafos de diferentes correntes de pensamento (Ritter, Humboldt, La Blache, Ratzel, etc.) se especializaram, percorreram caminhos e métodos de pesquisa diferentes.

Atualmente, a discussão da Geografia no Ensino Médio se fundamenta nas reflexões a respeito do seu objeto de estudo - o espaço geográfico, problematizando a abrangência dos conteúdos dessa área do conhecimento, tão necessária para a compreensão do espaço vivido, oferecendo subsídios para que o aluno conheça a (re) organização do espaço na perspectiva das dimensões econômica, política, socioambiental, cultural e demográfica.

O conhecimento inter-relacionado dessas dimensões aprimora a compreensão sobre os fenômenos naturais e humanos, evidenciando aspectos sócio-espaciais presentes na organização dos diferentes lugares. Entender esses processos e ações que compõem os diferentes fenômenos através da análise em escalas local, regional, nacional e mundial é fundamental para que o sujeito possa reconhecer-se como parte do processo de reorganização espacial, e dessa forma atuar na busca por melhorias que incidam diferentes no espaço por ele ocupado.

Os conteúdos estruturantes e os desafios contemporâneos estão interrelacionados, ampliando a abordagem dos conhecimentos específicos que deles são derivados e serão trabalhados através de uma forma crítica e dinâmica.

OBJETIVOS

-Abordar os conteúdos de maneira a articular os aspectos naturais, econômicos, sociais, políticos e culturais que os compõem, transitando nas diversas escalas geográficas, considerando as relações entre o nacional/global e o local e as relações urbano-rural.

- Pensar e agir criticamente, buscando elementos que permitam compreender e explicar o mundo do local para o global retornando para o local.

- Ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem.

- Compreender as relações sócio-histórica da produção capitalista e refletir sobre as questões ambientais, sociais, políticas, econômicas, e culturais, materializadas no espaço geográfico.

- Entender a geopolítica englobando os interesses relativos aos territórios e as relações de poder, econômicos e sociais que os envolvem.

- Entender o ambiente pelos aspectos sociais e econômicos e também as questões da pobreza, da fome, do preconceito, das diferenças culturais, materializadas no espaço geográfico.

- Analisar o espaço geográfico sob a ética das relações sociais e culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica.

- Compreender esse momento de intensa circulação de mercadorias, capitais, pessoas, e modo de vida e que em meio a esta circulação de está a construção cultural individual e também coletiva.

– Conceituar, entender e agir sobre o espaço geográfico, analisando e criticando as relações espaciais, nas diversas escalas geográficas.

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão econômica do espaço geográfico

- Dimensão política do espaço geográfico

- Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

- Dimensão socioambiental do espaço geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS

1ª SÉRIE

1) A formação e transformação das paisagens;

2) A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;

3) A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem, a (re)organização do espaço geográfico;

4) A formação, localização e exploração dos recursos naturais.

2ª SÉRIE

1) O espaço rural e a modernização da agricultura;

2) As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista;

3) A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente;

4) Os movimentos sociais, urbanos e rurais e a apropriação do espaço;

5) A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;

6) Os movimentos migratórios e suas motivações;

7) A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais e da diversidade cultural;

8) O comércio e as implicações socioespaciais;

9) As diversas regionalizações do espaço geográfico.

3ª SÉRIE

1) A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;

2) O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial;

3) A circulação de mão-de-obra do capital, das mercadorias e das informações;

4) A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;

5) As implicações socioespaciais do processo de mundialização;

6) A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1ª Série

1º Bimestre

- Introdução à Geografia: Conceito; Por que estudar; Importância;

- Noções cartográficas: Formas de representação da Terra; Tipos de mapas; Elementos de um mapa; Escala cartográfica; Projeções cartográficas.

- O Planeta Terra: Origem e caracterização; Movimentos da Terra; Orientação; Localização e coordenadas geográficas; Fusos horários; Estrutura interna da Terra; Eras geológicas; A teoria da deriva continental e da tectônica de placas; Estrutura geológica da Terra.

2º Bimestre

- Aspectos naturais da Terra: (relevo, solos, minerais, rochas, clima e hidrografia) e os impactos da atividade humana nas paisagens.

- As grandes paisagens naturais da terra e as transformações humanas nestas paisagens;

- Impactos da atividade humana sobre o meio ambiente e a busca de soluções;

- O espaço geográfico brasileiro:

    - A produção do espaço geográfico brasileiro.

    - Regionalização: regiões do IBGE e regiões geoeconômicas.

    - Aspectos naturais do Brasil e os impactos das atividades humanas no espaço.

2ª Série

1º Bimestre

- Regionalização do espaço geográfico mundial:

    - Divisão em continentes;

    - Divisão histórica, política e econômica da Terra.

    - Mundo bipolar: Capitalismo x Socialismo.

    - Desintegração dos países socialistas;

    - Mundo multipolar;

    - A oposição norte/sul;

    - Os grandes conjuntos de países;

    - Blocos econômicos: outra regionalização.

- População mundial:

- Conceitos demográficos fundamentais;

- Distribuição da população mundial;

- Crescimento demográfico mundial;

- Estrutura da população mundial;

– Migrações populacionais no mundo;

2º Bimestre

- Espaço mundial da produção:

- Extrativismo: o que é?

- Extrativismo mineral, vegetal e animal.

- O espaço rural e a modernização da agropecuária.

- A atividade agropecuária no Brasil.

- A produção agrícola nas comunidades quilombolas e indígenas no Brasil e diferentes manifestações culturais no campo.

- Dimensão dos territórios indígenas e os conflitos resultantes da invasão das áreas pela mineração e agricultura (grileiros).

- Industrialização:

- Caracterização;

- Evolução e classificação das indústrias;

- Fatores da localização industrial: concentração e desconcentração;

- O desenvolvimento industrial dos países;

- O espaço da atividade industrial no Brasil.

- A produção e os impactos sócio-ambientais: aquecimento atmosférico, a poluição e a crise da água, poluição do solo e alterações climáticas.

- Fontes de energia, utilização e impactos ambientais.

- A importância da energia no crescimento econômico no Brasil.

- Comércio mundial: Organismos internacionais e dívida externa.

3ª Série

1º Bimestre

- Multinacionais: Definição; Maiores empresas; Estratégias de ação; As multinacionais e o Estado-nação; Distribuição territorial das multinacionais;

- Globalização: O que é?

- Como ocorre na prática; Fases.

- Vantagens e desvantagens para a sociedade;

- Blocos econômicos: O que são? Objetivos.

- Principais Blocos: Europeu, Asiático e Americano;

- Blocos regionais: Pacto Andino, MCCA e outros.

-Mercosul e Alca. Brasil: Globalização, nova ordem mundial e desigualdades regionais.

- Comunicações, transportes e turismo no mundo:

- Comunicações: novas tecnologias;

- Evolução e localização dos meios de transportes e vias de circulação;

- O turismo como atividade econômica.

- Comércio internacional e desigualdades;

- Comércio globalizado;

- Consequências da globalização nos aspectos: sociais, econômicos, ambientais (Narcotráfico);

- Conflitos mundiais: Homogeneização e Pluralidade cultural;

- Principais causas dos conflitos atuais;

- Áreas de conflito no mundo;

2º Bimestre

- A divisão do mundo em continentes sobre os aspectos naturais, políticos, humanos e econômicos: Europa, Ásia, América, África, Oceania e Antártida.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Considerando o objeto de estudo da Geografia, Espaço Geográfico, os principais conceitos geográficos, os conteúdos estruturantes, bem como, seus conteúdos específicos sejam trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, interligando teoria, prática e realidade, utilizando a cartografia como ferramenta essencial, possibilitando assim transmitir em diferentes escalas espaciais. Os conteúdos específicos podem e devem ser abordado nos quatro conteúdos estruturantes, norteados por perguntas e respostas articuladas as dinâmicas naturais e sociais e contemplar o maior número de variáveis sócio-espaciais, num esforço de análise crítica do objeto da geografia.

Sugestões de encaminhamentos metodológicos:

- Aula de campo para que o aluno analise a área em estudo.

- Descrição, seleção, ordenação e organização de informações.

- Produzir: maquetes, desenhos, murais, cartazes.

- Consultas bibliográficas e na Internet.

- Análise de fotos antigos e atuais(comparação).

- Entrevistas.

- Uso de recursos áudiovisuais, filmes, trechos de filmes, documentários e imagens em geral(fotografia, slides, charges, ilustrações).

- Mapas – leitura e interpretação, problematização e análises críticas, correlação de duas cartas, saber levantar hipóteses sobre a origem de uma paisagem.

- Contextualização com letras de músicas e poemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino –aprendizagem será feita de forma contínua priorizando a qualidade e o progresso das produções feitas pelos alunos, assim como aliar, meios de avaliação formal e informal pois as duas se complementam.

A Geografia deve levar o aluno a entender as transformações ocorridas no espaço a fim de poder agir e interagir com a realidade vivida pela sociedade. Esse é o verdadeiro papel da geografia, portanto priorizar formas de avaliação que contemplem as diversas maneiras de expressão dos alunos como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas de campo, apresentação de seminários, construção e análise de maquetes e provas, entre outros.

Destacam-se como os principais critérios de avaliação em Geografia a formação dos conceitos básicos e o entendimento das relações socioespaciais para a compreensão e intervenção na realidade. Espera-se que os alunos compreendam os conceitos geográficos e estabeleçam as relações espaço/tempo e sociedade/natureza para entender o espaço nas diversas escalas geográficas.

DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

É importante destacar que em Geografia os temas abordados pelos desafios contemporâneos estão incorporados dentro dos conteúdos específicos, visto que são temas que fazem parte das discussões dessa disciplina. No caso da 1ª e 2ª séries, a questão

ambiental e a história e a cultura afro e indígena; e na 3ª série, será abordado o desafio sobre o uso de drogas, dentro do processo de globalização, onde uma das desvantagens seria a discussão sobre a facilidade da circulação de mercadorias ilegais e suas consequências para a sociedade como um todo.

Entretanto, todas às vezes em que o conteúdo trabalhado fizer relação com um dos temas que envolvem os desafios educacionais contemporâneos, este poderá ser desenvolvido conforme o interesse dos alunos e o momento em que a comunidade esteja convivendo com esta realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI. H. C. **A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre. São Paulo: n°16.p.133-152.2001.

CARNEIRO. S.M.M. **Importância Educacional da Geografia. Educar.** Curitiba: Editora UFPR, nº9,p.117-120,1993.

AVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, A.U. **Para Onde Vai o Ensino da Geografia?** São Paulo : Contexto, 1989.

RUA, João. Para ensinar Geografia. Access, 2005.

SEED/PR. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba: SEED,2008.

SEED/PR. **Inclusão e diversidade: reflexões para a construção do Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba, SEED/DEEIN, 2005.

SEED/PR. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares: reflexos na organização da Proposta Pedagógica Curricular e a especificidade da escola pública.** Texto elaborado e organizado por Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho, da Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED para a Semana Pedagógica Descentralizada nas escolas/ julho de 2008.

VESENTINI, J. W. (org). **Geografia e textos Críticos.** Campinas : Papirus, 2005.

- Proposta Curricular de Matemática

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao longo da história da humanidade, pode-se dizer que muitas matemáticas foram criadas em função das diferentes necessidades sócio-culturais e políticas de distintas épocas e sociedades. Entretanto ao acompanhar os avanços da humanidade, a Matemática adquire forma e desenvolve uma estrutura interna própria, passando a possuir um caráter científico de que não dispunha inicialmente, assim a matemaica passa a avançar também a partir dos problemas que surgem em sua própria estrutura interna, ou seja, a matemática surgida na antiguidade, por necessidades da vida cotidiana, converteu-se em um imenso sistema de disciplinas.

OBJETIVOS GERAIS

- O ensino da Matemática tem como objetivo associar o domínio do conteúdo à formação de atitudes e procedimetos na organnização e rigor científico dos dados e conceitos.

- A formação de indivíduos éticos pode ser estimulada nas aulas de matemática ao direcionar-se o trabalho ao desenvolvimento de atitudes do aluno, como por exemplo, a confiança da própia capacidade e nas dos outros para construir conhecimentos matemáticos, o empenho em participar ativamente das atividades da sala de aula e o respeito á forma de pensar dos colegas.

- Assim a matemática visa o conhecimento o desenvolvimento do indivíduo enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino e ada aprendizagem. Fazer com que o educando construa por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa visando a formação integral do ser humano.

- Propiciar ao educando para que ele saiba utilizar e associar de maneira prica e eficiente os conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia, bem como relacionar com seu cotidiano com a aprendizagem Matemática contribuindo assim na formação de cidadãos capazes de se sobreviver nas diversas situações impostas no decorrer do seu exercício como cidadão.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DE ACORDO COM CADA DCE.

Para o Ensino Médio, o Conteúdo Estruturante **Números e Álgebra** se desdobra nos seguintes conteúdos:

- números reais
- números complexos
- sistemas lineares
- matrizes e determinantes
- equações e inequações exponenciais, logarítmicas e modulares
- polinômios

Grandezas e Medidas aprofunda e amplia os conteúdos do Ensino Fundamental:

- medidas de massa
- medidas derivadas: área e volume
- medidas de informática
- medidas de energia
- medidas de grandezas vetoriais
- trigonometria: relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo e a trigonometria na circunferência.

Funções engloba os conteúdos:

- função afim
- função quadrática

- função polinomial
- função exponencial
- função logarítmica
- função trigonométrica
- função modular
- progressão aritmética
- progressão geométrica

Geometrias se desdobra nos seguintes conteúdos:

- geometria plana
- geometria espacial
- geometria analítica
- noções básicas de geometrias não-euclidianas

Tratamento da Informação

- engloba os conteúdos:
- análise combinatória
- binômio de Newton
- estatística
- probabilidade
- matemática financeira

• **1ª Série**	• **2ª Série**	• **3ª Série**
Números e Álgebra • Conjunto dos números • reais. • **Funções** • Função Afim • Função Quadrática • Função Exponencial • Função Logarítmica • Função Modular • Progressão Aritmética • Progressão Geométrica • **Tratamento da Informação** • Estatística • Matemática Financeira	**Números e Àlgebra** • Matrizes • Determinantes • Sistemas Lineares • Polinômios • **Funções** • Função trigonométrica	**Números e Álgebra** • Noções de Números Complexos. • **Geometrias** • Geometria Plana • Geometria Espacial • Geometria Analítica • Noções de geometria não Euclediana • **Tratamento de Informação** • Análise Combinatória • Probabilidade • Binômio de Newton

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO NA DISCIPLINA

É assustador a grande dificuldade que o educando, de modo geral, tem demonstrado para pensar. É como um computador, cheio de de informações, mas não sabe fazer uso deles. “Para ensinar a pensar precisamos deixar que os estudantes pensem, construam os

resultados e as provas mesmo que incorretas. Deixamo-los aprender a julgar por si o que é exato. Não devemos forçá-los a aceitar os fatos (Kline Morris, 1976).

A grande dificuldade que o educador encontra é fazer com que os educandos tenham essa visão da necessidade de se pensar pra resolver situações diversas tanto escolar quanto no convívio social.

Cabe ao professor pesquisar, instigar no aluno a importância do uso do raciocínio, assim sendo uma forma diversificada no trabalho de desenvolvimento escolar é necessária.

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de matemática os procedimentos metodológicos recomendados devem propiciar a apropiação de conhecimentos matemáticos que expressem articulações entre os conteúdos básicos do mesmo conteúdo estruturante e entre básicos de estruturantes diferentes, de forma que suas significações sejam reforçadas, redefinidas e intercomunicadas.

Assim os conteúdos propostos nestas diretrizes devem ser abordados por meio das tendências metodológicas da Educação Matemática.

Para tanto o educador usará de ferramentas tais como: aulas expositivas, atividades diversificadas de acordo com o tema abordado, uso de recursos áudio visuais (TV Multimídia), oficinas, seminários, trabalhos individuais e em grupo, levando o aluno a pensar, discutir, trocar experiências em situações diversas ou na solução problemas reais.

Os conteúdos serão trabalhados de forma expositiva e também contextualizados sempre que possível serão desenvolvidas maratonas entre alunos, pesquisa de campo, exposição e apresentação de trabalhados feitos pelos alunos.

Estas atividades (metodologia) devem ser feitas de formas coerentes com o momento do desenvolvimento geral do educando, deve ser flexível e de forma diversificada despertando assim maior interesse.

Nas palavras de Vasconcelos(1995): “O trabalho principal do professor não é fazer os alunos se debruçarem sobre os livros didáticos, mas debruçarem-se sobre a realidade,

tentando entende-la. A colocação da prática social como perspectiva para o processo de conhecimento é importante para o professor ter consiência que sue papel primeiro não é cumprir um programa, não é dar determinado rol de conteúdos: antes de mais nada, seu papel é propiciar aos alunos o entendimento da realidade em que se encontram, tendo como mediação para isto os conteúdos. Para ajudar o aluno a entender a realidade, a se posicionar, o professor lança mão da cultura matemática acumulada pela humanidade, diante dos desafios da realidade, coloca o aluno em contato com este saber.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

Para cumprir essa função a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002/2003).

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento.

É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

Esse projeto e sua realização explicitam, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que se quer construir.

Nestas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.

Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatam o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.

Para concretizar esse objetivo, a avaliação escolar deve constituir um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola.

Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência uma aprendizagem continuada.

No cotidiano das aulas, isso significa que:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm a intenção de ensinar;

- no Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;

- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;

- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;

- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;

- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;

- a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

- Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

- Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

- Consideramos assim alguns instrumentos avaliativos para o processo de desnevolvimento:

- Avaliação escrita individual.

- Avaliação em grupo.

- Testes escritos e orais.
- Pesquisas dos temas abordados em sala de aula.
- Observação da participação do processo de aprendizagem.
- Atividades interdisciplinares.
- Desempenho e participação em seminários desenvolvidos.
- Será proporcionado a todos os educandos recuperação de conteúdos bem como de avaliações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro Didático Público.

SMOLE, K. C. S. **Matemática Ensino Médio – Volume 1.** São Paulo, Saraiva, 2005.

BARRETO F. B. **Matemática aula por aula. Volume Único**. São Paulo, FTD, 2000.

Propostas Pedagógicas do Colégio Mário Evaldo Morski.

Diretriz Curricular.

BARBOSA, J.C. **Modelagem Matemática e os professores: a questão da formação. Boletim da Educação Matemática**, Rio Claro, 2001.

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Sociologia

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Para entender , explicar e questionar os mecanismos de produção , organização , domínio , controle e poder, que resultam em relações sociais. Desafiando-nos para o estudo , para a pesquisa e para uma melhor compreensão e atuação política e social no mundo em que vivemos. Pois é através da Sociologia que teremos a percepção da amplitude das

transformações sociais, políticas , culturais , econômicas e ecológicas que o planeta está vivendo. Nesse sentido , buscando saber o que é sociologia e como surgiu , saberemos de que forma poderá nos ajudar a entendermos a sociedade e tudo que a envolve.

Estudar o comportamento social das interações e organizações humanas na busca de tornar as compreensões cotidianas de sociedade mais sistemáticas e precisas, à medida que as percepções vão além das experiências pessoais , analisando os símbolos culturais que os seres humanos criam e usam para interagir e organizar a sociedade , procurando explorar todas as estruturas sociais que ditam a vida Social , examinando os processos sociais , tais como desvio, crime , divergência , conflitos, migrações e movimentos sociais , que fluem através da ordem estabelecida socialmente , visando entender as transformações que esses processos provocam na cultura e estrutura social.

Formam a percepção de indivíduo autônomos que se transformem em pensadores independentes percebendo engodos e falácias presentes nos discursos e quem eles efetivamente representam.

CONTEÚDOS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	JUSTIFICATIVAS
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais	* Instituição familiar; * Instituição escolar ; e * Instituição religiosa , entre outros .	* Espera- se que os alunos indentifiquem-se como seres eminentemente sociais. * Compreendam a organização e a influencia das instituições e as contradições desse processo.
Cultura e Indústria Cultural	* Diversidade cultural;	* Compreender e identificar a

	* Relativismo; * Etnocentrismo; * Questões de gênero , étnicas e de outras minorias.	diversidade cultural , étnica , religiosa, ideológica como forma de dominação na sociedade contemporânea.
Trabalho , Produção e Classes Sociais	* Salário e lucro; * Subemprego e informalidade; * Terceirização; * Voluntariado e Cooperativismo ; Empreendedorismo	* Compreender e analisar de forma crítica a diversidade de formas de trabalho em várias sociedades ao longo da história
Direito, Cidadania e Movimentos Sociais	* Movimentos sociais urbanos; * Movimentos Estudantis; * Movimentos sociais rurais; * Movimentos sociais conservadores	* Pensar e problematizar o contexto histórico da conquista de direitos e sua relação com a cidadania.

METODOLOGIA

O ensino da Sociologia pressupõe metodologias que coloque o aluno como sujeito do seu aprendizado, não importa que o encaminhamento seja a leitura ou debate, a pesquisa de campo ou a análise de filmes, mas importa que o aluno esteja constantemente provocado a relacionar a teoria com a vivência, a viver conhecimentos e reconstruir coletivamente novos saberes.

Dois conhecimentos metodológicos são próprios do conhecimento sociológico: a pesquisa de campo e uso de recursos audiovisuais, especialmente vídeos e filmes.

O processo de avaliação no âmbito do ensino da Sociologia, deve perpassar todas as atividades relacionadas à disciplina. A apreensão de alguns conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social; a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente; a clareza e coerência na exposição das ideias, seja no texto oral ou escrito, são alguns critérios possíveis de serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar para os problemas sociais, assim como a iniciativa e a autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas que rompem com a acomodação e o senso comum, são dados que informado aos professores alcance a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Sociologia portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e de aprendizagem da disciplina, seja a produção de texto que demonstrem capacidade de articulação entre a teoria e a prática.

- O Processo de Socialização e as Instituições Sociais

- Deve ocorrer através de leituras e atividades do livro didático de sociologia;
- Filme: Nell (tema: isolamento social);
- Cada aluno deverá pesquisar sua árvore genealógica , identificando influências , costumes e valores morais e étnicos.

- Cultura e Indústria Cultural

- Deve ocorrer através de leituras e interpretações de textos do livro didático de sociologia;
- Textos de apoio;
- Trabalhos escritos em grupo, interpretando os textos de apoio e atividades do livro didático.

- **Trabalho , Produção e Classes Sociais**

- Deve ocorrer através de : textos do livro didático;

- Textos de apoio de apoio;
- Debates entre grupos.

- **Direito, Cidadania e Movimentos Sociais**

- Deve correr através de leitura e atividades do livro didático de Sociologia.

AVALIAÇÃO

- O Processo de Socialização e as Instituições Sociais

- Produção de textos , contextualizando as influências das instituições na atualidade;
- Interpretação escrita individual sobre o filme: Nell

- Cultura e Indústria Cultural

- Apresentação oral dos trabalhos escritos e debates entre grupo

- Trabalho , Produção e Classes Sociais

- Avaliações escritas individuais dos textos de apoio

-**Direito, Cidadania e Movimentos Sociais**

- Apresentação de trabalhos escritos individuais e elaboração de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA ,P. S. **Introdução à Sociologia**, 1998

CHAUI, M. S. **O que é ideologia.** São Paulo, Brasiliense, 1980.

DURKHEIM, É. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1978.

AZEVEDO, F. **Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral**. 11º ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – SEED

Livro Didático de Sociologia – Secretaria do Estado do Paraná.

- Proposta Curricular de Química

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O desenvolvimento dos saberes e práticas ligadas á transformação da matéria e presentes nas diversas civilizações foram estimulados por necessidades humanas, tais como: a comunicação, o domínio do fogo e, posteriormente o domínio do processo de cozimento necessário á sobrevivência, bem como a fermentação, o tingimento e a vitrificarão.

Na Europa a alquimia chegou "[...] através de traduções de textos Árabes, os quais, por sua vez, já eram traduções e adaptações de velhos textos helenísticos ou de tradições caldaicas" (Afonso-Goldfarb, 2001, p.29)

Os alquimistas Europeus buscavam o elixir da vida eterna e a Pedra Filosofal (prática de transmutação dos metais em ouro). Dedicavam-se a esses procedimentos, mas agiam de modo hermético, ocultista, uma vez que a sociedade da época era contra essas práticas por acreditar tratar-se de bruxaria.

Dentre as descobertas e avanços científicos, nas ultimas quatro décadas do século XX passou-se a conviver com a crescente miniaturização dos sistemas de computação, com o aumento de suas eficiências e a ampliação de seu uso, o que constitui uma era de transformações nas ciências que vem modificando a maneira de se viver. Esse período marcado pela: descoberta de novos materiais, engenharia genética, exploração da biodiversidade, obtenção de diferentes combustíveis, pelos estudos especiais e pela farmacologia; marca o processo da consolidação científica, com destaque á Química, que participa das diferentes áreas das ciências e colabora no estabelecimento de uma cultura científica, cada vez mais arraigada no capitalismo e presente na sociedade e, por conseguinte, na escola.

A química busca a compreensão e a aprovação do conhecimento químico por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química (substâncias e materiais) sustentado pela tríade composição, propriedades e transformações, presentes nos conteúdos estruturastes matéria e sua natureza, biogeoquímica e química sintética.

A abordagem do ensino será norteada pela construção reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculados aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais.

É através do ensino da química que proporcionamos o atendimento dos princípios, leis, teorias, e na sequência do conhecimento adquirido suas aplicações práticas, suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Ressaltando assim o conhecimento científico e o seu contexto tecnológico e social, fornecendo suporte para que o conhecimento seja assimilado pelo aluno de forma significativa.

A finalidade do estudo de química é:

– Desenvolver atitudes e valores em uma perspectiva humanística diante das questões sociais relativas á ciência e a tecnologia;

- Auxiliar na aprendizagem dos conceitos científicos e de aspectos relativos á natureza da ciência;

- Ensinar os alunos a relacionar suas experiências escolares em ciência com problemas reais;

- Levar os alunos a verbalizar, ouvir e argumentar;

- Desenvolver habilidades de raciocínio lógico.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES / BÁSICOS DA DISCIPLINA

- Conteúdos Estruturantes;

-Matéria e sua natureza;

- Biogeoquímica;

-Química Sintética.

- **Conteúdos Básicos:**

- **Matéria** (Matéria e sua natureza / biogeoquímica) constituição da matéria;

- Estados de Agregação;

- Natureza elétrica da matéria;

- Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr....)

- Estudo de Metais;

- Tabela Periódica;

- Solução (Matéria e sua natureza – Biogeoquímica – Química Sintética)

- **Substâncias simples e compostas;**

- Misturas;

- Métodos de separação;

- Solubilidade;

- Concentração;

- Forças inter moleculares;

- Temperatura e pressão;

- Densidade;

- Dispersão e suspensão;

- Tabela Periódica;

- Velocidade das reações (Matéria e sua Natureza – biogeoquímica)

- **Reações Químicas:**

- Leis das Reações químicas;

- Representação das Reações Químicas;

- Condições Fundamentais para ocorrência que interferem na velocidade das reações;

- Lei da velocidade das Reações químicas.

- Equilíbrio Químico (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica)

- Reações químicas reversíveis;

- Concentração

- Relações matemáticas e o equilíbrio químico;

- Deslocamento de equilíbrio;

- Equilíbrio químico em meio aquoso;

- Tabela Periódica.

- Ligação Química (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica – Química Sintética)

- **Tabela Periódica:**

- Propriedade dos materiais;

- Tipos de ligações químicas em relação ás propriedades dos materiais;

- Solubilidade e as ligações químicas;

- Interações entre moleculares e as propriedades das substâncias moleculares;

- Ligações de Hidrogênio;

- Ligações Metálicas;

- Ligações sigma e PI;

- Ligações polares e apolares;

- Alotropia.

- Reações Químicas (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica – Química Sintética)

- Reações de Oxi – Redução

- Reações endotérmicas e exotérmicas.

- Diagramas das Reações Exotérmicas e Endotérmicas

- Variação de entalpia;

- Calorias;

- Equações termoquímicas;

- Princípios da termodinâmica;

- Lei de Hess;

- Entropia e energia livre;

- Calorimetria;

- Tabela Periódica.

- **Radioatividade** (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica – Química Sintética)

- Modelos Atômicos Químicos (Radioativos);

- Tabela Periódica;

- Reações Químicas;

- Velocidades das Reações;

- Emissões Radioativas;

- Leis das reações Químicas;

- Cinética das reações Químicas;

- Fenômenos Radioativos (Fusão e fissão nuclear);

- **Gases** (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica)

- Estados Físicos da Matéria;

- Tabela Periódica;

- Propriedades Dos Gases (Densidade / Difusão / e Efusão, Pressão x Temperatura, Pressão x Volume e Temperatura x Volume);

- Modelo de Partículas para os materiais gasosos;

- Misturas Gasosas;

- Diferença entre gás e vapor;

- Leis dos Gases;

- Funções Químicas (Matéria e sua Natureza – Biogeoquímica – Química Sintética)

- Funções Orgânicas;

- Funções Inorgânicas;

- Tabela Periódica.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A Química será tratada com os alunos de modo a possibilitar entendimento do mundo e sua interação.

Proporcionará a compreensão e a apropriação do conhecimento químico por meio do contato com o aluno, numa relação dialógica. Este processo será planejado, organizado e dirigido pelo professor, onde a aprendizagem dos conceitos se realizará no sentido da organização do conhecimento científico.

O conteúdo químico será abordado, através de aulas experimentais no laboratório do Colégio, através de testes orais e escritos, trabalhos individuais e em equipes, trabalhos de pesquisas, relatórios, debates e produções de textos.

Utilizar-se de equipamentos como: vídeo, TV pendrive, computador, e laboratórios (Química – Informática) é de vital importância para o homem na descoberta de conhecimentos.

É através desses recursos que a disciplina de Química tentará aprimorar os conteúdos básicos da mesma.

Quanto à inclusão, o professor deverá investigar as dificuldades apresentadas pelos alunos e assim trabalhar de maneira a atender as necessidades e dificuldades apresentadas.

Os desafios Educacionais , Cidadania e Direitos Humanos, Educação Ambiental(Lei nº9.795/99), Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola , Prevenção do Uso Indevido de Drogas, Cultura Indígena(Lei nº 11.645/08), Cultura Afro Brasileira(Lei nº10.639/03),Educação Sexual(Gênero e Diversidade Sexual), serão contemplados no decorrer do ano letivo. Estes serão trabalhados de acordo com a necessidade, ou seja, na medida relevante em cada conteúdo.

Por exemplo: Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e Educação Sexual(incluindo Gênero e Diversidade Sexual) poderá ser aplicado no conteúdo das Funções Orgânicas e nas Funções Inorgânicas, Educação Ambiental.

Percebendo a importância, quanto ao envolvimento do conteúdo de química em relação às questões ambientais, políticas econômicas, éticas, sociais e culturais, possibilitaremos aos alunos leituras de textos e pesquisas, promovendo discussões e reflexões, condições para que eles desenvolvam uma postura crítica em relação ao mundo em que vivem.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo ocorre de forma recíproca, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e, não apenas de modo pontual, portanto está sujeito as alterações durante o processo da avaliação.

O professor deve usar instrumentos que contemplem cada conteúdo e o objetivo de ensino.

Os alunos serão avaliados através de provas, testes, leitura e interpretação de textos, pesquisas bibliográficas, interpretação da tabela periódica e relatórios das aulas práticas.

O sistema de avaliação será bimestral com fechamento ao final de cada semestre.

- Média Bimestral: 10,0 pontos divididos em 4,0 pontos para atividades pedagógicas diversas (trabalhos, pesquisas, atividade extraclasse, relatórios, etc..). 6,0 pontos para testes orais e escritos, individuais e coletivos.

- Freqüência: Mínimo 75% dos dias letivos previstos em cada disciplina.

Recuperação de Estudos

O processo será permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, recuperando os objetivos não atingidos pelo aluno.

Rever as avaliações caso a caso, recuperando os conteúdos / objetivos e conseqüentemente a recuperação de notas.

Instrumentos de Avaliação

- Anotações (registros das atividades elaboradas);

- Exercícios de aprendizagem, desenvolvidas no decorrer das aulas;

- Relatório as aulas práticas;

- Pesquisas bibliográficas;

- provas escritas;

- apresentação oral de trabalhos e exercícios propostos.

Esses instrumentos serão adequados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Critérios de Avaliação

1. Matéria:

Constituição da Matéria – Estados de Agregação – Natureza Elétrica da Matéria – Modelos Atômicos – Tabela Periódica – Ligações Químicas – Funções Químicas:

- Perceber que a Química está presente no dia-a-dia;

- Perceber que a energia sempre acompanha as transformações da matéria;

- Perceber como as pesquisas científicas se entrelaçam, tendo como consequências novos modelos e novas teorias;

- Entender os diferentes modelos atômicos;

- Entender o histórico da Evolução dos Modelos Atômicos e saber dar valor cada um deles na constituição atômica;

- Reconhecer a importância dos elementos químicos no cotidiano;

- Entender, diferenciar e caracterizar as ligações químicas;

- Entender a necessidade em classificar substâncias com propriedades funcionais semelhantes a reuni-las em grupos ou famílias;

- Compreender a importância e a nomenclatura das funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);

- Reconhecer ácidos e bases mediante alterações de cores de alguns indicadores químicos e determinação do ph;

– Reconhecer os tipos de drogas;

2. Soluções:

- Termoquímica – Cinética Química – Equilíbrio Químico – Eletroquímica – Radioatividade:

- Compreender as formas pelas quais a Química influência no dia-a-dia;

- Notar a importância no cálculo das substâncias químicas que são utilizadas ou produzidas nas reações e definir esses cálculos;

- Entender os conceitos químicos associando-os aos processos químicos inseridos no cotidiano;

- Reconhecer novas fontes de energia;

- Perceber que os estudos das quantidades de calor, liberados ou absorvidos durante as reações químicas, auxiliam na compreensão de fatos observados no dia-a-dia;

- Entender o conceito de velocidade de uma reação química;

- Compreender as condições necessárias para a ocorrência de uma reação química por meio dos conceitos de contato e afinidade química entre os reagentes;

- Entender o que é equilíbrio químico, por meio dos conceitos de velocidades diretas e inversas de uma reação química;

- Diferenciar os processos que ocorrem em uma pilha dos que ocorrem na eletrólise;

- Compreender a corrosão como processo eletroquímico, entendendo a necessidade prática e a importância na proteção ou retardamento na corrosão, de alguns materiais;

- Conhecer, os processos químicos relativos ao funcionamento das pilhas e baterias, relacionando-os ao descarte correto desses materiais e suas consequências ambientais;

- Conhecer, por meio de exemplos, os principais efeitos provocados pelas emissões radioativas;

- Refletir sobre os avanços tecnológicos, ressaltando o compromisso com a vida e com o ambiente.

3. Química Orgânica:

- Perceber a evolução da Química Orgânica por meio de sínteses e análises;

- Compreender que o átomo de carbono tem características que o destacam dos demais elementos.

- Perceber a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e suas aplicações;

- Nomear e formular um composto orgânico;

- Identificar e definir as diversas funções orgânicas;

- Conhecer as aplicações e obtenções das principais funções orgânicas;

- Compreender os aspectos químicos das drogas e de sua interação com o organismo, envolvidas em questões psicológicas, sociais e econômicas;

- Perceber e compreender que a estrutura e as características das moléculas influem diretamente nas propriedades físicas;

- Entender como e quando as reações químicas orgânicas ocorrem;

- Definir e classificar os Glicídios, Lipídios, Aminoácidos e Proteínas;

- Perceber a importância dos Glicídios, Lipídios, Aminoácidos e Proteínas na vida diária;

- Definir e identificar um polímero;

- Reconhecer que a utilização e a aplicação dos polímeros estão diretamente relacionadas com as propriedades deles;

- Perceber a importância dos polímeros na vida diária;

- Identificar as principais reações orgânicas;

- Associar o estudo de polímeros e as sínteses orgânicas com a importância destes na indústria química.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Química / vários autores – Curitiba: SEED / PR – 2006

FELTRE, R. 1928 – **Química** / Ricardo Feltre – 6° edição. São Paulo: Moderna, 2004. Vol. 1.

Mateus, L. A. **Química na cabeça** – 3° reimpressão – Belo Horizonte – ed. UFMG.

DCES

PPC da Escola

Russel, J. B. **Química geral**. São Paulo. M. C. Grawhil, 1981.

SARDELLA, A; MATEUS, E. **Dicionário escola de química**. 3° ed. São Paulo. Ática, 1992.

12.1.2 Formação de Docentes

- Proposta Curricular de Fundamentos Históricos da Educação

APRESENTAÇÃO DISCIPLINA

A memória da humanidade e conservada nos arquivos da história. As origens da sociedade, a evolução dos povos, o auge e decadência das civilizações, os filhos de personagens ilustres, os antecedentes de acontecimentos e situações contemporâneas e a trajetória do homem ao longo do tempo, são temas históricos que constituem em uma parte fundamental da cultura individual e coletiva.

A nossa história se ocupa do estudo de fatos do passado relativos ao homem ao longo do tempo se baseia na analise critica de testemunhos concretos e verídicos. Por isso, esta disciplina deve ser considerada como portadora de valores éticos, familiares, sociais políticos ou religiosos, fundamentais para a transmissão de uma ideologia social.

Ao analisarmos a nova forma de ensinar História hoje, partimos de uma concepção defendida por Herbert de Souza, de que “a história e feita de muitas partes, mas também e única. Somos parte de um mesmo tempo estamos sendo inseridos no processo social mais amplo. Perde o sentido da mudança e perder o sentido da vida e das oportunidades que ela nos da, todos os dias, para transformá-la” repensar o sentido do ensino de história nos dias de hoje, constitui-se como um desafio para o professor, pois a mudança em relação a esse campo de saber tornou-se constante, frente às inovações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas na humanidade, nos últimos tempos.

Uma nova abordagem pedagógica na relação entre quem ensina e quem aprendem. Ha muito tempo vem sendo questionada, pois considerando que o saber e construído, não ha como não se preocupar com essas questões, onde a relação: ensino aprendizagem devera ser vista como uma relação de complementaridade entre aluno e professor.

A nova visão do ensino de história deve ser sob o âmbito da pesquisa, do questionamento, autocrítica e, principalmente da compreensão dos fatos, pois a história fragmentada e direcionada a identificação de datas e nomes, sem uma leitura contextualizada real dos acontecimentos, já ha muito sendo questionada.

Uma transformação qualitativa que se almeja com o ensino da historia, passa pelo professor que se abre ao diferente, que ousa abrir espaços, incentivar diversos olhares sobre o mundo. E essa uma das questões ligadas ao ensino da Historia da Educação no Curso de Formação de Docentes, da educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental especificadamente no tocante a disciplina de Fundamentos Históricos da Educação, pois esta se voltará exclusivamente, a construção e reformulação da história da educação humana.

Direcionar o trabalho para o ensino dos Fundamentos Históricos da Educação no Curso Normal, não se resumira na simples exposição de fatos e idéias, conforme uma cronologia. Mais que isso, dependera da seleção interna de conteúdos e elementos significativos, seguindo-se os pressupostos que orientará nosso futuro educador a interpretação dos dados. Ao tornar-se especificadamente a Historia da Educação Brasileira, estará permitindo uma visão clara e conhecida sobre o aspecto real do aluno, ofertando-lhe possibilidades de entender, analisar e atuar sobre essa realidade.

Com isso, pretende-se apresentar, de modo geral, uma visão global, clara e concisa dos principais tópicos que marcaram a historia da educação, desde a Primitividade até os dias atuais, proporcionando um ensino dinâmico, levando ao aluno a busca constante do saber. Portanto, espera-se que por meio desse enfoque, a disciplina de Fundamentos Históricos da Educação, no curso Normal, possa desenvolver no futuro professor a consciência de que, por meio da reflexão histórica, poderemos contribuir para transformação de que construímos e somos, a fim de que as nossas ações possam transformar, e não apenas reproduzir.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- Compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício de

direito e deveres políticos, civis e sociais; posicionando de maneira pratica, critica e responsável utilizando o dialogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões; questionar a realidade para ser agente de transformação do meio em que vivemos.

- Preocupar-se com relação diferenciada com a memória coletiva, uma historia na qual assume papel de destaque, o homem comum, o trabalhador anônimo, as estrutura econômicas e sociais e a vida cotidiana, (a imagem do homem).

- Direcionar o trabalho coletivamente ofertando-lhes possibilidades de entender, analisar e fazer relação entre o passado e o presente e atuar sobre a realidade.

– Estudar e compreender as transformações ocorridas com o tempo histórico e traduzir os princípios metodológicos e didáticos em decisões concretas sobre a organização de dados (teoria e pratica).

CONTEÚDOS POR SÉRIE

1ª SÉRIE

Conceito de Historia e Historicidade:

_Divisões dos tempos e Eras históricas;

Historia da Educação:

_Recorte e metodologia:

Educação Clássica:

_ Grécia e Roma;

Educação Medieval:

_ Renascimento;

_Educação Humanista;

Aspectos Educacionais da Reforma e da Contra – Reforma:

_ Religião e Escola;

Educação Brasileira no Período Colonial e Imperial:

_Pedagogia Tradicional;

Primeira Republica e Educação no Brasil (1889 – 1930):

_Transição da Pedagogia Tradicional a Pedagogia Nova.

Educação no período de 1930 a 1982:

_ Liberalismo Econômico, escolanovismo e tecnicismo:

Pedagogias não – liberais no Brasil:

__Características e expoentes;

Educação Brasileira Contemporânea:

_ Tendências Neoliberais, Pós _ Modernas versus Materialismo Histórico.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Hoje, graças ao avanço da investigação cientifica na área da aprendizagem, tomou-se possível interpretar o erro como algo inerente ao processo de aprendizagem e ajustar a intervenção pedagógica para ajudar a superá-lo.

A superação do erro e resultado do processo de incorporação de novas idéias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentarem ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento.

O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamentos de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto e, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para que possa constituir verdadeira ajuda educativa.

O conhecimento e resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizado pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares. Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam contribuir para que a aprendizagem possa se realizar, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem.

E ele quem modifica, enriquece e, portanto, constroem novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. Mas o desencadeamento da atividade mental construtiva não e suficiente para que a educação esteja compatível com o que significa socialmente.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DA DISCIPLINA

E importante ressaltar que, a avaliação e pensada como um processo. Tem a perspectiva de ser formativa, continua, global e adaptável a diversidade que caracteriza os diferentes grupos de alunos.

Apos a fase de diagnosticar em que e detectado o que pretende abordar. E fundamental verificar o estagio inicial a fim de que possa desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem.

A avaliação será contínua ao longo do processo de aprendizagem, sendo orientado por objetivos inicialmente propostos.

A organização dos conteúdos e o modo que eles serão sistematizados possibilitam utilizar um método de avaliação com essas características. Há, por exemplo, uma seção em

especial denominada agora eu sei, cuja proposta básica e levar o educando a retomar, registrar e organizar o que foi estudado. E uma oportunidade para verificar e acompanhar o aprendizado.

A avaliação formativa propõe deslocar a regulação ao nível de aprendizagem e individualizá-la, ou seja, o diagnostico e individualizado e permanente, num constante processo de verificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABGNANO, N. & Visalberghi, **A Historia da Pedagogia**, trad. De Glicinis". LOPES, Eliane Teixeira. Perspectivas História da Educação. São Paulo, Ática, 1995. UFRJ, 1999

SAVIANI, D. **Educação: do censo comum a consciência filosófica.** São Paulo, Cortez, Autores associados, 1980.

ROMANELLI, O. **Historia da Educação, no Brasil (1930-1973)** Petrópolis.

RIBEIRO, M. L. **Historia da Educação Brasileira, a organização escolar.** 4ªed. São Paulo. Moraes, 1982.

Diretrizes Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Em nível Médio, na Modalidade Normal. SEED/ 2006.

- Proposta Curricular da Disciplina de Metodologia do Ensino da Arte

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao refletir sobre o papel da arte na formação humana, podemos considerar o Homem como autêntica obra-prima, visto que é original e essencialmente único. Para haver um entendimento básico a respeito do que á Arte, é necessária a fundamentação dos aspectos

históricos, culturais e filosóficos, como recurso à reflexão crítica da práxis pedagógica da arte nas escolas brasileiras.

É necessário superar a visão sob a perspectiva do senso comum e entender a Arte como área do conhecimento e passível de acesso a toda pessoa através da educação.

Por meio de abordagem metodológica e da sistematização dos conteúdos, a escola precisa garantir o ensino da música, das artes visuais, do teatro e da dança e seus eixos filosóficos e conceituais, bem como das culturas afro brasileira, africana e indígena. A atividade artística na escola deve fazer e apreciar a produção como instrumental para a Educação Infantil e anos iniciais.

OBJETIVOS GERAIS

-Compreender que a arte tem como finalidade o conhecimento sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para a expansão da capacidade de criação e pensamento crítico do aluno.

-Despertar no aluno um olhar, mais crítico, um interpretar da realidade, além das aparências com a criação de uma nova realidade, o imaginário, com possibilidades de ampliação e fruição da expressão artística.

-Proporcionar, o trabalho artístico, como a música, o teatro, a dança, fortalecendo o eixo filosófico e conceitual da arte tanto moderno quanto antigo, destacando a arte antiga as suas riquezas históricas, as quais marcaram épocas e tempos.

-Possibilitar ao aluno o conhecimento dos diferentes meios de expressão e compreender a arte na sua vida e na escola como forma de representação das visões do mundo, inovando a realidade da música, teatro, dança e pintura.

-Demonstrar como o ensino da arte no Brasil vem preservando ao longo da história, e constituindo as práticas pedagógicas e artísticas nos seus diversos momentos.

-Compreender a importância da arte na formação humana, desenvolvendo o conhecimento crítico de diferentes, interpretações das artes visuais e avaliar os trabalhos da humanidade.

-Conhecer e respeitar as diversas manifestações da arte nas diferentes culturais: afro-brasileira, africana e indígena.

-Trabalhar o conhecimento artístico levando o aluno a vivenciar e descobrir que a arte é cultura e faz parte do nosso dia-a-dia.

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Tendências pedagógicas com ênfase nos marcos históricos e culturais do ensino da Arte no Brasil.
- Conhecimento teórico e prático dos elementos formais e de composição.
- Abordagem da metodologia do ensino da música, da dança e do teatro.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Escola Tradicional;
- Escola Nova;
- Escola Tecnicista;
- Artes Visuais;
- Artes visuais como produto cultural e histórico;
- Encaminhamento metodológico para o ensino das artes visuais;
- Arte culta e popular (folclore);

- Cultura afro-brasileira;
- A expressividade infantil;
- Desenvolvimento do desenho infantil;
- Critérios de avaliação em artes visuais.
- Dramatização- músicas paródias;
- Sons atuais e em extinção (afro-brasileira);
- Composições infantis;
- Improvisações musicais;
- Conhecimento das dimensões de criação, apreciação e comunicação
- com instrumental para Educação Infantil e anos iniciais.
- Coreografias improvisadas;
- Coreografia original (afro-brasileira);
- Espaços;
- Ações;
- Dinâmica/ritmo;
- Expressão gestual;
- Expressão vocal;
- Representação teatral direta e indireta;

- Improvisação cênica;
- Dramatização;
- Artes visuais.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia utilizada deverá fornecer aos educandos a oportunidade de descobertas, ideias, sentimentos, atitudes ao observar os mais variados pontos de vista, relacionando o individual e o coletivo desenvolvendo a socialização.

O encaminhamento metodológico da disciplina se realizará através do desenvolvimento de atividades artísticas bem como: desenho, cartazes, dobraduras, teatro, danças, músicas e o uso de recursos como rádio, televisão, textos e a leitura de imagens e discussão de textos variados. Participação em projetos artísticos para o desenvolvimento da expressividade. Portanto, cabe ao professor a partir dos conteúdos, instigar a memória, a percepção e as possíveis associações com realidade e o cotidiano do aluno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Avaliação escolar não deverá considerar o aluno como um indivíduo, mas como sujeito histórico, capaz de estabelecer relações entre os modos como o homem produz a sua existência e o mundo através do conhecimento.

A avaliação tem como função diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, sendo um dos aspectos pelo qual o professor analisa e interpreta os dados e avalia seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o referido processo. É contínua, cumulativa e processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, o raciocínio, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização. Portanto, na disciplina de Metodologia do Ensino

da Arte, o aluno será avaliado através de pesquisa, apresentação de trabalhos orais e escritos, análise e discussão de textos, realidade observada nas escolas que ofertem ensino nos anos iniciais e educação infantil, avaliação escrita e contextualização de métodos de ensino.

A recuperação de estudos será concomitante para cada avaliação, em paralelo com trabalhos em sala, como síntese de textos, questões, resenhas para entrega em data prévia, avaliações escritas, como trabalhos, pesquisas e análises de vídeos e textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. Ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004.

FUSARI, M.F.D.R.; FERRAZ, M.H.C.D.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, M. F. D. R**. Metodologia do ensino da erte**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 2° edição. São Paulo: Cortez, 2005.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal**. Curitiba: SEED- PR, 2006.

- Proposta Curricular Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Educação Infantil é definida como sendo a primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade.

A infância é uma noção que historicamente vem mudando ao longo dos anos, está em permanente construção. Ela se constrói e se modifica na prática social, em diferentes tempos e espaços, ou seja, na história dinâmica das diferentes organizações sociais.

Considerada hoje cidadã de direitos, a criança tem uma identidade própria, sendo a infância um período de desenvolvimento com especificidades próprias da idade, e que deve ser vivida na totalidade dela mesma.

Na disciplina de Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil é oportunizado aos alunos do Curso Formação de Docentes o conhecimento e a atualização da prática nos sistemas de Educação Infantil. Há a necessidade que se acompanhe a contínua revisão de teorias e propostas educativas e estar atento às mudanças que ocorre na sociedade para assim acompanhá-las criticamente.

Fundamentar a educação infantil é proporcionar uma formação docente calcada em princípios que vêm fazendo parte através dos tempos da educação das crianças. Pensar em educação infantil é projetar e realizar a construção necessária ao caminho de desenvolvimento de nossa sociedade, a começar pela formação das crianças pequenas.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os processos históricos legais e as diferentes concepções, as quais vêm acompanhando a educação infantil no mundo e em especial, no Brasil.
- Formar um profissional crítico e pesquisador, tendo compreendido a indissociabilidade do educar e do cuidar, superando a concepção assistencialista a respeito das instituições de educação infantil.

CONTEÚDO

Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil.

CONTEÚDOS BÁSICOS

Contexto sócio-político e econômico em que emerge e se processa a Educação Infantil e seus aspectos constitutivos (sócio-demográficos, econômicos e culturais).

Concepções de infância: contribuições das diferentes ciências – Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia.

Infância e família. Infância e sociedade. Infância e cultura.

História do atendimento à criança brasileira: políticas assistenciais e educacionais para a criança de zero a seis anos.

A política de educação pré-escolar no Brasil.

Perspectiva histórica do profissional de Educação Infantil no Brasil.

As crianças e suas famílias: diversidade.

Políticas atuais: legislação e financiamento.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Por meio de uma abordagem teórico-metodológica crítica, com ênfase na problematização dos conteúdos e da contextualização dos mesmos. Relacionando a realidade do cotidiano com a teoria, buscando uma prática transformadora em Educação Infantil.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações diagnósticas, com ênfase em ações coletivas além das individuais, com prioridade na compreensão dos conteúdos em vez de simples memorização. Oportunizando ao aluno rever o conteúdo que não foi compreendido, bem como reavaliá-lo, se assim houver necessidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, L. Gênero e processo de socialização em creches comunitárias. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 93, p. 3-87, maio 1985.

ARCE, A . **A pedagogia na "era das revoluções"**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar,1978.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.** Curitiba:IESDE Brasil, 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adoiescente.** Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI,1998. 3. v

- Proposta Curricular da Disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Esta disciplina abrange os aspectos legais e pedagógicos da educação brasileira. Toda educação intencional, especialmente aquela que acontece no sistema escolar está demarcada por princípios e fins, os quais já aparecem na Constituição Federal e são confirmados na Lei Nº 9394/96, e que dão sentido à educação oferecida nas escolas.

Precisamos conhecer e entender os termos que definem os princípios e os fins da educação nacional. Analisar e avaliar o quanto estamos trabalhando no sentido certo, ou seja, o de contribuir com a formação dos novos professores e consequentemente a formação das crianças que passarão pelas mãos desses professores.

A organização do trabalho pedagógico perpassa pela dimensão normativa (ou legal) para posteriormente buscar a concretização dos ideais e princípios da escola brasileira, compreendendo, discutindo e questionando a partir da reflexão em sala de aula.

Na organização do trabalho pedagógico “a organização deve servir, sempre, como inspiradora do processo educativo. Nunca, como referência cerceadora de criação e de liberdade dos educadores”. (Sirley Filipak, 1999).

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar a compreensão da importância da educação e da sua gestão na formação profissional e humana dos futuros educadores que conduzirão a educação brasileira.
- Possibilitar a compreensão de como na sociedade global, o neoliberalismo e as ideologias conservadoras buscam para a educação a manutenção de um pensamento único para reafirmar seus projetos como os exclusivamente possíveis e válidos.
- Habilitar a exercer a profissão de docentes e também de gestores democráticos do ensino.

CONTEÚDOS

-Gestão da educação e a organização do trabalho pedagógico.

- A gestão democrática e a função social da escola.

CONTEÚDOS BÁSICOS

1ª SÉRIE

-Dos princípios e fins da educação nacional: Artigos 2º e 3º da LDB.

-Do direito à educação e do dever de educar : Artigos 4º, 5º, 6º e 7º da LDB.

-Níveis e modalidades de ensino.

-Estrutura administrativa do sistema escolar brasileiro.

-Da organização da educação nacional: Artigos 8º, 9º. 10º e 11º.

-A estrutura pedagógica da educação básica: Artigos 21º, 22º, 23º e 32º.

2ª SÉRIE

-Gestão Escolar.

-Gestão Democrática.

-Pressupostos da gestão democrática.

-A importância do projeto pedagógico nas escolas.

-Como se constrói o Projeto Político Pedagógico.

-Como se organiza a administração do ensino (Constituição Federal, SEED, CEE).

-A estrutura de ensino e as normas educacionais.

-Atos oficiais (textos legais, Ato Administrativo).

3ª SÉRIE

- Considerações a respeito do currículo
- O que devemos entender por currículo.
- As contribuições das teorias críticas do currículo.
- Currículo, sociedade e poder.
- Currículo e reprodução social.
- A noção de currículo oculto.

- Currículo e cultura
- O currículo do ensino primário entre 1894 a 1971.
- Demandas atuais para o currículo da educação básica.
- A abordagem processual do currículo.
- A perspectiva teórico- prática do currículo.
- O esquema de concretização curricular segundo GIMENO, José.(1998)

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Torna-se necessário que procuremos nos utilizar de uma metodologia fundamentada na ação-reflexão-ação, por meio de uma abordagem teórico-metodológica crítica, com ênfase na contextualização e problematização dos conteúdos visando uma ação final transformada e transformadora, em que o aluno deixe de ser apenas o objeto mas seja o sujeito dessa ação final.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem como função diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, sendo um dos aspectos pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o referido processo. Ela é contínua, cumulativa e processual, “com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, o raciocínio lógico, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando-se de métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico do Colégio. Assim como é vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

A Recuperação de Estudos é direito dos alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. E dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. MÁRIO EVALDO MORSKI – ENSINO MÉDIO E NORMAL.

Regimento Escolar. Pinhão,2010.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. MÁRIO EVALDO MORSKI – ENSINO MÉDIO E NORMAL.

Projeto Político Pedagógico. Pinhão,2010.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Deliberação nº 007/09** -CEE - PR

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GIMENO, Jose. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LDBEN Nº 9394/96 -Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Escola e currículo**. Curitiba: IESDE, 2003.

RODRIGUES, T. **Sociologia da educaçã**o. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Sociologia**. Curitiba, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal. Secretaria de Educação.** Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED-Pr., 2006.

- Proposta Curricular Fundamentos Psicológicos da Educação

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Os Fundamentos Teóricos do ensino de Psicologia da Educação procura aprofundar questões relacionadas ao desenvolvimento e a aprendizagem, ao mesmo tempo que abordam situações do cotidiano, dando ênfase ao contexto escolar. Para o entendimento do papel do

professor e do aluno e das interações entre a escola e a sociedade, é fundamental o domínio dos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia da Infância de Wallon e da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotsky, já apresentados nessa Proposta, que norteiam os conteúdos selecionados para referendar/subsidiar a prática pedagógica do professor. Tal referencial explicita como as relações sócio-econômicas construídas historicamente engendram a individualidade do ser humano e determinam o grau de autonomia para a construção de novas relações, de novos seres humanos, de nova sociedade. A dificuldade de apreensão de qualquer dado da realidade humana não está em se pesquisar um fato particular, mas na tentativa de explicá-lo apenas pelas relações internas a esse mesmo universo particular. É importante manter presente o caráter histórico do aluno e do professor situado num espaço escolar que reflete as contradições da sociedade.

A atual sociedade ocidental, capitalista e neoliberal, sistematiza seus conhecimentos através da escola, sendo o espaço escolar um dos locais onde tal ideologia pode ser reproduzida ou combatida. É um dos espaços para onde converge a pluralidade das categorias sociais representativas de tal realidade, que possibilita ao ser humano de se apropriar do saber acumulado e se constituir como sujeito de transformação das relações sociais e de si mesmo.

A interação do ser humano com a sociedade é um processo no qual as relações estabelecidas são a síntese da formação do próprio ser humano. Embora o processo de interação social ocorra na família, na escola e na comunidade, é a escola, instituição encarregada da transmissão do saber, que permite a construção e ampliação da consciência do ser humano, a partir da modificação das interações existentes na escola e desta com as organizações políticas e econômicas. O papel do professor é fundamental, pois é sua a

responsabilidade de proporcionar mediações significativas ao aluno no contexto escolar que, apropriadas, determinam novas relações com a realidade. A interação deve iniciar considerando a assimetria existente e construindo novas relações com o conhecimento, de modo que, ao final do processo, haja simetria: os alunos igualem ou até superem o professor.

Para tanto, é fundamental o exercício da autoridade do professor, sem cair no autoritarismo, construindo a cidadania e o seu exercício com ética e compromisso político. As mediações intencionais promovidas pelo professor na sala de aula devem trabalhar com a heterogeneidade e o respeito à mesma, contribuindo para o crescimento coletivo, ao incrementar a troca. O aluno precisa aprender a conviver com a diferença sem segregar, crescendo com o conflito e o intercâmbio, tornando-se um ser humano com suas múltiplas dimensões trabalhadas na totalidade.As relações afetivas na interação professor-aluno são essenciais para a aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das atividades e do pensamento do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência. As interações devem promover aprendizagem e incidir sobre a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, levando-os a dominar novas funções e novos conceitos. Tanto o professor quanto os alunos que já dominam uma dada função são agentes de desenvolvimento dos demais, promovendo o exercício de tal função na relação, de modo que possa ser apropriada pelo aluno menos experiente naquele momento.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando os pressupostos histórico-culturais, propiciam ao professor e ao aluno a oportunidade de desmitificar as diferenças hierarquizadas e romper com o ideal de ser humano veiculado pela ideologia: homem, branco, jovem, atlético, saudável, inteligente e bem sucedido financeiramente.

A Proposta Curricular procura selecionar e explicitar tais conteúdos que auxiliam no aprofundamento dos estudos referentes ao desenvolvimento e à aprendizagem do ser humano, fornecendo suporte teórico-metedológico à prática pedagógica.

Tendo presente que o conhecimento produzido é provisório, o professor da disciplina de Psicologia deve auxiliar no processo de construção de novas sínteses. Para tanto, é fundamental que se aproprie das teorias que fundamentam a presente proposta curricular: a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicologia da Infância, possibilitando a crítica consistente e produtiva, essencial para a superação dos impasses que a educação vem enfrentando na atual conjuntura neoliberal.

A prática pedagógica do professor de Psicologia deve garantir um espaço de respeito, afeto e apropriação do conteúdo. O diálogo, o acirramento das discussões ideológicas, são

fundamentais para que a aprendizagem seja um processo no qual todos se envolvam, contribua e se transformem.

A teoria tem que estar vinculada ao trabalho dos futuros professores, podendo lançar mão de filmes, relatos de experiências, textos, elaboração de textos, observações e pesquisas que sejam pertinentes para que o conhecimento tenha significação concreta, refletindo-se em práticas pedagógicas coerentes com a teoria que se pretende ensinar.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância da disciplina para a formação pessoal e profissional;

- Conhecer-se como individuo cheio de potencialidades e construtor do seu próprio conhecimento;

- Incentivar a defesa do seu ponto de vista em relação ao conhecimento adquirido;

- Desenvolver a capacidade de fazer julgamentos, analise critica e omitir opiniões com clareza e objetividade;

- Proporcionar intercâmbio de idéias para aprimoramento da aprendizagem;

- Analisar textos que ajudem na reflexão e formação profissional;

- Propor atividades que contextualize a influencia do meio social e cultural no desenvolvimento do educando;

- Compreender que a criança e um ser em desenvolvimento;

- Valorizar a divulgação dos conhecimentos elaborados na escola para a comunidade;

- Perceber a importância de aprimorar sua aprendizagem através de leituras informativas e estudos diversos;

CONTEÚDOS

1ª serie

Introdução a Psicologia.

- Psicologia e a historia;

- Senso comum;

- Conhecimento científico;

- Origem da Psicologia cientifica;

Instrução a psicologia da educação, principais teorias psicológicas que influenciam a psicologia contemporânea.

- Behaviorismo;

- Gestalt;

- Psicanálise;

- Skinner e a psicologia comportamental;

- Psicanálise e educação;

– O socio-construtivismo, Piaget, Vigotsky, Wallon;

Psicologia do desenvolvimento da criança e do adolescente.

- Desenvolvimento da criança e do adolescente;

- Relação do desenvolvimento humano e a aprendizagem;

Desenvolvimento humano e sua relação com a linguagem.

- A linguagem;

- Os aspectos sociais;

- Aspectos culturais e afetivos da criança;

- Cognição;

Aprendizagem.

-Conceituação da aprendizagem;

-Definição da aprendizagem;

-Teorias da aprendizagem;

-Motivação na aprendizagem;

- Textos para leitura reflexiva;

- Analises de textos;

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Compete, ao professor no decorrer do seu processo de formação do educando, desenvolver alunos críticos, autênticos, produtivos, ativos, conscientes, participativos, com opiniões e elaborações próprias, tendo o domínio dos conteúdos teóricos e práticos necessário para o exercício de sua profissão. Ainda, o compromisso ético e profissional de orientar, dinamizar, motivar, estabelecer metas, princípios e fins educativos, avaliar o educando como também se avaliar, fazendo uso de recursos adequados.

Assim esse trabalho devera acontecer através de leituras, debates, relacionamento da teoria com a prática fazendo com que os mesmos entendam a relação do aprender, do ser e do conviver.

O professor não pode omitir-se, e não se limita a mero “facilitador”, ao contrario, e também um ser ativo e com um serio compromisso, na medida em que propicia recursos e organiza-os de forma a possibilitar o avanço do aluno com relação aos conhecimentos e aos próprios processos mentais envolvidos na atividade ensino/ aprendizagem. Tais avanços não existiram sem intervenções, sem preparo do professor, nem sem a ação conjunta, onde o

aluno cria os seus próprios meios de onde e o construtor ativo de seus próprios processos psicológicos superiores com o auxilio do outro numa integração dialética do individual com o social.

Sendo assim o professor deve ser sempre sujeito ativo, organizando, intervindo sempre que necessário, possibilitando momentos de trabalho coletivo e individual proporcionando a eles troca de experiências e valorizando os saberes de cada um considerando a todos sendo portador ou não de algum tipo de deficiência respeitando as dificuldades que cada um apresenta, e assim por diante, e isto não exclui sua posição de constante aprendiz. A reflexão acerca da educação e seus desafios aos educadores provocam o surgimento de uma vasta gama de expectativas a respeito da efetivação, na pratica do ideal de uma escola publica de qualidade, que acolha todos os alunos, envolvendo a organização do processo de aprendizagem por meio da flexibilidade e adaptações curriculares (conteúdos, métodos, avaliação), considerando seus conhecimentos prévios, suas necessidades linguísticas diferenciadas e o contexto social. Enfim, aprendiz em sua pratica social, em seu trabalho cotidiano de interações com os alunos e com o conhecimento, em suas leituras, seus momentos de discussão com seus pares e em sua luta política.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Quando pensamos em avaliação vemos a possibilidade de mudança dos processos avaliativos. E um desafio porque exige fundamentalmente a compreensão teórica dos princípios curriculares que embasam a proposta do curso, e, outra pratica pedagógica. Pratica aqui entendida, não como ação cotidiana, mecânica e repetitiva, porem como práxis.

Devemos levar em conta que a avaliação deve contemplar aspectos qualitativos e não quantitativos, possibilitando ao educando o desenvolvimento de capacidades e habilidades, assim a avaliação não se resume apenas em dar avaliações ou atribuir notas ao conceito fazendo com que a nossa metodologia para a avaliação deva ser entendida como prática, refletir sobre ela e transformá-la em uma nova prática. Assim devemos levar em conta que todo o esforço do aluno parta da realização das atividades em sala e fora da sala, suas capacidades em grupo. O processo de avaliação dar se a através de trabalhos escritos, seminários, avaliações escritos e trabalho extraclasse.

Ainda quando falamos em avaliação na disciplina de fundamentos psicológicos devemos levar em conta as dificuldades de aprendizagem e comportamento para alguns alunos, sendo ainda alguns portadores de deficiência, assim faz-se necessário a avaliação dentro das habilidades nas quais os educandos mais se destacam , considerando seus limites e potencialidades dentro da aprendizagem, fazendo assim com que todos realmente sejam inclusos no processo de avaliação. Sendo assim será dada ênfase a avaliação considerando o interesse, compromisso participação e aprendizagem dos alunos. Assim a escola devera ser prepositiva, em relação à concepção assumida em seu Projeto Político Pedagógico incentivando aos alunos a capacidade de pensar criticamente a realidade e a partir dela, construir explicações possíveis estabelecendo relações que lhes de a condição de atuar política e produtivamente de modo a transformar a realidade, assumindo uma avaliação formativa, inclusiva, que não legitime o autoritarismo e, integrada as praticas pedagógicas, que priorize a especificidade dos processos formativos do aluno. Não se pode perder de vista a necessidade de um trabalho conjunto e interligado que se concretize interdisciplinarmente na aprendizagem, de modo a não se caracterizarem dois processos distintos e desvinculados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Claudia e Zilma de Oliveira. **Psicologia na Educação**: São Paulo: Cortez, 1994.

SABINI.Caria Aparecida Maria.**Fundamentos de Psicologia Educacional**: São Paulo: Editora Atica, 2000.

DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon in**: LA TAILLE, Yves de & OLIVEIRA, Marta Kohl & DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**.São Paulo.Summus,1992.

Diretrizes Curriculares do Estado do PARANA – para o Curso de Formação de Docentes – SEED/2006

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Matrizes do pensameno psicológico**. Petrópolis, Vozes, 1995.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, Autores Associados, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**, Petrópolis, Vozes, 1995.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Educação Infantil e sócio-interacionismo**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo, Cortez, 1995.

MAHONEY, Abigail A. Almeida, Laurinda R. (Org.) Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vigotsky, aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1997.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social**). São Paulo, Plexus, 1994.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1996.

RODRIGUES, Almir Sandro. **Teorias da Aprendizagem.** Curitiba: IESDE Brasil, 2005.

SILVA, Thomas Tadeu. **Desconstruindo o construtivismo pedagógico**. Educação & Realidade UFRGS. Porto Alegre. vol.18 (2): 3-10 jul/dez, 1993.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. Teoria e método em psicologia. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

_____. Obras escogidas II. Madrid, Visor, 1993.

_____. Obras escogidas I. Madrid, Visor, 1991.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa, Estampa, 1981.

_____. As origens do pensamento na criança. São Paulo, Manole, 1989.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** Tradução de Pedro da Silva Dantas, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

_____. **Do ato ao pensamento:** Ensaio da psicologia comparada / Henri Wallon; tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa. (Coleção Psicologia e Pedagogia). Edições 70. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal, análise teórica de um conceito em situações variadas. São Paulo. Dissertação de Mestrado PUC/SP, 1992.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino de Ciências

APRESENTAÇÃO DA DISCIPINA

Um ensino moderno e atualizado não pode prescindir da disciplina de Ciências, uma vez que a mesma trata da vida, do meio ambiente a das transformações que ocorrem.

Refletindo sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, percebemos a importância da disciplina, que contribui para a formação do cidadão consciente de suas ações.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância da disciplina de Ciências para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Compreender que a disciplina de ciências é amplamente possível vivenciar na prática;
- Compreender a necessidade de uma postura de vida saudável;
- Conhecer métodos de prevenção das doenças através da alimentação e higiene;
- Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e produtivas.

CONTEÚDOS

- A relação ciências, sociedade e tecnologia;
- Noções de espaço/tempo e casualidade no que diz respeito à matéria, energia e suas transformações;
- A saúde do homem;
- O acompanhamento do processo de aprendizagem;
- Os conteúdos específicos por série

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados, através do desenvolvimento de atividades, com aulas expositivas, leitura de textos, com discussão e problematização dos temas, pesquisas, filmes, slides, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de:

- Pesquisas literárias e práticas;
- Elaboração de textos, redações, planos de aula;
- Confecção de materiais didático-pedagógicos;
- Participação nas aulas;
- Apresentação oral de pesquisas, individual e em equipes;
- Avaliação escrita com ou sem consulta a material de apoio, individual ou em dupla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTOLFI, Jean Pierre. **A didática das ciências.** Campinas: Papirus, 1990

IESD - Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional. Módulo 1,2 e 3.

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

Krasilchik, Myriam. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU, 1987.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino de História

4ª SÉRIE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de História deve possibilitar aos educandos condições que contribuam para a compreensão da realidade e formação como cidadão, bem como, a capacidade de compreender a sua própria história, a história de sua comunidade, estado, país, mundo, como sendo sujeito de múltiplas memórias e de experiências humanas.

No atual contexto político, social e educacional, é atribuído ao ensino de história, a reflexão, formando o cidadão crítico e participativo.

OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a importância da disciplina de História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Compreender que somos sujeitos históricos, que fazemos a história;
- Entender que nem sempre estudamos a História dentro do seu contexto, onde apenas uma pessoa leva a fama por grandes feitos;
- Conhecer as diferentes culturas que formam nosso País, em especial, a da nossa região;
- Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e produtivas.

CONTEÚDOS

- O ensino de História:
- Metodologia
- Avaliação da aprendizagem
- Trabalhando com a História
- Organização e Planejamento de atividades para o ensino de História
- Elaboração de materiais para o ensino de História:
- Pluralidade Cultural

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados, através do desenvolvimento de atividades, com aulas expositivas, análises, leitura de textos, com discussão e problematização dos temas, pesquisas, filmes, slides, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de:

- Pesquisas literárias e práticas;
- Elaboração de textos, redações, planos de aula;
- Confecção de materiais didático-pedagógicos;
- Participação nas aulas;
- Apresentação oral de pesquisas, individual e em equipes;
- Avaliação escrita com ou sem consulta a material de apoio, individual ou em dupla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IESD - Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional. Módulo 3.

NEVES, Maria Mamede. **Ensinando e Aprendo História.** São Paulo: EPU/CNPq, 1985.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1991.

3ª SÉRIE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

No atual contexto político, social e educacional, é atribuído ao ensino de história, a reflexão. Conhecer e perceber o mundo à nossa volta, como vem sendo construído, as transformações pelas quais vem passando, faz parte da leitura de mundo que precisamos ter.

A disciplina de História deve possibilitar aos educandos condições que contribuam para a compreensão da realidade e formação como cidadão, bem como, a capacidade de compreender a sua própria história, a história de sua comunidade, estado, país, mundo, como sendo sujeito de múltiplas memórias e de experiências humanas.

OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a importância da disciplina de História para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Compreender que somos sujeitos históricos, que fazemos a história;
- Entender que nem sempre estudamos a História dentro do seu contexto, onde apenas uma pessoa leva a fama por grandes feitos;
- Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e produtivas.

CONTEÚDOS

- O ensino de História:

- Metodologia
- Avaliação da aprendizagem
- Trabalhando com a História
- Organização e Planejamento de atividades para o ensino de História
- Elaboração de materiais para o ensino de História:

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados, através do desenvolvimento de atividades, com aulas expositivas, análises, leitura de textos, com discussão e problematização dos temas, pesquisas, filmes, slides, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de:

- Pesquisas literárias e práticas;
- Elaboração de textos, redações, planos de aula;
- Confecção de materiais didático-pedagógicos;
- Participação nas aulas;
- Apresentação oral de pesquisas, individual e em equipes;
- Avaliação escrita com ou sem consulta a material de apoio, individual ou em dupla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IESD - Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional. Módulo 3.

NEVES, Maria Mamede. Ensinando e Aprendo História. São Paulo: EPU/CNPq, 1985.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1991.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino da Educação Física

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Educação Física escolar é entendida e reconhecida recentemente como uma prática do componente curricular da Educação Básica, que visa a formação integral dos educandos por meio de um caráter essencial de integração interdisciplinar, que deve ser vivenciada como uma práxis transformado dentro da Formação de Docentes. Por isso a disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física, tem como finalidade contribuir para que haja um desenvolvimento de atitudes éticas, como por exemplo, respeito ao próximo, repudio à violência, hábitos saudáveis de higiene e alimentação, preparação de atividades lúdicas e jogos cooperativos.

Neste sentido a disciplina de MEEF, sigla usada para a referida disciplina, busca formar o futuro professor que busque uma aprendizagem interacionista-construtivista. A abordagem deve conter um estudo sobre as modalidades de educacionais envolvidas com a educação física, como a intencionalidade do movimento, a historicidade da educação física, sentido e significado das práticas dos conteúdos aplicados no âmbito escolar.

Desta forma, a disciplina propõe aspectos metodológicos auxiliadores para um ensino de educação física satisfatório, como, estabelecer coerentes objetivos, conteúdos e métodos de ensino, observar e avaliar mais apropriadamente os comportamentos de cada criança, interpretar o real significado do movimento dentro do ciclo de vida. Para isso a disciplina

estuda também oito padrões diferentes que se refere ao andar, correr, saltar (vertical e horizontal), arremessar, receber, rebater, chutar e quicar, sendo estudado em três níveis, sendo o primeiro o estágio inicial, o segundo estágio elementar e o terceiro o estágio maduro.

Para que o educando tenha noção e saiba reconhecer em qual etapa se encontra a criança, são abordados os movimentos reflexos de cada fase desde a intra-uterina até quatro meses após o nascimento, como os movimentos rudimentares apresentados nas idades de um a dois anos e os movimentos fundamentais (padrões) nas idades de dois a seis anos de idade, devendo ser um estudo atrelado com o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, elemento social do individuo. A disciplina de MEEF deve favorecer o estudo do resgate do lúdico e a criatividade dentro dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, etapa para qual o educando da Formação de docentes esta se preparando.

No entanto, a disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física, deve ser voltada para uma relação professor-aluno, que fundamenta-se numa ação comunicativa problematizadora, visando uma interação responsável e produtiva e a para uma avaliação do processo ensino-aprendizagem dentro da educação física.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver metodologicamente a consciência de corporeidade nos educandos, como práxis dentro da formação de docentes num processo de apropriação, reflexão e construção, de uma forma critica quanto a massificação e tecnicismo da educação física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar a criatividade, ludicidade e práticas cooperativas dentro da educação física;
- Desenvolver ações problematizadoras em que onde professor e alunos interagem na resolução de problemas e no estabelecimento de temas geradores, como a inclusão;
- Organizar determinados valores, comportamentos e atitudes;
- Analisar criticamente as aulas e planos de aulas de educação física, as propostas pedagógicas, aplicar questionários sócios culturais;
- Revisar propostas pedagógicas e metodológicas do ensino de educação física na educação infantil e anos iniciais da educação básica.

CONTEÚDOS

- Histórico da origem e evolução da Educação Física como disciplina curricular na Educação Básica no mundialmente e no contexto brasileiro;
- Legislação federal e estadual da Educação Física;
- A educação física no processo de escolarização nos diferentes níveis de ensino;
- O movimento humano e sua relação com o desenvolvimento dos domínios motor, cognitivo e afetivo social;
- Brinquedos e jogos cooperativos na educação infantil;
- Educação Física no trabalho com o corpo;
- A cultura corporal como ação e reflexão;
- Ludicidade e criatividade;
- Habilidades e qualidades físicas;
- Preparação e apresentação de atividades lúdicas dirigidas.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia para a disciplina é de uma perspectiva interacionista-construtivista, para uma analise empírica e pedagógica do ensino de educação física na educação infantil e anos iniciais. O conteúdo deve ser abordado a partir do da realidade do educando e de suas experiências, deve haver uma mediação entre as várias práticas da educação física com o caráter de formação docente para o ensino da disciplina. A metodologia não posso ser atendida separadamente nesta disciplina, para que haja um melhor desempenho educacional da práxis.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ser dará de forma continua e sistemática. O educando será avaliado por cada ato e preparação de atividades pedagógicas dentro e fora da sala, como também por meio de resenhas, sínteses de textos e avaliação teórica individual ou coletiva (grupo ou dupla).

RECUPERAÇÃO

A avaliação será concomitante com as avaliações e trabalhos em sala, o valor será atribuído a cada método de recuperação, como processo de observação qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDL NETO, I**. Propostas para o ensino da Educação Físic**a. Caderno de Educação Física, v. 2, nº 1, p. 87-106, Nov/ 2000

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.**

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995 / Santos: Projeto Cooperação, 1997.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. (Série Pensamento e Ação no Magistério)

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999

KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física 1**.4 Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

VEIGA-NETO, A. **A didática e as experiências de sala de aula**: uma visão pós-estruturalista. Educação & Realidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 161-175, 1996.

- Proposta Curricular de Fundamentos Sociológicos da Educação

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

É importante estudar os fundamentos sociológicos da educação porque permite que se compreenda que as coisas não são como parecem ser, pois os homens são seres culturais e suas visões de mundo são resultado da socialização. A construção da cidadania é um processo de análise das relações sociais, voltado a uma ação transformadora, em que a instituição escolar como educação formal vem dar a sua contribuição por meio desta disciplina em que tem como objeto de estudo os aspectos sociais do fenômeno educativo, tanto nas suas relações externas como internas. Dessa forma, pesquisa, analisa e interpreta tais fenômenos, sendo possível repensar os padrões , as regularidades que ordenam a vida social e educacional procurando entender os paradoxos deste mundo contemporâneo.

OBJETIVOS GERAIS

Compreender o processo de organização nos diferentes momentos históricos estabelecendo relações com a estrutura educacional correspondente.

Conhecer a estrutura educacional de cada sociedade.

CONTEÚDOS

O que é educação e o que é sociologia.

O surgimento da Sociologia da Educação e os paradigmas educacionais.

CONTEÚDOS BÁSICOS

1ª SÉRIE

-A educação como um fenômeno.

-Os diferentes olhares sobre a educação.

-Educação em diferentes formações sociais.

-Educação na teoria de Durkeim - Karl Marx – Weber – Gramsci – Floretan Fernandes.

-Educação e a industrialização.

-Relação entre saber e poder.

-Educação dentro e fora da escola.

-Teorias sobre a educação escolar e a desigualdade social.

-Bordieu: educação e reprodução cultural.

2ª SÉRIE

-Escola no Brasil.

-A educação como fato social, com as características de coerção, exterioridade e generalidade.

-Indivíduo e consciência coletiva.

-A Educação escolar e exclusão social.

-Educação em diferentes formações sociais.

-Gênero e a educação.

-Desigualdades de acesso à educação.

-Educação escolar e exclusão social.

-Educação como fator essencial e constitutivo do do equilíbrio da sociedade.

-A educação como técnica de planejamento e desenvolvimento da democracia. Crítica a essa visão teórica.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Torna-se necessário que procuremos nos utilizar de uma metodologia fundamentada na ação-reflexão-ação, por meio de uma abordagem teórico-metodológica crítica, com ênfase na contextualização e problematização dos conteúdos visando uma ação final transformada e transformadora, em que o aluno deixe de ser apenas o objeto mas seja o sujeito dessa ação final.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem como função diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno, sendo um dos aspectos pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o referido processo. Ela é contínua, cumulativa e processual, “com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, o raciocínio lógico, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando-se de métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico do Colégio. Assim como é vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

A Recuperação de Estudos é direito dos alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. E dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia:** pequena introdução ao estudo da sociologia geral. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

RODRIGUES, T. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Sociologia**. Curitiba, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal. Secretaria de Educação.** Superintendência de Educação. Departamento de Educação Profissional. Curitiba: SEED-Pr., 2006.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. MÁRIO EVALDO MORSKI – ENSINO MÉDIO E NORMAL.

Regimento Escolar. Pinhão,2010.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. MÁRIO EVALDO MORSKI – ENSINO MÉDIO E NORMAL.

Projeto Político Pedagógico. Pinhão,2010.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Deliberação nº 007/09** -CEE - PR

- Proposta Curricular de Literatura Infantil

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Atualmente neste início de milênio os seres humanos vivem uma rebelião cultural, uma acelerada mutação que está engenhando uma nova cultura e exige a formação de uma nova mente, que mesmo vivendo num mundo virtual tem a conscientização do ser em relação a si e ao mundo que o rodeia, e isso só podemos conseguir a partir da leitura. A literatura Infantil é que nos chama a atenção para dentro de si, desperta o imaginário e caracteriza a criatividade pura da criança, o gosto e a paixão pela leitura desde a infância. A literatura infantil nada mais é que uma fonte saudável de alimentação da imaginação infantil. Os conteúdos da disciplina deverão proporcionar conhecimentos, estimular a criatividade, humanizar e socializar.

OBJETIVOS

- Conhecer o histórico da Literatura Infantil e sua influência na formação de valores humanos.

- Desenvolver a sensibilidade, despertando o intelecto para a aprendizagem com o intuito de educar e instruir.

- Interar-se da origem das obras de Charles Perrault, Irmãos Grimm, Hans Cristian Andersen

- Conhecer autores e obras da literatura infantil brasileira (repertório literário).

CONTEÚDOS

- Histórico da literatura infantil (cantiga de ninar, cantigas de roda, contação de causos)

- Palavra – símbolo-poesia (poesia para crianças de Vinicius de Moraes, Arca de Noé, entre outros)

- Como contar histórias

- Contos de Charles Perrault, Irmãos Grimm, Hans Cristian Andersen.

- A importância do contador de histórias

- Literatura infantil brasileira (Monteiro Lobato e o Sítio do Pica-pau-amarelo)

  – Autores Comtemporâneos (Lygia Bojunga-Eva Funari e Ana Maria Machado – Ziraldo-Pedro Bandeira.

- Universo da poesia para crianças – Cecília Meireles

- Literatura Infantil e o desenvolvimento do preconceito (príncipes, reis, fadas-garotas que mudaram o mundo. Detetives Mirins, menino da rua). Livro “De trote agarreis um velhote”

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos serão abordados através de textos selecionados, como também serão desenvolvidas atividades mais práticas, onde terão como objetivo despertar o gosto e a criatividade dos alunos.

O aprendizado acontecerá através de:

- Aulas expositivas e leituras

- Trabalho em grupos

- Atividades práticas e confecção de cenários, fantoches e livros de tecidos

- Apresentação artísticas

- Dramatização (contos, histórias e poesias)

Também serão incentivados à pesquisa, criação de historinhas e atividades coloridas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Entrega no prazo solicitado

- Avaliar através de:

- Debates

- Participação e frequência em sala de aula

- Apresentação de trabalhos individuais e em grupos

- Apresentação de pesquisas bibliográficas

- Avaliação escrita (síntese, relatórios e questões pertinentes ao assunto trabalhado)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIA

CADEMORTIN,Ligia. **O que é literatura infantil**.S.P. Brasiliense,1995.

KHÉDE,S.S.**Personagens da Literatura infanto -juvenil**.São Paulo:Ática.

LAJOLO,M.e ZILBERMAN,R. **Literatura infantil brasileira:história&histórias**.S.P.Ática,1988.

BERALDO,Alba.**Trabalhando com a poesia**.São Paulo:Ática,1990,v.1 e 2.

BORDINI, Maria da Glória.**Poesia Infantil**,S.P.Ática,1991.

ABRAMOVICH,F. Literatura Infantil: **gostosuras e bobices.**São Paulo: Scipione,1991.

MACHADO,Ana Maria.**Contos de Fadas de Perraut,Grimm,Andersen e outros**.R.Janeiro, Falar 2010.

ZILBERMANN,Regina.**A Literatura Infantil na Escola**.Ed. Global, 11ª edição -2003.

- Proposta Curricular Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade trazer aos educandos do Curso de Formação de docentes, um encontro com o ensino da educação de jovens e adultos, a partir de estudos sobre o histórico e metodologia do EJ sigla usada para Educação de Jovens e Adultos. Para isso é necessário fazer uma linha do tempo sobre essa educação principalmente no Brasil. Nesse contexto, é necessário que a disciplina favoreça o entender sobre os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil, que são notáveis durante o processo de colonização, com a chegada em 1549 dos padres jesuítas, que voltaram-se para a catequização e "instrução" de adultos e adolescentes tanto de indígenas que aqui habitavam quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social, ou seja, tinha diferença no ensino. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu uma desorganização do ensino. Mais além, em 1910, segundo informações do IBGE, "o direito a ler e escrever era negado a quase onze milhões e meio de pessoas com mais de quinze anos". Logo, alguns grupos sociais mobilizam-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de "Ligas".

Um fato que a disciplina deve abordar é a aprovação do Decreto nº19. 513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos torna-se oficial, data importante que deve ser trabalhada com os educandos e futuros alfabetizadores. Adiante foram surgindo por projetos e campanhas com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso a educação em período regular.

Por isso na Disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, deve-se estudar esses projetos que fazem parte do histórico dessa modalidade de ensino, dentre os projetos, cita-se: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA (1947); o Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL, sendo que o primeiro estava mais voltado para atender às necessidades de qualificação da mão-de-obra para o setor industrial (além da necessidade de ampliar os "currais" eleitorais mantidos pelas práticas "clientelísticas"), os demais tinham o intuito de atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da preocupação de conscientização e integração desse grupo através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire. Porém, durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos e seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (a partir de 1985, passa a se chamar Fundação Educar), tendo como principal objetivo: erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos seus fins aos interesses capitalistas do Estado. Outro aspecto que deve ser contemplado pela disciplina de FEJA é a LDB 5692/71 que diz respeito ao caráter supletivo da EJA, excluindo as demais modalidades, é necessário também fazer uma abordagem sobre as o que não difere dos objetivos do MOBRAL quanto: a profissionalização para o mercado de trabalho e a visão da leitura e da escrita apenas como decodificação de signos. Somente com a nova LDB nº 9394/96, art.37 e art.38, é que se passa a contemplar as várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais. Também a disciplina proporciona ao educando, estar a parte das alterações significativas que ocorreram no EJA, podemos citar aqui: redução da idade mínima (15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio) com um atraso de pelo menos 80 anos em relação a divulgação das pesquisa do IBGE de 1910, suprime referências ao ensino profissionalizante atrelado ao EJA, criando um capítulo único, capítulo 07, para esta modalidade, defendendo uso de didática apropriada às características do alunado, condições de vida e trabalho, incentivando a aplicação de projetos especiais que proporcione o alcance dos objetivos desejados.

Portanto, os conhecimentos que a disciplina pode proporcionar aos que estão no Curso de Formação de Docentes é de grande relevância, constituindo-o mais que um professor desta modalidade e sim como um agente de contribuição de inovação e continuação dos projetos que favorecem a Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVO GERAL

Instrumentalizar o Professor alfabetizador de Jovens e Adultos com alguns subsídios que possa dar a ele um eixo norteador quando for alfabetizar no EJA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Desenvolver uma consciência critica do alfabetizador quanto a Educação de Jovens a Adultos;

-Proporcionar um conhecimento empírico do assunto enquanto educandos da formação de Docentes.

CONTEÙDOS

-Aspectos históricos e filosóficos da educação de Jovens e Adultos Mundialmente e no Brasil;

-Método de Paulo Freire para a modalidade EJA;

-Analfabetismo Funcional;

-Andragogia- a arte de ensinar;

-Relações entre Letramento-ensino-alfabetização;

-Inclusão no EJA- desafios e perspectivas;

-Sistema organizacional do EJA no Brasil;

-Mediação pedagógica no EJA;

-A Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva sócio- interacionista.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a disciplina é de uma perspectiva construtivista, propondo aos educandos um estudo empírico e de maneira que proporcione uma ação reflexão quanto

ao conteúdo aplicado. A metodologia deve ser de uma abordagem teórica crítica por meio de estudos, leituras, análises e discussões bibliográficas, como também organização de trabalhos individuais e coletivos, em sala e pesquisa fora dela.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser contínua e processual, primeiramente diagnosticada no que se refere ao aprendizado do educando, que vá além da aferição da apreensão do conteúdo simplesmente transmitido. O educando será avaliado com instrumentos por meio de avaliação escrita individual, quantas forem necessárias para cada conteúdo e logo uma recuperação concomitante para cada avaliação, em paralelo com trabalhos em sala, como síntese de textos, questões e resenhas para entrega em data prévia.

RECUPERAÇÃO

A recuperação será por conteúdo trabalhado concomitantemente, que pode ser para avaliações escritas, como trabalhos, pesquisas e análises de vídeos e textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M.A**, A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão**, Revista e Cidadania**-** Rede de apoio à Ação Educadora do Brasil, n° 11, abril de 2001.

BRASIL Constituição: Republica Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, **Parecer CNE/CBE nº 11/2000 e Resolução CNE/CBE nº 01/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e adultos. Brasília, 2000.

DI PIERRO, M. C. **As políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil do período 1985/1999**. São Paulo: PUC-SP. Tese de Doutorado. 2000.

FREIRE, P. **Conscientização- teoria e prática da libertação.** São Paulo: ed Moraes, 1980.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E., (org) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, pratica e proposta. 4ª ed, São Paulo: Ed Cortez, 2005.

PINTO, A, V. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 14o ed. São Paulo:Cortez, 2005.

SOEK, A. M. **Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos**. – Curitiba: Editora Fael, 2010. 145 p.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino da Matemática

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Matemática é “a ciência que estuda todas as possíveis relações e interdependências quantitativas entre grandezas, comportando um vasto campo de teorias, modelos e procedimentos de análise, metodologias próprias de pesquisas, formas de coletar e interpretar dados.”

Do ponto de vista formativo, o ensino da matemática tem por objetivo organizar estruturas de pensamento que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico das necessidades de abstração, generalização, previsão, projeção, ou seja, a capacidade de transcender o que é imediatamente sensível.

Portanto, esta disciplina destina-se ao estudo do histórico da ciência matemática, das concepções e metodologias que permeiam seu processo histórico de ensino e aprendizagem.

Com o estudo e análise histórica social e pedagógica da disciplina, os alunos e futuros educadores, percebam as diferenças entre as concepções e métodos de ensino e após realizem uma escolha adequada, visando o amplo e específico atendimento da realidade e das necessidades dos futuros alunos, de modo que a educação matemática se torne mais prazerosa, prática e significativa.

Espera-se que esta disciplina contribua efetivamente na prática dos futuros educadores, no sentido de refletir acerca da organização curricular, conteúdos, metodologias, formas e instrumentos para planejar aulas e avaliar os alunos, alem do conhecimento e utilização adequada do lúdico como instrumento de aprendizagem.

OBJETIVOS GERAIS

-Contribuir com a produção de conhecimento do aluno, para que ele possa aplicar com êxito os métodos, técnicas e conteúdos que permeiam o ensino da matemática, favorecendo assim, o sucesso dos futuros alunos;

-Promover reflexão, no sentido de desmistificar a disciplina e desenvolver o gosto pela matemática, valorizando suas contribuições diárias;

-Perceber a evolução histórica e social da ciência matemática, favorecendo assim, a adequada escolha para sua prática em sala de aula;

-Conhecer, saber e utilizar diferentes matérias e jogos de apoio didático, bem como saber adequar às necessidades e níveis de desenvolvimento (ou série) dos futuros alunos.

CONTEÚDO

Teoria e prática de conteúdos específicos de matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

CONTEÚDOS BÁSICOS

-Concepção da ciência matemática;

-Abordagens metodológicas para o ensino da matemática.

-Conhecer, saber e utilizar diferentes matérias e jogos de apoio didático, bem como saber adequar às necessidades e níveis de desenvolvimento (ou série) dos futuros alunos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

-Concepções de ciência e de conhecimento matemático das escolas: tradicionais; novas; tecnicista; construtivistas; histórico-crítica.

-Pressupostos teóricos e metodológicos do ensino e aprendizagem de matemática e tendências;

-Conceitos matemáticos (linguagem matemática e suas representações):

-Classificação, seriação, grupos, agrupamentos;

-Números naturais; operação com números naturais;

-Espaço e formas: o espaço de convivência; sólidos geométricos (classificação); a importância do estudo da geometria; ângulos; exploração de figuras planas; simetria; paralelismo; geometria e arte; tangran; saberes geométricas na prática do trabalho cotidiano.

-Grandezas e medidas: grandezas e medidas no Ensino Fundamental; o calendário; quanto eu meço; compras no mercadinho; a historia das medidas do corpo humano; padrão universal de medidas.

Tratamento das informações.

-Cálculos e algoritmos: algoritmo da adição, subtração, multiplicação, e divisão; tabuada; frações (porque e para que surgem as frações, frações equivalentes, comparação de frações);

-Resolução de problemas;

-A ludicidade no ensino da matemática:

-O que é um problema;

-Problemas do tipo padrão (livros didáticos);

-Exercícios ou problemas;

-A importância de elaborar problemas;

-Passos para a resolução de problemas.

-Etnomatemática:

-Surgimento;

-Significação;

-Utilização.

-Modelagem matemática: surgimento, significação, utilização.

-Alfabetização matemática:

-Construção da constituição de números;

-Historia da matemática;

-Jogos e desafios;

-Pressupostos teóricos e metodológicos da alfabetização matemática;

-Avaliação da aprendizagem em matemática;

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os conteúdos serão desenvolvidos através de estudos, leituras, análises e discussões de textos(capítulos, artigos, etc); pesquisas bibliográficas; trabalhos individuais e coletivos; aulas expositivas; apresentação e análise de vídeos e músicas, resolução de problemas de raciocínio lógico, jogos matemáticos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Será processual e contínua, explorando os diferentes aspectos da Matemática, as produções dos futuros educadores, bem como o crescimento pessoal e profissional destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANÃO, Ivana V. D. **A Matemática através de Brincadeiras e Jogos.** 4ª Ed. São Paulo: Papirus, 2002.

CARRAHER, Terezinha et alii. **Na vida dez, na escola zero.** São Paulo: Cortez, 1988.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. São Paulo: Cortez, 1991.

GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES: Educação Infantil. Revistas Periódicas. São Paulo.

KAMII, Constante. **A criança e o número**. Campinas:Papirus, 1987.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade.** São Paulo, Cortez, 1989.

MIGUEL, Antonio; MORIM, M. Angela. **O ensino da matemática no 1º grau**. Projeto Magistério. São Paulo, Atual, 1986.

NOVA ESCOLA – **Revistas Periódicas**. São Paulo: Abril.

O'AUGUSTINE, Charles H. **Métodos modernos para o ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1970.

PROJETOS ESCOLARES – **Revistas Periódicas.** São Paulo: On Line.

SOUZA, Júlio Cézar de Mello de Souza. **Matemática Divertida e Curiosa.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino de Português e Alfabetização.

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ensinar a Língua Portuguesa é mostrar sua função social, fazendo com que o aluno se identifique com a língua materna, percebendo que o domínio desse emprego lhe garantirá mecanismos para expressar suas ideias em diferentes situações, e que lhe possibilitarão ainda o desenvolvimento da sua criticidade e da sua autonomia dentro da sociedade.

A escola tem a função social de proporcionar e dar acesso a todos, ao saber sistematizado e historicamente construído e acumulado pela humanidade, e ainda como profissional da educação o professor pode contribuir também para a permanência dos alunos que chegam até a escola.

Ao trabalhar com a Alfabetização e o ensino da Língua Portuguesa, o professor tem a tarefa de dar ênfase às diferentes variedades linguísticas e mostrar aos alunos que a Língua é

viva e faz parte de nossas vidas desde o momento em que nascemos, e é por meio dela que nos comunicamos e expressamos nossas ideias.

OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar ao aluno do Curso Formação de Docentes o acesso à uma metodologia crítica a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem. E que compreenda a importância de desenvolver estratégias no ensino da Alfabetização e da Língua Portuguesa a partir do que o aluno já sabe, ampliando seus conhecimentos de forma reflexiva e transformadora.

CONTEÚDO

-O Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS

-Metodologia de como trabalhar a *Oralidade, a Leitura*, a *Escrita e a Análise Linguìstica*.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Linguagem e sociedade; concepção de linguagem, de linguagem escrita, de alfabetização e de letramento; concepção de ensino e de aprendizagem; teorias sobre a aquisição do conhecimento e sobre a aquisição da leitura e escrita; concepção de variação linguística; conceito de texto, de leitura e de escrita; padrões silábicos da língua; tipologia textual e funções da linguagem; processo de avaliação; história da escrita; análise crítica dos processos de alfabetização; noções básicas e fonética; características do sistema gráfico da língua portuguesa; procedimentos metodológicos; leitura e interpretação; produção e re-escrita de textos; análise linguística; atividades de sistematização para o domínio do código; análise crítica dos PCNs e dos RCNEI; análise crítica dos diferentes programas de alfabetização desenvolvidos no Brasil; análise crítica de materiais didáticos de alfabetização e ensino da língua portuguesa; o papel da escola como promotora de alfabetização e letramento; como alfabetizar letrando.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Torna-se necessário que procuremos nos utilizar da metodologia baseada na ação–reflexão–ação, ou seja, uma metodologia em que a Língua Portuguesa trabalhada em sala de aula seja

a partir da linguagem em uso, levando-se em conta as variações linguísticas e também o conhecimento das funções de linguagem, considerando seu conteúdo ideológico e objetivando a aquisição pelo aluno da linguagem padrão, especialmente a escrita.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será primeiramente diagnóstica em relação a aprendizagem do aluno, tornando-se também instrumento de avaliação da própria metodologia de ensino do professor, possibilitando assim uma reflexão crítica do processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, conforme houver a necessidade, serão buscadas e pesquisadas novas formas para o desenvolvimento dos conteúdos, bem como as variadas formas de rever e re-avaliar o conteúdo concomitantemente ao processo ensino–aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. A de. **A produção escrita e a gramática.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguistica.** Porto Alegre: Artes Médicas,1992.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguistica.** São Paulo: Scipione, 1995.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

JOLIBERT, J. Et al. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas: 1994.

SMOLKA, A. L.B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Unicamp, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

- Proposta Curricular Prática de Formação

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

As práticas pedagógicas se constituem no eixo articulador dos saberes fragmentados nas disciplinas. É um mecanismo que garantirá um espaço e um tempo para a realização da relação e contextualização entre saberes e os fenômenos comuns, objetos de estudo de cadas ciência ou área de conhecimento específica. O objeto de estudo e de intervenção comum é a educação. Contudo, esse fenômeno geral será traduzido em problemas de ensino-aprendizagem contemporâneos, a partir dos pressupostos que orientam o curso e dos objetivos da formação.

A Prática de Formação nesta proposta de currículo possui a carga horária de 800 horas, atendendo à legislação vigente (Del. 10/99 do CEE). A carga horária da Prática de Formação integra a do curso como um todo,considerando que o mesmo se configura como componente indispensável para a integralização do currículo. A Prática de Formação deverá ser um trabalho coletivo da instituição, fruto de seu Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido

todos os professores responsáveis pela formação do educador deverão participar, em diferentes níveis, da formação teórico-prática do seu aluno. A seguir apresentaremos alguns pontos de partida como proposta inicial, mas que poderão ser redefinidos ao longo do curso.

Durante o processo de formação, as práticas pedagógicas se concentrarão nos “sentidos e significados do trabalho do professor/educador”, em diferentes modalidades e dimensões, bem como conhecerão a proposta pedagógica e estrutura curricular das escolas (P.P.P., Regimento Escolar, APMF e Conselho Escolar).

O eixo será possibilitar a observação do trabalho docente pelos alunos. Isso implicará em visitas em: creches; instituições que tenham maternal e pré-escola, e, escolas, preferencialmente na 1ª e 2ª Séries. Colocando os alunos em contato com situações-problemas no âmbito de algumas modalidades específicas e de experiências educacionais extra-escolares. “A Pluralidade Cultural, as diversidades, as desigualdades e a educação”, serão o mote principal, em torno do qual os professores irão se organizar e encaminhar as atividades junto com os alunos. Farão observações que ocorrerão em: 1) creches e/ou escolas regulares que tenham um número significativo de alunos portadores de necessidades educacionais especiais; 2) instituições especializadas em diferentes necessidades, tais como, as APAES, os institutos de deficientes visuais, auditivos, entre outros; 3) projetos alternativos de educação popular(caso existam nas proximidades) voltados para crianças ou adolescentes, ou jovens e adultos, coordenados por organizações não-governamentais e/ou prefeituras; 4) projetos voltados para a educação indígena e/ou educação do campo, caso existam nas proximidades. Paralelamente acontecerão as observações do trabalho docente em 3as e 4as séries, a qual dará continuidade aos estágios iniciados na 1ª série. Complementando o eixo norteador da prática de formação abordar-se-á os “condicionantes da infância e da família no Brasil e os fundamentos da educação infantil”. Justifica-se essa problemática porque para a formação do educador infantil, muito ainda há que se elaborar e refletir. Nessa fase do curso, os professores terão que desenvolver atividades com esse foco. O resultado esperado é a produção de pesquisas e observações em instituições, levando as concepções de infância de

família e de educação em confronto com a sociedade, entre os educadores, as famílias e até mesmo entre os docentes do curso que realizam.

Outro elemento aglutinador será “artes, brinquedos, crianças e a educação nas diferentes instituições”. Inventariar o maior número possível de artes e brinquedos utilizados nas creches e pré-escolas com o intuito de pensar seus fundamentos sociopsicológicos e suas funções no desenvolvimento infantil. Analisar e recuperar a história das brincadeiras, das artes, sobretudo das músicas, das danças, do teatro e da literatura. Os contos e arte de contar estórias.

A partir das práticas pedagógicas, para que os alunos contextualizem os conteúdos desenvolvidos nas aulas das disciplinas. Ou seja, a Prática de Formação garantirá a possibilidade do aluno vivenciar as práticas pedagógicas nas escolas. É nesse espaço que o futuro professor desenvolve de fato a práxis profissional, elabora uma prática educativa, a partir das teorias estudadas, transformando simultaneamente as práticas e as teorias e, alcançando a ação (práxis), entendida como a essência de toda a prática educativa. Dessa forma, o estágio deverá possibilitar ao aluno a elaboração de materiais didáticos, a seleção adequada dos mesmos e o desenvolvimento de técnicas de ensino adequadas para as crianças. Obrigatoriamente, os alunos deverão fazer primeiro o estágio com crianças de 0 a 6 anos, e na Segunda fase com crianças de 7 a 10 anos. Completando assim todo o ciclo dessa fase da educação.

OBJETIVOS GERAIS

– Possibilitar a observação do trabalho docente pelos futuros educadores, através da prática de observação e participação, em Escolas dos Anos Iniciais e Centros de Educação Infantil.

– Propiciar ao aluno o contato com situações diversas no âmbito de algumas modalidades específicas e de experiências educacionais extra-escolares.

– Compreender a relação existente entre a teoria e a prática no processo educacional.

– Reconhecer que para desenvolver uma prática significativa é necessário saber planejar, pesquisar e atuar.

CONTEÚDOS

1ª Série

"Sentidos e significados do trabalho do professor/educador."

CONTEÚDOS BÁSICOS

– Contextualização da disciplina da Prática de Formação.

– As especificidades do trabalho pedagógico na formação do profissional da Educação.

– A observação do trabalho docente – teoria e prática.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Regulamento do Estágio
- Observação

– Para que desenvolver o estágio de observação.

– O que é observação? Por que observar?

– Função da escola. Escola de qualidade.

- O ambiente em sala de aula
- Relação Professor X Aluno
- Formação geral do profissional – perfil e postura

- O que é aprender e ensinar.

2ª Série

CONTEÚDO

"A Pluralidade Cultural, as diversidades, as desigualdades e a educação."

CONTEÚDOS BÁSICOS

- A Pluralidade Cultural
- Tendências pedagógicas e Legislações para a Educação Inclusiva, do campo, Indígena e Afro.
- A observação do trabalho docente – teoria e prática em Classes Especiais e Salas de Recurso.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Pluralidade Cultural – Pré- conceitos –

  Diversidade Cultural – Desigualdades Sociais.
- Educação do Campo – Teoria – Concepção e Metodologia.
- Tendências na Educação Inclusiva, Afro-descendente, Indígena e do Campo.
- Legislação – LDB – Constituição Federal – Lei Estadual – Lei Municipal para a Educação Indígena, Afro-descendente e do Campo.
- Práticas de Ensino em Instituições de Classes Especiais e Salas de Recurso.

3ª Série

CONTEÚDO

“Condicionantes da infância e da família no Brasil e os fundamentos da educação infantil.”

CONTEÚDOS BÁSICOS

– Tendências Pedagógicas na Educação Infantil

– Artes, brinquedos, crianças e a educação nas diferentes instituições.

– Práticas de Formação em Instituições de Educação Infantil.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

– A formação do profissional da Educação Infantil.

– Postura do professor de Educação Infantil

– Tendências Pedagógicas na Educação Infantil

– Estágios do desenvolvimento de Piaget – 0 a 5 anos.

– O Brincar e o lúdico.

– A importância da música e arte na educação infantil.

– Alfabetização na pré-escola (filosofia).

– Como se elabora um Planejamento.

– Como se elabora um Plano de aula.

– Como se elabora um Projeto.

– Prática de Ensino com crianças de 0 a 5 anos. (Educação Infantil).

4ª Série

CONTEÚDO

"Práticas Pedagógicas"

CONTEÚDOS BÁSICOS

– A Organização do Ensino Fundamental por Ciclos.

– Propostas Pedagógicas – Recursos e Materiais Didáticos – Teoria e Prática.

– Prática de Formação em Escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

– O que é Ciclo

– Fundamentação – Sistema Avaliativo nos Ciclos. Pareceres Descritivos.

– Conhecer Propostas Curriculares e Planejamentos das escolas onde será desenvolvida a Prática de formação.

– Elaboração de Plano de aula.

– Recursos e Materiais Didáticos e suas funções.

– Prática de Ensino com alunos de 6 a 10 anos (Ensino Fundamental).

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA

Estudo de textos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, aulas expositivas, filmes, palestras e confecção de materiais didáticos e pedagógicos e prática de ensino.

AVALIAÇÃO

Será feita através de:

- Linguagem oral e escrita

- Articulação entre a teoria e a prática

- Desempenho do aluno durante as atividades propostas

- A atuação do estagiário durante as práticas de ensino

- Materiais produzidos – adequação e pertinências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ALVES, Nilda (org). **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez Editora, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Trabalho, educação e política social: por uma teoria de formação humana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PCNS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001.

CANANDAU, V. M. **O bom professor e a sua prática.** Campinas: Papirus, 1995.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** 2ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1995.

PICONEZ, S. C. B. (org). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. G. **O estágio da formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 1990

TIBA, Içami. **Seja Feliz meu filho.** Integrares Editora. São Paulo, 2006

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

NOVA ESCOLA – **Revistas Periódicas.** São Paulo: Abril.

PCNS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2001

- Proposta Curricular Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Educação Infantil como direito, adquiriu significativo prestígio político, com maior presença no quadro educacional do Estado.

A educação e o cuidado na primeira infância, vem sendo tratados como assuntos prioritários por organismos internacionais e organizações da sociedade civil, com um número crescente de países em todo o mundo. Estamos vivendo um momento histórico muito oportuno para a reflexão e a ação em prol das crianças.

Em consideração a fase transitória pela qual passa a Educação Infantil na busca por uma ação mais integrada que incorpore às atividades educativas o jogo, o brinquedo e a brincadeira, nos processos de desenvolvimento integral da criança e suas aprendizagens (afetividade, corporeidade, sexualidade). A articulação entre cuidado/educação e o papel das interações (adulto/criança e criança/criança).

Para que haja a efetivação de todo esse processo faz-se necessário que o educador

compreenda a articulação, cuidado/educação, tenha conhecimento das concepções de tempo e espaço nas instituições, bem como das ações práticas da educação inclusiva, deverá ainda conhecer as especificidades em relação a organização e gestão do processo educativo: planejamento, organização curricular, gestão, avaliação, fazendo distinção entre público e privado. É necessário ainda conhecer políticas públicas e financiamento e suas implicações para a organização do trabalho pedagógico (propostas pedagógicas, legislação, documentos normativos e documentos de apoio, de âmbito Federal (MEC e CNE), Estadual (SEED e CEE) e local (sistemas municipais).

OBJETIVOS GERAIS

-Atualizar-se quanto as teorias, as pesquisas e os debates relativos a infância, assim como as políticas públicas e a toda a situação da infância ;

-Conhecer, pesquisar, vivenciar e dispor de propostas que sejam adequadas às necessidades, aos interesses, as habilidades e as dificuldades das crianças;

-Aprimorar conhecimento, discutir valores, dificuldades e ampliar a consciência em relação a importância de perceber e estimular a essência específica de cada criança;

-Pensar em um espaço significativo, familiar feito pela e para a criança; preocupando-se com a ambientação, as cores, diversidade de materiais, mobiliário flexível e distribuição adequada para cada proposta.

CONTEÚDO

- A Educação Infantil no contexto legal e institucional, que lugar é esse?

-Legislação vigente (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, LOAS, FUNDEB).

CONTEÚDOS BÁSICOS (1ª S.A e 2ª I.A)

-As diferenças entre creche e pré-escola (e a relação entre ambas na proposta de Educação Infantil vigente);

-Concepções de criança na atualidade;

-A relação entre o cuidar e o educar;

-Objetivos gerais da educação infantil;

-O papel das interações (adulto/criança e criança/criança), p jogo, o brinquedo e a brincadeira, linguagem, interações e constituição da individualidade e diversidade;

-Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil (condições externas, condições internas, ambiente, ambiente institucional, espaço físico e recursos materiais, versatilidade, etc);

-Relação entre família e Instituição de Educação Infantil (ação educativa compartilhada, respeito aos vários tipos de estruturas familiares, acolhimento das diferentes culturas, valores e crenças sobre educação de criança, acolhimento das famílias e da criança na Educação Infantil (inserção da criança na Educação Infantil – os primeiros dias na Instituição);

-A educação inclusiva na Educação Infantil (o trabalho na educação infantil com crianças portadoras de necessidades especiais, o acolhimento das famílias com portadores de necessidades especiais, a inclusão social na Educação Infantil (econômica, estrutura familiar, afro-descendente e indígena).

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (2ª S.A e 3ª I.A)

-Especificidades em relação a organização do processo educativo: o trabalho pedagógico na Educação Infantil, (planejamento, organização curricular, avaliação, relação entre a Educação Infantil pública e privada) e a proposta pedagógica (concepções que a norteiam);

-Políticas públicas e financiamento da Educação Infantil pública e privada(gestão democrática, autonomia, descentralização e suas implicações no trabalho pedagógico);

-Legislação e documentos normativos da Educação Infantil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, LOAS, FUNDEB).

METODOLOGIA

As metodologias a serem utilizadas serão: estudos de textos e documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil, como a Constituição Federal, LDB, Resoluções bem como livros, documentários, revistas especializadas, pesquisas na internet, filmes, outros. No intuito de levar o aluno ao conhecimentos, reflexão e discussões, com o objetivo de analisar a teoria e a prática. Podendo ser desenvolvidas estas atividades em grupos, individualmente, em apresentações de mini-aulas, seminários, resenhas, resumos, sínteses, etc.).

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado durante todo o processo educativo, durante os trabalhos de pesquisa, apresentação de mini-aulas, seminários e registros escritos, bem como avaliações formais, relatórios,outros.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da família.**

BASSEDAS, Eulália et HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**.. Artmed.

BONDIOLI, Anna et MANTOVANI, Suzana.**Manual de Educação infantil.**

BRITO, Teca Alencar . **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança.**

Estimulação precoce **– inteligência emocional e cognitiva.**

KRAMER, Sonia. **A política do Pré-escolar no Brasil.**

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos.**

MOYLES, Janete R. **Só brincar. O papel do brincar na educação infantil.**

Orientações para a (re) elaboração implementação e avaliação de proposta na Educação Infantil.

Referencial Curricular para a Educação Infantil.

Revista Criança . Para professores de educação infantil.

Revista Pátio.

- Proposta Curricular Metodologia do Ensino de Geografia

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia na formação de docentes, vem agregar ao conhecimento adquerido culturalmente, novos conhecimentos científicos de forma sistematizada, permitindo a aprendizagem e favorecendo uma abordagem ampla de noções de sociedade, cultura e da natureza de maneira dinâmica e as relações entre esse processo, levando o aluno a agir, refletir, analisar de forma mais ampla e consciente a realidade do espaço no qual o mesmo encontra-se inserido, e as possibilidades de interferir nesse meio.

OBJETIVOS

- Construir conhecimentos referentes a procedimentos, atitudes e conceitos relacionados ao Espaço Geográfico.
- Conhecer a organização do espaço geográfico e da natureza em suas múltiplas relações.
- Compreender a importância do aprendizado espacial no contexto sócio-cultural e o respeito a diversidade, do lugar onde vive bem como de outros lugares.
- Estudar a formação étnica da sociedade em que vive e sua relação com as transformações no espaço (Quilombolas, Indígenas).

- Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos em suas dinâmicas e interações.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

CONTEÚDOS

- Concepções de Geografia como Ciência.
- Diferentes tendências da Geografia.
- Fundamentos históricos da Geografia.
- Finalidades do ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Geografia, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental.
- O espaço produzido pela natureza e e as consequências da ação do homem sobre esse espaço.
- Especificidades local, município, estado e país (cultura, etnias, religião, etc.).
- Relação conteúdo, metodologia e avaliação.
- Análise crítica dos livros didáticos do Ensino de Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaboração de recursos didáticos para Educação Infantil e Anos Iniciais.

AVALIAÇÃO

Será um processo contínuo e cumulativo com a utilização de instrumentos variados: escritos, orais, apresentações de trabalhos em grupo e individual (seminários, relatórios, debates, provas dissertativas ou objetivas), considerando critérios como: participação, domínio de conteúdo, responsabilidade com a entrega de trabalhos nas datas previstas. Oportunizando ao aluno diversas formas de demonstrar seu aprendizado, detectando seus avanços ou dificuldades na apropriação do conhecimento, para possíveis intervenções, que se dará em forma de recuperação de conteúdo e de notas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação.** São Paulo: Contexto,1991.

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa**. São paulo: Contexto, 2003.

ANDRADE, M. C. de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia ciência da sociedade.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. (org.). **O lugar no / do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, A, C. (org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRS, 1999.

CORRÊA, R. L..; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural.** Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1995.

EDWARDS, V. **Os sujeitos do universo da escola. São Paulo: Ática,** 1997.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológica do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto,1999.

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SILVA, T. T.(org.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez,1994.

SANTOS, M. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, C. da. **De quem é o pedaço? Espaço e cultura**. São Paulo: Hucit,ec, 1996.

12.1.3 ENSINO FUNDAMENTAL

- Proposta Curricular da Disciplina História

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de História nas escolas públicas até o último quartel do século XX possuía uma concepção tradicional, factual e linear pois privilegiava a memorização e a repetição, características oriundas do império imperial numa perspectiva historiográfica que chamamos de no qual predominou a filosofia positivista e a história metódica que tinha como objetivo a legitimação da liderança da aristocracia como sujeitos construtores da história.

Após avanços e retrocessos no ano de 2003 adotou-se nas escolas públicas do Estado do Paraná uma concepção pedagógica que tinha uma perspectiva de inclusão social denominada Histórico - Crítico Social nessa o ensino de História procura despertar reflexões, construir o conhecimento através da análise dos aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, presentes na construção da História de todos e não somente de uma parcela da população.

Logo, o ensino de História deixou de perceber somente a perspectiva de uma história oficial a serviço dos interesses do Estado ou do poder institucional e passou a privilegiar a história regional, a história do Paraná a história e cultura afro-brasileira.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina a concepção de história de História atual é aquela em que verdades prontas e definitivas não têm lugar, por isso estabelecesse conteúdos estruturantes, que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos.

O referencial teórico que sustenta os campos da investigação da História política, econômico-social e cultural, é dado pela Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, além da inserção de conceitos relativos à consciência histórica.

OBJETIVOS GERAIS

A História tem como objeto de estudo dos processos históricos, as ações e relações humanas no tempo assim como a consciência ou não dessas ações. As relações humanas nesse contexto podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, que consideram também fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológicas de uma determinada época e local, que também influenciam os processos históricos e essas próprias ações.

As articulações do ensino de história possuem abordagens teóricas- metodológicas distintas, mas a oposição também é aceita, uma vez que possibilita os alunos compreender os sentidos que os sujeitos dão à construção da história. Pois logo que os alunos conseguem perceber as articulações, as permanências e transformações temporais dos processos históricos compreendem também a complexidade da vida em sociedade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS POR SÉRIE

5ª SÉRIE - *Os Diferentes Sujeitos Suas Culturas Suas Histórias – Das origens do ser humano ao século V – as diferentes trajetórias e culturas.*

Conteúdos Estruturantes: Relações de Trabalho, Cultura e Poder

Conteúdos Básicos: A experiência humana no tempo;

Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo;

As culturas locais e a cultura comum.

Conteúdos Específicos:

• Produção do conhecimento histórico ;

• O historiador e a produção do conhecimento histórico;

• Tempo e temporalidade;

•Patrimônio Material e Imaterial;

• Pesquisa e Articulação da História com outras áreas do conhecimento;

• A Humanidade e a História ;

• De onde viemos, quem somos, como sabemos? Os estudos do homem brasileiro através da arqueologia. (Lagoa Santa- MG; São Raimundo Nonato- PI; Sambaquis-PR);

• Desenvolvimento da Humanidade e grandes migrações: Teorias do surgimento do ser humano na América;

• Mitos e lendas da origem do ser humano; Desconstrução do conceito de Pré-história; Povos ágrafos, memória e história oral;

• Povos Indígenas no Brasil e no Paraná.

•As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia: Mesopotâmia, Egito, Núbia,Hebreus, China, Gregos e Romanos

• Império Bizantino.

6ª SÉRIE - *A Constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano e a Formação da Propriedade em Diferentes Tempos e Espaços.*

Conteúdos Estruturantes:	Relações de Trabalho, Cultura e Poder
Conteúdos Básicos:	As Relações de Propriedade.
	A Constituição Histórica do Mundo do Campo e do Mundo da Cidade.
	As Relações entre o Campo e a Cidade.
	Conflitos e Resistências e Produção Cultural Campo/Cidade.

Conteúdos Específicos:

• Formação do Sistema Feudal, a influência religiosa na atribuição de poderes políticos e na divisão social;

• O homem feudal e os mitos da floresta do mal. A influencia da cultura religiosa.;

• Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Surgimento e consolidação dos Estados Nacionais;

• A ocupação territorial resultante das reformas religiosas e do renascimento;

• A ocupação do solo em países do oriente médio de cultura islâmica;

• A ocupação do solo em reinos da África e da China e Japão.

• A Europa pré-capitalista e a ocupação/exploração do território latinoamericano;

• Os (des)encontros entre América e Europa: Astecas, Maias, Incas, Binômio Tupi-tapuia.

• A colonização espanhola e a portuguesa na América.

7ª SÉRIE- *O Mundo do Trabalho e os Movimentos de Resistência*

Conteúdos Estruturantes: Relações de Trabalho, Cultura e Poder

Conteúdos Básicos: História das relações da humanidade com o trabalho.

O trabalho e a vida em sociedade.

O trabalho e as contradições da modernidade.

Os trabalhadores e as conquistas de direito.

Conteúdos Específicos:

•O absolutismo e a evolução do trabalho na Inglaterra;

•Teóricos do Absolutismo ;

•A vida cotidiana na Era absolutista ;

•Revoluções Inglesas: uma modificação nas relações religiosas e sociais ;

•A colonização da América do Norte. Exploração, autonomia e povoamento.

• O trabalho e escravidão na Africa negra.

•O trabalho no período da exploração do ouro no Brasil. (Mão-de-obra escrava, de subsistência e de integração a dominação portuguesa);

•Revolta contra os impostos sobre o "trabalho";

•Formação e crescimento do mercado interno e a vida urbana na colônia portuguesa;

•O processo de cercamentos: a expulsão da mão-de-obra rural e formação de mão-de-obra assalariada na Inglaterra;

•Do artesanato à maquinofatura. Novas relações de trabalho- 1ª Revolução Industrial.

•As lutas operárias e os sindicatos. (Cartismo, Ludismo) ;

•O iluminismo e o uso da razão. Questionamentos sobre a origem das desigualdades sociais;

•A revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

• As independências na América.

•Organização de poder, dominação, trabalho e cidadania no primeiro reinado e regências do Brasil.

•Brasil e EUA no século XIX.

• Modernização, imigração, abolição da escravidão e a República.

8ª SÉRIE- *Relação de Dominação e Resistência: a Formação do Estado e as*

Instituições Sociais. REPENSANDO A NACIONALIDADE BRASILEIRA: DO SÉCULO XX AO XXI – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA CONTEMPORANEIDADE.

Conteúdo Estruturante: Relações de Trabalho, Cultura e Poder

Conteúdos Básicos: A constituição da Instituições Sociais.

A Consolidação do Estado Contemporâneo .

Sujeitos, Guerras e Revoluções.

Conteúdos Específicos:

•2ª Revolução Industrial. E o neocolonialismo.

• 1ª Guerra Mundial e a Revolução Russa.

•O Imperialismo ;

•A República no Brasil ;

•O Repensar da Nacionalidade – A Semana de 1922, Economia, Organização Social e Político-administrativo, Manifestações Culturais, Coluna Prestes;

•Crise de 1929 e surgimento do Welfare State ;

•As Era Vargas e JK.

•Ascensão dos Regimes Totalitários na Europa e Segunda Guerra Mundial ;

•Movimentos Populares na América Latina (Populismo);

•Regimes militares: Brasil e América Latina

•A Economia como Transformação do Espaço Paranaense: Relação campo- cidade ;

•Construção do Paraná Moderno;

•Movimentos Sociais no Campo e na Cidade;

• A guerra Fria e o socialismo real

• Independências na África e Ásia, conflitos no Oriente Médio.

• A nova ordem mundial, a redemocratização.

• Das diretas já ao Brasil no século XXI.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO NA DISCIPLINA

A proposta metodológica é o trabalho temático onde os conteúdos (básicos e específicos) possibilitam a discussão sobre os temas previamente propostos. O encaminhamento que utiliza Conteúdos Estruturantes, básicos e específicos contribui para a formação do pensamento e o entendimento da história enquanto processos históricos permeados de relações e interrelações socias, culturais, econômicas de todas as sociedades.

Ao utilizar a pesquisa e a investigação os conhecimentos históricos se articulam e os alunos passam efetivamente a construir seu conhecimento sobre a disciplina. Logo, para que isso ocorra diversas fontes devem ser utilizadas entre elas: livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória, jornais, fotografias, excertos de historiografia etc.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em uma historiografia ampla e diversificada para que o aluno ao concluir o ensino médio tenha a compreensão de que não existe sujeito neutro e que não existe uma verdade histórica, todavia as verdades são produzidas a partir de um contexto e de acordo com as fontes analisadas.

Assim, tanto o historiador quanto o pesquisador e professor de história precisam conhecer mecanismos históricos, contextos, etnias, culturas para fazer um trabalho mais aprofundado. Assim, de acordo com essa proposta o encaminhamento deve contemplar a

História e Cultura Afro-Brasileira (Lei no 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), a História do Paraná (Lei no 13.381/01), o Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002).

Consequentemente, entre os encaminhamentos metodológicos adotados para 5a a 8a séries e para e ensino médio estão aqueles que permitirão: investigar o pensamento histórico a priori que cada aluno possui antes de iniciar a nova temática; verificar como e porque a escrita histórica possui versões diferenciadas no tempo e no espaço de cada cultura estudada; desenvolver a escrita da história através da produção de conhecimento histórico: por meio do livro didático, de imagens, vídeos e textos midiáticos, trabalhos em grupos para a resolução de exercícios objetivos e subjetivos (inclusive por meio da oralidade), apresentação de teatros, elaboração de cartazes, varal, assim como a utilização do quadro negro e giz.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

'A avaliação realizada é aquela que considera os conhecimentos prévios e não considera o aluno somente como elemento externo ao processo.

Existem várias possibilidades de avaliação, entre elas estão as que possibilitam a apreensão dos conceitos históricos dos estudantes em relação ao tema abordado; permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica; permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de ideias e conceitos históricos; revelem se o educando se apropriou da leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico.

Na avaliação o aluno deverá compreender e saber fazer a leitura, interpretação e análise de narrativas historiográficas, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

A avaliação pretende ser diagnóstica e processual, ou seja a qualquer momento. O professor pode voltar e rever conteúdos que porventura não tenham sido assimilados pelos alunos. Pois, ao final do trabalho os alunos devem ter condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem, de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARRUDA, José Jobson de A. Piletti, Nelson. **Toda a história: história geral e do Brasil.** – São Paulo: Editora Ática, 1998.

BARBEIRO, Heródoto et alii. **História: volume único para o ensino médio.**- São Paulo:Scipione, 2004.- (Coleção De olho no mundo do trabalho).

BITAR, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional.** São Paulo, FDE, 1998 (Série “Idéias”, no. 30).

BITTENCOURT, Maria Cirse. **Ensino de História:fundamentos e métodos.** São Paulo Cortez, 2004.

BOULOS Junior, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania.** São Paulo: FTD, 2009. (coleção 6º ao 9º ano).

CARDOSO, CIRO FLAMARION. **Uma Introdução à história.** São Paulo, Brasiliense, 1981.
CARDOSO, CIRO FLAMARION S. , BRIGNOLI, HECTOR PEREZ. **Os métodos da História.** Rio de Janeiro. Graal, 1979.

CHARLOT, B. **Projeto Político e Projeto Pedagógico**. In: Moll, J(org.).Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades. Porto Alegre: Artemed, 2004.

COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR MARIO EVALDO MORSKI. **Projeto político pedagógico**, 2010.

_____. Regimento Escolar, 2010

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: redação, 2004.

ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2004.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A , 2001

ESCOLA ESTADUAL CORNÉLIO PIRES RIBEIRO. **Projeto político pedagógico**, 2010

_____. Regimento Escolar, 2010

FARIA, Enéas; SEBASTIANI, Sylvio. **Governadores do Paraná: a história por quem construiu a história**. Curitiba: Sistani, 1997.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História: volume único.** Série novo ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2005.

FLORENTINO, MANOLO. **Em costas negras. Uma história do tráfico de escravos entre a Àfrica e o Rio de Janeiro.** Cia das Letras, São Paulo. 1997

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo, Papirus, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto entre duas lógicas.** São Paulo, Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 1994.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo - das intenções aos instrumentos**. Portugal, Editora Porto, 1994. (Coleção Ciências da Educação, n. 15)

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos:** o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **Os trabalhadores**. São Paulo: Cia das Letras, 2000

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre a História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HOBSBAWM, Eric J. **Revoluções: Europa (1778-1848).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era do Capital** (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, Eric J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

HOBSBAWN, Eric J. **O Mundo do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

HOBSBAWN, Eric J. Revolucionários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação - Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995. 17a. ed.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo, Cortez, 2005, 17a ed.

MACHADO, João Luís Almeida. **Avaliação – LDB.** Conteúdo on line. Disponível em: https: //abceducatio1. locaweb. com.br / index. php? paga = mat3.Acessado em 12/10/2006.

MAGALHÃS, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo**.(Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

NOVAIS, FERNANDO ADAUTO. **História da vida Privada no Brasil**. Cia das Letras, São Paulo, 4 volumes

OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e industrialização no Paraná.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

ORDOÑEZ, Marlene; QUEVEDO, Júlio. **História:** (Coleção Horizontes).- São Paulo: IBEP. s/d.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares de História** para o Ensino Fundamental, 2008.

PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia á educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1988.

PETTA, Nicolina Luiza; OJEDA, Eduardo Aparício Baez. **História: uma abordagem integrada:** volume único. São Paulo: Editora Moderna.

PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas: Papirus, 1990.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida material e econômica.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados,1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ, superintendência de ensino; departamento de ensino médio; **Orientações curriculares de História**, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.S. **Histórias do cotidiano paranaense**. Curitiba: Letraviva, 1996.

SORDI, Mara R.L. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: Castanho, M.E.; Castanho, S. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.

_____. **Avaliação: Concepção dialética Libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo, Libertad, 2006, 16.a ed.

WACHOWICZ, Ruy Christovam**. História do Paraná. –** Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda. 1995.

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Matemática

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Considerando a matemática como uma criação humana, mostrando suas necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer

comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente; o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento.

Os conceitos abordados em conexão com sua história constituem veículos de informações culturais, sociológicas e antropológicas de grande valor formativo, sendo a história da matemática um instrumento de resgate da própria identidade cultural.

Certos autores apontam que outra finalidade da matemática é fazer com que o aluno construa, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, buscando a formação integral do ser humano, e do cidadão, isto é, do homem público. Prevendo assim a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais, necessitando apropriar-se de uma gama de conhecimentos, dentre eles, o matemático.

Na teoria de Platão (427-347 a.C.) de acordo com Meneghetti, existem, separadamente, dois lugares:

* o sensível;

* o inteligível;

Nos quais originavam dois tipos de conhecimento:

* a opinião;

* a ciência;

Esse conhecimento a duas vertentes:

* o sentido;

* a razão;

Que nos levam à dois objetos do conhecimento:

- Uma realidade múltipla material (espaço, tempo) objeto da opinião;

* Outra realidade imutável, una e imaterial, que nos leva ao sensível, nos dando razão da existência e diversidade das coisas.

Assim podemos dizer que as ciências matemáticas encontram-se no lugar inteligível, onde origina-se do mundo visível a partir de hipótese para a conclusão. Isto é, nas ciências fazemos uso do raciocínio e não dos sentidos.

Aristóteles (384 – 322 a.C), desfaz a dualidade entre o sensível e o inteligível. Segundo Meneghetti (2003), Aristóteles considerava que:

* os conceitos representam a estrutura inerente aos próprios objetos;

* os objetos estabelecem formas inteligíveis que são extraídas por abstração.

* O ponto inicial é a realidade – a partir da base faz-se a abstração considerando as características comuns dos objetos;

* A elevação de um nível para o nível seguinte acontece com o agrupamento dos objetos a partir de suas classes de equivalência;

* O conceito genérico é o supremo da pirâmide, esse conceito relaciona a representação abstrata das coisas.

No realismo aristotélico o conhecimento nasce no mundo sensível, porém se separa deste por meio do processo de abstração, e o conceito propriamente funde-se na concepção da ideia de Platão. Aristóteles concebeu o conhecimento universal como superior às sensações e a intuição.

A linguagem matemática é utilizada pelo raciocínio para decodificar informações, para compreender e elaborar idéias. É necessário que o aluno aprenda a expressar-se verbalmente e por escrito nesta linguagem, transformando dados em gráficos, tabelas, diagramas, equações, fórmulas, conceitos ou outras demonstrações matemáticas, entre outros. Deve compreender o caráter simbólico desta linguagem e valer-se dela como recurso nas diversas áreas do conhecimento, e do mesmo modo em seu cotidiano. Entender que enquanto sistema

de código e regras, a matemática é um bem cultural que permite comunicação, interpretação, inserção e transformação da realidade.

A prática docente, neste sentido, precisa ser discutida, construída e reconstruída, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das idéias e das tecnologias, refletindo sobre sua prática que além de um educador precisa ser pesquisador, vivificando sua própria formação continuada, potencializando meios para superação de desafios.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o desenvolvimento de habilidades no sentido de: observar e analisar regularidades matemáticas; fazer generalizações e apropriar-se de linguagem adequada para resolver problemas e situações ligadas a matemática e outras áreas do conhecimento; visando a formação global do cidadão, mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores nos quais se fundamenta a sociedade em que está inserido.

Nesta descrição contemplamos Descartes (1596-1650), como Meneghetti cita. Assim fazemos correlação com a matemática e o aluno que não aceite como verdadeiro aquilo que se apresente evidentemente. Ele deve decompor uma ideia complexa em seus elementos simples através da dedução. Fazer revisão para garantir a certeza de nada ter omitido. Usar sempre como fonte de conhecimento matemático a intuição e a dedução. Pois os primeiros princípios somente podem ser conhecidos por intuição e as conclusões distantes só se concretizam pela dedução.

Diante dessa concepção busca-se fundamentar a ciência em princípios racionais e lógicos o que rege as ciências exatas. No entanto, a eficácia da aprendizagem, para o aluno dependerá do desenvolvimento de estratégias cognitivas que possibilitando o aluno a planejar e monitorar o seu desempenho, saber como e quando regular suas ações frete às situações propostas e auto-avaliar seu desempenho e quando necessário formar novas estratégias para resolução de problemas.

Portanto, esse é o papel da ação pedagógica junto ao educando. É de suma importância a presença constante e efetiva do professor, uma vez que este deve ser um observador, orientador, mediador e avaliador na construção do conhecimento a ser elaborado pelo aluno. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á na relação de troca e interação entre ambos, e não o professor como detentor do saber e o aluno como um mero receptor (Freire, 1987).

CONTEÚDOS

5ª SÉRIE

Números, operações e álgebra

- Sistema de Numeração.
- Números Fracionários e Decimais.
- Múltiplos e divisores.
- Noções de potenciação e radiciação.

Grandezas e medidas

- Sistema métrico decimal.
- Sistema monetário.
- Perímetro, área e volume.
- Transformações de unidades: medidas de massa, capacidade, comprimento e tempo.

Geometria

- Geometria Plana e espacial.

Tratamento da Informação

- Leitura, interpretação e representação de dados por meio de tabelas e gráficos.

- Porcentagem.

6ª SÉRIE

Números e Álgebra

- Números inteiros e racionais.
- Comparação, ordenação e representação geométrica (reta numérica).
- Noção de variável e incógnita, cálculos com valores numéricos.
- Equação do 1º grau com uma incógnita.
- Inequações do 1º grau com uma incógnita..
- Razão e proporção.

Grandezas e Medidas

- Ângulos.
- Medidas de temperatura.

Geometria

- Plana
- Espacial
- Não-euclidiana

Tratamento da Informação

- Pesquisa Estatística

- Média Aritmética
- Moda e Mediana
- Juros Simples

7ª SÉRIE

Números e Álgebra

- Números racionais e irracionais
- Sistema de equação do 1º grau
- Potências
- Monômios e polinômios
- Produtos notáveis

Grandezas e Medidas

- Medidas de comprimento
- Medidas de área e volume
- Medidas de ângulo

Geometria

- Plana e espacial
- Geometria analítica
- Geometria não-euclidiana

Tratamento da Informação

- Gráfico e informação
- População e amostra

8ª SÉRIE

Números e Álgebra

- Números reais
- Propriedades radiciação
- Equação do 2º grau.
- Equações irracionais
- Regra de três composta
- Teorema de Pitágoras

Grandezas e Medidas

- Relações métricas no triângulo retângulo
- Geometria
- Noções de geometria espacial, analítica, plana e não-euclidiana

Tratamento da Informação

- Probabilidade e análise combinatória
- Estatística
- Juro composto
- Função: noção intuitiva de função afim e quadrática

METODOLOGIA

Em seu papel formativo, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade, concentração e de outras capacidades pessoais.

Quanto ao seu papel instrumental, ela é vista como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim, como para a atividade profissional, e nesse sentido, é importante que o aluno veja a Matemática como um sistema de códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de idéias e permite modelar a realidade e interpretá-la.

Sob o aspecto ciência, é importante que o aluno perceba que as definições, demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos tendo a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Cabe ao professor de Matemática ampliar os conhecimentos trazidos pelos alunos, e desenvolver de modo mais amplo capacidades tão importantes quanto à abstração, o raciocínio a própria razão de se ensinar matemática, a resolução de problemas de qualquer

tipo, de investigação, de análise e compreensão de fatos matemáticos, de interpretação da própria realidade, e acima de tudo, fornecer-lhes os instrumentos que a Matemática dispõe para que ele saiba aprender, pois saber aprender é condição básica para prosseguir aperfeiçoando-se ao longo da vida.

Refletindo sobre a relação matemática e tecnologia, não se pode ignorar que esse impacto exigirá do ensino da Matemática um redirecionamento dentro de uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos que permitam ao

indivíduo reconhecer-se e orientar-se nesse mundo do conhecimento em constante movimento.

Estudiosos têm mostrado que escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem estão sendo influenciados cada vez mais pelos recursos da informática, e que as calculadoras, computadores e outros elementos tecnológicos estão cada vez mais presentes nas diferentes atividades da população. Logo, o uso desses recursos traz significativas contribuições para que seja repensado o processo ensino-aprendizagem de matemática, podendo ser usados pelo menos com as seguintes finalidades:

* Como fonte de informação;

* Como auxiliar no processo da construção do conhecimento;

* Como meio para desenvolver autonomia pelo uso de softwares que possibilitem pensar, refletir e criar situações;

* Como ferramenta para realizar determinadas atividades, tais como o uso de planilhas eletrônicas, processadores de texto, banco de dados, etc.

Quanto ao uso de calculadoras, especificamente, constata-se que ela é um recurso útil para a verificação de resultados, correção de erros, favorece a busca da percepção de regularidades matemáticas e o desenvolvimento de estratégias de resolução de situações-problema, uma vez que os alunos ganham tempo na execução dos cálculos, mas sem dúvida, é apenas mais um recurso.

Para desenvolver o trabalho matemático neste Colégio, propomos a metodologia da resolução de problemas que, segundo Polya, o pai da resolução de problemas, deve conter os seguintes passos:

* Compreensão do problema (o que se pede? Quais são os dados e condicionantes? É possível representar por uma figura?).

* Estabelecimento de um plano (você já resolveu um problema como este? É possível colocar as informações em uma tabela, fazer um gráfico da situação? É possível traçar um ou mais caminhos para a resolução?).

* Execução do plano (Execute o plano elaborado, efetue os cálculos indicados no plano, verifique cada passo dado).

* Retrospecto (é possível verificar o resultado? É possível chegar ao resultado por um caminho diferente? É possível utilizar o resultado ou o método em problemas semelhantes?).

A opção metodológica da Resolução de Problemas, garante a elaboração de conjecturas, a busca de regularidades, a generalização de padrões e o exercício da argumentação, que são elementos fundamentais para o processo da formalização do conhecimento matemático. Resolver um problema que não significa apenas a compreensão da questão proposta, a aplicação de técnicas ou fórmulas adequadas e da obtenção da resposta certa, mas, sim, uma atitude investigativa em relação àquilo que está sendo estudado; oportuniza ao aluno a proposição de soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, discutir, justificar o raciocínio e validar suas próprias conclusões. E sob essa perspectiva metodológica, a resposta correta é tão importante quanto a forma de resolução, permitindo a comparação entre as soluções obtidas e a verbalização do caminho que conduziu ao resultado.

O uso de diferentes recursos e materiais mostrará ao aluno uma nova face de uma mesma idéia, que pode ser mais prática, mais lúdica, mas que sempre exige reflexão. A utilização de revistas e jornais pode ser excelentes fontes de situações problemas através de notícias, gráficos, tabelas, anúncios, comerciais e outros, que provocam questionamentos contextualizados, pois representam material que possibilita a leitura da realidade. Por outro lado, uma notícia pode ser motivo para busca de maiores e variados conhecimentos, favorecendo inclusive a interdisciplinaridade.

A contextualização e a interdisciplinaridade que permitirão conexão entre diversos temas matemáticos, entre as diferentes formas do pensamento matemático e as demais áreas do conhecimento, é que darão a tão importante significatividade aos conteúdos estudados,

pois o conhecimento matemático deve ser entendido como parte de um processo global na formação do aluno, enquanto ser social. É importante que se estabeleça uma interação aluno-realidade social que possibilite uma integração real da matemática com o cotidiano e com as demais áreas do conhecimento. Nesse sentido, a resolução de problemas é uma ferramenta muito útil, pois possibilita abordagem ampla e que se adeqüe às várias concepções da matemática.

Resolver problemas é muito mais que uma frase; é o feito específico da inteligência e inteligência é dom específico do homem. A maior parte dos nossos pensamentos conscientes está ligada a problemas: quando nos satisfazemos em simples meditações ou devaneios, nossos pensamentos estão dirigidos para algum fim. Resolver problemas caracteriza a natureza humana, e para muitos educadores é a principal razão de se ensinar matemática.

AVALIAÇÃO

Sob uma perspectiva diagnóstica, a avaliação é vista como um conjunto de procedimentos que permitem ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem. Visto dessa forma, a avaliação é considerada como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte do dia-a-dia em sala de aula e, permitindo ao professor a reorganização do processo de ensino.

Para atender a proposta de avaliação entre o sujeito e o seu ambiente, vale ressaltar alguns objetivos do MEC (2005);

* conhecer para intervir, de modo preventivo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação;

* conhecer os procedimentos e instrumentos de avaliação, como subsídios à prática pedagógica;

* contribuir para o desenvolvimento global do aluno e para o aprimoramento das instituições de ensino;

* identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e das condições da escola e da família;

* identificar elementos que intervêm no processo de ensino aprendizagem e, quando necessário, rever as práticas pedagógicas.

Alguns procedimentos são indispensáveis para a efetivação da referida avaliação, bem como: as observações, entrevistas, análise da produção escolar dos alunos, análise do Projeto Político Pedagógico e utilização de instrumentos formais ou informais.

Instala-se um clima de trabalho que assegura espaço para os alunos se arriscarem, acertarem e errarem. E o erro nessas condições não configura um pecado ou ameaça, mas, uma pista para que através das produções realizadas, professor e alunos investiguem quais os problemas a serem enfrentados, pois considerando as razões que os levaram a produzir esses erros, ouvindo e debatendo sobre suas justificativas, podem-se detectar as dificuldades que estão impedindo o progresso e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nas tentativas de compressão do que cada aluno produz e as soluções que apresenta podem-se orientá-lo melhor e, transformar os eventuais erros de percurso em situações de aprendizagem.

A avaliação será vista como um acompanhamento desse processo de ensino aprendizagem, ela favorece ao professor ver os procedimentos que vem utilizando e replanejar suas intervenções que podem exigir formas diferenciadas de atendimento e alterações de várias naturezas na rotina cotidiana da sala de aula, enquanto o aluno conscientiza-se de seus avanços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2005.

LORENZATO, S; FIORENTINI, D. **O profissional em educação matemática**. Disponível em: http://sites.unisanta.br/teiadosaber/apostila/material/O_profissional_em_Educação_Matemática-Erica2108.pdf>Acesso em 23 mar. 2006.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, N.J. Interdisciplinaridade e Matemática.**Revista Quadrimental da Faculdade** de Educação – **UNICAMP** – proposições. Campinas, n. 1[10], p. 25-34, mar. 1993.

MEDEIROS, C.F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In: BICUDO, M. A. V. Educação matemática. São Paulo: Cortez, 1987. p. 13-44.

MENEGHETTI, Renata Cristina G. Platão e Aristóteles na Filosofia da Matemática. Porto Alegre: Episteme. 2003 Disponível em: www.ilea.ufrgs.br/.../episteme16_artigo_meneghetti.pdt

MIGUEL, A. MIORIM, M. A. **historia na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIORIM, M.A. **O ensino de matemática: evolução e Modernização.** Campinas, 1995. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. **Introdução à história da educação matemática.** São Paulo: Atual, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação básica. Curitiba, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Reestruturação do ensino de segundo grau do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1993.

PAULO, Freire. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAVANELLO, R. M. O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e conseqüências. **Revista Zetetiké.** Campinas, ano 1, n. 1, 1993.

PONTE, J. P. et al. **Didáctica da Matemática.** Lisboa: Ministério da Educação/Departamento do Ensino Secundário, 1997.

RAMOS, M. N. **Os contextos no ensino médio e os desafios na construção de conceitos.** (2004)

RIBNIKOV, K **História de lãs matemáticas.** Moscou: Mir, 1987.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK S. REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática escolar.** São Paulo: Atual, 1997.

SCHUBRING, G. O primeiro movimento internacional de reforma curricular em matemática e o papel da Alemanha. In: VALENTE, W. R. (org). **Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil.** São Paulo: SBEM, 2003, p. 11-45.

TAJRA, SANMYA FEITOSA. **Comunidades virtuais:** um fenômeno na sociedade do conhecimento. São Paulo: Ética, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina Língua Inglesa

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O objetivo da educação básica é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir criticamente com o mundo e o ensino da língua inglesa deve contribuir para esse fim.

O ensino da língua inglesa deve ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e centrar-se na educação para que o aluno reflita e transforme a realidade que se lhe apresenta, entendendo essa realidade e seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais, percebendo que essa realidade é inacabada e está em constante transformação. É preciso trabalhar a língua como prática social significativa: oral e/ou escrita.

O trabalho com essa disciplina deve possibilitar ao aluno acesso a novas informações, a ver e entender o mundo construindo significados, permitindo que alunos e professores construam significados além daqueles que são possíveis na língua materna. Sendo assim, o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria

identidade, pois o aluno percebe-se também como sujeito dessa identidade, como um cidadão histórico e social. Língua e cultura constituem os pilares da identidade do sujeito e da comunidade como formação social.

Os conteúdos estruturastes são entendidos como saberes mais amplos da disciplina e podem ser desdobrados nos conteúdos que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimento constituído e acumulados historicamente. O discurso constituirá o conteúdo estruturante entendido como pratica social sob seus vários gêneros

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiência no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir com uma nova discursividade, integrando assim elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos lingüisticos, discursivos culturais, e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos lingüisticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

Os discursivos, são diferentes gêneros que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos.

Os culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade ou seja, a forma como um grupo social vive e concebe a vida

Os sócios-pragmáticos, aos valores ideológicos sociais e verbais que envolvem o discurso em contexto sócio-histórico particular.

Alem disso uma abordagem do discurso em sua totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeiras nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam numa prática social culturas.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar ao aluno a chance de fazer uso da língua que está aprendendo em situações significativas, relevantes e não como mera prática de formas linguísticas descontextualizadas;
- Ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formando subjetividades independente do grau de proficiência atingido, bem como objetiva-se que os alunos possam analisar as questões da nova ordem global, suas implicações que desenvolvam a consciência crítica à respeito do papel das línguas na sociedade;
- Possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Leitura, oralidade e escrita

CONTEUDOS BÁSICOS

5º série

- tema e finalidades do texto, interlocutor, aceitabilidade do texto,

- informatividade, situacionalidade, temporalidade, referência textual,

- partículas conectivas do texto, discurso direto e indireto, elementos

- composicionais, sentido conotativo e denotativo , ironia e humor,

- polissemia, léxico e marcas linguísticas tais como: coesão e coerência,

6º série

- função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos

- (aspas, travessão, negrito, etc) e figuras de linguagem.

- tema do texto;

- interlocutor, finalidade, informatividade e elementos composicionais do gênero;

- Marcas linguísticas tais como: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, (aspas, travessão e outros) e figuras de linguagem;

- acentuação gráfica

7º série

- ortografia;

- concordância verbal e nominal;

- Conteúdo temático, finalidade, aceitabilidade e informatividade do texto;

– papel do locutor e interlocutor;

- elementos extralinguísticos tais como: entonação, pausas, expressão facial,

- corporal e gestual;

- adequação do discurso ao gênero;

8º série

- variações linguísticas;

- marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, gírias e repetição;

semântica;

- adequação da fala no contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.)

- diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

5ª série

- English around me;

- Greetings;

- What's your name? And presentation;

- Personal pronouns – subjective;

- Verb to be – affirmative;

- Article – definite and indefinite;

- Demonstrative – this, that, these, those;

- Interrogatives – what? And where?;

  – Nationalities;

- Possessive pronouns;

- Family;

- Cardinal numbers – 1 to 50;

- How old are you?

- What's your address?

- To be – interrogative and negative;

- Vocabulary: things, color, fruits, animals, people, months, days of the week, school objects, sports and others.

Obs: O vocabulário será trabalhado durante o ano, conforme a necessidade dos conteúdos:

6ª série

- Review – personal pronouns, verb to be;

- Possessive pronouns;

- Simple present and 3ª person – affirmative, interrogative and negative;

- Can and can't;

- Abilities and occupations;

- Plural of nouns;

- Cardinal numbers and ordinal numbers;

- How many…? and How much…?

- There is and there are…

- Prepositions – in, on, at, under, from, to, behind, beside, between, in front of;

- What time…?

- Present continuous;

- Information questions – what, when, where;

- Imperative form;

7ª série

- Review – present continuous, simple present;

- Adverbs – frequency;

- Parts of the body;

- Possessive pronouns – subjective and adjective;

- Prepositions and direction words;

- Plural form – review;

- Countable and uncountable;

- Many, few, much, little;

- Verb to have;

- Past tense – Regular

- Past tense – Irregular;

- Verb to be – past

- Past continuous;

- There was, there were

- Adverbs – manner – place – time;

8ª série

- Review – regular and irregular verbs and past continuous;

- Conjunctions - when and while;

- Would and could – drinks and foods;

- Interrogative words;

- Degree of adjectives – comparative and superlative;

- Reflexive pronouns;

- Future – will;

- Future – going to;

- Questions tags;

- Present perfect with since and for – and others;

- Present perfect and simple past;

METODOLOGIA

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, integrando-o nas situações do dia-a-dia e as informações globais. Assim sendo, a leitura é vista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta-se como um espaço de temática fundamental para o desenvolvimento intercultural, manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã

imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico-dicursivas. Portanto, é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros textuais, mas sem categoriza-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc., interagindo com uma complexa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, integrando todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários deve-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural particular.

O papel da gramática relaciona seu entendimento, quando necessário, dos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira: o trabalho com a gramática, portanto, estabelece-se como importante na medida em que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas. Assim o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

A produção escrita, ainda que restrita a construção de uma frase, a um parágrafo, a um poema ou a uma carta, precisa fazer desta produção uma atividade menos artificial possível: buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionados a um público determinado.

Serão utilizados os materiais didáticos disponíveis na prática-pedagógica: livro didáticos, paradidáticos, dicionários, vídeos, dvds, cd-rooms, internet, sob a ótica da realidade dessa instituição e das propostas das Diretrizes Curriculares.

O professor ao selecionar os gêneros textuais para a sala de aula deve levar em conta os Desafios Educacionais Contemporâneos com o objetivo de refletir a abrangência da Educação no âmbito social bem como a responsabilidade desta. Busca-se uma educação integral, ou seja, não somente conteudista, mas comprometida com a reflexão crítica, com a totalidade de um conteúdo, contemplando assim fatos sociais relacionados, por exemplo, com a violência, as relações étnico-raciais, a educação ambiental, ao uso indevido de drogas e direitos humanos, a fim de estimular a capacidade crítica do aluno em detrimento da passividade.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem da língua inglesa está intrinsecamente atrelada à concepção de língua e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendidos nas Diretrizes Curriculares. Assim, o caráter educacional da avaliação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle, constituindo num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas no conteúdo desenvolvido, mas aqueles vivenciados ao longo do processo, de forma que os objetivos específicos explicitados nas diretrizes sejam alcançados. Portanto, a avaliação da aprendizagem precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno envolvido no processo de avaliação também é construtor do conhecimento, precisa ter seu esforço reconhecido por meio de ações com: o fornecimento de um retorno sobre seu desempenho do “erro” como parte integrante da aprendizagem. Assim tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então e identificar dificuldades, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas. Contudo é importante considerar na prática

pedagógica avaliações de outras naturezas: diagnóstica e formativa, desde que essas se articulam com os objetivos específicos e conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais e metodológicas.

Constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno. Sendo a recuperação contínua e paralela, deve ser realizada ao longo do ano, a cada conteúdo trabalhado, no momento em que são constatadas as dificuldades, fazendo assim as intervenções necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO PARANÁ

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996

LIBERATO, Wilson Antônio. Compact English book. São Paulo: FTD, 1998.

PRESCHER, Elisabeth. PASQUALIN, Ernesto & AMOS, Eduardo. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 2000.

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Arte

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A história da Arte se tornou presente, com a generalização do ensino profissionalizante nas escolas públicas com o direcionamento às habilidades e técnicas, valorizando a cultura do povo. O ensino da arte passou a ter enfoque na expressividade, espontaneidade e criatividade. A valorização da arte encontrou espaço na pedagogia da Escola Nova.

A partir dos anos 60 as produções e movimentos artísticos se intensificaram nas artes plásticas. Em 1980 surgem movimentos para valorização da educação partindo das influências da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani 1980). Foi elaborado em 1990,o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Os PCNS em Arte tiveram como fundamentação a Metodologia

Triangular. A nova LDB 9394/96 mantém a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas de Educação Básica. Passam a considerar a música, as artes visuais, o teatro e a dança como linguagem artística autônomas no Ensino Fundamental. Durante 2003 a 2007 destaca-se uma carga horária mínima de duas aulas semanais, a aquisição de livros de música, teatro artes visuais e dança para a biblioteca do professor.

O ensino de Arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estéticos, artístico e contextualizado, aproximando do universo cultural da humanidade. O pensamento, a sensibilidade e a percepção articulam-se numa organização que expressa sentimentos, envolvendo o contexto histórico. A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. O sujeito por meio de suas criações amplia e enriquece a realidade já humanizada pelo trabalho.

Para o ensino Fundamental as formas de relações da arte com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

OBJETIVOS GERAIS

O ensino de arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados os aspectos teóricos e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.)

Importância do conhecimento desta disciplina como saber escolar e sua contribuição para a formação do educando(Objeto de estudo da disciplina; As diferentes formar de pensar a arte e o seu ensino são constituídas nas relações socioculturais, econômicas, e políticas do momento histórico em que se desenvolvem. Nesse sentido, as diversas teorias sobre a arte estabelecem referencias sobre a função social , tais como: ser utilitária ou mágica; transformar-se em mercadoria ou simplesmente proporcionar prazer.)

CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte, para o ensino fundamental são:

Elementos Formais;

Composição;

Movimentos e períodos.

ELEMENTOS BÁSICOS

Área: Música

Elementos Formais:

Altura;

Duração;

Timbre;

Intensidade;

Densidade.

Composição:

Ritmo;

Melodia;

Harmonia;

Tonal;

Modal;

Contemporânea;

Escalas:Diatônica pentatônica cromática improvisação

Movimentos e Períodos:

Arte Grego-Romana;

Arte Oriental;

Arte Africana;

Arte Medieval;

Renascimento;

Rap;

Tecno;

Barroco;

Neoclassicismo;

Romantismo;

Vanguardas Artísticas;

Arte Engajada;

Música Serial;

Música Eletrônica;

Música Minimalista;

Música Popular Brasileira;

Arte Paranaense;

Arte Indígena;

Arte Brasileira;

Arte Paraense;

Indústria Cultural;

World Music;

Arte Latino-Americana...

Área: Artes Visuais

Elementos Formais:

Ponto;

Linha;

Superfície;

Textura;

Volume;

Cor;

Luz

Composição

- Figurativa;
- Abstrata;
- Figura-fundo;
- Bidimensional;
- Tridimensional;
- Semelhanças;
- Contrastes;
- Ritmo visual;
- Gêneros: Paisagem, retrato, natureza-morta.
- Técnicas: Pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, vídeo...

Movimentos e Períodos

- Arte Pré-histórica;
- Arte no Antigo Egito;
- Arte Greco-Romana;

- Arte Pré-Colombiana;
- Arte Oriental;
- Arte Africana;
- Arte Medieval;
- Arte Bizantina;
- Arte Românica; Arte Gótica;
- Renascimento;
- Barroco;
- Neoclassicismo;
- Romantismo;
- Realismo;
- Impressionismo;
- Expressionismo;
- Fauvismo;
- Cubismo
- Abstracionismo;
- Dadaísmo;
- Construtivismo;
- Surrealismo;
- Op-art;
- Pop-art;
- Arte Naif;

- Vanguardas artísticas;
- Arte Popular;
- Arte Indígena;
- Arte Brasileira;
- Arte Paranaense;
- Indústria Cultural;
- Arte Latino-Americana;
- Muralismo...

Área: Teatro

Elementos Formais:

- Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais);
- Ação;
- Espaço.

Composição

- Representação;
- Texto Dramático;
- Dramaturgia;
- Roteiro;
- Espaço Cênico;
- Sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, máscara, caracterização e maquiagem;
- Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama, Épico, Rua, etc;

- Técnicas: jogos teatrais, enredo, Teatro direto, Teatro indireto (manipulação, bonecos, sombras...), improvisação, monólogo, jogos dramáticos, direção, produção...

Movimentos e Períodos

- Arte Greco-Romana;
- Arte Oriental;
- Arte Africana;
- Arte Medieval;
- Renascimento;
- Barroco;
- Neoclassicismo;
- Romantismo;
- Realismo;
- Expressionismo;
- Vanguardas Artísticas;
- Teatro Dialético;
- Teatro do Oprimido;
- Teatro Pobre;
- Teatro Essencial;
- Teatro do Absurdo;
- Arte Engajada;
- Arte Popular;
- Arte Indígena;

- Arte Brasileira;
- Arte Paranaense;
- Indústria Cultural;
- Arte Latino-Americana...

Área: Dança

Elementos Formais

- Movimento Corporal;
- Tempo;
- Espaço;

Composição

- Eixo;
- Dinâmica;
- Aceleração;
- Ponto de apoio;
- Salto e queda;
- Rotação;
- Formação;
- Deslocamento;
- Sonoplastia;
- Coreografia;
- Gêneros: Circular, folclórica, performance , moderna;
- Técnicas: improvisação, coreografia...

Movimentos e Períodos:

- Arte Pré-Histórica;
- Arte Greco-Romana;
- Arte Oriental;
- Arte Africana;
- Arte Medieval;
- Renascimento;
- Barroco;
- Neoclassicismo;
- Romantismo;
- Expressionismo;
- Vanguardas Artísticas;
- Arte Popular;
- Arte Indígena;
- Arte Brasileira;
- Arte Paranaense;
- Dança Circular;
- Indústria Cultural;
- Dança Clássica;
- Dança Moderna;
- Dança Contemporânea;
- Hip Hop;

- Arte Latino-Americana...

METODOLODIA DA DISCIPLINA

Recursos didático-pedagógicos e tecnológicos;(Serão usados DVD,CD data show, som, instrumentos musicais ,maquiagem, fantoches,TV,pincel,tinta,cola,tesoura,lápis de cor, revistas, quadrinhos, jornais fantoches, bonecos, materiais alternativos, materiais)

Artes Visuais

Sob os temas estabelecidos para o Ensino Fundamental nas Artes Visuais o desenvolvimento dos conteúdos deverá contemplar os além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos, presentes nas sociedades contemporâneas.

O cinema, televisão, vídeo-clipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais.

Os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do aluno e do seu entorno. Considerando artistas, produções artísticas e bens culturais da região, bem como outras produções de caráter universal, dando ênfase ao cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública.

Uma obra de arte deve ser entendida como a forma pela qual o artista percebe o mundo, reflete sua realidade, sua cultura, sua época, criando uma nova realidade, dentre outros aspectos. Esse conjunto de conhecimentos deve ser o ponto de partida para que a releitura da obra componha a prática pedagógica, que inclui a experiência do aluno e a aprendizagem pelos elementos percebidos por ele na obra de arte.

Estabelecer relações das artes visuais com as outras áreas artísticas, essa prática pedagógica promove uma forma de percepção mais ao se trabalhar com as manifestações populares e midiáticas, que são compostas por áreas artísticas.

Dança

Sob os temas estabelecidos para o Ensino Fundamental na Dança é fundamental buscar no encaminhamento das aulas, a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia que a Dança aparece somente como meio ou recurso “para relaxar', 'para soltar as emoções', 'para expressar-se espontaneamente', 'para trabalhar a coordenação motora' ou até 'para acalmar os alunos” (MARQUES, 2005, p.23).

A dança tem conteúdos próprios, capazes de desenvolver aspectos cognitivos que, uma vez integrados aos processos mentais, possibilitam uma melhor compreensão estética da Arte.

Música

Sob os temas estabelecidos para o Ensino Fundamental de Música é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos organizados em uma composição musical. Essa atenção vai propiciar o reconhecimento de como a música se organiza.

Desde o nascimento até a idade escolar, a criança é submetida a uma grande oferta musical que tanto compõe suas preferências relacionadas à herança cultural quanto interfere na formação de comportamento e gostos instigados pela cultura de massa. Por isso, ao trabalhar uma determinada música, é importante contextualizá-la, apresentar suas características específicas e mostrar que as influências de regiões e povos, misturam-se em diversas composições musicais.

No panorama musical, existe uma diversidade de estilos e de gêneros musicais, cada qual com suas funções correspondentes a épocas e regiões. Cada povo ou grupo cultural produz músicas diferentes ao longo de sua história; surgem assim, diferentes gêneros musicais, cada qual com suas funções correspondentes a épocas e regiões. Cada povo ou grupo cultural produz músicas diferentes ao longo de sua história; surgem, assim, diferentes gêneros musicais. Eles não são isolados; sofrem transformações com o tempo, por influência

de outros estilos e movimentos musicais que incorporam-se e adaptam-se aos costumes, à cultura, à tecnologia, aos músicos e aos instrumentos de cada povo e de cada época.

Na linguagem musical, a simples percepção, e memorização dos sons presentes no cotidiano não se caracteriza como conhecimento musical.

Teatro

Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se a: criatividade, socialização, memorização e a coordenação, sendo o

encaminhamento metodológico, proposto pelo professor, o momento para que o aluno os exercite. Com o teatro, o educando tem a oportunidade de se colocar no lugar de outros, experimentando o mundo sem correr risco.

A partir da linguagem teatral poderão ser explorados como conteúdo a dança, as possibilidades de improvisação e composição no trabalho com os personagens

AVALIAÇÃO

Concepção de Avaliação de acordo com a legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE;A avaliação em arte devera levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e sua realidade, evidenciadas tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvida a partir desses saberes.

Para se tratar de da avaliação em arte, é necessário referir-se ao conhecimento específico das linguagens artísticas, tanto em seu aspectos experienciais (práticos) quanto conceituais (teóricos), pois a avaliação consistente e fundamentada, permite ao aluno posicionar-se em relação aos trabalhos artísticos estudados e produzidos. Cada linguagem artística possui um conjunto de significados anteriores, historicamente construídos pelo homem, composto de sentimentos que podem ser entendidos e reorganizados para se construir novas significações sobre a realidade.

É preciso que o professor tenha conhecimento da linguagem artística, bem como da relação entre o criador e o que foi criado. Ela exige fundamentação para que abra portas e aponte caminhos para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno.

A sistematização de avaliação se dará na observação e registros dos caminhos percorridos pelo aluno em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações. O professor observará como o aluno soluciona as problematizações apresentadas e como se relaciona com o colega nas discussões e consensos de grupo. O aluno como sujeito desse processo também ira´ elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, possibilitando oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir a sua produção e a dos colega, sem perder de vista a dimensão sensível contida no processo de aprendizagem de conteúdos das linguagens artísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL,A. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro:Civilização brasileira,1998

BOAL,A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro:Civilização brasileira,2005

COLL,césar e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. São Paulo: editora Ática,2004.

Educacionais Contemporâneos.-Curitiba:SEED-PR.,2088.-112p.-
(Caderno Temático da diversidade,1).

JAPISSU,R.O. Vaz. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas SP:Tapirus, 2001.

KOHL.M. Descobrindo a ciência pela arte: proposta de experiências. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVERIA,Jô. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar,2001

Diretrizes Curriculares Educação Básica de arte. Curitiba:SEED-PR,2008.

HAUSE.A História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes,1995.

OSTORWER,F. Sensibilidade do intelecto. Rio de janeiro: Campus,1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica.Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte. Curitiba:SEED-PR, 2008.Projeto Político Pedagógico 2008-2010.

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/minicurso/arte_ef/cap_eixo_ll.ht

- Proposta Pedagógica Curricular da disciplina Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras.

Pensar o ensino da Língua e da Literatura implica pensar também as contradições, as diferenças e os paradoxos do quadro complexo da contemporaneidade. Mesmo vivendo numa época denominada “era da informação”, a qual possibilita acesso rápido à leitura de uma gama imensurável de informações, convivemos com o índice crescente de analfabetismo funcional, e os resultados das avaliações educacionais revelam baixo desempenho do aluno em relação à compreensão dos textos que lê.

O ensino de Língua Portuguesa seguiu – e ainda segue, em alguns contextos – uma concepção de linguagem que na privilegia, no processo de aquisição e no aprimoramento da

língua materna, a história, o sujeito e o contexto (TRAVAGLIA, 2000), pautando-se, no repasse de regras e na mera nomenclatura da gramática tradicional.

Não reconhecer os alunos, notadamente os da escola pública, como sujeitos, significa não lhes dar voz, o que, na disciplina de Língua Portuguesa, traduz-se por não ensinar a todos a Língua Materna, não possibilitar a todos o aprimoramento linguístico discursivo e o acesso à norma padrão, que os instrumentalize para a inserção na sociedade.

Não podemos deixar de lembrar aqui as razões que devem nortear nosso papel como mediadores das experiências dos alunos com a interlocução literária. O sentido do ensino e da aprendizagem impõe a ampliação de horizontes, de forma a reconhecer as dimensões estéticas e éticas da atividade humana de linguagem, só ela capaz de tornar desejada a leitura de poemas e narrativas ficcionais. É essencial propiciar aos alunos a interlocução com o discurso literário que, confessando-se como ficção, nos dá o poder de experimentar o inusitado, de ver o cotidiano com os olhos da imaginação, proporcionando-nos compreensões mais profundas de nós mesmos, dos outros e da vida.

As Diretrizes ora propostas assumem uma concepção de linguagem que não se fecha "na sua condição de sistema de formas (...), mas abre-se para a sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos" (RODRIGUES, 2005, p. 156). Nesse sentido, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens. Tendo como base teórica as reflexões do Círculo de Bakhtin a respeito da linguagem, defende-se que "a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou dos enunciadores. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua." (BAKHTIN /VOLOCHINOV, 1999, p. 123).

É no processo de interação social que a palavra significa, o ato de fala é de natureza social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 109). Isso implica dizer que os homens não recebem a língua pronta para ser usada, eles "penetram na corrente da comunicação verbal;

ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente que sua consciência desperta e começa a operar", postula Bakhtin/Volochinov (1999, p. 108). Ensinar a língua materna, a partir dessa concepção, requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produto do enunciado, uma vez que os seus significados são sociais e historicamente construídos. A palavra significa na relação com o outro, em seu contexto de produção: [...] Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige a alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. (...) A palavra é território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 113)

Qualificar para o exercício da cidadania implica compreender a dimensão ética e política da linguagem, ou seja, ser capaz de refletir criticamente sobre a língua como atividade social capaz e regular - incluir ou excluir - o acesso dos indivíduos ao patrimônio cultural e ao poder político.

Nesse sentido, os conteúdos e as práticas de ensino selecionados devem favorecer a formação de cidadãos capazes de participação social e política, funcionando, portanto, como caminho para a democratização e para a superação de desigualdades sociais e econômicas. É importante ter em mente que o aluno já utiliza a língua portuguesa cotidianamente. Isso significa que ele já domina pelo menos uma das variedades dessa língua e que podemos e devemos partir de seus conhecimentos intuitivos de falante da língua.

Assim, cabe à escola levar o aluno a expandir sua capacidade de uso, estimulando o desenvolvimento das habilidades de se comunicar em diferentes gêneros de discursos, sobretudo naqueles do domínio público, que exigem o uso do registro formal e da norma padrão. É preciso considerar que o domínio das variedades cultas é fundamental ao exercício crítico frente aos discursos da ciência, da política, da religião, e outros.

OBJETIVOS GERAIS

Fazer com que o aluno reconheça a leitura e a escrita como atividades interativas de produção de sentido, que colocam em jogo diferentes fatores, como a situação comunicativa, o

horizonte social dos interlocutores, as imagens que os interlocutores fazem um do outro nos usos e práticas da linguagem.

Contribuir para que o educando atinja um nível de letramento que o capacite a compreender e produzir, com autonomia, diferentes gêneros de textos, com distintos objetivos e motivações; Propiciar para que o aluno tenha acesso aos usos literários da língua e a obras de autores representativos da literatura luso-brasileira.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS POR SÉRIE

5° SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

1° Bimestre

Leitura

Tema do Texto Interlocutor, Finalidade, Argumentos do texto;

Crônicas, narrativas de aventura,

Escrita

Discurso direto e indireto;

Produção de textos

Pontuação

Oralidade

- Apresentação de trabalhos orais, leitura em voz alta, dramatizações.

2° Bimestre

Leitura

Elementos composicionais dos gêneros

Léxico, semântica, geração de sentidosMarcas linguísticas

Poemas, fábulas.

Escrita

Elementos de coesão, coerência ;

Substantivos, adjetivos na construção do gênero textual;

Produção de textos

Oralidade

- Apresentação de trabalhos orais, leitura em voz alta, dramatizações e relatos.

3° Bimentre

Leitura

Conhecimentos prévios do aluno; Formulação de questionamentos; Levantamento de hipóteses.

Contos fantásticos.

Escrita

Planejamento da produção textual; reescrita de textos, revisão das sequências narrativas.

Paragrafação,

Concordância nominal

Oralidade

- Adaptações do discurso ao gênero; entonação, turnos da fala.

4° Bimestre

Leitura

Interlocutor, finalidade, argumentos do texto, figuras de linguagem.

Diários de bordo; biografias.

Escrita

Elementos composicionais do texto.

Produção de textos, produção de diários de classe.

Pessoas verbais.

Oralidade

Leitura em voz alta, dramatizações e relatos.

6° SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

1° Bimentre

Leitura

Língua e linguagem
- Variedades e registro
- Substantivo
- Família de palavras (formação de palavras)
- Sinais de pontuação.

Escrita
A ação no texto narrativo.
- Crônica
- Texto Narrativo
-- A organização do enredo.

Oralidade

-Leitura em voz alta, dramatizações e relatos.

2º Bimestre

Leitura

-Interpretação de texto, tipologias textuais,

-Contextualização, suporte, fonte, época.
Crônica
- Texto Narrativo – Romance de Aventura
- Diálogo
- Crônica com diálogo.

Escrita
- Produção de Textos

- Crônica
- Texto Narrativo – Romance de Aventura
- Diálogo
- Crônica com diálogo.

Oralidade

Encenações, dramatizações, leituras coletivas.

3º Bimestre

- Leitura
Interpretação de texto, tipologias textuais, leitura .

- Texto expositivo

Escrita
-Produção de textos

-A argumentação
- Artigo de opinião
- Apólogo
-Numeral
- Pronome I
-Pronome II
- S e Z nas terminações ÊS, EZ e ESA , EZA.
- Verbo I

Oralidade

4° Bimestre

-Interpretação de texto, tipologias textuais, dedução de sentidos das palavras ou expressões a partir de sentidos.

- Recursos da linguagem poética.
- Poema
- Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;

7ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

1º Bimestre

- LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Leitura

Localização de informação de explícitas e implícitas no texto.

- Reportagem de revista.

- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;

– saudações, instruções, relatos;

–

Escrita

Frase, oração, período;

O verbo na estrutura da oração;

Flexão de verbo em todos os tempos do modo Indicativo;

Os termos essenciais da oração: sujeito e predicado;

Classificação do sujeito: simples, composto, oculto, indeterminado; O predicado verbal;

- ORTOGRAFIA

Terminações verbais

Acentuação gráfica.

Oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

- PONTUAÇÃO

A vírgula e os termos essências da oração.

- PRODUÇÃO TEXTUAL

Texto narrativo – descritivo;

A trama narrativa em diferentes gêneros.

2º Bimestre

Escrita

Sujeito inexistente

Estrutura e classificação do predicado verbal e do predicado nominal

Preposição: essencial, contração e combinação

Predicação dos verbos: verbo intransitivo, transitivo e de ligação

Transitividade verbal: objeto direto e objeto indireto

Funções sintáticas dos pronomes pessoais (retos e oblíquos)

O adjunto adverbial

O adjunto adnominal

- PRODUÇÃO TEXTUAL

A Crônica

O artigo

- ORTOGRAFIA

Acentuação – normas do acordo ortográfico:

As aspas, as reticências e o travessão

Oralidade

Identificação do tema, coesão, coerência, marcas da fala.

3º Bimestre

Leitura

Contextualização do tema, relações e diálogos com outros textos.

Poemas narrativos.
- entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);

Escrita

- PONTUAÇÃO

Os complementos verbais e a pontuação

- REDAÇÃO

Produção de textos publicitários.

Verbos I

Concordância Verbal/Nominal

Oralidade

Variação linguística, entonações, adequação do discurso ao gênero.

4o BIMESTRE

Leitura

- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;

- Escrita

- Concordância verbal I

- Concordância verbal II

- Crase

- PONTUAÇÃO

O adjunto adverbial e a pontuação.

- REDAÇÃO

Texto dissertativo / argumentativo

- ORTOGRAFIA

Uso das expressões que apresentam dificuldades.

Escrita

Produção de textos:

Poéticos, narrativos (contos/crônicas), não-verbais.

8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

1º Bimestre

Leitura

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Marcas linguísticas: coesão coerência, função das classes gramaticais, pontuação, recursos gráficos.

Análise, conforme itens enumerados de textos poéticos, narrativos.

Escrita

Produção de textos:

Poéticos, narrativos (contos/crônicas), não-verbais.

Oralidade

Depoimentos sobre situações significativas ocorridas na infância;

Declamação de poesias.

2º Bimestre

Leitura

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Marcas linguísticas: coesão coerência, função das classes gramaticais, pontuação, recursos gráficos.

Análise, conforme itens enumerados de textos instrucionais, descritivos.

Escrita

Produção de textos:

Instrucionais (bulas/receitas/orientações/sinalizações) e descritivos (com base em imagens e sons).

Oralidade

Dar e ouvir instruções;

Ler os textos produzidos sobre as imagens e sons ouvidos.

3º Bimestre

Leitura

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Marcas linguísticas: coesão coerência, função das classes gramaticais, pontuação, recursos gráficos.

Análise, conforme itens enumerados de textos visuais e dramáticos

Escrita

Produção de textos:

Não-verbais a partir da percepção de cada indivíduo;

Produção de textos dramáticos a partir de textos narrativos e poéticos.

Oralidade

Descrever imagens vistas e produzidas;

Dramatizar os textos produzidos.

4º Bimestre

Leitura

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Marcas linguísticas: coesão coerência, função das classes gramaticais, pontuação, recursos gráficos.

Análise, conforme itens enumerados de textos informativos, publicitários.

Escrita

Produzir textos informativos sobre assuntos relacionados à Escola para serem publicados no jornal da mesma;

Produzir textos publicitários sobre produtos inventados e valores a serem divulgados.

Oralidade

Ler textos informativos do livro didático, de revistas e jornais;

Apresentar análise de textos publicitários da tevê e de revistas aos colegas;

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO NA DISCIPLINA

A organização dos conteúdos de Língua Portuguesa em função do eixo, uso e reflexão pressupõe um tratamento cíclico, pois de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização. Para garantir esse tratamento cíclico é preciso sequenciar os conteúdos segundo critérios que possibilitem a continuidade das aprendizagens. São eles:

- considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos
- considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definidor do grau de autonomia possível aos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos
- considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem;

É fundamental que esses critérios sejam utilizados de maneira articulada, de tal forma que, em cada escola, se possa organizar uma sequência de conteúdos que favoreça a aprendizagem da melhor maneira possível. Portanto, este documento indica critérios, mas a sequenciação dos conteúdos de ensino dentro de cada ciclo é responsabilidade da escola.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA

A avaliação será realizada com o intuito de verificar se o aluno compreende e usa a língua portuguesa como geradora e integradora da percepção, organização do mundo e da própria identidade. Utiliza de modo eloquente a oralidade, fazendo uso de argumentação consistente. Expressa-se de forma clara e atinge seu objetivo comunicativo. Mostra diferentes realidades e possibilidades de opiniões nas relações sociais e interpessoais. Reafirma e reforça a importância da busca por novos conhecimentos e informações. Utiliza linguagem dos adolescentes. Equilibra seriedade e humor.

Apresenta desempenho que evidencie as técnicas trabalhadas na obtenção de informação. Desperta a atenção do público que responde aos estímulos enviados com curiosidade, risos, sorrisos, suspense. Analisa, interpreta e aplica recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos segundo os seguintes aspectos: natureza, função, organização, estrutura; condições de produção e de recepção.

Seleciona fontes confiáveis e fidedignas que abrangem o universo pesquisado. Relaciona os dados com o objetivo da pesquisa. Coerência entre a fonte de informação com a informação que se deseja. Estimula reflexão. Formula proposta / resposta / solução. Domina a linguagem gráfica, oral, escrita, corporal. Conteúdo do texto: tema originalidade, harmonia, coerência, clareza, domínio de conceitos, objetividade.

Conversa sobre o material apresentado, faz consulta ou se interessa em pesquisar. Estimula a vontade de colaborar para melhoria das relações sociais. Conduz os colegas e a si próprio, a se imaginarem em outras realidades, outros tempos, outras culturas ou como outros personagens.

É nesse contexto, portanto, que os critérios de avaliação devem ser compreendidos: por um lado, como aprendizagens indispensáveis ao final de um período; por outro, como referências que permitem — se comparados aos objetivos do ensino e ao conhecimento prévio com que o aluno iniciou a aprendizagem — a análise dos seus avanços ao longo do processo,

considerando que as manifestações desses avanços não são lineares, nem idênticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Muito além da Gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. A **norma oculta – língua e poder na sociedade.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRAIT, B. Bakhtin, **dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

BUNZEN, Clécio. **Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio**. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

CAVALCANTE, Mariane C. B.; MELLO, Cristina T. V. de. **Oralidade no Ensino Médio: Em busca de uma prática.** In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização.** In: KUENZER, Acácia. (org.) Ensino Médio – **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Linguagem & diálogo: **as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin.** Curitiba: Criar, 2003.

_____. **Linguagem, escola e modernidade**. In: GHIRALDELLI, P. J. **Infância, escola e modernidade.** São Paulo: Cortez, 1997.

FIORIN, José Luiz. O **romance e a representação da heterogeneidade constitutiva**. In: FARACO, Carlos Alberto (org). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: UFPR, 2007.

FREDERICO, Enid Yatsuda; OSAKABE, Haquira. PCNEM – **Literatura. Análise crítica. In: MEC/SEB/Departamento de Políticas de Ensino Médio**. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: 2004.

FONTES, J. B. **As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino**. São

Paulo:Iluminuras, 1999.

GARCIA, W. A. C. **A Semiosis Literária e o Ensino**. In: Maria de Fátima Sabino Dias; Suzani Cassiani de Souza; Izabel Christine Seara. (Org.). Formação de Professores: experiências e reflexões.

Florianópolis: **Letras Contemporâneas**, 2006, v. , p. 172-177.

GERALDI, João W. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. In: O texto na sala de aula. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 1990.

_____. Unidades básicas do ensino de português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Referências on line

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Analisando o Discurso. (USP). Artigo disponível em: <www.estacaodaluz.org.br> 2005. Museu de Língua Portuguesa. Acesso em: 06-09-2007.

LABEURB. Enciclopédia Discursiva da Cidade - Endici. Disponível em: Laboratório de Estudos Urbanos: <http://www.labeurb.unicamp.br/enc_lab.htm>2002. Acesso em: 07/12/2007.

GOMES, Eustáquio. País tem história universitária tardia. Jornal da Unicamp, 191 - ANO XVII -

23 a 29 de setembro de 2002. Universidade de Campinas – Unicamp. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2002/unihoje_ju191pag7a.html.>20 02. Acesso on line em 04/12/2007.

ILLARI, Rodolfo. Linguística e Ensino da Língua Portuguesa com língua materna. (UNICAMP).

Artigo disponível em: <www.estacaodaluz.org.br> (Museu da Língua Portuguesa). Acesso em: 28-08-2007.

LUZ-FREITAS, Márcia de Souza. E a Língua Portuguesa tornou-se disciplina curricular. (PUC-SP e FEFI-MG). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/33/04> 2004. Acesso em: 28-08- 2007).

MARQUES, Maria Celeste Said S. A linguagem na escola: um olhar sob a perspectiva da economia das trocas linguísticas. Revista Primeira Versão/Universidade Federal de Rondônia. ANO I, No 11.

Junho – Porto Velho, 2002. ISSN 1517-5421. Disponível em: http://www.primeiraversao.unir.br/artigo11.html. Acesso em: 10/12/2007.

SOARES, Magda. Que professor de Português queremos formar? (UFMG). Disponível em: <http://www.unb.br/abralin/index.php?id=8&boletim=25&tema=13>. Associação Brasileira de Linguística. Boletim 25 (08/2001). Acesso em: 08/05/2006.

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ensino Religioso

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Ensino Religioso tem como objeto de estudo o respeito à diversidade cultural e religiosa; as diferentes leituras do sagrado na sociedade, em que haja a

compreensão sobre a sua religiosidade e a do outro, na diversidade universal do conhecimento humano e de suas diferentes formas de ver o sagrado que enfoca: paisagem religiosa, símbolo e texto sagrado.

OBJETIVOS GERAIS

• Contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas construídas na cultura do povo sobre o fenômeno religioso.

• Promover aos educandos a oportunidade de escolarização fundamental, para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, de modo a

colaborar com a formação da pessoa.

• Valorizar a diversidade religiosa em todas as suas formas, levando em consideração a composição variada de grupos na sociedade brasileira, permitindo desta forma aos educandos, a reflexão e entendimento sobre a constituição cultural dos grupos sociais e seu relacionamento com o sagrado.

• Contribuir para superar a desigualdade étnico-religiosa e garantir o direito constitucional de liberdade de crença e expressão.

CONTEÚDOS POR SÉRIE

5ª SÉRIE

-O Ensino Religioso na Escola Pública.

-Orientações legais

-Objetivos

-Principais diferenças entre as aulas de Religião e o Ensino Religioso como disciplina Escolar.

I - RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA

-Instrumentos legais que visam assegurar a liberdade religiosa.

-Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa

-Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão

-Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas

-Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado

II - LUGARES SAGRADOS

Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais.

Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.

Lugares construídos: Templos, Cidades sagradas, etc.

III – TEXTOS ORAIS E ESCRITOS – SAGRADOS

Ensinamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.

Literatura oral e escrita (Cantos, narrativas, poemas, orações, etc.)

Exemplos: Vedas – Hinduismo, Escrituras Bahá'ís – Fé Bahá'I, Tradições Orais Africanas, Afro-brasileiras e Ameríndias, Alcorão – Islamismo, etc.

V – ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

As organizações religiosas compõem os sistemas religiosos organizados institucionalmente. Serão tratadas como conteúdos, destacando-se as suas principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado.

-Fundadores e/ou Líderes Religiosos.

-Estruturas Hierárquicas.

-Exemplos de Organizações Religiosas Mundiais e Regionais: Budismo (Sidarta Gautama), Confucionismo (Confúcio), Espiritismo (Allan Kardec), Taoísmo (Lao Tsé), etc.

6ª SÉRIE

I – UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO

Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos:

Nos Ritos

Nos Mitos

No cotidiano

Exemplos: Arquitetura Religiosa, Mantras, Paramentos, Objetos, etc.

II – RITOS

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes.

Ritos de passagem

Mortuários

Propiciatórios

Outros

Exemplos: Dança (Xire) – Candomblé, Kiki (kaingang – ritual fúnebre), Via

sacra, Festejo indígena de colheita, etc.

III – FESTAS RELIGIOSAS

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetos diversos: confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.

Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas.

Exemplos: Festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramada (Islâmica), Kuarup (Indígena), Festa de Iemanjá (Afro-brasileira), Pessach (Judaísmo), etc.

IV – VIDA E MORTE

As respostas elaboradas para vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas

Reencarnação

Ressurreição – ação de voltar à vida

Além Morte

Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes

Outras interpretações.

METODOLOGIA

A disciplina de Ensino Religioso pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão este trabalho onde poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando o universo cultural dos alunos.

Tendo como base o estudo do sagrado os conteúdos devem ser tratados interdisciplinarmente pois constituem partes de outras disciplinas, envolvendo espaços e

culturas diferentes. Poderão ser enriquecidos pelo professor para contribuir na construção, reflexão e socialização do conhecimento religioso proporcionando assim conhecimentos que favoreçam a formação integral do educando. Portanto a linguagem a ser usada é pedagógica e não religiosa.

Oportunizar reflexão e análises através de conteúdos, destacando-se os aspectos científicos do universo cultural do sagrado e da diversidade sócio- cultural, conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas nas quais se firmam o sagrado e suas expressões coletivas.

Levando em consideração a diversidade de conteúdos faz-se necessário o processo de pesquisa para que a diversidade de produções seja realmente oportunizada.

AVALIAÇÃO

A disciplina de Ensino Religioso não possui atribuição de nota, não se constitui como objeto de reprovação pois a disciplina é facultativa para o aluno. Porém, faz-se necessário a prática de avaliações que permitam ao professor acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno, identificando em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos.

A disciplina de Ensino Religioso pode avaliar em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que possuem opções religiosas diferentes da sua; aceitar as diferenças, reconhecer o fenômeno religioso como um dado da cultura e da identidade de cada grupo social; emprega conceitos adequados ao referir-se às diferentes manifestações religiosas.

Através desta avaliação o professor terá elementos para planejar as intervenções no processo ensino aprendizagem retomando lacunas identificadas e dimensionando os níveis de aprofundamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADERNO pedagógico de ensino religioso. O Sagrado no ensino religioso.

Governo do Paraná, Secretaria de estado da educação, Superintendência da educação. Curitiba, 2008.

Currículo Básico pára a Escola Pública do Estado do Paraná – Ensino Religioso. Curitiba: SEED. 1992

CUNHA, Antonio Geraldo. Dicionário Etimológico, Nova Fronteira da Língua Portuguesa, 2a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DIVERSIDADE religiosa e direitos humanos.

GAARDER, Jostein, O livro das religiões, São Paulo, Companhia das Letras, 2000

GHELLER, Erinida G. Cultura Religiosa: o sentimento religioso e sua expressão. EDIPUCRS: Mundo Jovem, 2000, 5a. ed.

OTTO, R. O sagrado, Lisboa: Edições 70, 1992

OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque. Componente Curricular. In: Ensino Religioso no Brasil. Junqueira, Sergio Rogério Azevedo: Wagner, Raul. Curitiba: Champahnat, 2004. p.119.

PEDRO, Aquino. Dicionário de termos religiosos e afins. Aparecida, SP: Santuário, 1993

- Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ciências

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Acreditar em educação é indubitavelmente acreditar em mutações; estas, com perspectivas direcionadas para a construção do conhecimento científico e erudito. Uma

proposta que se faz renovação para o ensino de metodologia da Ciência, traz consigo a necessidade maior de recomeçar, na tentativa constante e atuante de buscar qualidade no ato de ensinar .

O Professor de Ciências, talvez mais do que seus colegas de outras áreas, deve despertar nos alunos a curiosidade pelas coisas do mundo, pelos seus processos e fenômenos, fazendo o mesmo em relação ao homem e aos outros seres que habitam o planeta; assim, estará desenvolvendo nos seus alunos a autonomia, estimulando-lhes o rigor intelectual e criando as condições necessárias para o sucesso deles no campo do conhecimento, tanto ao nível da educação formal, quanto da educação fora da escola e daquela que necessitam durante toda a sua vida.

Primeiramente, é preciso entender que a ciência é um conhecimento produzido pelo homem, e ela assim se constituiu mediante toda a história de relações que este manteve com o mundo, para cada vez mais transformá-lo e adequá-lo à vida, continuando a sobreviver e a evoluir.

A partir do momento em que se depara com certas situações em sua vida cotidiana, que não consegue entender, muitos das quais com enorme interferência sobre ele mesmo (como deve ter sido com as grandes tempestades no passado pré-histórico, a própria presença do fogo, a falta de alimento, a grande incidência de doenças fatais, etc.), o ser humano se vê cada vez mais desafiado a explicar a si próprio estas questões e a socializá-las, para sobre elas poder agir melhor, transformá-las, resolver os desafios postos e descobrir outras formas de agir e criar novos conhecimentos que possam melhorar sua vida e a daqueles com quem convive: isto demonstra o caráter efetivamente humano, social, da ciência. Não entra em discussão aqui uma visão maniqueísta de ciência: se ela é boa ou má; com seus erros e acertos é uma produção humana. A questão de como aplicá-la é uma questão de inteligência, de reflexão, de consciência, e nem sempre muitos dos que com este saber lidaram (ou lidam) assim agiram.

Enquanto ciência, produzida pelos cientistas, este conhecimento é construído em uma linguagem mais elaborada, requintada, de difícil acesso a um cidadão que não tenha em si estruturado os códigos próprios e complexos com que aqueles profissionais (os cientistas) estão familiarizados.

Os educadores podem não apenas ter um papel determinante na formação de atitudes – positivas ou negativas – nos seus alunos, perante esse estudo, mas também serem capazes de mudar aqueles “modelos espontâneos” de explicação dos fatos, fenômenos e processos biológicos, físicos e químicos que eles têm consolidados nas suas cabeças. Muitas vezes, os alunos sequer são abalados diante de um outro modelo que lhes é apresentado, se a explicação não for muito bem ‘armada’ de elementos lógicos, suficientes bastante para desestruturar aqueles modelos e superá-los com um outro, mais elaborado e indiscutivelmente mais lógico.

Ensino de Ciências está assentado em três bases fundamentais do entendimento humano: biológicas, físicas e químicas. O desconhecimento destas bases, que são construídas desde a infância, suscita o grande impasse que hoje perpassa toda a humanidade, em que são grandes os problemas ambientais, o alto índice do uso de agrotóxicos, do consumo de drogas e de doenças que ainda matam, como a AIDs, entre outras, demonstrando o grande vazio de conhecimentos que ainda existe no ser humano sobre sua própria natureza. Segundo nos alerta Maturana (1995): Será possível que a humanidade, tendo conquistado todos os ambientes da Terra (inclusive o espaço extraterrestre), possa estar chegando ao fim, enquanto nossa civilização se vê diante do risco real de extinção, só porque o ser humano ainda não conseguiu conquistar a si mesmo, compreender sua natureza e agir a partir desse entendimento.

A formação biológica tem como objeto central a compreensão da organização do ser vivo, cujo estudo possibilita o entendimento desde o funcionamento básico desta organização, e toda a transformação operada na matéria viva que resultou no aparecimento dos primeiros seres vivos e na história estrutural a que nós próprios pertencemos. A biologia recebeu dois grandes impulsos no século passado, que contribuíram essencialmente para transformá-la num poderoso instrumento cognoscente da natureza humana, assim como está hoje, em um estágio de desenvolvimento muito avançado, embora ainda nos laboratórios: a) a concepção da teoria da evolução orgânica de Charles Darwin e b) a criação da moderna química orgânica, com duas grandes descobertas realizadas pelo cientista Frederico A. Kekulé (1820-1896), que foram a da polivalência do carbono e da estrutura espacial molecular do benzeno, assunto que os químicos bastante entendem e que aqui ilustramos, apenas para enriquecimento cultural dos professores.

A física e a química tomam como objeto os próprios fenômenos que acontecem nos seres vivos, no meio em que vivem, na interação entre os dois, e também pesquisam no âmbito específico de cada um. Estas ciências, porém, investigam os fatores que ocorrem na matéria inanimada, ou seja, os dissociam nos seus elementos constituintes, buscando-lhes a relação com a vida. Diferentemente, a biologia se preocupa mais com os produtos destes fatores nos organismos vivos; quer dizer, ela se preocupa com os conjuntos complexos enquanto resultantes em organização vital.

A química difere da física ao estudar as propriedades de tipos especiais de matéria (a resistência do ferro, ouro, aço, etc.), em vez das propriedades da matéria em geral (a condutibilidade do calor nos corpos, etc). Por exemplo, os químicos podem se preocupar com o ponto de fundição do ferro, enquanto que para o físico interessa como esta propriedade (fusão) se comporta em qualquer matéria. A combinação físico- química hoje avança bastante, contribuindo para novas descobertas.

CONTEÚDOS

SÉRIE	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO E ESPECÍFICO
5ª	Astronomia	UNIVERSO Conhecimentos Físicos Sol: fonte de luz e calor; Radiação; Instrumentos construídos para estudar os astros: astrolábio, lunetas, telescópios, satélites, foguetes, estações espaciais, radiotelescópio; Planeta Terra: movimento de rotação (dias e noites) e movimento de translação (estações do ano); Inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da órbita; Força gravitacional; Medidas de tempo – instrumentos construídos pelo ser humano para marcar os dias no tempo e no espaço: relógio de sol, ampulhetas, relógios analógicos, digitais e calendários;

		Desenvolvimento da Astronáutica e suas aplicações; Telecomunicações: satélites, internet, ondas, fibra óptica, dentre outras; Exploração aerofotogramétrica (monitoramento por imagens de satélites); Utilização dos satélites na meteorologia; Investigação do espaço sideral por meio de foguetes, sondas espaciais, ônibus espacial e estação espacial; Estrelas: constelações e orientação; Sistema solar: posição da Terra e dos demais planetas; Conhecimentos Químicos Sol: composição química; Sistema solar: composição da Terra. Conhecimentos Biológicos Planeta Terra: Biosfera; Sol: produção de vitamina D; Movimentos da Terra e suas conseqüências – ritmos biológicos; A lua como satélite natural da Terra: influências
5ª	Matéria	Constituição da Matéria: Átomo, partículas, Moléculas e substancias . **Solo** Conhecimentos Físicos Tecnologia utilizada para preparar o solo para o cultivo; Conhecimentos Químicos Composição do solo; Tipos de solo: arenoso, argiloso, calcário e húmus; Agentes de transformação do solo: água, ar, seres vivos; Utilidades do solo; Adubação: orgânica einorgânica (compostagem e fertilizantes); correção do Ph dos solos; Processos que contribuem para o empobrecimento do solo: queimadas, desmatamento e poluição, dentre outros; Conhecimentos Biológicos

		Combate à erosão: tipos de erosão; Mata ciliar; Contaminação do solo: doenças – prevenção e tratamento; Condições para manter a fertilidade do solo: curvas de nível, faixas de retenção, terraceamento, rotação de culturas, culturas associadas; Poluição e contaminação da água, do ar e do solo **Água** Conhecimentos Físicos Estados físicos da água; Forças de atração e repulsão entre as partículas da água; Mudanças de estado físico da água: ciclo da água; Pressão e temperatura; Densidade; Pressão exercida pelos líquidos; Empuxo; Água como recurso energético; Conhecimentos Químicos Composição da água; Potencial de Hidrogênio (Ph); Salinidade; Água como solvente universal; Pureza; Soluções e misturas heterogêneas; Conhecimentos Biológicos Ciclo da água; disponibilidade da água na natureza; Água e os seres vivos; Hábitat aquático; Contaminação da água: doenças – preservação e tratamento; Equilíbrio ecológico; **Ar** Conhecimentos Físicos Existência do ar; Ausência do ar: vácuo; Aplicação do vácuo; Atmosfera: camadas; Propriedades: compressibilidade, expansão, exercer pressão; Movimentos do ar: formação dos ventos, tipos de vento, brisa terrestre e marítima; Velocidade e direção dos ventos;

		Resistência do ar; Pressão atmosférica; Aparelhos que medem a pressão do ar; Pressão atmosférica e umidade; Meteorologia e previsão do tempo; Eletricidade atmosférica; Ar como recurso energético; Tecnologia aeroespacial e aeronáutica; Força de atrito; Aerodinâmica; Deslocamento de veículos automotores; Velocidade; Conhecimentos Químicos Composição do ar; Oxigênio (O2) e Gás Carbônico (CO2) – fotossíntese, respiração e combustão; Ciclos biogeoquímicos; Outros elementos presentes no ar; Gases nobres: suas propriedades e aplicações; Conhecimentos Biológicos O ar e os seres vivos; Pressão atmosférica e a audição; contaminação do ar: doenças causadas por bactérias e vírus – prevenção e tratamento; Poluição do ar: agentes causadores; Causas e conseqüências: efeitos nocivos resultantes do contato com esses agentes; Medidas para diminuir a poluição do ar; Poluição térmica; Poluição sonora; Medidas contra a poluição – fontes alternativas de energia: energia eólica, hidrelétrica, solar entre outras; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio (alterações de temperatura e mudanças de estado físico da matéria) Conhecimentos Químicos Gases tóxicos, resíduos industriais, metais pesados, chuva ácida, elementos radioativos, dentre outros; Causa e conseqüências da poluição e contaminação da água, do ar e do solo: efeitos nocivos nos seres vivos e no ambiente; Prevenção e tratamento dos efeitos nocivos resultantes do contato com agentes químicos;

		Prevenção e recuperação de áreas degradadas por agentes químicos; Substâncias puras, misturas homogêneas e heterogêneas; Densidade das substâncias; Separação de misturas; Fase química do tratamento da água;Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis; Conhecimentos Biológicos Equilíbrio e conservação da natureza: fauna, flora, ar, água e solo; Agentes causadores da contaminação e poluição da água, do ar e do solo; Agentes causadores e transmissores de doenças; Prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar, da água e do solo; Saneamento básico: estações de tratamento da água (ETA), de esgoto (ETE) e do lixo (aterros sanitários, reaproveitamento e reciclagem do lixo); Doenças relacionadas à falta de saneamento básico e prevenção; Biodigestor; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e seus efeitos nocivos aos seres vivos e ao ambiente.
6ª	Matéria Biodiversidade Sistemas Biológicos	**– Características básicas dos seres** Conhecimentos Físicos Temperatura; Calor; diferenças entre os conceitos de calor e temperatura; Equilíbrio térmico; Transferência de calor; Transmissão de calor; Isolamento Térmico; Movimento e Locomoção; Conhecimentos Químicos

		Metabolismo – Transformação da matéria e da energia: fotossíntese; respiração; fermentação; decomposição; combustão. Conhecimentos Biológicos Características básicas que diferenciam os seres vivos dos não-vivos; Relações de interdependência: seres vivos – seres vivos; seres vivos – ambiente; Adaptações e controle da temperatura corporal nos organismos; Interações da pele com o meio: proteção do organismo, regulação de água e temperatura. Inter-relações entre os seres vivos e o ambiente. Conhecimentos Físicos População: taxas, densidade demográfica e fatores que influenciam; Conhecimentos Químicos Comunidade: transferência de matéria e energia (ciclos biogeoquímicos, teias e cadeias alimentares); Fotossíntese: importância do processo de produção e armazenamento de energia química (glicose); Conhecimentos Biológicos **Seres vivos** – Seres vivos; Seres vivos – Ambiente; Biosfera – Ecossistema – Comunidade – População – Indivíduo; Hábitat e nicho ecológico; Divisões da Biosfera: biociclos terrestre, marinho e de água doce; Teias e cadeias alimentares: produtores, consumidores e decompositores; alimentação e saúde: tipos e funções dos alimentos, nutrientes;

		Conhecimentos Biológicos Equilíbrio e conservação da natureza: fauna, flora, ar, água e solo; Agentes causadores da contaminação e poluição da água, do ar e do solo; Agentes causadores e transmissores de doenças; Prevenção e tratamento das doenças relacionadas poluição e contaminação do ar, da água e do solo; **Níveis de organização dos seres vivos – Organização celular** Conhecimentos Físicos Unidades de medida; Equipamentos para observação e descrição de células:microscópios e lupas; Conhecimentos Químicos Unidades de medida; Conceitos básicos: colóides, osmose, difusão, substância orgânicas e inorgânicas; Conhecimentos Biológicos Aspectos morfofisiológicos básicos das células; Células animais e vegetais (membrana, parede celular, citoplasma e núcleo); Divisão celular: mitose (células somáticas) – câncer; divisão celular: meiose (gametogênese) – anomalias cromossômicas; Aspectos morfofisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais; Conceitos básicos: biosfera – ecossistema – comunidade – população – indivíduo – sistemas – órgãos – tecidos – células – organelas – moléculas – átomos;

		Biodiversidade – classificação e adaptações morfofisiológicas Conhecimentos Físicos Capilaridade; Fototropismo; Geotropismo; Movimento e locomoção: referencial, impulso, velocidade, aceleração; Conhecimentos Químicos Osmose; Absorção; Fotossíntese; Respiração; Transpiração; Gutação; Fermentação; Decomposição; Hibridação; Conhecimentos Biológicos Modos de agrupar os seres vivos; Critérios de classificação; Cinco reinos dos seres vivos; Biosfera: adaptações dos seres vivos (animais e vegetais) nos ambientes terrestres e aquáticos; Biotecnologia da utilização industrial de microrganismos e vegetais: indústria farmacêutica, química e alimentícia (organismos geneticamente modificados) dentre outras; Vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente; Vegetais: reprodução e hereditariedade – polinização, fecundação, formação do fruto e semente, disseminação; Animais: digestão (alimentação), respiração, circulação, excreção, locomoção, coordenação, relação com o ambiente, reprodução e hereditariedade; Doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo. Conhecimentos Físicos Diagnósticos: exames clínicos por imagens; Tratamento:

		radioterapia; Intoxicações por agentes físicos: elementos radioativos, pilhas, baterias, dentre outros; Conhecimentos Químicos Imunização artificial: soros, vacinas, medicamentos; Diagnósticos: exames clínicos; Tratamento: quimioterapia; Intoxicações por agentes químicos: agrotóxicos, inseticidas e metais pesados, dentre outros; Conhecimentos Biológicos Doenças causadas por animais: parasitoses, zoonoses e verminoses; Doenças causadas por microrganismos: parasitoses, infecções bacterianas, viroses, protozooses e micoses; Intoxicações causadas por plantas tóxicas; Diagnósticos: exames clínicos; Prevenção e tratamento: alopatia, homeopatia, fitoterapia, dentre outros; Efeitos das intoxicações causadas por agentes físicos e químicos no organismo; Sistema imunológico: imunidade, barreira mecânica, glóbulos brancos (fagocitose), anticorpos;
7ª	Sistemas Biológicos	Corpo humano como um todo integrado Conhecimentos Físicos Ação mecânica da digestão: mastigação, deglutição, movimentos peristálticos; Transporte de nutrientes; Pressão arterial; Inspiração e Expiração; Tecnologia de reprodução in

		vitro, inseminação artificial: Tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs – AIDS; Tecnologias envolvidas na manipulação genética: clonagem e células tronco; Tecnologias associadas ao aconselhamento genético como forma de prevenção à má formação gênica; Tecnologia envolvida na doação de sangue e de órgãos; A luz e a visão; Propagação retilínea da luz e a formação de sombras:Reflexão da luz e as cores dos objetos: Olho humano como instrumento óptico; Modelo físico do processo de visão; Espelhos, lentes e refração; Poluição visual; Fibras ópticas; Propagação do som no ar; Velocidade do som; O som e a audição; A qualidade do som; Reflexos sonoros: eco, poluição sonora; Próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos do corpo; Aparelhos e instrumentos que o homem constrói para corrigiralgumas deficiências físicas; Objetos e aparelhos fabricados para corrigir deficiências dos órgãos dos sentidos; Tecnologias utilizadas para diagnosticar problemas relacionados aos sistemas sensorial, nervoso, endócrino, locomotor (esquelético e muscular), genital, digestório, respiratório, cardiovascular e urinário; Tecnologias que causam danos ao sistema nervoso central: radiação, metais pesados, drogas, acidentes com armas de fogo, acidentes de trânsito, automedicação, dentre outras; Correção de lesões ósseas e musculares: traumatismos, fraturas e lesões; Conhecimentos Químicos Nutrição: necessidades nutricionais, hábitos alimentares;

		Alimentos diet e light; Ação química da digestão: transformação dos alimentos; Aproveitamento dos nutrientes; Reações químicas; Equações químicas; Transformação energética; Eliminação de resíduos; Hemodiálise; Sabores, odores e texturas; Ácidos e bases: identificação, nomenclatura e aplicações; Ph de diversos produtos e substâncias; Óxidos e sais; Substâncias tóxicas de uso industrial: soda cáustica, cal e ácido sulfúrico dentre outras; substâncias tóxicas de uso agrícola: agrotóxicos, fertilizantes e inseticidas dentre outras; Substâncias tóxicas de uso doméstico: detergentes, sabões, ceras, solventes, lustra-móveis, tintas e colas, dentre outras; Composição química do álcool; Teor alcoólico das bebidas; Reações que ocorrem no sistema nervoso e no organismo com a liberação de neurormônios, como por exemplo a adrenalina; Conhecimentos Biológicos Sistema digestório (digestão); Disfunções do sistema digestório: prevenção; Aspectos preventivos da obesidade, da anorexia e da bulimia, dentre outros; Sistema cardiovascular; Disfunções do sistema cardiovascular: prevenção; Aspectos preventivos do Acidente Vascular Cerebral (AVC), do enfarte, da hipertensão e da arteriosclerose, dentre outros; Sistema Respiratório; Disfunções do sistema respiratório: prevenção; Aspectos preventivos do enfisema pulmonar, da asma e da bronquite, dentre outros; Sistema urinário; Disfunções do sistema urinário: prevenção; Aspectos preventivos da nefrite, da cistite e da

		infecção urinária, dentre outros; Sistema Genital Feminino; Disfunções do Sistema Genital Feminino: prevenção; Sistema Genital Masculino; Disfunções do Sistema Genital Masculino: prevenção; Métodos anticoncepcionais – tipos, ação no organismo, eficácia, acesso, causas e conseqüências do uso; Tecnologia de reprodução in vitro, inseminação artificial; Tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs – AIDS; Manipulação genética: clonagem e células tronco; Aconselhamento genético como forma de prevenção à má formação gênica; Doação de sangue e órgãos; Reprodução – hereditariedade; Causas e conseqüências da gravidez precoce - prevenção; Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS): prevenção; Defesa do organismo; Sistema Sensorial: visão, audição, gustação, olfação e tato; Portadores de Necessidades Educacionais Especiais: deficiência congênita e adquirida (causas, conseqüências e prevenção); Sistema nervoso: central, periférico e autônomo. Disfunções do sistema nervoso: prevenção; Efeitos das drogas (lícitas e ilícitas) no sistema nervoso; Prevenção ao uso de drogas; Sistema Endócrino; Glândulas: exócrinas, endócrinas e mistas; Disfunções do sistema endócrino: prevenção; Sistema esquelético; Disfunções do sistema esquelético: prevenção; Sistema Muscular; Disfunções do sistema muscular: prevenção;

8ª	Energia Matéria Sistemas Biológicos	Transformações da matéria e da energia Conhecimentos Físicos Energia: condutores – tipos, fontes, aplicações, transformações, segurança e prevenção; Eletricidade: condutores – fontes, aplicações, transformações, segurança e prevenção; Magnetismo: imãs; Bússola; Conhecimentos Químicos Química e o ambiente: átomo, molécula, ligações químicas. Fotossíntese; Fermentação; Respiração; Decomposição; Combustão; Conhecimentos Biológicos Cadeia Alimentar; Teia Alimentar; Relações de interdependência: seres vivos – seres vivos, seres vivos – ambiente; Energia na célula: produção, transferência, fontes, armazenamento, utilização; Nutrientes: tipos e funções;

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem teórico–metodológica dos conteúdos a serem selecionados para a disciplina de Ciências envolve aspectos considerados essenciais pela DCE de Ciências.

Assim, tal abordagem deve assumE a construção do conhecimento científico escolar como primordial no processo ensino aprendizagem da disciplina e de seu objeto de estudo, levando em consideração que, para tal construção há necessidade de valorizar as concepções alternativas do estudante em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.

Aprender uma ciência não se resume a conhecer conceitos e a aplicar fórmulas, mas também consiste na incorporação de atitudes e valores (condicionantes da ação humana, que uma determinada visão científica produz, a exemplo do que representa para a humanidade hoje os avanços da clonagem), expressados estes em distintas atividades do educando, que incluem suas discussões, leituras, observações e experimentações. Por esta razão, se pode afirmar que aprender não é algo que se realiza pela simples absorção passiva de conhecimentos; ao contrário, há a exigência de uma transformação sobre aquilo que é objeto de interações constantes, pois, se assim não o fosse, poderíamos tanto afirmar o princípio do aluno “tábula rasa” quanto dizer que nada muda no mundo.

Essa convicção aponta para uma nova postura metodológica, difícil de implementar, pois exige a alteração de hábitos de ensino há muito consolidados.

Não se trata simplesmente de convencer os professores a adotarem uma nova prática, o que por si só já é difícil, mas de alterar o comportamento de alunos e da escola, habituados por muito tempo ao aprendizado passivo, em que o professor não só coordena mas também concentra as ações.

Especialmente nas ciências, aprendizado ativo é, às vezes, equivocadamente confundido com algum tipo de experimentalismo militante, que não é sequer recomendável, pois o ensino interativo deve envolver muitas outras dimensões, além da observação e das medidas, como o diálogo ou a participação em discussões coletivas e a leitura autônoma.

A partir dessa compreensão do processo educativo, o desafio primeiro para o professor é conseguir ligar a turma de alunos no tema, num sentido mais amplo, e não simplesmente fazê-los prestar atenção, mas sobretudo significando tomar parte ativa, participar, contribuir para o aprendizado coletivo.

Para isto, uma primeira condição é estabelecer um diálogo real, ou seja, entender e fazer-se entender; uma outra condição é tratar os conteúdos de forma a ter os alunos permanentemente interessados e cientes do sentido do que se estuda. Estas condições permitirão ao professor conduzir o aprendizado de forma solidária com a turma e não em oposição a ela.

As estratégias que serão adotadas em cada turma de alunos, recomendando leituras

prévias ou sugerindo atividades pós-aula, alternando trabalhos coletivos com tarefas individuais, investigação bibliográfica com verificações práticas, exposições e demonstrações com debates e experimentações, são algo que cada professor pode desenvolver autonomamente, a partir de sua experiência e sensibilidade, levando em conta as características gerais da escola e de seu entorno social assim como as peculiaridades das turmas. Haja visto que tratasse de uma escola de campo, onde o conhecimento prévio dos alunos sobre a natureza é amplamente significativo.

Há algumas etapas que podem ser sugeridas como indutoras de uma metodologia de trabalho participativa.

Uma delas é discutir mais com os alunos, efetivamente com a participação destes, os assuntos a serem tratados no semestre ou no ano. Isto soa estranho para quem toma os conteúdos como prerrogativa do professor, de quem sabe a matéria, mas fica natural quando se pensa em tratar eletricidade, por exemplo, como um campo de conhecimento que trata de aparelhos resistivos, como chuveiros e ferros de passar; sistemas motores, como uma furadeira ou um ventilador; sistemas geradores, como um dínamo; sistemas de comunicação, registro e reprodução de informações, como telefones, rádios e gravadores toca-fitas. Pode-se, assim, abrir a aula tratando com a turma algo como “eletricidade é...”, sem abrir mão de lidar, durante o curso, com toda a riqueza abstrata do campo eletromagnético, com todo o seu quadro de leis gerais.

Outra etapa, já no fecho, seria, após a obtenção de leis e princípios gerais, convidar os alunos a reverem algumas das questões práticas com que se iniciou o aprendizado, dando-lhes condição de avaliarem, também, o sentido que adquiriram do mesmo. Isto também contribui para realmente incorporar a avaliação como um momento do aprendizado, superando-se assim sua concepção punitiva.

O trabalho pedagógico deve então ter como base o ‘saber fazer’ do aluno, tornando-se este momento fundamental, pois, significa dizer que o aluno irá aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação geral.Para tanto, as relações entre os conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conteúdos estruturantes e outros conteúdos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares) e relações entre os conteúdos

estruturantes e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares.

A integração de conceitos científicos escolares tem, além da abordagem por meio das relações, a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais como aliadas nesse processo.

Esses elementos podem auxiliar os professores de Ciências nos encaminhamentos metodológicos, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividade em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros.

O avanço da ciência e da tecnologia é, por si só, um argumento que justifica os Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências.

Passamos a conviver com mudanças nas áreas da ciência e novas tecnologias, que favorecem o ensino através do uso da informática, da multimídia, de software específicos para a educação, rede Internet, correio eletrônico, etc., e as escolas passam a contar com esses produtos tecnológicos, disponíveis no mercado.

O curso de Magistério pode acessar essas novas tecnologias, através de equipamentos modernos, fazendo com que esse apoio tecnológico ofereça uma aprendizagem permanente, capacitando o aluno a aprender assuntos de seu interesse.

Hoje, os novos desenvolvimentos computacionais sugerem que a escola seja, antes de tudo, um ambiente inteligente especialmente criado para a aprendizagem, onde os alunos possam construir os seus conhecimentos, segundo os estilos individuais que os caracterizam no campo da ciência, simulando eventos do mundo natural e imaginário. Estas inovações possibilitam uma mudança no papel do professor, liberando-se para ser mais um orientador, um desafiador e equilibrador, à procura da informação e do conhecimento com seus alunos.

Recursos metodológicos, sugeridos pelos professores:

• Aulas práticas (experimentação com base em desafios constantes, lançados pelo professor, às certezas estabelecidas da criança, sobre o mundo e sobre si própria) combinando

elementos práticos e material teórico;

• Pesquisa de campo (com orientação do professor, diálogo constante e avaliação durante o decorrer da mesma);

• Aulas demonstrativas (com questionamentos, confrontos entre colocações feitas pelas crianças, desafios às respostas dadas, etc.);

• Elaboração e análise de textos (exercício da produção escrita, da criação do pensamento, da liberdade de expressão, do argumento científico, etc.);

• Aulas simuladas (onde o aluno possa se colocar como coordenador e partícipe ativo do processo ensino-aprendizagem, melhor compreendendo o papel de seu professor e o seu próprio neste ato);

• Visitas (conhecimento de locais que possam auxiliar na compreensão de determinados conteúdos ensinados em aula);

• Entrevistas (troca de informações, enriquecimento cultural, etc.);

• Promoção de debates, mesas redondas, painéis, seminários e outros eventos (participação ativa em eventos que envolvem uma série de atividades educativas);

• Montagem e discussão de projetos (exercício da técnica de elaboração de projetos, organização de procedimentos, determinação de metas a alcançar com o trabalho científico, etc);

• Recursos tecnológicos (facilitam o trabalho do professor e permitem o desempenho independente de cada aluno):

- Análise e discussão de vídeos, programas na TV Escola, Teleconferências, programas de TV e de computadores...;
- Manipulação de software pedagógicos e simuladores;
- Filmes ilustrativos.

• Trabalhos em equipe (dinâmica de grupo capaz de envolver a todos e fazê-los participar ativamente, criando um ambiente mais socializado, de respeito mútuo, de colaboração, de troca de idéias, etc);

• Utilização de jogos, com caráter formativo (associar estudo e prazer, sendo a tarefa do pensar um ato agradável na escola, e indissociada do fazer alguma coisa com conhecimento

de causa).

• Outros.

AVALIAÇÃO

Em primeiro lugar, avaliar é, por essência, o ato de valorar, de atribuir valor a algo, de perceber as várias dimensões de qualidade acerca de uma pessoa, de um objeto, de um fenômeno ou situação. Estas percepções da "qualidade" do objeto avaliado poderão ser positivas ou negativas para aquele que avalia.

As propostas pedagógicas implantadas a partir de 1989 passaram a abranger mudanças de encaminhamentos metodológicos na educação básica. Foram medidas que implementaram a reestruturação curricular, a capacitação docente, o incentivo ao Projeto Político Pedagógico e a expansão da rede física. Discutimos os problemas educacionais também no documento intitulado: “Avaliação escolar: um compromisso ético” (PARANÁ, 1993). Nesse documento há a defesa da escola pública como um espaço de oportunidades, para que a criança oriunda da classe trabalhadora tenha a promoção humana e não seja mais vítima social. Que se avalie o aluno de forma contínua priorizando sua aprendizagem em consonância com a organização do saber sistematizado. Em decorrência dessas medidas e do compromisso no sentido de avanços no sistema educacional, ocorre a aprovação da Deliberação no 07/99-CEE, com o seguinte propósito:

Art. 1O - A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem [...] dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. A deliberação mencionada está em consonância com a LDB no 9394/96, que estabelece em seus artigos 13 e 24, a avaliação e os “estudos de recuperação”, determinando que:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: [...]

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: (a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventual provas finais; [...] (e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar[...]. (LDB 9394/96).

O professor precisa estabelecer critérios e selecionar instrumentos para analisar a aprendizagem afim de investigar se o processo de ensino-aprendizagem possibilitou ao seu aluno o desenvolvimento ou a assimilação de novos conceitos. Para os professores não é possível se reduzir compromisso de avaliar ao simples preenchimento dos três pontinhos: o aluno aprendeu que... Não é preenchendo essa frase com itens de conteúdo (o aluno aprendeu que os mamíferos são classificados em selvagens e domésticos...) que iremos responder a tais perguntas com seriedade e significado. Também não se pode mais acreditar que se possa descrever e analisar o complexo processo de aprendizagem a partir de registros numéricos ou conceituais oriundos de um ou dois testes realizados pelos estudantes.

Para além da complexidade própria da avaliação da aprendizagem, é preciso levar em conta, igualmente, as múltiplas dimensões do ensino nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, para que cada professor defina parâmetros de avaliação na disciplina de Ciências, ele deverá refletir acerca das várias dimensões da prática pedagógica em cada uma dessas áreas de conhecimento. Torna-se necessário, assim, clareza e amplo conhecimento, para além do que significa "avaliar" e "aprender", sobre o que representa "aprender Ciências" na contemporaneidade e em relação à população estudantil do nosso tempo.

Critérios Avaliativos dos alunos nas séries:

5ª Série:

-Conhecimento acumulado e à prática social deles;

- Compreensão da necessária relação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para explicar os fenômenos naturais envolvidos, confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos.

– Assimilação dos conceitos sobre o universo, suas características e os astros que nele encontramos.

–Compreensão da formação do Sistema Solar, principalmente no que diz respeito a Terra e a influência dos fenômenos que ocorrem no espaço sobre o nosso planeta;

–Reconhecimento da existência de uma partícula formadora de toda matéria

– Entendimento sobre a constituição e formação da Litosfera, e relacioná-la com o seu cotidiano e refletir sobre a importância do solo em seu dia a dia.

–Assimilação dos conceitos explanados sobre a água e compreende a importância dessa substância para a sua existência.

–Compreensão sobre a constituição do ar e suas influências no seu dia a dia.

–Reconhecimento sobre o que suas ações no meio ambiente podem acarretar ao planeta.

–Compreensão sobre a organização dos seres vivos, suas características.

–Reconhecimento dos diferentes ecossistemas existentes na Terra.

6ª Série:

–Conhecimento acumulado e à prática social deles;

–Compreensão da necessária relação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para explicar os fenômenos naturais envolvidos, confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos.

–Verificação se o aluno compreende que a Terra está em constante transformação ao longo do tempo.

-Assimilação do conhecimento necessário sobre as características principais dos diferentes seres vivos existentes em nosso planeta e sua influência no seu dia a dia (doenças, etc)

7ª Série:

-Conhecimento acumulado e à prática social deles;

-Compreensão da necessária relação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para explicar os fenômenos naturais envolvidos, confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos.

-Verificação se houve a compreensão dos conhecimentos necessários para entender a organização do ser vivo (célula, tecido, órgão e organismo), mecanismos de fisiologia e anatomia do ser humano e a importância de se conhecer sobre o funcionamento do seu corpo.

8ª Série:

-Conhecimento acumulado e à prática social deles;

-Compreensão da necessária relação entre os conhecimentos físicos e químicos para explicar os fenômenos naturais envolvidos, confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos.

-Reconhecimento dos fenômenos físicos e químicos no seu dia a dia e da importância que estes tem no seu cotidiano e para existência da vida como um todo.

Para tanto sugestionasse os seguintes instrumentos de avaliação:

-Interpretação de imagens e textos;

-Relatório de atividades práticas;

-Pesquisa Bibliográfica;

-Elaboração de Mapa de Conceito;

-Avaliação Descritiva;

-Construção de tabelas e gráficos;

-Resolução de atividades de fixação;

-Avaliação objetiva;

-Seminário;

-Exposições;

-Outros;

O Processo de recuperação do aluno deverá ser paralelo e constante, deixando de ser apenas um refazer do instrumento avaliativo, mas acontecer de forma que o aluno possa recuperar ou assimilar o conteúdo que não conseguiu entender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares para o Ensino da Ciência no Paraná 2008 *Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96.*

ACOT, Pascoal. História da ecologia. Rio de Janeiro. Editora Campus, 1990.

ASTOLFI, Jean; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BIZZO, Nélio M.V.; Graves erros de conceitos em livros didáticos de ciência. Ciência Hoje 21(121): 26-25, (jun, 1996) (Cols).

DI CASTRI, Francesco. Ecologia: gênese de uma ciência do homem e da natureza. In: Correio da UNESCO no 6, ano 9. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1981.

GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Anna M.P. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 1993. .

JOHN, B. Russell. Química geral. São Paulo: McGRAW-HILL, l981.

KNELLER, G.G. A ciência como atividade humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KRASILCHICK, Mirian. O ensino de biologia. Coletâneas do III Encontro Nacional de Ensino de Biologia. São Paulo: USP, 1991.

MENEZES, Luiz Carlos de. (org.) Formação continuada de professores de Ciências no contexto íbero-americano. Campinas: Coleção formação de professores, 1996
ODUM, Eugene. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

- Proposta Pedagógica Curricular de Educação Física

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Educação Física para este nível salienta a necessidade de movimento dos alunos e alunas, pensando no seu desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida. Por isso, devemos incentivá-los a se conhecerem e reconhecerem como agentes ativos e criativos, capazes de se apropriar das manifestações corporais, assim como de recriá-las.

Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos da cultura corporal é mais complexa e profunda, já que, com o desenvolvimento do pensamento lógico e dedutivo, os alunos passam a compreender melhor as regras, atuam com maior independência e autonomia, o que torna os jogos e brincadeiras mais desafiantes e possibilita que os aspectos estratégicos das atividades integrem os problemas a serem resolvidos pelo grupo.

É importante explorar os movimentos analíticos que combinam movimentos fundamentais e formas técnicas de execução. Isso não significa que a técnica constitui o objetivo central das aulas, mas pode ser inserida para ampliar o acervo motor, já que os níveis de eficiência dos movimentos permitem maior rapidez, aperfeiçoamento e dinâmica na assimilação e no desenvolvimento das atividades.

Assim, o grau de complexidade e de dificuldade das atividades pode aumentar com desafios que levem os alunos a buscar soluções para superar diversas experiências, como, por exemplo, receber uma bola em deslocamento, saltar e arremessar em suspensão ou, ainda, realizar uma parada de mão seguida de um rolamento.

Nas séries finais do EF2, os alunos passam a conhecer e a controlar melhor o corpo, o que permite acompanhar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem, também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender

as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde e ao convívio social.

Entende-se que algumas questões possuem amplas dimensões e devem ser trabalhadas durante as aulas, tais como: as manifestações corporais das várias culturas que mostram a riqueza da diversidade e os seus aspectos histórico-sociais; as questões de gênero que começam a aparecer com maior frequência, pois, nessa fase, iniciam-se as alterações físicas e psicológicas da puberdade e do início da adolescência. Também nessa fase, é comum a vergonha de expor o corpo e de mostrar desempenho.

Assim, acredita-se que o trabalho da Educação Física deva ampliar as vivências corporais por meio de conteúdos da cultura corporal, como os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, entre outros, que, integrados ao contexto social dos alunos, assumem uma conotação significativa e auxiliam na criação da identidade e da autonomia corporal.

OBJETIVOS

A ampliação do campo de intervenção de Educação Física para além das abordagens centradas na motricidade;

O desenvolvimento dos conteúdos elencados no currículo de maneira que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognoscitiva do aluno;

As práticas corporais tendo como princípio básico o desenvolvimento do sujeito onilateral;

A superação do caráter da Educação Física como mera atividade de “prática pela prática;

A integração do processo pedagógico como elementos fundamentais para o processo de formação humana do aluno;

Propiciar ao aluo uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserida.

CONTEÚDOS

. Jogos e brincadeiras

. Expressão corporal, cantigas de roda, jogos rítmicos, e brincadeiras antigas, jogos cooperativos e competitivos,

. Abordar a história dos jogos e brincadeiras, onde os alunos possam conhecer vivenciar e diferenciar os jogos de brincadeiras.

• O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura.

• Práticas corporais e autonomia.

• Condicionamentos e esforços fisicos.

• O esporte. (coletivos e individuais)

• A dança.

• As lutas.

• Os jogos.

• As brincadeiras.

. Conhecer regras e executar os -fundamentos básicos,

. Saber alongar-se adequadamente,

. Conhecer a quadra do esporte que esta sendo trabalhado,

. Espera-se que o aluno conheça, a origem do esporte e suas principais regras;

. Experimentação da prática do esporte com regras adaptadas.

. Origem do esporte, fundamentos, equipamentos e regras.

. Exercícios e jogos de fundamentação dos gestos e táticas específicos.

. Adaptação dos fundamentos, equipamentos, regras e espaços.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Aulas teóricas com introdução e histórico de jogos e brincadeiras, aulas com confecção de cartazes, pesquisas com os pais, e vivência de brincadeiras antigas, cantigas de roda e confecção de brinquedos com sucata.

Espera-se que o aluno conheça, a origem do esporte:suas principais regras;

- sua relação com jogos. Experimentação da prática do esporte com regras adaptadas.

Conhecer regras e executar os fundamentos básicos, saber alongar-se adequadamente, conhecer a quadra do esporte que esta sendo trabalhado, conhecer regras da modalidade e tenta colocá-las em prática.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

-Mobilização dos alunos para as ações Problematização.

É o momento de construir com os alunos o sentido para a atividade. Para tanto, sugere-se uma conversa inicial, discutindo os objetivos e a proposta do trabalho de forma geral. Existem esportes que tradicionalmente são desenvolvidos nas nossas escolas e bastante conhecidos por nossos educandos. No entanto, existem muitos outros que não fazem parte do acervo cultural dessa comunidade escolar, apesar de fazerem parte de grandes eventos esportivos internacionais. A problematização será feita com a seguinte pergunta provocativa:

Quantos esportes vocês conhecem?

Tomando-se por base as respostas, sugere-se aos alunos que procurem conhecer a história dos esportes e escolham alguns pouco conhecidos para que possam ser explorados na sequência das aulas.

O próximo passo é organizar os alunos para a realização das tarefas.

Organização dos alunos: Serão organizados grupos de trabalho com no máximo sete alunos. Cada grupo ficará responsável por uma modalidade.

Seleção dos esportes: Junto com os alunos, podemos propor uma pesquisa de diferentes modalidades esportivas pouco conhecidas ou desconhecidas e escolher algumas para serem trabalhadas nas aulas com base nos objetivos.

.. Fazer pesquisas para escolher uma modalidade esportiva.

.. Apresentar informações para os outros grupos sobre o esporte escolhido (história, fundamentos, regras e materiais).

.. Propor alterações dos esportes, adaptando regras, materiais, fundamentos e espaços.

.. Organizar as vivências com o esporte escolhido com ajuda do professor (equipes, tabelas de jogos ou de competições).

.. Desenvolvimento Realização das tarefas

É o momento de apropriação do(a) conhecimento/habilidade por parte dos alunos para aumentar e/ou aprofundar o seu repertório de experiências e reflexões sobre a temática em foco. Também é o momento em que ocorrem o levantamento, a discussão e a prática das experiências, as expectativas e as dificuldades dos alunos com as possíveis reelaborações críticas e criativas dos conteúdos.

Organização das Mediações

.. Aulas de Organização:

..Pesquisas; organização das apresentações;

..Organização das práticas (exercícios e jogos).

.. Aulas de Execução:

.. Apresentação da sua modalidade na forma de seminário (podem-se usar recursos audiovisuais);

.. Realização das práticas (exercícios ejogos);

.. Sugestões da turma de alterações para melhorar o jogo.

-Reflexão sobre as ações Criar fichas de observação em que serão feitos os registros para análise de dificuldades, de avanços e de futuros encaminhamentos. O professor pode dar sugestões e construir com os alunos.

Aulas teóricas com introdução e histórico de jogos e brincadeiras, aulas com confecção de cartazes, pesquisas com os pais, e vivência de brincadeiras antigas, cantigas de roda e confecção de brinquedos com sucata.

Pesquisar e trabalhar em sala de aula o histórico dos esportes, sua origem e evolução na atualidade: Vivenciar atividades pré desportiva possibilitando o aprendizado com os fundamentos básicos e possíveis adaptações, formas e regras do jogo.

-material com sucatas, pesquisa em internet, bolas, cones, materiais alternativos, papel bobina e quadra poli espotiva.

-Permitirá julgar o aproveitamento do aluno nas diferentes etapas da aprendizagem, também será avaliado o interesse e participação dos mesmos através da realização dos trabalhos que serão de forma coletiva em sala de aula como: cartazes, pesquisas com os pais, construção de brinquedos com sucata, e vivencia dos mesmos.

A avaliação será através da realização dos movimentos,interesse e participação dos alunos nas aulas práticas.

Pesquisar e trabalhar em sala de aula o histórico dos esportes, sua origem.

Vivenciar atividades pré desportiva possibilitando o aprendizado com os fundamentos básicos e possíveis adaptações, formas e regras do jogo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se caracteriza pela administração das informações a respeito de todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, é importante registrar o maior

número de dados para que os alunos e alunas possam ter clareza de seu desenvolvimento. Autoavaliação: cada um do grupo se autoavalia de acordo com critérios de participação, empenho, disposição para realização das tarefas.

Avaliação pelos colegas: os critérios serão elaborados juntamente com o professor e com os indicadores de que os objetivos foram ou não alcançados.

Avaliação do professor: com os mesmos critérios construídos com os alunos com base nos objetivos propostos.

-Permitirá julgar o aproveitamento do aluno nas diferentes etapas da aprendizagem, também será avaliado o interesse e participação dos mesmos através da realização dos trabalhos que serão de forma coletiva em sala de aula como: cartazes, pesquisas com os pais, construção de brinquedos com sucata, e vivencia dos mesmos.

A avaliação será através da realização dos movimentos,interesse e participação dos alunos nas aulas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ivan Amorosino. Metodologia do ensino de ciências como produção social.

Disponível em: http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-MetodologiaEnsinoCiencias-Ivan.pdf. Acesso em: 07 jun. 2008.

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na era da tecnologia.

Acesso: Revista de Educação e Informática, Ano 9 número 13 abril, 1999.

12.1.4 CELEM

- Proposta Curricular da Disciplina de Língua Espanhola

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

História da Língua Espanhola, o espanhol e suas variantes atuais, apresentações e dados pessoal, alfabeto espanhol, dias da semana, leitura, diálogo, números, meses e estações, as cores, artigos, preposições, horas, pronomes pessoais, pronomes de tratamento formal e informal, vocabulário, verbo gostar, uso de muy – mucho, regras de acentuação, gosto e preferência, possessivos, a diversidade espanhola, os heterotónicos, os heterosemânticos, as literaturas e seus gêneros, discurso direto e indireto.

OBJETIVO

O objetivo fundamental é levar o educando, através de um processo comunicativo – por um lado e estrutural – por outro ao domínio do idioma espanhol.

OBJETIVO GERAL

-Desenvolver a expressão oral no sentido de adequação da linguagem ao assunto, ao objetivo e aos interlocutores.

-Promover situações que possibilitem maior integração com os colegas e criem condições para que o aluno construa discurso próprio, particularize seu estilo e expresse com objetividade e fluência suas idéias.

-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção, comparando os recursos expressivos intrínsecos.

CONTEÚDOS

1º Nível	2º Nível	3º Nível	4º Nível
• História da língua	• Consoantes • México e suas	• Uso de muy – mucho	• Os posessivos

espanhola / O espanhole suas variações atuais • Apresentações e dados pessoais • O alfabeto espanhol • Dias da semana • Diálogo • Números • Meses e estações • As cores • artigos	artesanias populares • Preposições • Horas • Preposições + artigos • Verbo estar - presente do indicativo • Pronomes de tratamentos • Verbo: poder, haver, servir e outros • Alimentos • Argentina e seus costumes	• Verbo tener – presente do indicativo • Clima • Regras de acentuação • Pronomes • Objetos de uso pessoal • Verbos regulares • Panorama geral de nossa América Latina • Verbo – poder, llegar y suponer • Gostos e preferências • Práticas e expressões • Expressões idiomáticas • Oralidade e prática da escrita	• Eufonia • Verbos ser, estar e outros – pretérito indefinido • As diversidades da língua • Na nações andinas • Os heterotónicos • Principais autores e obras literais

OBJETIVOS GERAIS

-Despertar ao aluno interesse por a língua espanhola e suas curiosidades para conhecer as culturas dos países em que se fala o idioma.

-Proporcionar ao aluno aquisição de um vocabulário e estruturas essencial da língua espanhola.

-Capacitar os alunos para utilizar adequadamente vocabulário e estrutura da língua espanhola em determinadas situações.

-Promover práticas de uso da língua espanhola de forma de contexto, inseridas no universo dos alunos.

-Estimular a produção escrita e oral em língua espanhola através de diálogos, exercícios, jogos, dramatizações e investigações.

-Fazer que o aluno seja capaz de interpretar textos em língua espanhola, identificando idéias centrais e reconhecendo opiniões em fragmentos principais.

-Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, por meio de atividades que estimulem o raciocínio.

-Ampliar o universo cultural dos alunos por estudo da língua espanhola. Os alunos poderão entrar em contato com uma diversidade de culturas de 21 países que possuem o espanhol como língua oficial.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e participativas, podendo o aluno manifestar-se através de comentários e perguntas, expondo sua opinião e compreensão através de trabalhos realizados em grupos, duplas e individualmente. A maioria dos trabalhos serão expostos ou apresentados para observação, avaliação. O trabalho, durante o ano letivo, será realizado coletivamente, respeitando-se, porém, a individualidade dos alunos.

- Aula expositiva

- Trabalhos individuais e em grupo
- Estudo dirigido
- Debates
- Estudo individualizado
- Dramatizações
- Exposição dialogada
- Resolução de exercícios em sala de aula
- Elaboração de trabalho escrito e apresentação
- Utilização de jogos
- Ilustração dos conteúdos com a utilização das tecnologias disponíveis (internet, vídeo...)
- Apresentações de trabalhos
- Pesquisas
- Oficinas
- seminários

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser parte integrante do processo de aprendizagem e contribuir para a construção de saberes. A língua é concebida como uma prática social, e a avaliação formativa, na sua condição continua e diagnóstica, que leva em conta os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, deve ser privilegiada, a fim de promover a análise e reflexão no encaminhamento das intervenções pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília. DF, MEC/SEMTEC. 2000.

BRUNO, Fátima Cabral (org). **Ensino – aprendizagem de língua estrangeira materna e língua como prática**. São Paulo, Clara Luz, 2005.

CORACINI, Maria José. **O jogo discursivo na aula de leitura: Língua materna e língua estrangeira.** 2 ed. Campinas, Pontes, 2002.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera madriol.** Arco Liliros, 1999.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil.** São Paulo, 2005.

FERNÁNDEZ, Dias. **Práticas de gramática española para dificuldades generals,** 1999.

HERMOSO, A. G., CUENOT, J. R., ALFARO, M. S. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid. Edelsa, 1994.

- Proposta Curricular da Disciplina de Língua Estrangeira Moderna - Inglês

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O estudo de uma língua estrangeira proporciona o acesso a uma outra cultura. Através dela, tomamos contato com povos, visões de mundo, hábitos e valores que, comumente, são bastante diversos dos nossos e, por essa razão, abrem nossa mente a outras possibilidades de ser no mundo.

Outro aspecto relevante na aprendizagem de uma nova língua é o alargamento de possibilidade de acesso à informação. A apropriação da informação, tão veloz nos dias de hoje, depende certamente de nossa habilidade de lê-las ou ouvi-las em outros idiomas. Muitos acontecimentos do mundo chegam rapidamente até nós através da Internet,que dá cobertura aos fatos no momento exato de sua ocorrência. Essas comunicações são obtidas através de

redes internacionais de informação, que são ferramentas de pesquisa utilizados em diversos países, disponíveis nas línguas locais.

Do ponto de vista de uma formação profissional, a leitura de muitas obras, especialmente quando se faz um curso superior, precisa ser feita em outras línguas, não sendo .

possível esperar a sua tradução para o português, sob pena de não se acompanhar um curso nos níveis necessários à garantia de uma profissionalização sólida e atualizada.

O Contato com pesquisadores de universidades estrangeiras, o acesso à sites de revistas eletrônicas com informações atualizadas sobre focos de investigação faz-se através de idioma estrangeiro.

O estudo de uma língua estrangeira é essencial pois, é importante que se tenha consciência de que conhecer apenas a nossa língua materna é, certamente, um fator restritivo ao nosso crescimento profissional e cultural.

A necessidade de aprender Inglês no Brasil se intensificou devido às relações comerciais entre Estados Unidos e Brasil, com a vinda de professores, acadêmicos e outros para o Brasil, a cultura do país foi também de uma certa forma se expandindo entre os brasileiros e a população começou a desejar o ensino de inglês para conhecer a cultura e também devido ao mercado de trabalho.

Já a língua espanhola foi valorizada porque representava para o governo um modelo de patriotismo e respeito daquele para às suas tradições e à história nacional. Assim , o ensino de espanhol passou a ser incentivado no lugar dos outros idiomas como: italiano, alemão, ucraniano e francês.

O Estado do Paraná a partir da década de 1970, professores estavam insatisfeitos com a reforma do ensino. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná, o qual contava com professores de Latim, Grego, Francês, Inglês e Espanhol. Uma das formas, então, para manter a oferta de línguas estrangeiras nas escolas públicas após o parecer número 581176, bem como a tentativa de superar a hegemonia de um único idioma ensinada

nas escolas, foi a criação do centro de Línguas Estrangeiras no Colégio Estadual do Paraná, em 1982, que passou a oferecer Inglês. Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos do contra-turno.

O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídos no vestibular a Língua Espanhola, Italiana, e Alemã. Esse fato estimulou a demanda de professores dessas línguas.

Em meados de 1980, a redemocratização do país era o cenário propício para os professores, organizados em associações, liderassem um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de Língua Estrangeira nas escolas públicas.

Em decorrência de tais mobilizações, a secretaria de Estado de Educação criou, oficialmente, os centros de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem), em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica.

Para tanto deve-se possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos. O ensino deve contribuir para que os alunos percebam as diferenças entre os usos, as convenções, os valores de seu grupo social, de forma crítica, percebendo que não há um modelo a ser seguido, ou uma cultura melhor que a outra, mas apenas diferentes possibilidades que os seres humanos elegem para regular suas vidas e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo, levando o mesmo a exercer uma atitude ao ambiente sócio-histórico ideológico ao qual pertence.

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.

Colégio localiza-se no centro do município de Pinhão, oferta os cursos de Ensino Médio e Profissionalizante. Apesar de ser uma escola central, atende alunos oriundos de todos

os bairros de nossa cidade, bem como, das diversas localidades e distritos do município, tanto no período diurno quanto noturno.

A língua estrangeira é apontada como parte integrante na formação do educando, dada a sua importância na atuação do mundo do trabalho e da tecnologia e no prosseguimento dos estudos, fornecendo um instrumento de ação no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

São entendidos como saberes mais mais amplos da disciplina e podem ser desdobrados nos conteúdos que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimentos constituídos e acumulados historicamente. O discurso constituirá o conteúdo estruturante entendido como prática social sob seus vários gêneros.

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiências no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir em uma nova discursividade, interagindo assim, elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos linguísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

O discurso, as diferentes gêneros discursivos que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos.

As culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade, ou seja, a forma como grupo social e vive e concebe a vida.

Os sócios-pragmáticos, aos valores ideológicos, sociais e verbais que envolvem o discurso em um contexto sócio-histórico particular.

Além disso, uma abordagem do discurso e uma totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeira nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam uma prática social cultural.

CONTEÚDOS BÁSICOS: LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA

CURSO BÁSICO DO CELEM (02 ANOS DE DURAÇÃO)

CONTEÚDOS BÁSICOS – P1

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação:	**Esfera publicitária de circulação**:	**Esfera produção de circulação**:	**Esfera jornalística de circulação**:
Bilhete	Anúncio**	Bula	Anúncio classificados
Carta pessoal	Comercial para radio*	Embalagem	Cartum
Cartão felicitações	*Folder*	Placa	*Charge*
Cartão postal	Paródia	Regra de jogo	Entrevista**
Convite	Placa	Rótulo	Horóscopo
Letra de música	Publicidade Comercial Slogan		Reportagem**
Receita culinária			Sinopse de filme
Esfera artística de circulação:	**Esfera escolar de circulação**:	**Esfera literária de circulação**:	**Esfera midiática de circulação**:
Autobiografia	Cartaz	Conto	Correio eletrônico (*e-mail*)
Biografia	Diálogo**	Crônica	Mensagem de texto (SMS)
	Exposição oral*	Fábula	Telejornal*
	Mapa	História em quadrinhos	Telenovela*
	Resumo	Poema	

			Videoclipe*

CONTEÚDOS BÁSICOS – P2

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação:	**Esfera publicitária de circulação**:	**Esfera produção de circulação**:	**Esfera jornalística de circulação**:
Comunicado Curriculum Vitae Exposição oral* Ficha de inscrição Lista de compras Piada** Telefonema*	Anúncio** Comercial para televisão* *Folder* Inscrições em muro Propaganda** Publicidade Institucional **Slogan**	Instrução de montagem Instrução de uso Manual técnico Regulamento	Artigo de opinião Boletim do tempo** Carta do leitor Entrevista** Notícia** Obituário Reportagem**
Esfera jurídica de circulação:	**Esfera escolar de circulação**:	**Esfera literária de circulação**:	**Esfera midiática de circulação**:
Boletim de ocorrência Contrato Lei Ofício Procuração Requerimento	Aula em vídeo* Ata de reunião Exposição oral Palestra* Resenha Texto de opinião	Contação de história* Conto Peça de teatro* Romance Sarau de poema*	Aula virtual Conversação *chat* Correio eletrônico (*e-mail*) Mensagem de texto (SMS)

			Videoclipe*

CONTEÚDOS BÁSICOS DA LEITURA

Tema e finalidades do texto, interlocutor, aceitabilidade do texto, informatividade, situacionalidade, temporalidade, referência textual, partículas conectivas do texto, discurso direto e indireto, elementos composicionais, sentido conotativo e denotativo , ironia e humor, polissemia, léxico e marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc) e figuras de linguagem.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- interpretação de texto - tema, fonte, intertextualidade, identificação de argumentos;
- tipo de argumentação, produção e refacção, análise linguística, conotação e denotação;
- operadores argumentativos do discurso direto e indireto;
- relação dos gêneros literários, intertexto e interpretação semântica, recursos, gráficos (aspas, travessão, hífen) fonética e acentuação gráfica. Gírias, neologismo, formação das palavras de acordo com o texto;
- proporcionar análises para estabelecer a referência textual;
- leituras para a compreensão das partículas conectivas;
- textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

CONTEÚDOS BÁSICOS DA ESCRITA

- tema do texto;
- interlocutor, finalidade, informatividade e elementos composicionais do gênero;

- Marcas linguísticas tais como: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, (aspas, travessão e outros) e figuras de linguagem;
- acentuação gráfica (espanhol);
- ortografia;
- concordância verbal e nominal;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
- acompanhamento na produção textual;
- re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero;
- produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

CONTEÚDOS BÁSICOS NA ORALIDADE

- conteúdo temático, finalidade, aceitabilidade e informatividade do texto;
- papel do locutor e interlocutor;
- elementos extralinguísticos tais como: entonação, pausas, expressão facial, corporal e gestual;
- adequação do discurso ao gênero;
- variações linguísticas;
- marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, gírias e repetição; semântica;

– adequação da fala no contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.) diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito;

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

– apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

– contexto social de uso do gênero oral selecionado;

– apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

– contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos tais como: entonação,pausas, expressão facial,corporal e gestual;

– discursos de outros para análise dos recursos da oralidade tais como: cenas de desenhos, programas, entrevistas, reportagens entre outros;

PROGRAMAS SOCIOEDUCACIONAIS NO ENSINO DE LEM

O professor ao selecionar os gêneros textuais para a sala de aula deve levar em conta os Desafios Educacionais Contemporâneos com o objetivo de refletir a abrangência da Educação no âmbito social bem como a responsabilidade desta. Busca-se uma educação integral, ou seja, não somente conteudista, mas comprometida com a reflexão crítica, com a totalidade de um conteúdo, contemplando assim fatos sociais relacionados ao enfrentamento à violência escolar, a educação ambiental, ao uso indevido de drogas, aos direitos humanos e à educação fiscal, a fim de estimular a capacidade crítica do aluno em detrimento da passividade. Também serão abordados os temas referentes as relações étnico raciais Afro e Indígenas contemplando as leis 10.635/03 e 11.645/08

ABORDAGEM METODOLÓGICAS

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, interagindo-o nas situações do dia-a-dia e as informações globais. Assim sendo é vista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta-se como um espaço de temática fundamental para o desenvolvimento intercultural,manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre fenômenos linguísticos e realizações discursivos, as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como em princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico-discursivos. Portanto, é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros textuais, mas sem categorizá-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições de Língua Estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc, interagindo com uma completa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, interagindo todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários deve-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural particular.

O papel da gramática relaciona seu entendimento quando necessário, aos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira: o trabalho com a gramática, portanto, estabelece-se como importante na medida que permite o

entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas.

Assim, o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos afim de que possam expressar-se ou construir com os textos.

A produção escrita, ainda que restrita a construção de uma frase, a um parágrafo, a um poema ou a uma carta, precisa fazer desta produção uma atividade menos artificial possível: buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionado a um público determinado.

Para tanto, serão utilizados materiais didáticos disponíveis tais como: livros didáticos, dicionários, TV multimídia, DVD's, CDS, internet, sob a ótica da realidade dessa instituição e das propostas das diretrizes curriculares.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira está intrinsecamente atrelada à concepção da língua e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendida nas Diretrizes Curriculares. Assim, o caráter educacional da avaliação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle, constituindo num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, vão se atendo apenas no conteúdo desenvolvido, nas aquelas vivenciadas ao longo do processo, de forma que os objetivos específicos explicitados nas diretrizes sejam alcançados. Portanto, a avaliação da aprendizagem precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno envolvido no processo de avaliação também é construtor do conhecimento, precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, vista que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, faz-se necessário que os alunos tenham seu esforço reconhecido por meio de ações como: o fornecimento de um retorno sobre seu desempenho, do erro como parte integrante da aprendizagem. Assim, tanto o professor quanto os alunos, poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então e identificar bem como planejar e propor outros encaminhamentos que vise a superação das dificuldades constatadas.

Contudo, é importante considerar na prática pedagógica, avaliações de naturezas diversas: diagnósticas e formativas, desde que essas se articulem com os objetivos específicos e conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais e metodológicas.

Serão aprovados os alunos que obtiveram nota igual ou superior a 6,0 e frequência de no mínimo 75% nas aulas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA LEITURA

A avaliação será realizada com o objetivo de verificar se os alunos conseguem identificar temas, diferentes características dos gêneros textuais, ampliando seu léxico e identificando a ideia principal do texto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA ORALIDADE

A avaliação terá o objetivo de verificar se o aluno é capaz de utilizar o discurso de acordo com a situação de produção formal e informal, de apresentar ideias com clareza, coerência e que utilize adequadamente a entonação, gestos e respeite os turnos de fala.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA ESCRITA

A escrita terá como finalidade a verificação da capacidade de uso adequado de vocabulário e outras expressões, a produção de textos com clareza, objetivos delimitados com uma estrutura organizada, valendo-se da norma culta, com coerência e evitando a repetição de palavras.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno. Sendo a recuperação contínua e concomitante, deve ser realizada ao longo do ano, a cada conteúdo trabalhado, no momento em que são constatadas as dificuldades, fazendo assim, as intervenções necessárias. Durante as avaliações ocorrerão recuperações concomitantes em que professores e alunos retomarão pontos essenciais dos conteúdos para a revisão e fixação destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna . SEED: Paraná, 2008. O professor de Línguas Estrangeiras. Construindo a profissão. Org. Por Wilson J. Lafta. Pelotas: Educat, 2006.

A Língua Estrangeira em sala de aula: pesquisando o processo e o produto. Org. Por Marília dos Santos Lima. Porto Alegre: Sagra Luzzato,2002.

O Ensino do Inglês como a Língua Estrangeira . Estudos e Reflexões .Org. Simone Sarmento Vera Muller. APIRS. Porto Alegre: 2004

12.2 Matriz Curricular

12.2.1 Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais

MATRIZ CURRICULAR **PARA O ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINAS SEMESTRAIS**			
ESTADO DO PARANÁ			
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO			
NRE: (14) GUARAPUAVA		MUNICÍPIO: (1950) PINHÃO	
ESTABELECIMENTO: (00166) COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MARIO EVALDO MORSKI			
ENDEREÇO: XV DE DEZEMBRO, 78 – BAIRRO: CENTRO			
FONE: (42) 3677-1151 - e-mail: phomario@seed.pr.gov.br			
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ			
CURSO: 0010-ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINAS SEMESTRAIS		TURNO: **MANHÃ/TARDE/NOITE**	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: **2011**			
FORMA: Simultânea			
1ª, 2ª e 3ª SÉRIES			
BLOCO 1	**HORA AULA**	**BLOCOS 2**	**HORA AULA**
BIOLOGIA	4	ARTE	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	4	FÍSICA	4
FILOSOFIA	3	GEOGRAFIA	4
HISTÓRIA	4	MATEMÁTICA	6
LEM ESPANHOL	4	SOCIOLOGIA	3
LEM INGLES(*)	4*	QUÍMICA	4
LÍNGUA PORTUGUESA	6		
TOTAL SEMANAL	**29**	**TOTAL SEMANAL**	**25**
Observações: Matriz Curricular de acordo com a LDB n.o 9394/96. *Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário no CELEM			

12.2.2 Curso Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Normal em Nível Médio na Modalidade Integrado

Ano de Implantação**: 2010** Turnos**: Diurno e Noturno** Módulo**: 40 -** Carga Horária Total **= 4.800h**

Implantação**: Gradativa**

	DISCIPLINAS	SÉRIES				HORA AULA	HORA RELÓGIO
		1ª	2ª	3ª	4ª		
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa e Literatura	**2**	**3**	**2**	**3**	400	333
	Arte	2				80	67
	Educação Física	2	2	2	2	320	267
	Matemática	2	2	4	2	440	366
	Física			3	2	200	167
	Química			2	2	160	133
	Biologia	2	2			160	133
	História	2	2			160	133
	Geografia	3				80	67
	Sociologia	2	2			160	134
	Filosofia	2	2			160	134
	Sub- Total	**19**	**15**	**13**	**11**	**2320**	**1934**
PARTE DIVERSIFICADA	LEM - Espanhol			2	2	160	134
	LEM – Inglês (*)			2*	2*	160	134
	Sub - Total			**2**	**2**	**320**	268
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Fund. Históricos da Educação	2				80	67
	Fund. Filosóficos da Educação			2		80	67

	Fund. Sociológicos da Educação		2			80	67
	Fund. Psicológicos da Educação	2				80	67
	Funda. Hist. e Políticos da Ed. Inf.		2			80	67
	Concepções Nort. da Ed. Especial		2			80	67
	Trabalho Pedagógico na Educ. Inf.		2	2		160	133
	Organização do Trabalho Pedag.	2	2			160	133
	Literatura Infantil			2		80	67
	Metodologia do Ens. de Port./Alfab.			2	2	160	133
	Met. do Ensino de Matemática			2		80	67
	Metodologia do Ensino de História				2	80	67
	Met. do Ensino de Geografia				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ciências				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Ed. Física				2	80	67
	Metodologia do Ensino de Arte				2	80	67
	Sub - Total	**6**	**10**	**10**	**12**	**1520**	**1266**
		25	**25**	**26**	**26**	**4000**	**3333**
	Prática de Formação	5	5	5	5		
	TOTAL	**30**	**30**	**30**	**30**	**800**	**667**
	TOTAL GERAL					**4800**	**4000**

Observações: Matriz Curricular de acordo com a LDB n.o 9394/96.

*Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário no CELEM

12.2.3 Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Normal com Aproveitamento de Estudos

Turno: Diurno e Noturno **Ano de Implantação: 2010**

Implantação Gradativa **Módulo :20**

	Código	DISCIPLINAS DISCIPLINAS	Series Semestrais					Hora Aula	Hora Relógio
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª		
		Fundamentos Históricos da Educação	3	3	-	-	-	120	100
		Fundamentos Filosóficos da Educação	3	3	-	-	-	120	100
		Fundamentos Sociológicos da Educação	3	3	-	-	-	120	100
		Fundamentos Psicológicos da Educação	3	3	-	-	-	120	100
		Fundamentos Hist. e Políticos da Ed. Infantil	3	3	-	-	-	120	100
		Concepções Norteadoras da Ed. Especial	2	2	-			80	67
		Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	3	3	2	-	-	160	134
		Organização do Trabalho Pedagógico	3	3	2	2	-	200	167
		Literatura Infantil	2	2	-	-	-	80	67
		Fund. da Ed. De Jovens e Adultos	-	-	2	3	-	100	84
		Met. do Ens.de Português/Alfabetização	-	-	2	3	2	140	118
		Metodologia do Ensino de Matemática	-	-	2	2	3	140	118
		Metodologia do Ensino de História	-	-	2	2	3	140	118
		Metodologia do Ensino de Geografia	-	-	2	2	3	140	118
		Metodologia do Ensino de Ciências	-	-	2	2	3	140	118
		Metodologia do Ensino de Arte	-	-	2	2	3	140	118
		Metodologia do Ensino de Educação Física	-	-	2	2	3	140	118
Sub-total			**25**	**25**	**20**	**20**	**50**	**2200**	**1845**
		Prática de Formação	5	5	10	10	10	800	667
	TOTAL GERAL		**30**	**30**	**30**	**30**	**30**	**3000**	**2510**

12.2.4 Ensino Fundamental

ESTADO DO PARANÁ
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
LEI N.º 9394/96.

Estabelecimento: **00166 – COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MÁRIO EVALDO MÓRSKI - EMN**

Entidade Mantenedora: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

MUNICÍPIO: 1**950 - PINHÃO** NRE: **014 - GUARAPUAVA**

CURSO: **4000** – ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª SÉRIE

Turno: 3 - Tarde Módulo: 40
SEMANAS

Ano de Implantação: 2011 Forma: Simultânea

Disciplinas: Série:

		5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
Base Nacional Comum	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	4	4
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso*	1	1	-	-
	Geografia	3	4	3	4
	História	4	3	4	3
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
Sub-total		23	23	23	23

Parte Diversificada	LEM – Inglês	2	2	2	2

Total	25	25	25	25

Observações:

- Matriz Curricular de acordo com a LDB n°9394/96
- DISCIPLINA DE MATRÍCULA FACULTATIVA.

12.3 Forma de Acompanhamento de estágio

12.3.1 Ficha de Avaliação - Estágio de Regência

Caro professor (a): Queremos ter a sua opinião abalizada sobre o trabalho desenvolvido pelo (a) estagiário (a), justificando cada resposta ao lado.

ESTAGIÁRIO (A): _____

Postura Pontualidade Apresentação do Estagiário	( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular	
Relação Professor x Aluno Domínio de Turma	( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular	
Domínio de Conteúdo Atividade Proposta	( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular	
Recursos Materiais	( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular	
Oralidade	( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular	

Professor Regente:_____**Turma:**_____ _____

Data:____/____/_____

12.3.2 Conceitos e seus Significados

Postura Pontualidade Apresentação do Estagiário	Pontualidade no horário predeterminado chegada/saída; organização da sala de aula: (carteiras, cartazes, alunos, materiais em geral). Acompanha auxiliando aprendizagem dos alunos em sala de aula na resolução das atividades. Utiliza um tom de voz agradável aos ouvidos dos alunos. Veste-se adequadamente não exagerando em decotes e ou roupas extravagantes em sala de aula.
Relação Professor x Aluno Domínio de Turma	Refere-se a interação entre a professora e aluno em sala de aula e intervalo; Consegue manter-se com autoridade perante os alunos estabelecendo limites e respeito sem ser autoritário.
Domínio de Conteúdo Atividade Proposta Criatividade	Conduz com segurança as atividades e conteúdos ensinados; aproveita situações trazidas pelos alunos; consegue transmitir o que sabe; utiliza outros materiais além do livro; as atividades mobilizam os alunos estimulando à atenção e participação; o tema abordado traz informação nova rompendo com o senso comum trazida pelo aluno; é ousado e criativo nas atividades provocando interesse das crianças.
Recursos Materiais	Utiliza-se de materiais pedagógicos, didáticos na sua prática docente com a intenção de proporcionar aprendizagem das crianças tornando a aula mais atrativa.
Oralidade	Faz uso de vocabulário acessível a compreensão dos alunos; usa uma linguagem correta.

12.4 O Intérprete de Libras – Código de Ética

1- O intérprete será uma pessoa de alto caráter moral, honesto, confiável e de maturidade emocional. Ele guardará informações confidenciais e não trairá confidências as quais foram reveladas a ele.

2- O intérprete manterá imparcialidade ou atitudes neutras, durante o decorrer da sua interpretação, evitando impor seus próprios pontos de vista, a menos que lhe pergunte que dê sua opinião.

3- O interprete interpretará fielmente e da melhor maneira possível sempre transmitindo o pensamento, intento e espírito do falante. Ele deverá lembrar os limites de sua particular função e não ir além da responsabilidade.

4- O intérprete deverá reconhecer seu próprio nível de competência e usar discrição em aceitar tarefas, procurando assistência de outro intérprete quando necessário.

5- O intérprete deverá adotar um modo conservador de se vestir, mantendo a dignidade da sua profissão e não chamar atenção sobre si mesmo.

6- O intérprete deverá usar discrição no caso de aceitar remuneração de serviços e ser voluntário onde fundos não são disponíveis.

7- O intérprete jamais deverá encorajar pessoas surdas a buscarem decisões legais ou outras que lhe favoreçam, simplesmente pelo fato do intérprete ser simpático ao surdo.

8- Em caso legal de interpretação, o intérprete deverá informar o corte quando o nível de compensação da pessoa surda envolvida é tal, que a interpretação é tal, que interpretação literal não é possível e o intérprete terá de parafrasear grosseiramente e reafirmar ambos: o que é dito ao surdo e o que o surdo está dizendo à corte.

9- O intérprete deverá se esforçar para reconhecer os vários tipos de recursos necessários a uma compensação adequada por parte do surdo. Aqueles que não conhecem a língua de

sinais poderão ser assistidos pela tradução (interpretação oral da palestra original), ou interpretação (parafraseando, definindo explicando ou fazendo conhecer a vontade do palestrante, sem considerar a linguagem original usada).

10- Reconhecendo a necessidade de seu desenvolvimento profissional, o intérprete irá se agrupar a colegas de área, com propósitos de compartilhar novos conhecimentos. Procurar compreender as implicações da surdez e as necessidades particulares da pessoa surda. Desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução.

11- O intérprete deverá procurar manter a dignidade e a pureza da língua de sinais. Ele também deverá estar pronto para aprender a aceitar sinais novos, se isto for necessário para entendimento.

12- O intérprete deverá se responsabilizar, sempre que possível, pela manutenção do respeito do público ao surdo. Reconhecendo que muitos equívocos (má informação) têm surgido pela falta de conhecimento na área da surdez e do tipo de comunicação utilizada pelos surdos. Aprovado no Primeiro Encontro Nacional de Intérpretes realizado em 05 e 06 de novembro de 1992, durante o DEF RIO/92, na cidade do Rio de Janeiro.

12.5 Plano de Abandono do Colégio - Brigada Escolar

12.5.1 Introdução

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e treze reuniran-se nas dependencias do Colégio Estadual Mario Evaldo Morski-EFMN Direção, Equipe Pedagógica, Agentes de Apoio I, Agentes de Apoio II, Representantes da APMF e Representantes do Conselho Escolar para elaborar ações pertinentes ao Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola o qual tem como objetivo a proteção humana, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacional e internacional, buscando fundamentalmente organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares, doutrinando a população para agir proativamente em situações que envolvam ameaça de desastres. **Após todos tomarem conhecimento da Instrução 024/2012 e demais documentos norteadores para a criação do Plano de Abandono deste Colégio, deu-se a elaboração do referido plano.**

12.5.2 Os desastres mais recentes

As impensadas interferências humanas no meio ambiente têm acarretado sérias consequências para a população. Diariamente temos notícias de desastres ao redor do mundo. O Brasil pouco é afetado por desastres naturais de grande magnitude tais como terremotos, maremotos, tufões e tornados, porém, vem sofrendo as consequências das mudanças climáticas e tem registrado em seu território ocorrências como enchentes de grandes proporções, que provocam deslizamentos de encostas, inundações de cidades, causando não só perdas materiais, mas também de vidas.

Também não restam dúvidas que tais eventos se potencializam quando não há uma cultura prevencionista que mantenha cada habitante preparado para agir diante de uma ocorrência desastrosa. Não se pode evitar a ação da natureza, mas podemos minimizar seus efeitos quando enfrentamos as ocorrências de maneira mais organizada.

Considerando que a população adulta só adquire hábitos preventivos após terem vivenciado uma situação de crise ou por força de uma legislação pertinente, optamos em trabalhar no ambiente escolar, onde se espera mitigar os impactos, promovendo mudanças de comportamento, visto que crianças e adolescentes são mais receptíveis e menos resistentes a uma transformação cultural e potencialmente capazes de influenciar pessoas, atuando como multiplicadores das medidas preventivas.

Ficou definido que todos os profissionais do colégio, independente dos que compõem a Brigada Escolar, deverão ter conhecimentos gerais no que se refere o Plano de Abandono, pois em caso de ocorrência de sinistro todos deverão desempenhar seu papel para que consigamos amenizar ao máximo as consequências.

12.5.3 Plano de Abandono

Este manual adota procedimentos fundamentados em normas brasileiras e internacionais de segurança. Sugere um Plano Geral de Abandono para as Escolas do Estado do Paraná.

Mas o que é um Plano de Abandono?

É um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco a vida ou que esteja em eminência de sofrer um acidente. De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais.

É a eficiência de um abandono que delimita as perdas humanas, principalmente em edifícios de vários pavimentos, tais como hospitais, creches, escolas e qualquer estabelecimento em que haja um número considerável de pessoas fixas e/ou circulantes.

12.5.4 Legislação

As normas previstas nesse estudo são:

Norma Regulamentadora (NR 23) Proteção Contra Incêndios: Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante à proteção contra incêndio, saídas de emergência para os trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo e pessoal treinado no uso correto.

Norma Regulamentadora (NR 26) Sinalização de Segurança: Tem por objetivo fixar as cores que devam ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando, delimitando e advertindo contra riscos.

Norma Brasileira (NBR) 13.434-2: Esta Norma padroniza as formas, as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações.

NBR 14276 - Formação de Brigada de Incêndio: Estabelece os requisitos mínimos para a composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio, preparando-as para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros-socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as conseqüências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

NBR 15.219 - Plano de Emergência Contra Incêndio: Esta Norma estabelece os requisitos mínimos para a elaboração, implantação, manutenção e revisão de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

Código de Prevenção de Incêndios do Corpo de Bombeiros do Paraná de 2012: Institui o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico no âmbito do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

12.5.5 Terminologia

- Ponto de Encontro

O ponto de encontro será a calçada em frente ao colégio, pois é bem ampla e com capacidade de acomodar todos os alunos, professores e demais pessoas que estejam no espaço escolar. A rua será isolada por cones pelo responsável deste local, evitando assim o trafego de veículos. Neste local as faltas de alunos constatadas pelos professores ou a ausência de funcionários deverão ser comunicadas o mais breve possível ao responsável pelo Ponto de Encontro. Ele por sua vez deve repassar as informações ao chefe de equipe de emergência para que as devidas providências sejam tomadas.

- Rota de Encontro

Trajeto a ser percorrido em passo rápido do local onde esteja a pessoa até o Ponto de Encontro. Na análise desse trajeto devem ser observados os pontos críticos do caminho como por exemplo: cantos vivos de parede, locais escorregadios, escadarias sem corrimão, guarda- corpos irregulares, portas e portões de difícil acesso.



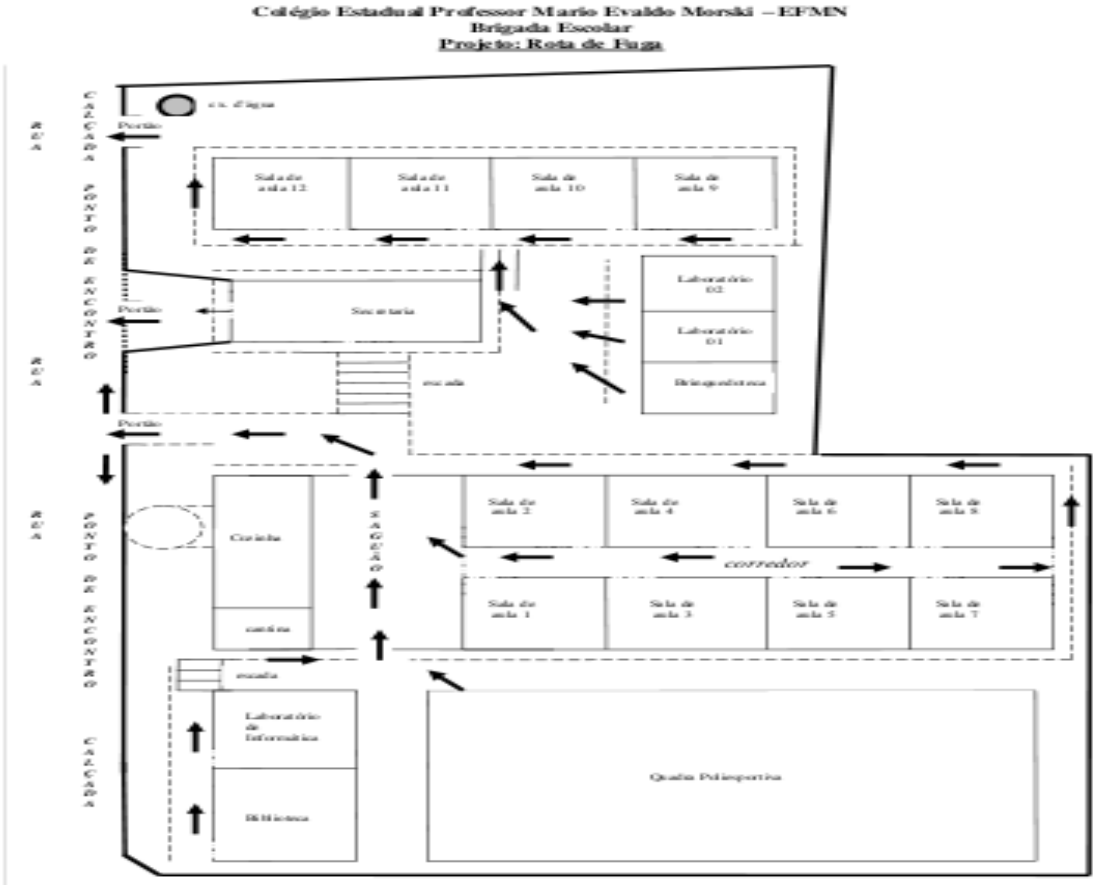
O monitor de cada sala saberá qual o caminho que a sua turma deverá seguir no caso de algum acontecimento que seja necessário a evacuação do prédio até o ponto de encontro. Assim por mais que o professor que esteja no momento em sala não saiba, não haverá problemas para seguir a rota de fuga. Todo início do ano letivo há nova eleição para os monitores, dessa forma também haverá a necessidade de repasse das informações necessárias para o momento de evacuação, ou seja, os representantes de turma passarão por uma capacitação promovida pelos brigadistas do Colégio.

- Planta de Emergência

Representação gráfica em forma de planta que orienta os ocupantes de cada ambiente da escola sobre qual rota deve ser seguida para o abandono da edificação em segurança, de forma a dirigí-los ao Ponto de Encontro.

Anexo I

A planta de emergência será confeccionada em formato de banner (mapa) em proporção ampliada o qual ficará fixado em um local onde todos tenham acesso e assim tenham condições de saber a rota de fuga de cada grupo bem como o ponto de encontro, agilizando desta forma a evacuação do prédio. Também será fixado em cada sala de aula um mapa para garantir que todos conheçam a rota de fuga.



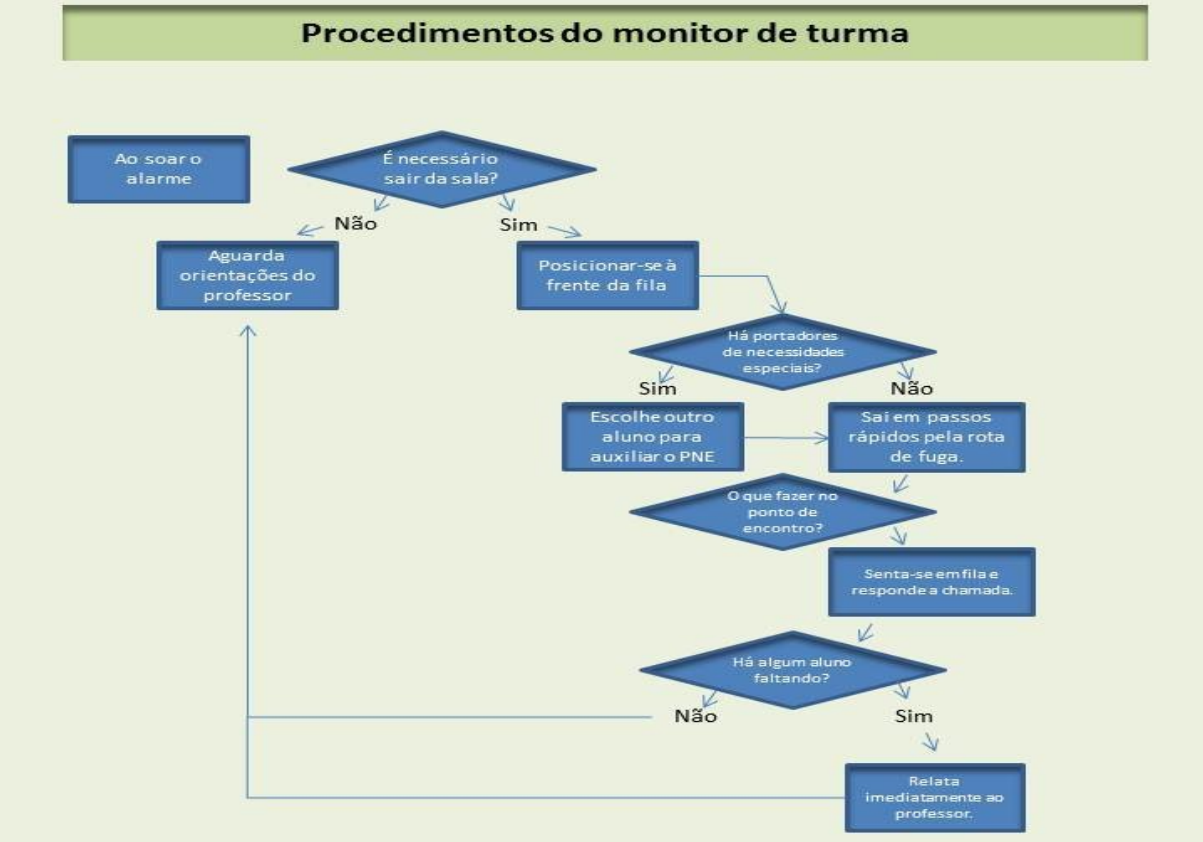
12.6 Funções

12.6.1 Monitor

Aluno designado com antecedência para conduzir a turma do ambiente onde estiver até o Ponto de Encontro seguindo a Rota de Fuga contida na Planta de Emergência ou orientada pelo responsável do bloco. Se houver na turma alunos com necessidades especiais, deverão ser escolhidos dois alunos para acompanhá-los.

O aluno representante de cada turma que é escolhido no início do ano letivo, como citado no item 3.2 e irá desempenhar a função de monitor da sua turma.

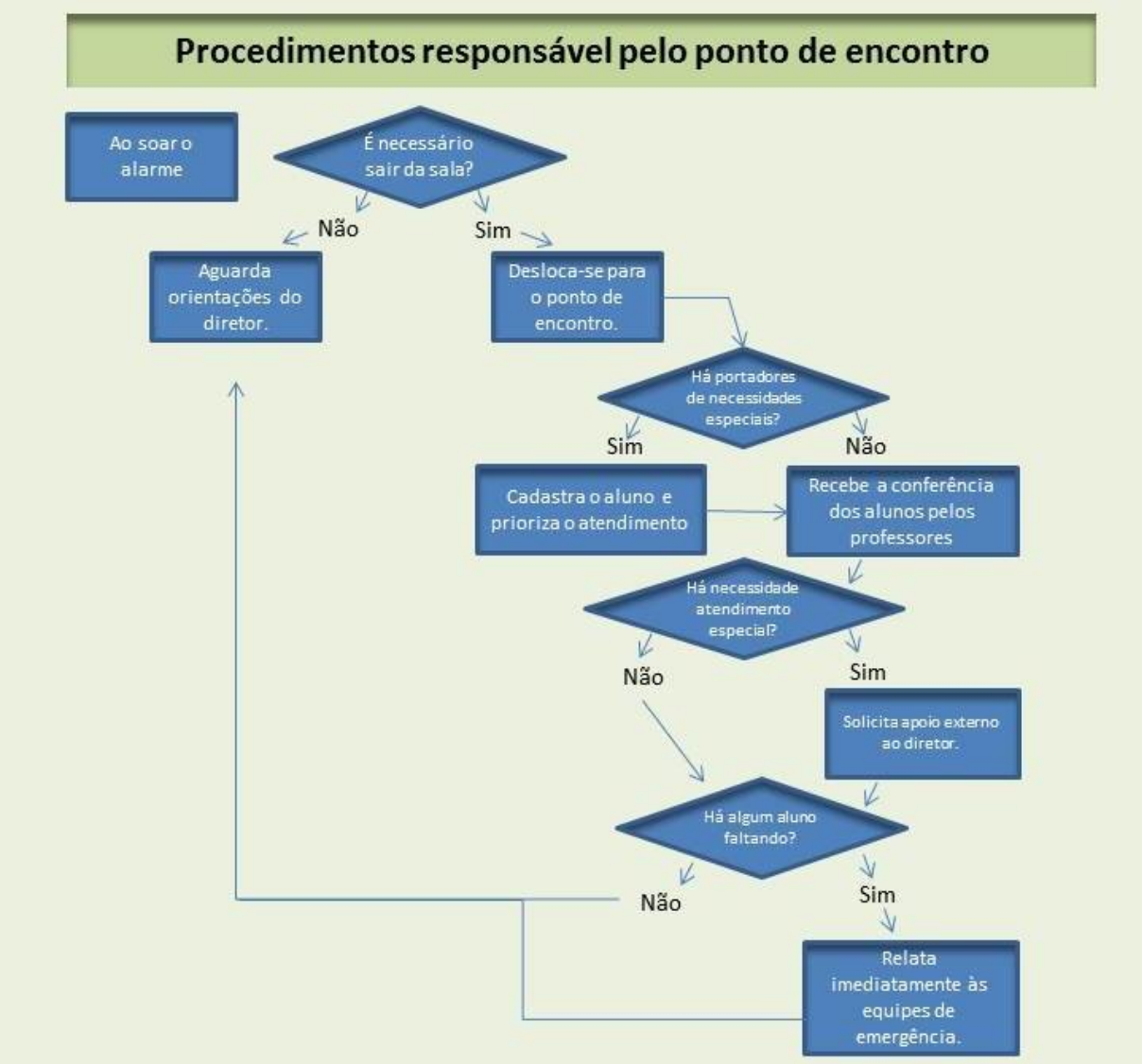
A direção da escola deverá selecionar criteriosamente os alunos para desenvolver a função de monitor.



12.6.2 Responsável pelo ponto de encontro

O responsável pelo ponto de encontro e seus auxiliares, tomarão providencias de isolamento do local, bem como organizar a chegada de todos os ocupantes do prédio, realizando em seguida a conferência junto aos professores e monitores .

Os dois auxiliares devem estar em condições de assumir a função, caso o responsável não esteja na escola no momento do sinistro.


Procedimentos responsável pelo ponto de encontro
Ao soar o alarme
É necessário sair da sala?
Não
Sim
Aguarda orientações do diretor.
Desloca-se para o ponto de encontro.
Há portadores de necessidades especiais?
Sim
Não
Cadastra o aluno e prioriza o atendimento
Recebe a conferência dos alunos pelos professores
Há necessidade atendimento especial?
Não
Sim
Solicita apoio externo ao diretor.
Há algum aluno faltando?
Não
Sim
Relata imediatamente às equipes de emergência.

12.6.3 Responsável por blocos de salas de aula/andares

Organiza o fluxo de alunos nos corredores das salas de aula. Deve ficar atento para liberar uma turma de cada vez, de modo a não haver filas duplas. Ao encerrar a saída de seu andar ou bloco, deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço na diagonal, só então deve se deslocar até o Ponto de Encontro. Nos pontos de conflito (cruzamentos, escadas e etc.), orienta as filas que devem avançar de acordo com a prioridade da emergência, não permitindo cruzamentos das filas nem correria. Importante não esquecer de verificar os banheiros. Concluída a verificação em todo o bloco ou andar, segue atrás da fila de alunos para o Ponto de Encontro. O bom desempenho desta função é fundamental para a execução e sucesso do abandono das instalações, visto que os corredores são os locais mais prováveis de haver aglomeração de pessoas, o que pode gerar tumulto e pânico.



12.6.4 Responsável pelo setor administrativo

Ordenará a saída dos funcionários do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro. Ao encerrar a retirada das pessoas, deve conferir se todos os ambientes do seu setor (ex: banheiros, laboratórios, secretaria, etc.) estão vazios e marcados com um traço na diagonal, só então se desloca até o Ponto de Encontro. Caso algum funcionário necessite retornar ao setor administrativo, deve ser autorizado pelo diretor ou responsável no Ponto de Encontro, após concluído o abandono.

12.6.5 Telefonista

Efetuará as ligações telefônicas pertinentes. Ao soar o alarme, deverá se deslocar imediatamente ao Ponto de Encontro e apresentar-se ao diretor ou responsável, solicitando autorização para retornar à edificação e fazer os devidos contatos se necessário ou fazê-lo através de um celular no próprio Ponto de Encontro. Manter lista de telefones de emergência, tais como Corpo de Bombeiros 193, Polícia Militar 190, Copel 196 e Defesa Civil 199.

12.6.6 Porteiro

Funcionário responsável pela portaria. Só permitirá a entrada das equipes de emergência e será responsável pela liberação do trânsito e acesso a edificação. Deverá ter acesso ao claviculário, onde estarão todas as chaves de portas, portões e cadeados. Se a escola tiver disponibilidade de funcionários, o ideal é que o porteiro tenha outra pessoa para ajudá-lo. Também será responsável pelo impedimento da saída de alunos e entrada de estranhos sem as devidas autorizações, evitando tumultos.

12.6.7 Professor

Assim como o monitor, o professor deve orientar os alunos em sala de aula no dia do exercício, expondo como ocorrerá o deslocamento até o Ponto de Encontro e como devem se comportar no local.

O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco ou quando este considerar oportuno, de modo a evitar aglomerações. Caso verifique alguma emergência iniciando em sua sala, deve proceder o abandono imediato do local e avisar o Diretor, sendo o último a sair, certificando-se que ninguém permaneceu na sala de aula. Somente então fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal nela ou na parede ao lado do acesso à sala, isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém lá dentro. Tal sinal será identificado pelas equipes de emergência direcionando as buscas a possíveis vítimas em locais que não tenham esse sinal. O professor é responsável pela turma que acompanha desde a saída da sala até o término do evento, o controle do professor da chegada ou não de todos os seus alunos no Ponto de Encontro é crucial para ação de resgate.

Obs.: Ao chegar à sala de aula, deve fazer imediatamente a chamada pois, se necessário o deslocamento ao Ponto de Encontro, fará uso do livro de chamada para conferência dos alunos. Terminada a conferência, informará as alterações ao Responsável pelo Ponto de Encontro, mantendo o controle da turma.



12.6.8 Equipe de Apoio

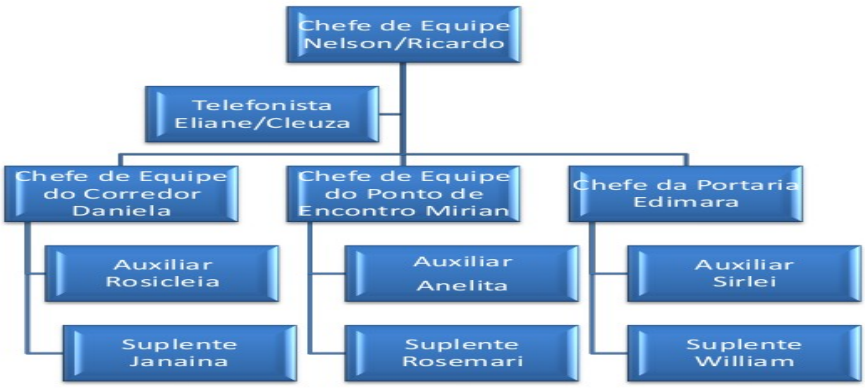
Além do telefonista e do porteiro, na equipe de apoio deve conter funcionários que devem ser previamente designados para realizar as seguintes funções: A bertura das saídas de emergência, corte de energia, gás e da água (exceto em caso de incêndio), neste caso os funcionários podem utilizar o extintor da sua área (sabendo manusear o equipamento);

13. Organograma

O Organograma da Brigada deverá ser preenchido pelo diretor da escola, que por sua vez, detêm o conhecimento da capacitação de cada um dos componentes. Nele será descrito o turno de trabalho e as funções de cada brigadista, necessitando ser incluído o nome logo abaixo de cada função.

OBS: Se não houver pessoas suficientes para compor todos os quadros, deverão ser priorizados os de chefia.

13.1 Execução



14. Competências do diretor da escola e/ou responsável pelo Plano de Abandono

Nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas. A nomeação deverá ser de caráter permanente e os nomeados serão os responsáveis numa situação real.

Decidir se é viável ou não executar o Plano de Abandono. Supervisionar o abandono.

Receber as equipes de socorro e fornecer informações sobre casos pontuais de maior risco.

Determinar a desativação do Plano de Abandono, fazendo com que os alunos retornem às salas de aula após a simulação. Em caso de uma situação real, depois de conferidas todas as pessoas e autorizado pelo Corpo de Bombeiros, os alunos poderão ser liberados para os pais ou responsáveis.

Convencionar o toque do alarme de emergência, que obrigatoriamente deverá ser diferente do usado para início e término das aulas.

Nomear um responsável para acionar o toque de emergência.

Traçar as rotas de fuga nas plantas de emergência.

Estabelecer locais para o Ponto de Encontro.

14.1 Preparação do ambiente escolar

Manter em locais estratégicos (secretaria, sala da direção, sala da orientação e supervisão) informações e plantas baixas com orientações contendo o quantitativo de salas, alunos, funcionários e professores de cada ambiente escolar. No setor administrativo, deve haver relação nominal de funcionários por ambiente.

Todo ambiente escolar deve ser sinalizado, indicando as saídas, rotas de fuga e Ponto de Encontro.

14.2 Procedimentos do exercício de abandono

Aciona-se o alarme, definido pela escola, por ordem do **responsável (**Diretor, Vice-Diretor, Coordenador, entre outros), iniciando o processo de deslocamento da comunidade escolar, que deve seguir as orientações estabelecidas pelos responsáveis pelos blocos/andares, evitando pânico e descontrole.

Na saída das salas de aula, o professor abre a porta e faz contato visual com o responsável pelo andar. Ao receber o aviso de saída, libera os alunos para iniciarem o deslocamento em fila indiana, começando pelos mais próximos da porta. O professor se certifica da saída de todos os alunos, fecha a porta e a sinaliza com um traço em diagonal, mantendo-se como último da fila e evitando o pânico. Os alunos seguem em passos rápidos, sem correr, com as mãos cruzadas no peito pelo lado direito do corredor ou conforme indicado nas plantas afixadas nos corredores até ao Ponto de Encontro. Lá chegando, o professor confere todos os alunos que estão sob a sua responsabilidade com o auxílio do livro de chamada e apresenta as alterações ao responsável pelo Ponto de Encontro, informando as faltas se houver. Aos professores sugere-se a prática da chamada no início das aulas, para que em uma situação de emergência, possa fazer a conferência dos alunos no Ponto de Encontro.

Aos alunos a orientação é de que deixem todo o material na sala de aula e não retornem até que seja autorizado pelo responsável. Para os exercícios simulados, objetos de valor como celulares deverão ser guardados no bolso, para evitar posteriores problemas de extravio, mesmo porque não são objetos pedagógicos.

Os alunos encarregados de auxiliar o professor na retirada do colega portador de necessidades especiais deverão acompanhá-lo durante todo o trajeto.

ATENÇÃO: Se por algum motivo alguém se encontrar isolado, deverá seguir as setas de saída indicadas na planta de emergência onde se encontra e sair pela porta mais próxima. Caso não o consiga, deverá fazer-se notar para que o socorro possa lhe encontrar.

14.3 O Plano de Abandono será executado em casos de

Incêndio.

Explosão ou risco de, por exemplo, vazamento de gás.

Desabamento.

Abalo sísmico de grande intensidade.

Acidentes de grande vulto que ofereçam insegurança às pessoas.

Outras situações que o diretor entender necessárias.

14.4 Situações que não requerem o acionamento do Plano de Abandono

Vendavais ou ciclones, pois o abrigo é o edifício escolar;

Inundação pelas chuvas que não atinja o espaço escolar bem como em temporais com granizo;

Fuga de gás sem incêndio, pelas áreas isoladas com central de gás independente e restritas, deve ser considerado sinistro facilmente controlável;

Na ocorrência de sismos (terremotos) de fraca intensidade, o espaço escolar é o melhor abrigo.

14.5 Normas de procedimentos em situação de risco

A primeira providência é garantir a integridade física das pessoas. Se ocorrer vazamento de gás, desligar a válvula do gás, não acionar qualquer dispositivo que provoque faíscas inclusive o interruptor de luz, abrir portas e janelas arejando o local, retirar-se do local e comunicar o incidente ao responsável pelo Plano de Abandono da escola.

Se ocorrer uma fuga de gás no laboratório, fechar a válvula de segurança, arejar a sala, abrindo portas e janelas lentamente, não acender fósforos ou isqueiros nem acionar interruptores, abandonar o laboratório e comunicar imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Abandono da escola.

Se ocorrer um derramamento de substâncias tóxicas, recolher ou neutralizar a substância derramada de acordo com as recomendações presentes no rótulo do produto ou conforme orientações técnicas do fabricante. Se for um ácido ou outro produto corrosivo não se deve lavar com água. (procurar sempre orientações de um técnico bioquímico).

Se ocorrer um incêndio, acionar o Corpo de Bombeiros (193) e as demais equipes de emergência. Os ocupantes das instalações deverão sair imediatamente, respeitando integralmente o percurso da rota de fuga ou seguindo orientação do responsável pelo bloco. Se houver obstrução das saídas pela presença de fogo ou acúmulo de fumaça, as pessoas deverão abaixar-se próximas do chão, a fim de buscar melhor qualidade de ar, com maior concentração de oxigênio. Nos pisos superiores dirigir-se-ão para o local mais afastado do foco de incêndio, aguardando socorro. Nesta situação deverão abaixar-se para fugir da concentração de fumaça, fechando sempre as portas a fim de retardar a propagação do fogo.

Se ocorrer um incêndio na cozinha e/ou refeitório, avisar a pessoa mais próxima, fazer uso do extintor se tiver capacidade técnica e cortar o fornecimento de gás e energia elétrica (desligar o disjuntor fora do ambiente).

Caso não consiga dominar a situação, fechar portas e janelas e comunicar imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Abandono.

Na ocorrência de sismo (terremoto), os ocupantes das instalações deverão imediatamente colocar-se debaixo das mesas e nos vãos das portas, com as mãos à volta da cabeça, como medida de proteção. Nunca deverão abandonar a sala onde se encontram enquanto durar o sismo. Se soar o alarme, deverão se retirar do edifício cumprindo as orientações do Plano de Abandono;

Em outros tipos de ocorrências (como explosões ou desabamentos), mantenha a calma e saia do ambiente que estiver em risco, comunique imediatamente o acidente ao responsável pelo Plano de Abandono.

Importante: Na ocorrência de temporais, os ocupantes do edifício permanecerão nas salas, afastando-se das janelas, até que seja segura a saída do edifício.

15. Mapa aéreo com a identificação das entradas e ponto de encontro

Ponto de encontro 1 (P-1) – Calçada em frente ao Colégio



Foto aérea Google Eearth – Colégio Estadual Prof.Mario E.Morski – Pinhão – PR.

16. Considerações Finais

Reunir trimestralmente a Brigada de Emergência para rever e reavaliar o Plano de Abandono.

Designar suplentes para todas as funções.

Manter listagens das pessoas, planilha de dados, plantas de emergência e organogramas atualizados em locais de fácil acesso.

O presente plano deverá ser discutido em conselho antes da sua aprovação, e poderá ser alterado dado às suas particularidades após sua discussão.

Telefones de emergência: Corpo de Bombeiro: 193; Polícia Militar: 190; Defesa Civil: 199.

17. Referências

NR 23 Proteção Contra Incêndios.

NR 26 Sinalização de Segurança.

NBR 13.434-2 Sinalização de segurança contra incêndio e pânico (Parte 2): símbolos e suas formas, dimensões e cores.

NBR 14276 Formação de Brigada de Incêndio.

NBR 15.219 Plano de Emergência Contra Incêndio Segurança nas Escolas.

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros do Paraná / 2012

Instrução 024/2012 – SEED/SUDE

Decreto 4837 de 04 de Junho 2012 DOE 8727 de 04/06/2012.